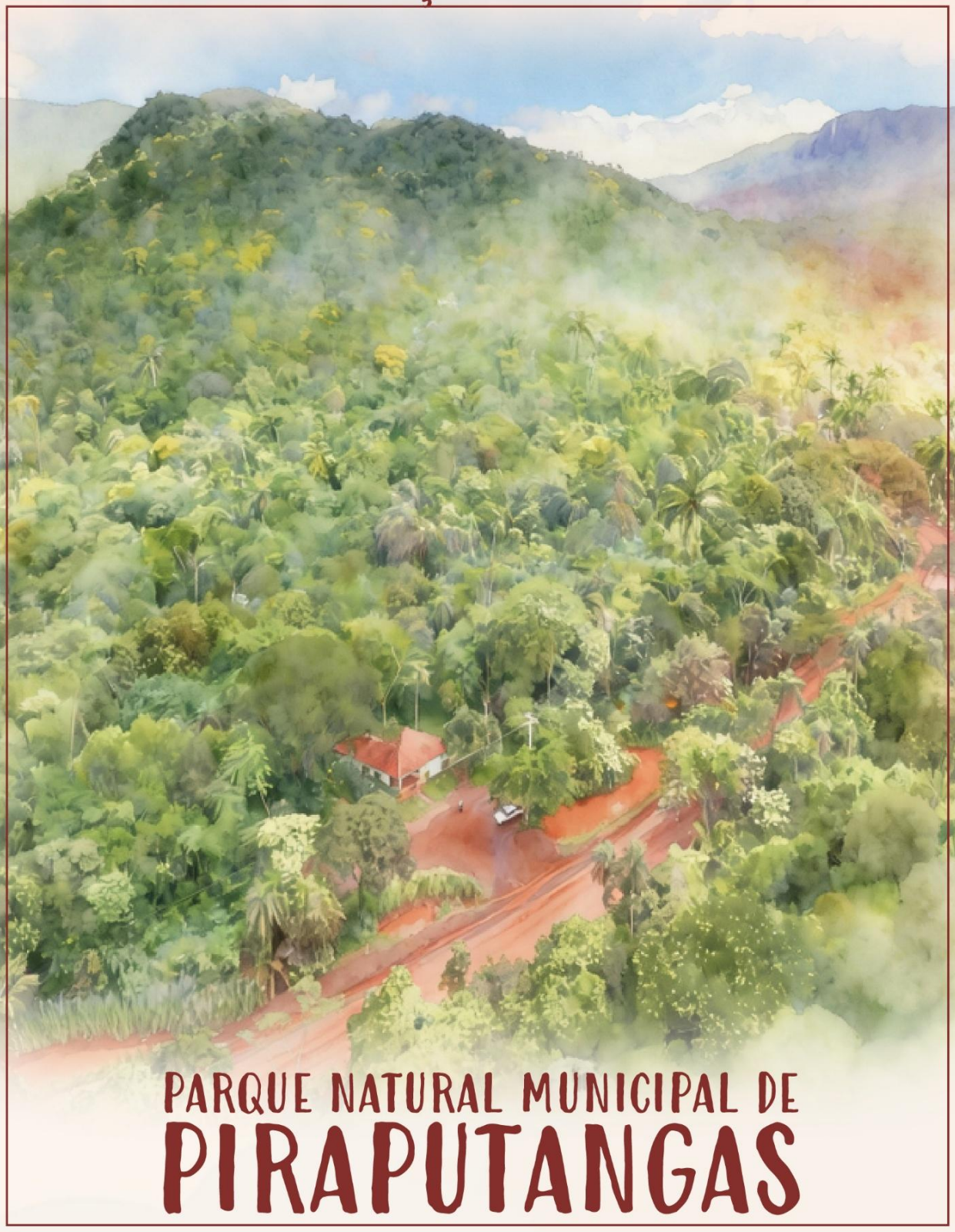
REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE MANEJO



PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

JUN / 2026

FMAP Fundação de Meio Ambiente do Pantanal
PREFEITURA DE CORUMBÁ
Amplo



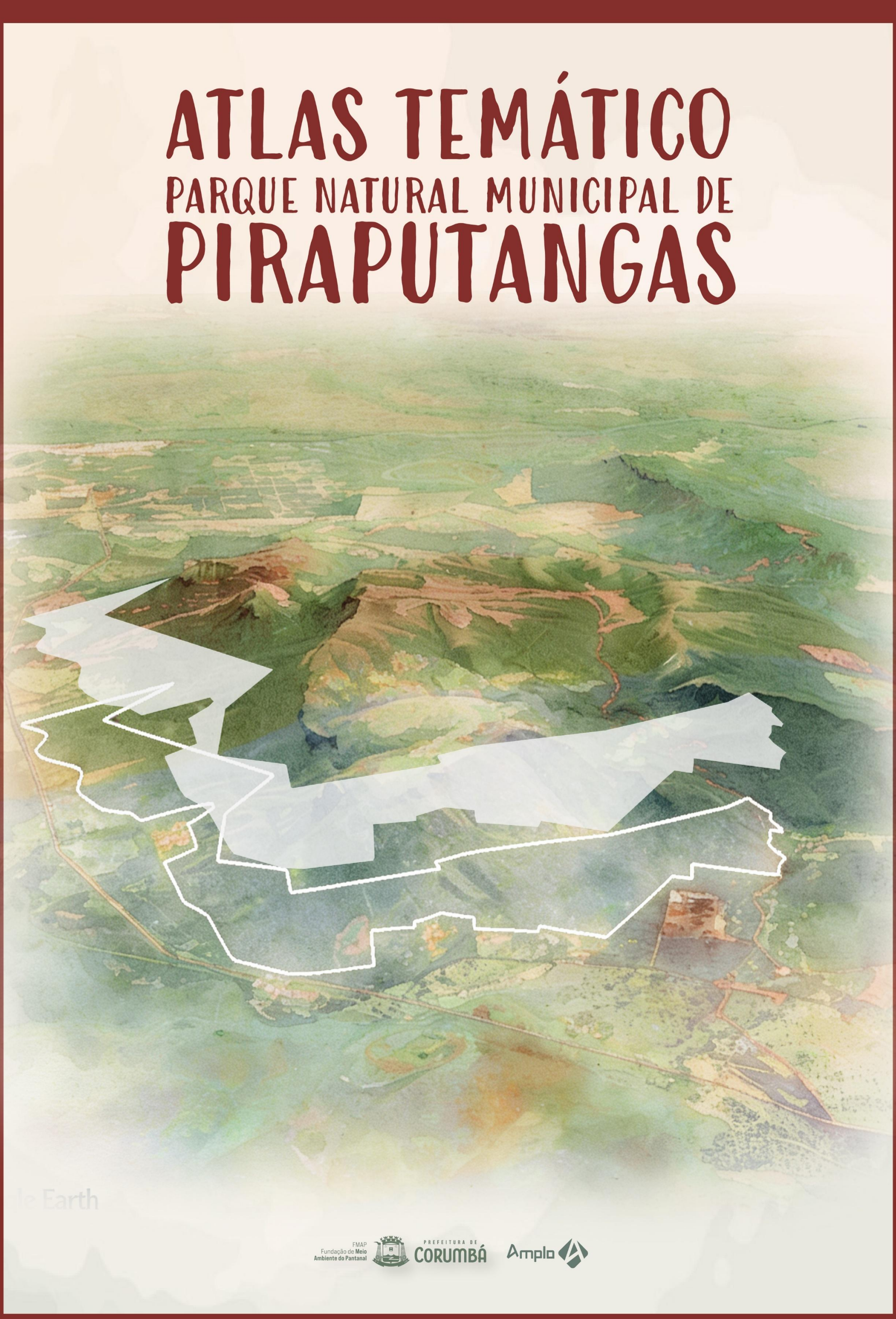
VOLUME DE ANEXOS

LISTA DE ANEXO

ANEXO I – ATLAS TEMÁTICO
ANEXO II - DOCUMENTOS LEGAIS E/OU ADMINISTRATIVOS
ANEXO III - PROGRAMAS DO PLANO DE MANEJO DE 2008
ANEXO IV - LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA
ANEXO V - RELATÓRIO DA OFICINA PARTICIPATIVA

ANEXO I – ATLAS TEMÁTICO

ATLAS TEMÁTICO
PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE
PIRAPUTANGAS



FMAP
Fundação de Meio Ambiente do Pantanal

PREFEITURA DE CORUMBÁ

Amplo

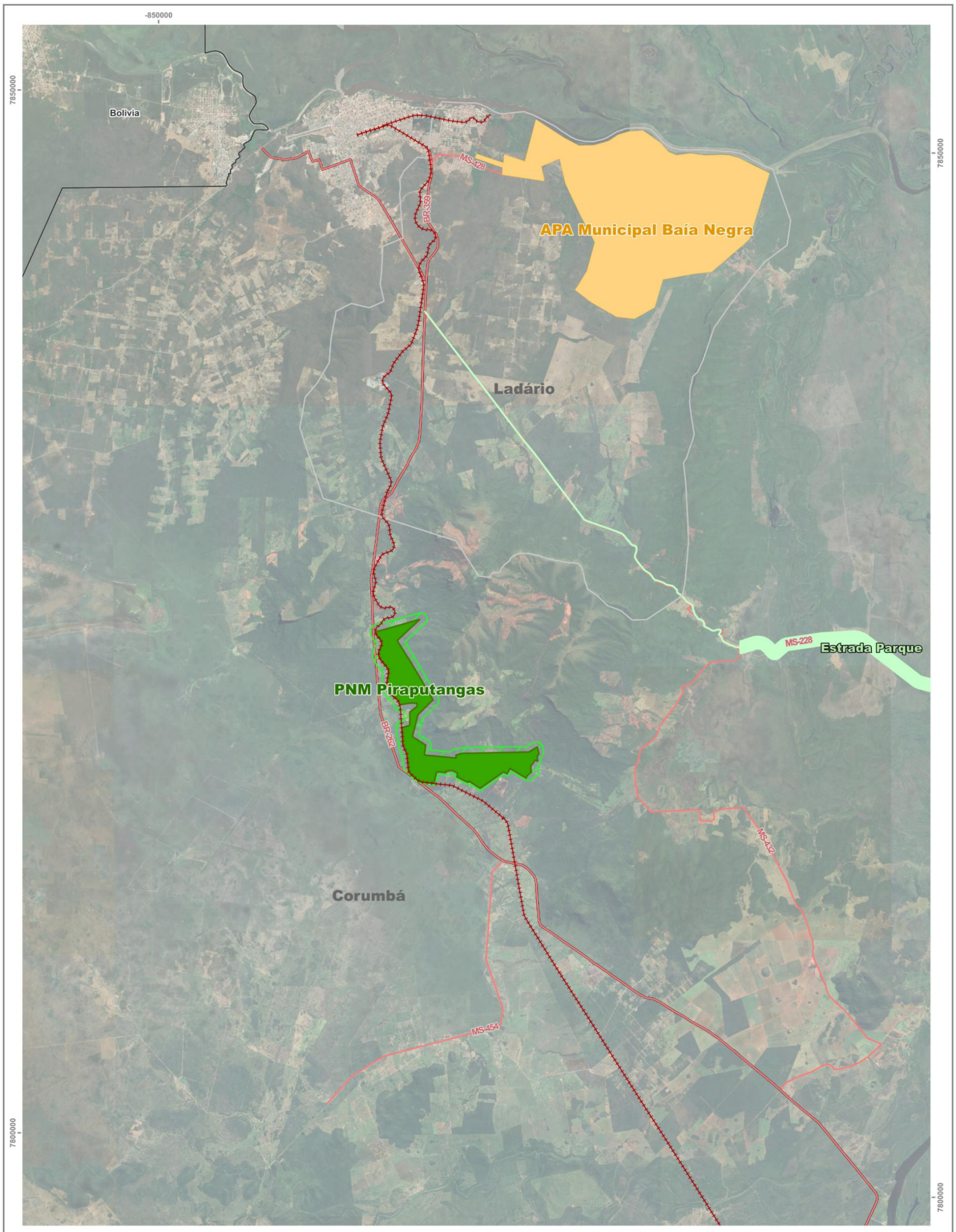
ENCARTE I
CARACTERIZAÇÃO GERAL DA UC



FMAP
Fundação de Meio Ambiente do Pantanal

PREFEITURA DE CORUMBÁ

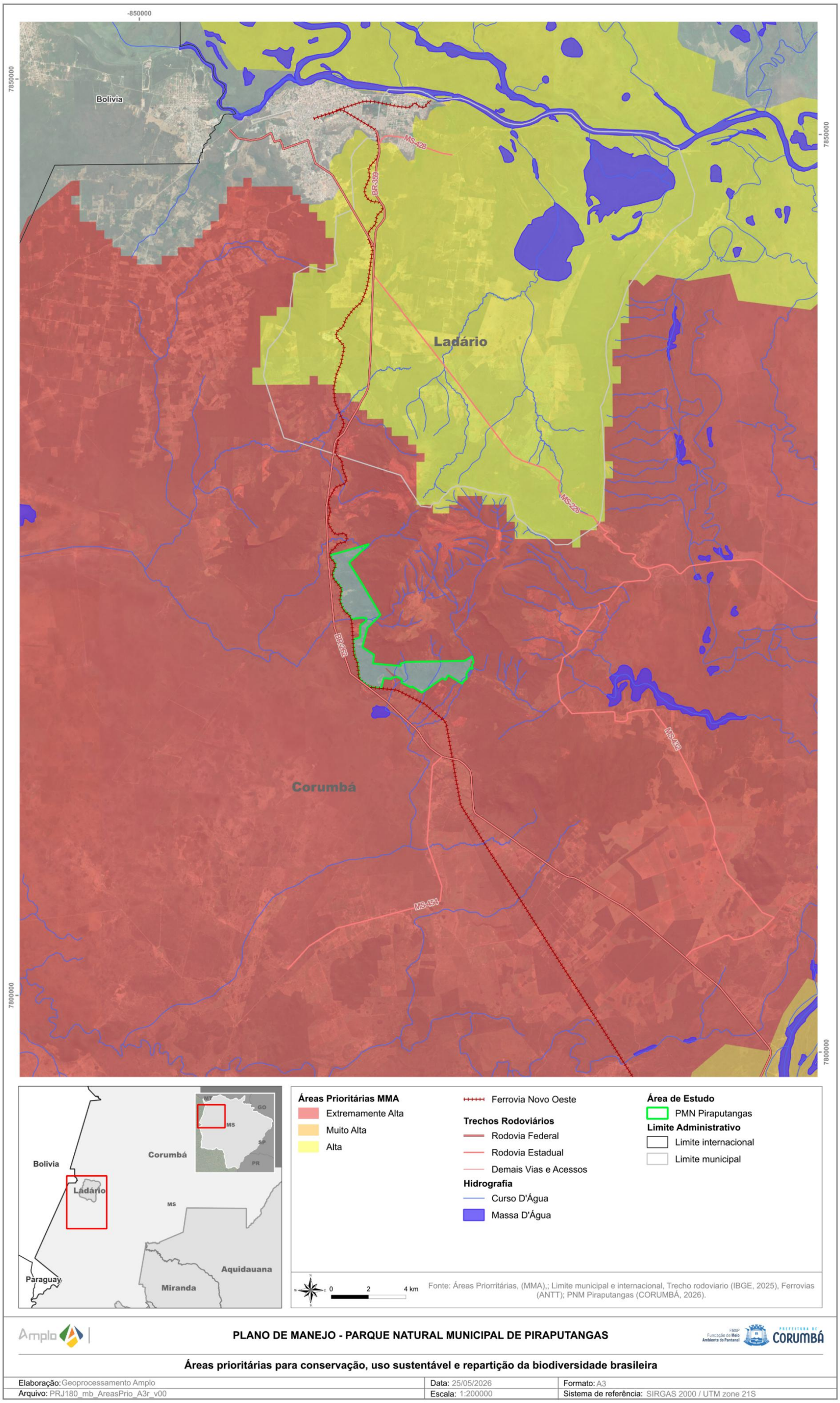
Amplo

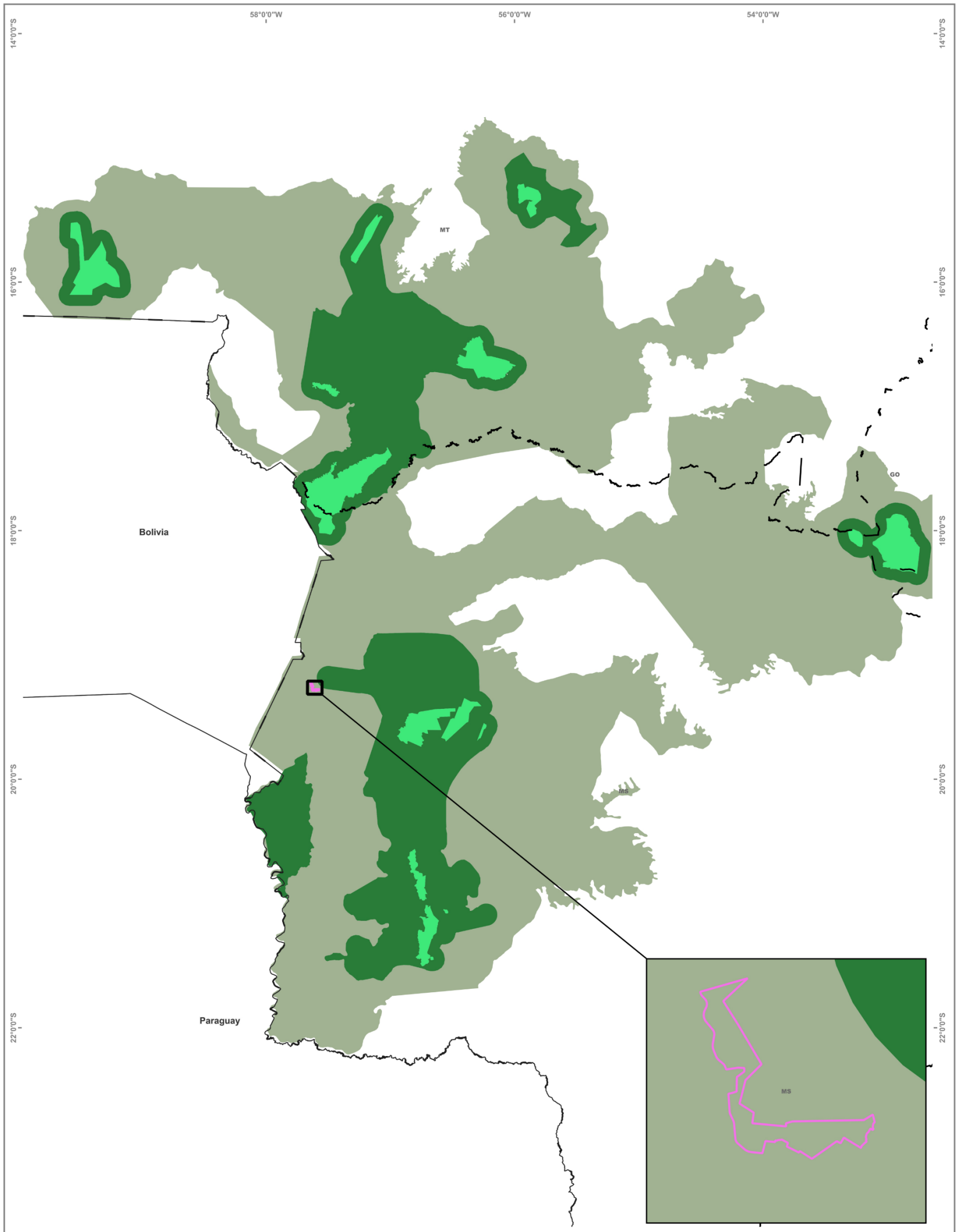


PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Unidades de Conservação

Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 25/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mb_UC_A3R_v00	Escala: 1:200000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S


-850000
7850000
Bolivia
MS-428
ER-359
Ladário
MS-228
BR-419
MS-432
Corumbá
MS-454
7800000
Bolivia
Corumbá
Ladário
MS
Paraguay
Miranda
Aquidauana
Áreas Prioritárias MMA
Extremamente Alta
Muito Alta
Alta
Ferrovia Novo Oeste
Trechos Rodoviários
Rodovia Federal
Rodovia Estadual
Demais Vias e Acessos
Hidrografia
Curso D'Água
Massa D'Água
Área de Estudo
PMN Piraputangas
Limite Administrativo
Limite internacional
Limite municipal
0
2
4 km
Fonte: Áreas Priorritárias, (MMA),; Limite municipal e internacional, Trecho rodoviario (IBGE, 2025), Ferrovias (ANTT); PNM Piraputangas (CORUMBÁ, 2026).
PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS
Áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição da biodiversidade brasileira
Elaboração: Geoprocessamento Amplo
Data: 25/05/2026
Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mb_AreasPrio_A3r_v00
Escala: 1:200000
Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Reservas da Biosfera

Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 25/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mb_RESBIO_A3R_v01	Escala: 1:3004644,132177	Sistema de referência: SIRGAS 2000

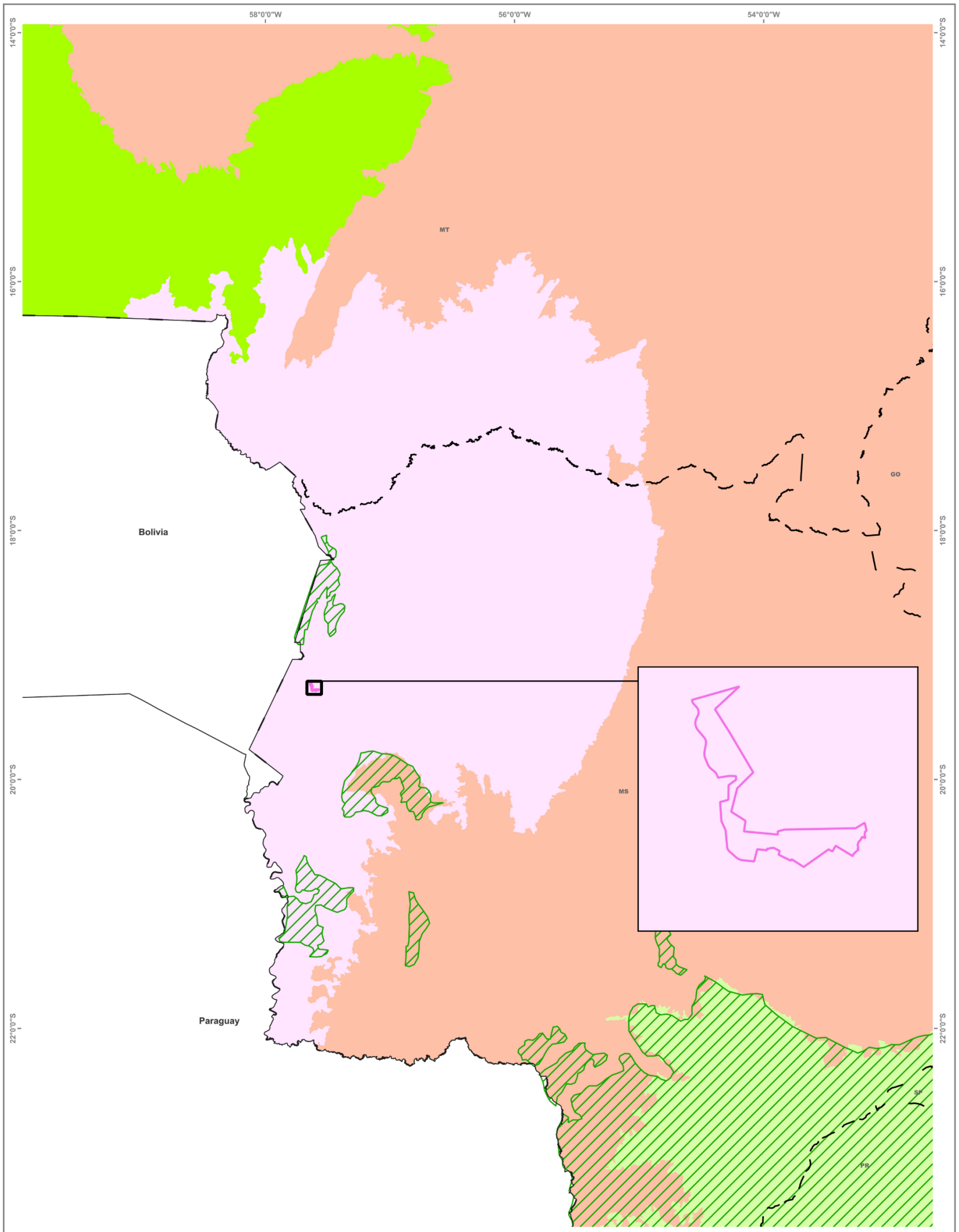
ENCARTE II
DIAGNÓSTICO DA UC



FMAP
Fundação de Meio Ambiente do Pantanal

PREFEITURA DE CORUMBÁ

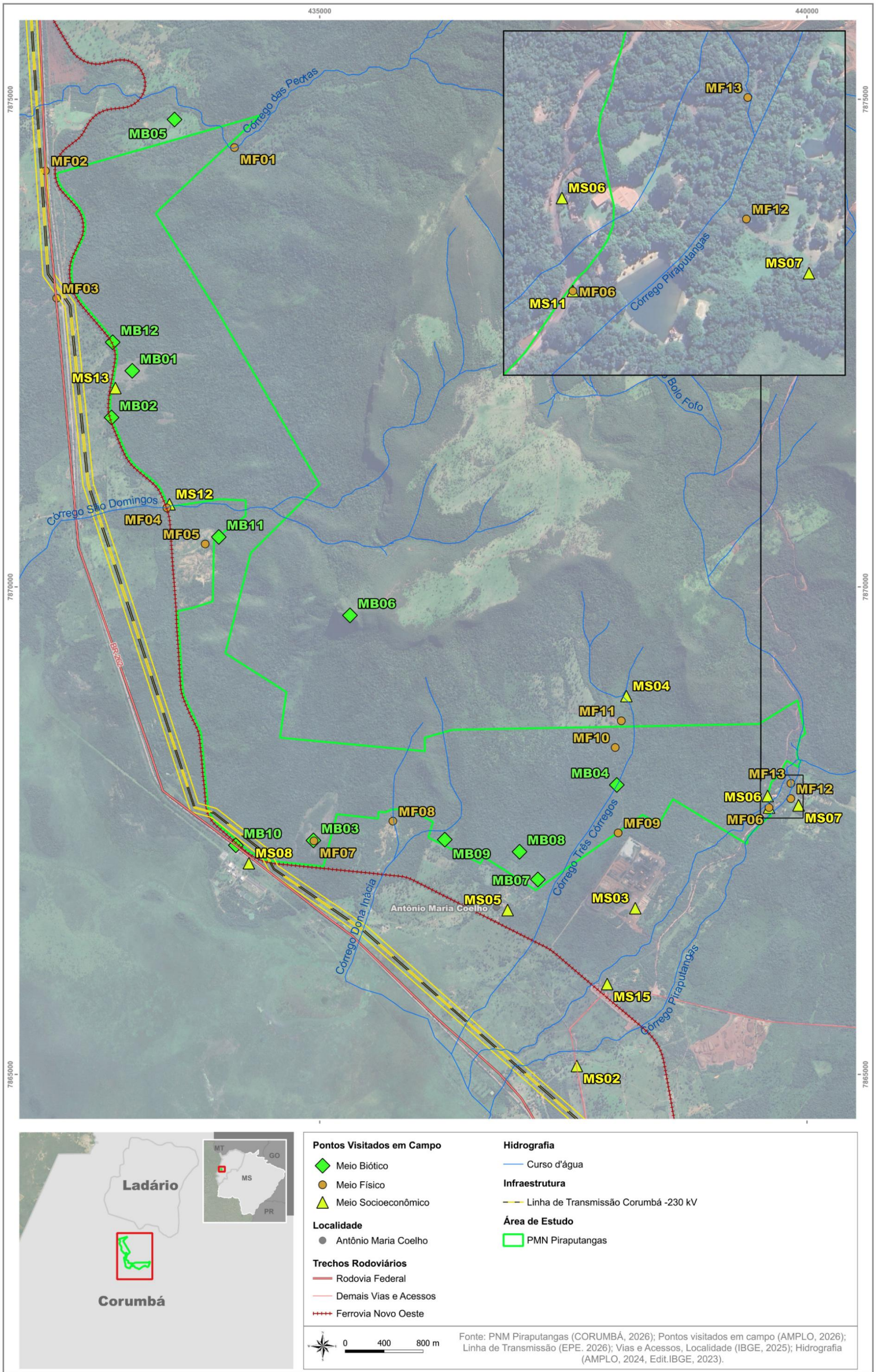
Amplo



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Enquadramento Fitogeográfico do Parque Natural Municipal de Piraputangas

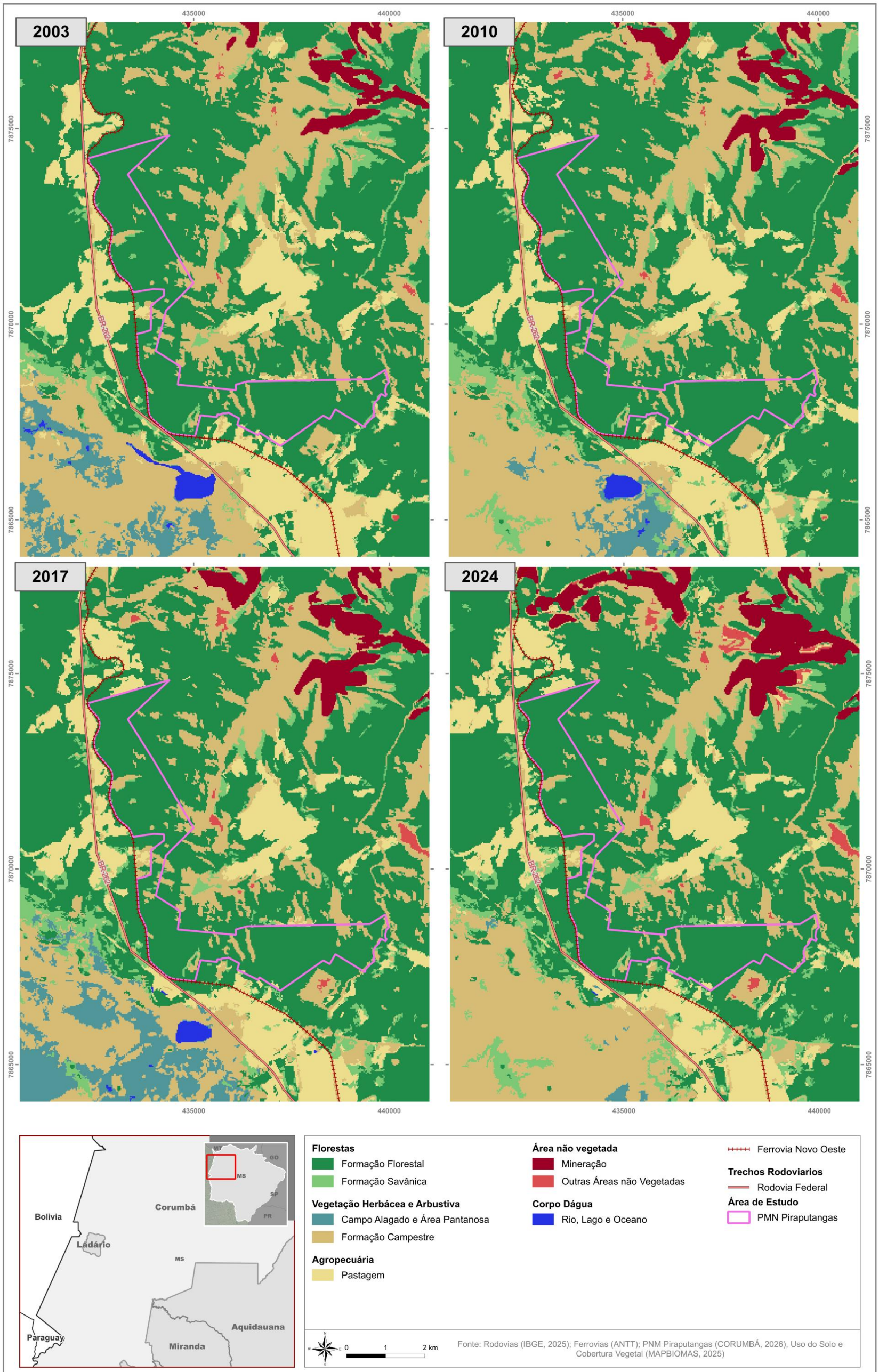
Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 25/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mb_RegFito_Biomas_A3R_v01	Escala: 1:3000000	Sistema de referência: SIRGAS 2000



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Pontos visitados em campo

Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Geoprocessamento Amplo	Data: 09/06/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_AMPLO_VisitaCampo_A3R_v02		Escala: 1:40000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Uso do Solo e Cobertura Vegetal dos anos 2003, 2010, 2017 e 2024 no contexto da Área do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal de Piraputangas

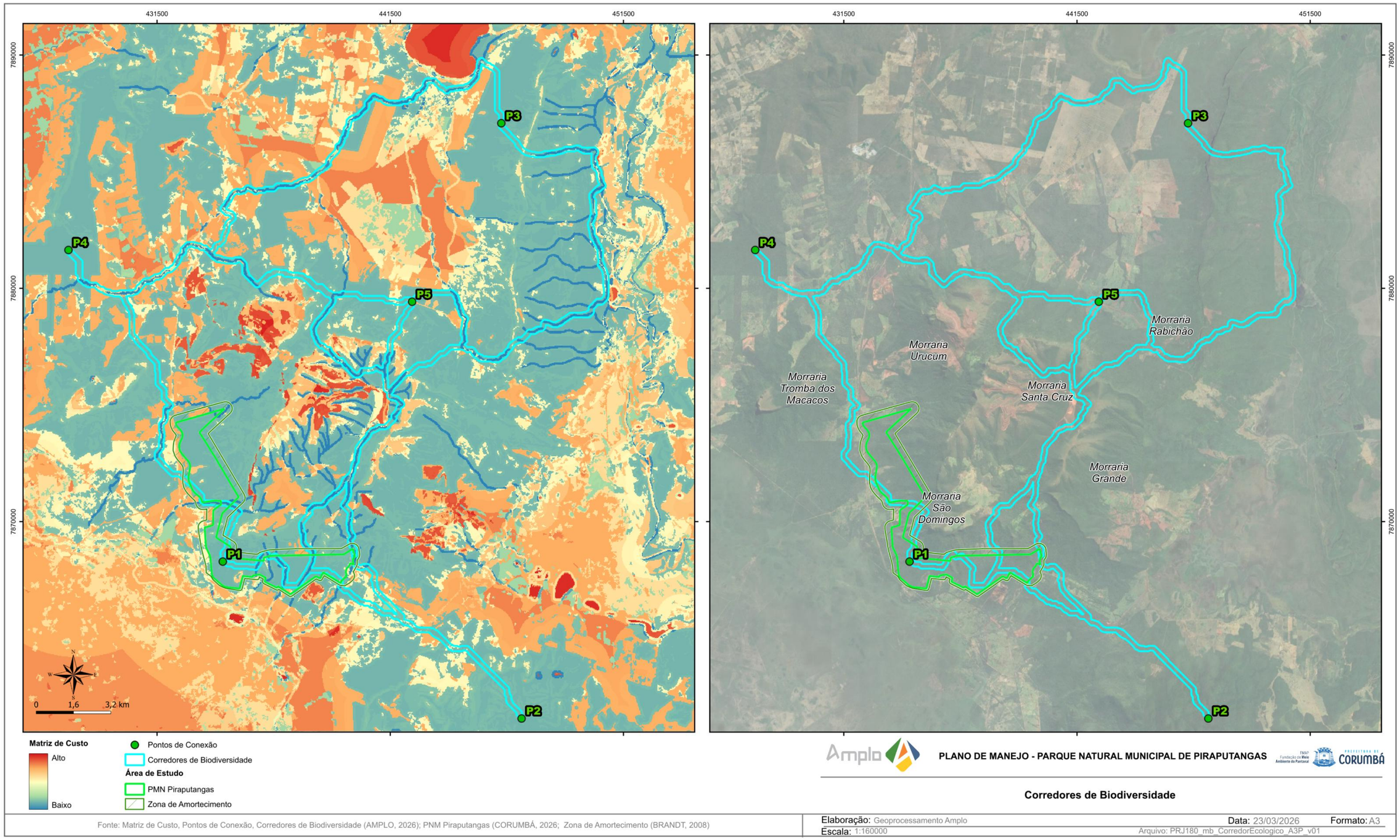
Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 25/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mb_uso_mapbiomas_A3R_v00	Escala: 1:3000000	Sistema de referência: SIRGAS 2000



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Uso e Ocupação do Solo e Cobertura Vegetal

Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 25/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mb_Uso_A3R_v00	Escala: 1:40000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



Fonte: Matriz de Custo, Pontos de Conexão, Corredores de Biodiversidade (AMPLO, 2026); PNM Piraputangas (CORUMBÁ, 2026; Zona de Amortecimento (BRANDT, 2008)

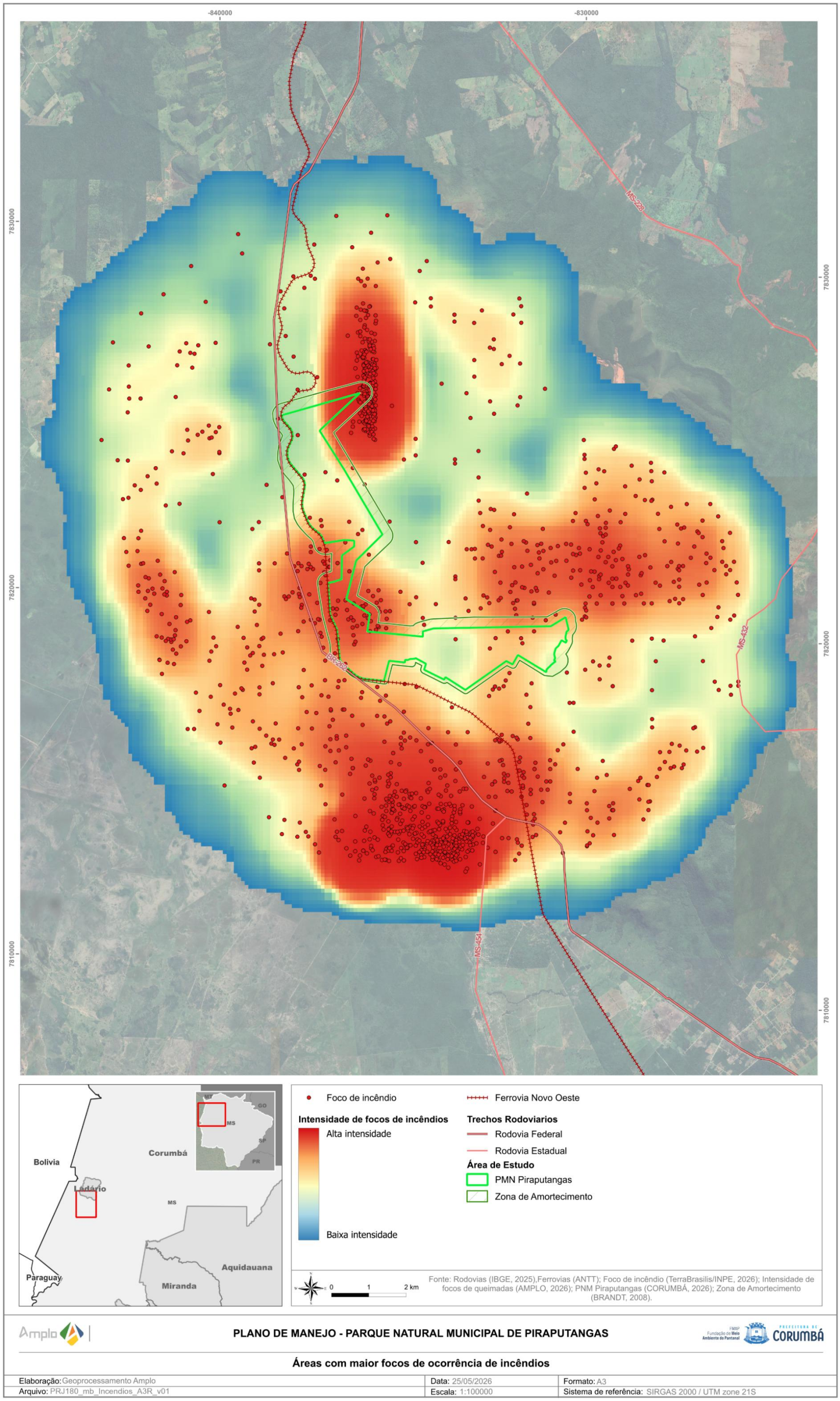
Amplo

PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

FMAP Fundação de Meio Ambiente do Pantanal · PREFEITURA DE CORUMBÁ

Corredores de Biodiversidade

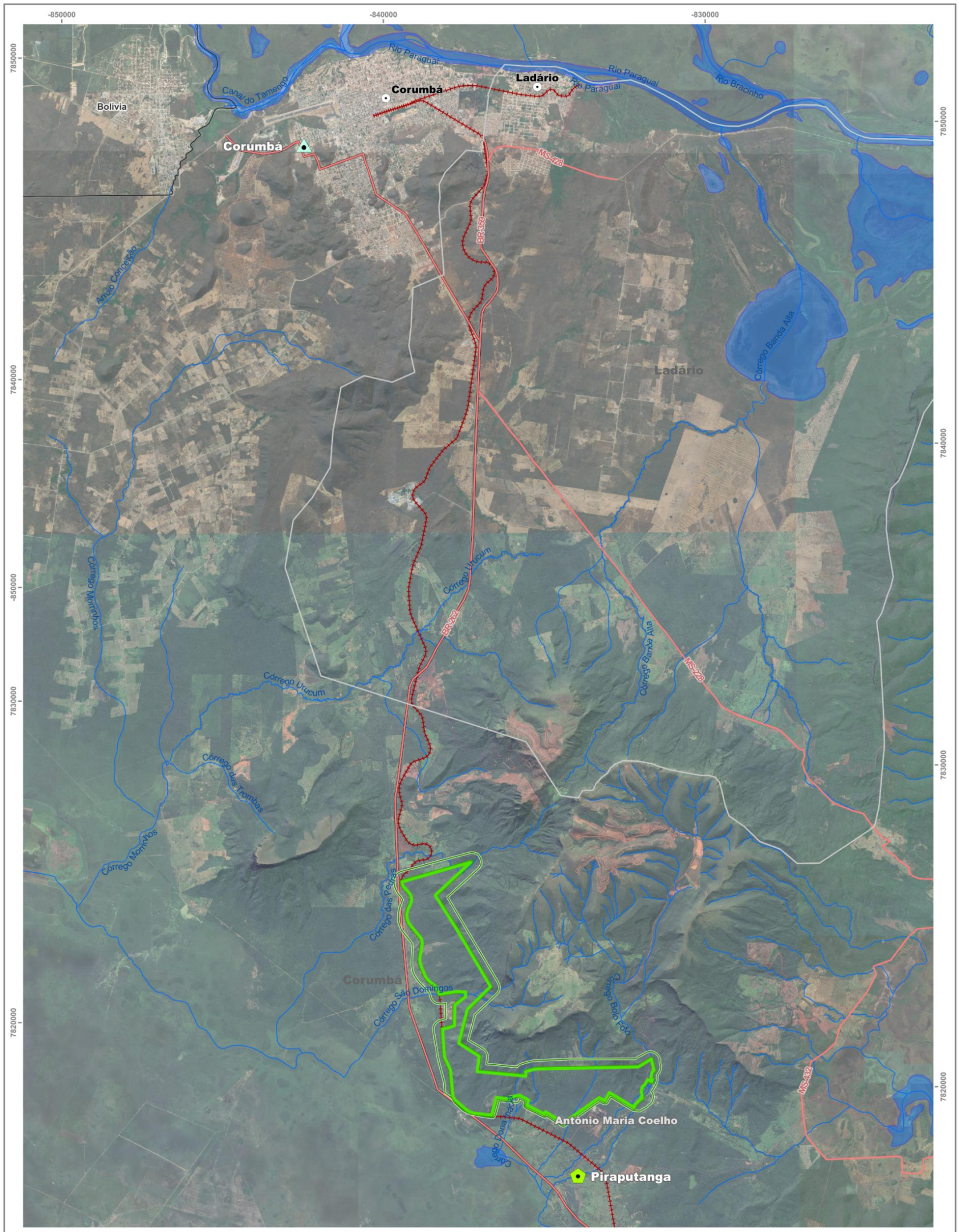
Elaboração: Geoprocessamento Amplo | Data: 23/03/2026 | Formato: A3
Escala: 1:160000 | Arquivo: PRJ180_mb_CorredorEcologico_A3P_v01



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Áreas com maior focos de ocorrência de incêndios

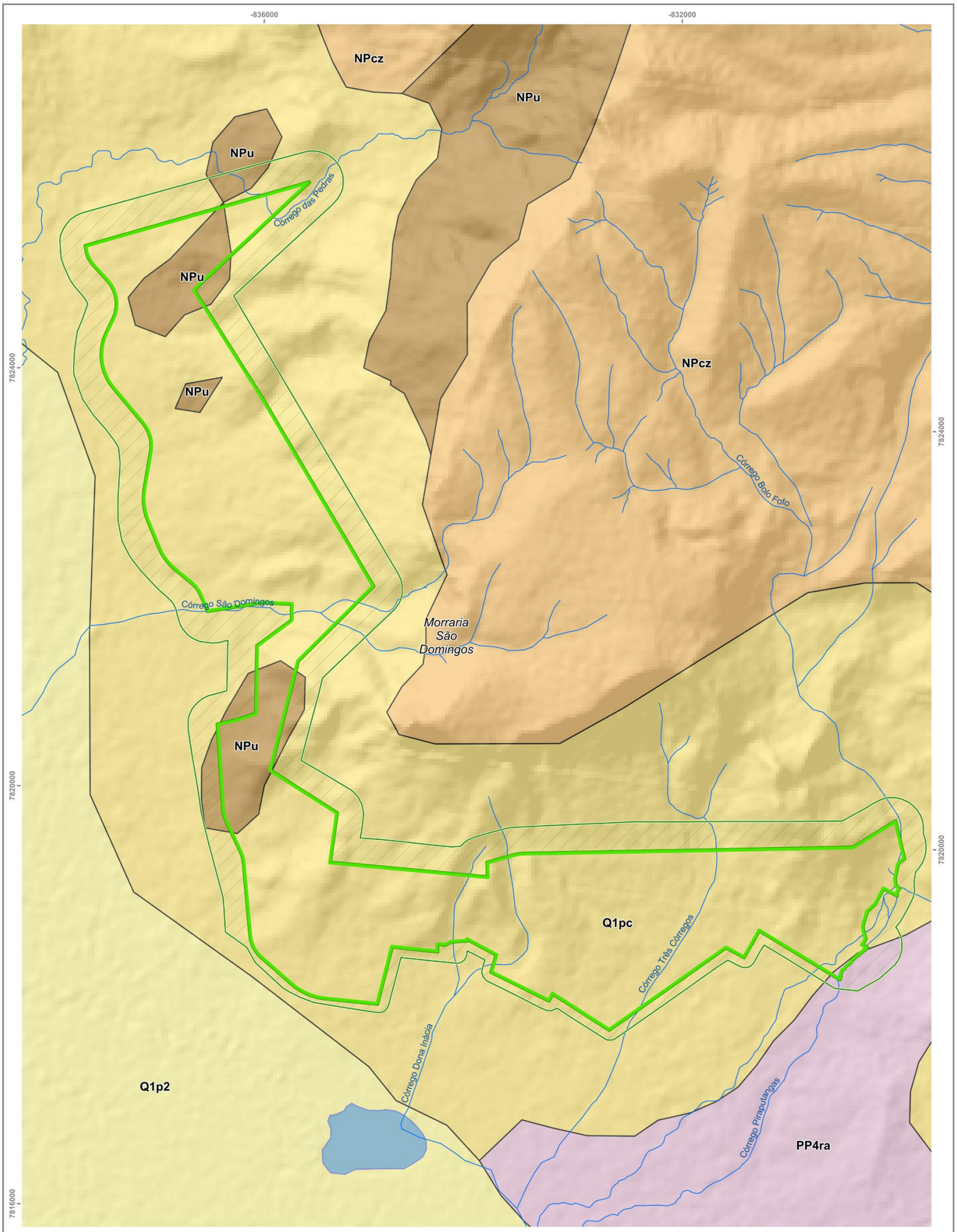
Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 25/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mb_Incendios_A3R_v01	Escala: 1:100000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Localização das Estações Meteorológicas e Pluviométricas

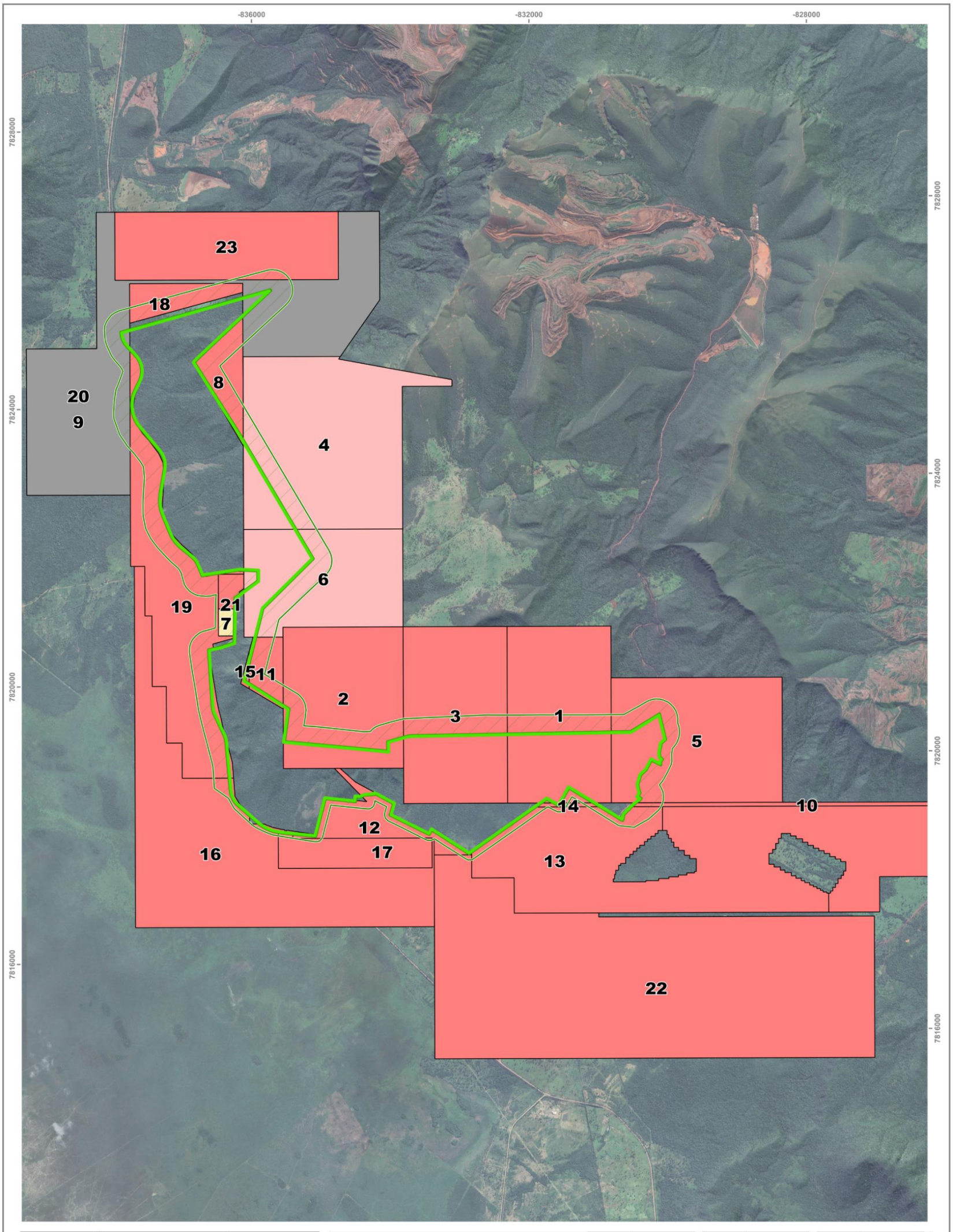
Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 25/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mf_Moni_Clima_A3R_v00	Escala: 1:130000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S

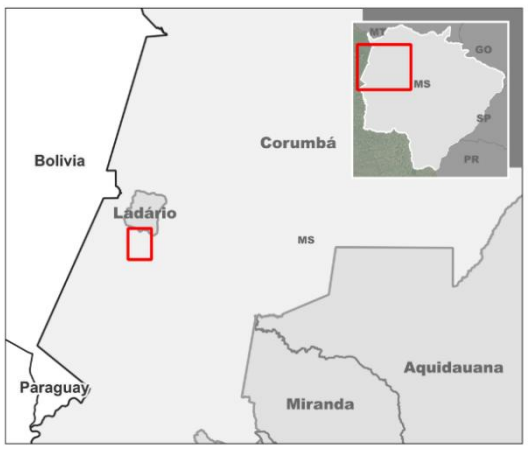


PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Geologia do Parque Natural Municipal de Piraputangas

Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 25/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mf_Geologia_A3R_v01	Escala: 1:40000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S





Área de Estudo
- PNM Piraputangas
- Zona de Amortecimento

Direito Minerário (Substância)
- Areia
- Ferro
- Minério de Ferro
- Dado Não Cadastrado

Rótulo	Processo	Rótulo	Processo	Rótulo	Processo
1	57/1966	11	868133/2016	22	868126/2015
2	55/1966	12	868280/2016	23	868046/2005
3	59/1966	13	868014/2018		
4	814160/1974	14	868129/2022		
5	58/1966	15	868128/2022		
6	814161/1974	16	868188/2022		
7	868353/2009	17	868053/2023		
8	868215/2014	18	868214/2014		
9	868265/2016	19	868142/2011		
10	868125/2015	20	300264/2016		

0 600 1.200 m

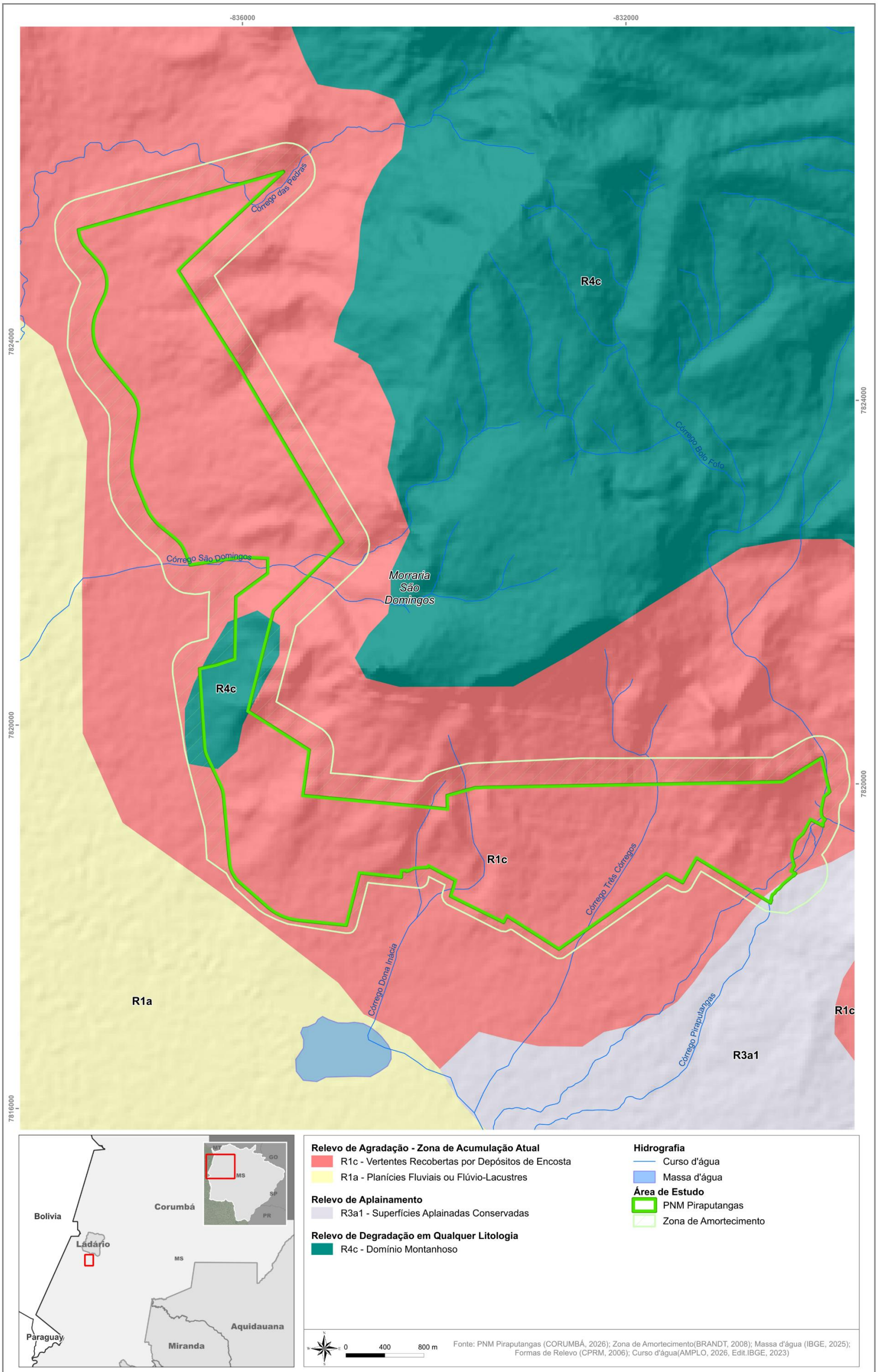
Fonte: PNM Piraputangas (CORUMBÁ, 2026); Zona de Amortecimento (BRANDT, 2008); Processos Minerários (ANM, 2026)

Ampla | **PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS**

FMAP Fundação de Meio Ambiente do Pantanal — PREFEITURA DE CORUMBÁ

Processos Minerários no âmbito do território do PNMP e seu entorno imediato

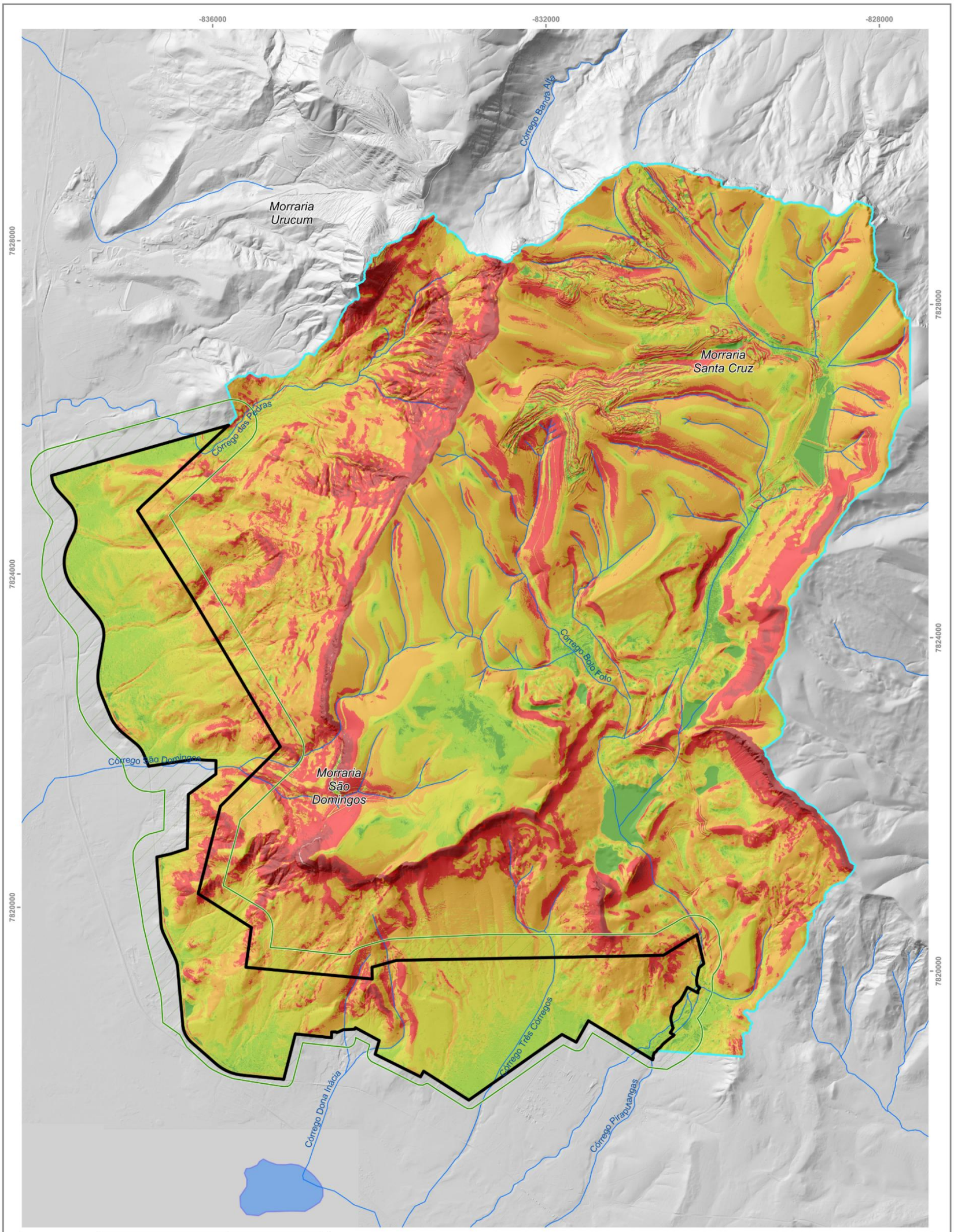
Elaboração: Geoprocessamento Ampla	Data: 25/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mf_DM_Subs_A3R_v00	Escala: 1:60000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Formas de relevo do Parque Natural Municipal de Piraputangas

Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 25/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mf_Formas_Relevo_A3R_v00	Escala: 1:40000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S

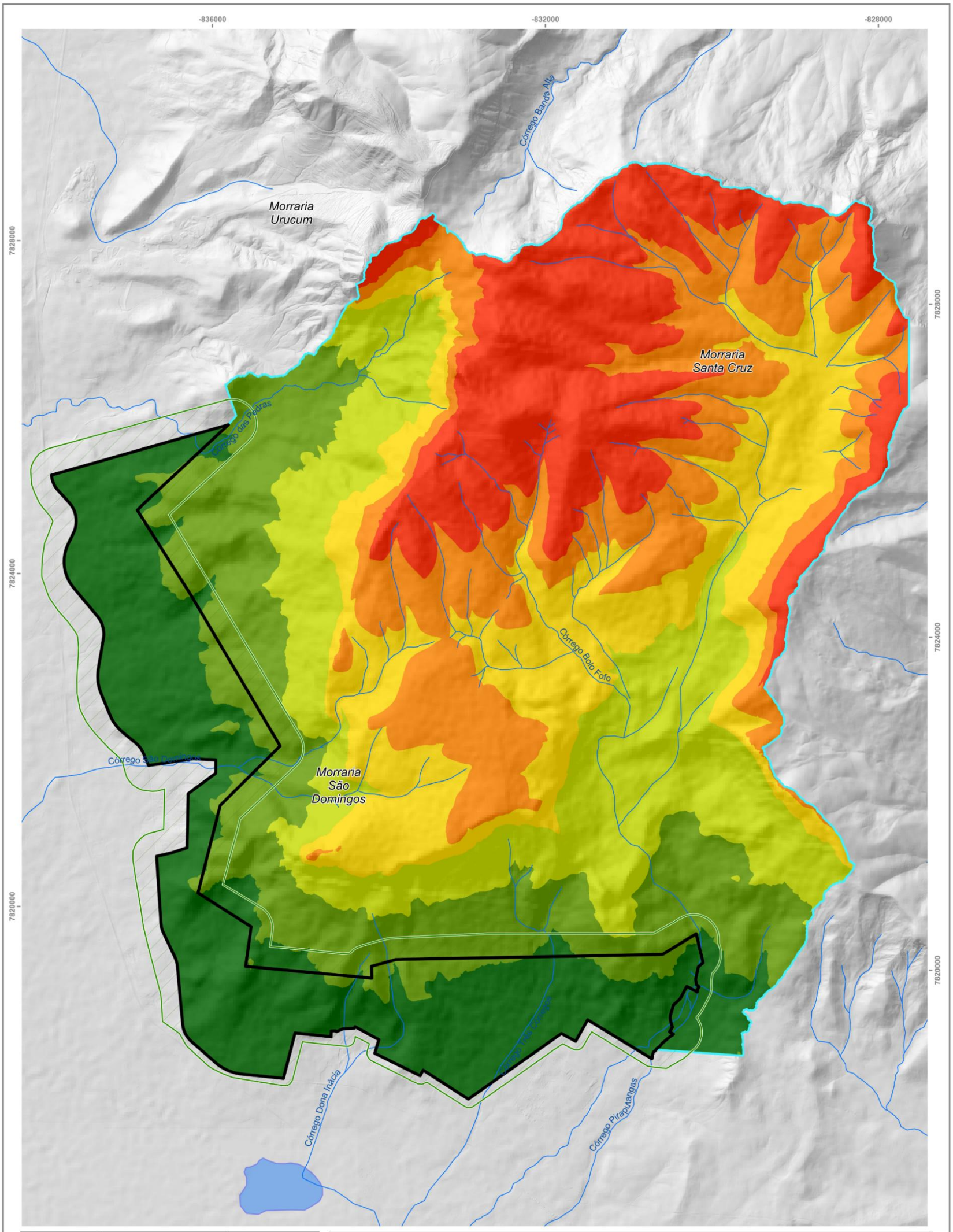


Ampla | **PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS**

FMAP Fundação de Meio Ambiente do Pantanal — PREFEITURA DE CORUMBÁ

Declividade do Parque Natural Municipal de Piraputangas

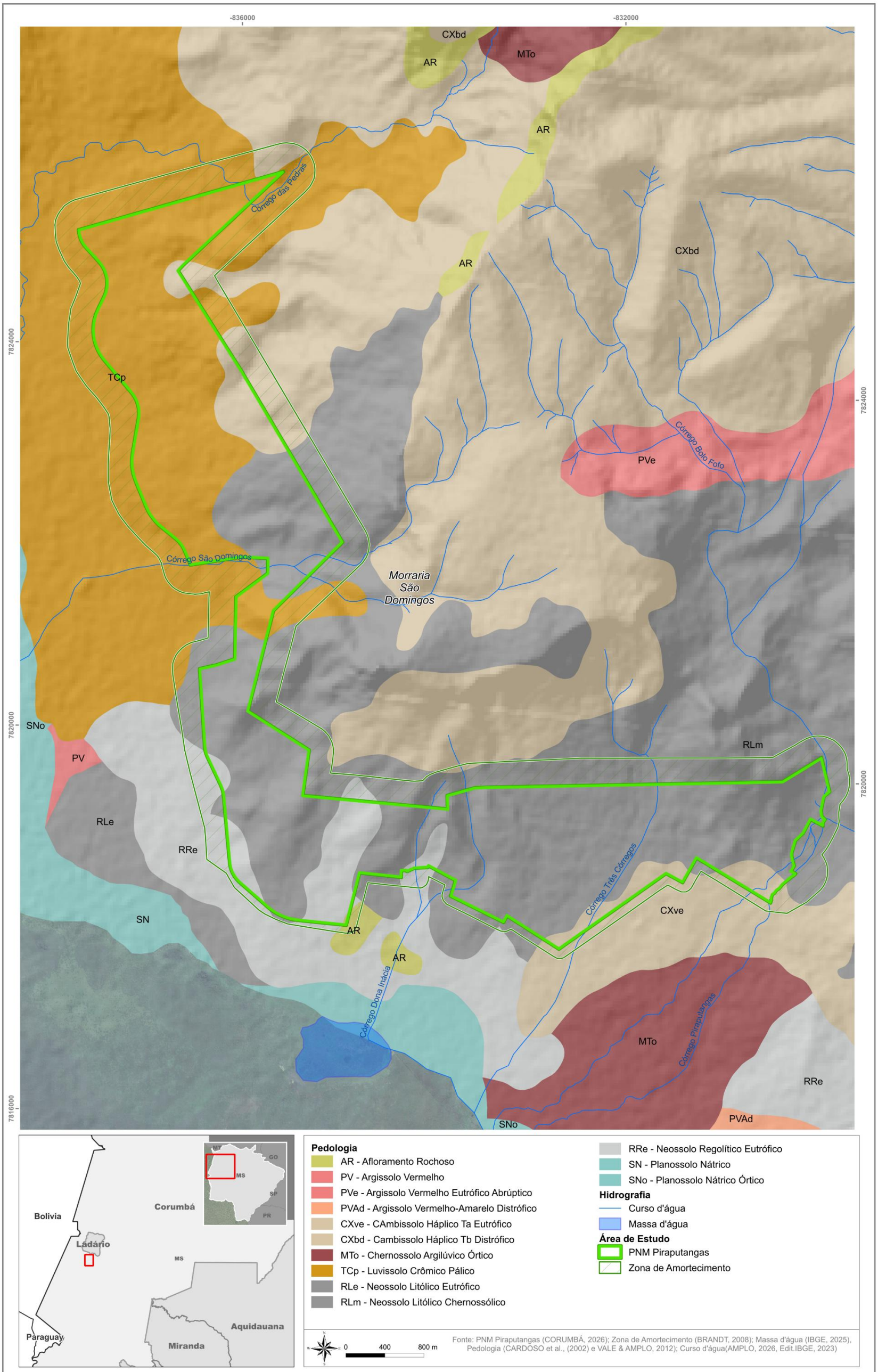
Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 25/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mf_Declividade_A3R_v00	Escala: 1:50000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Hipsometria do Parque Natural Municipal de Piraputangas

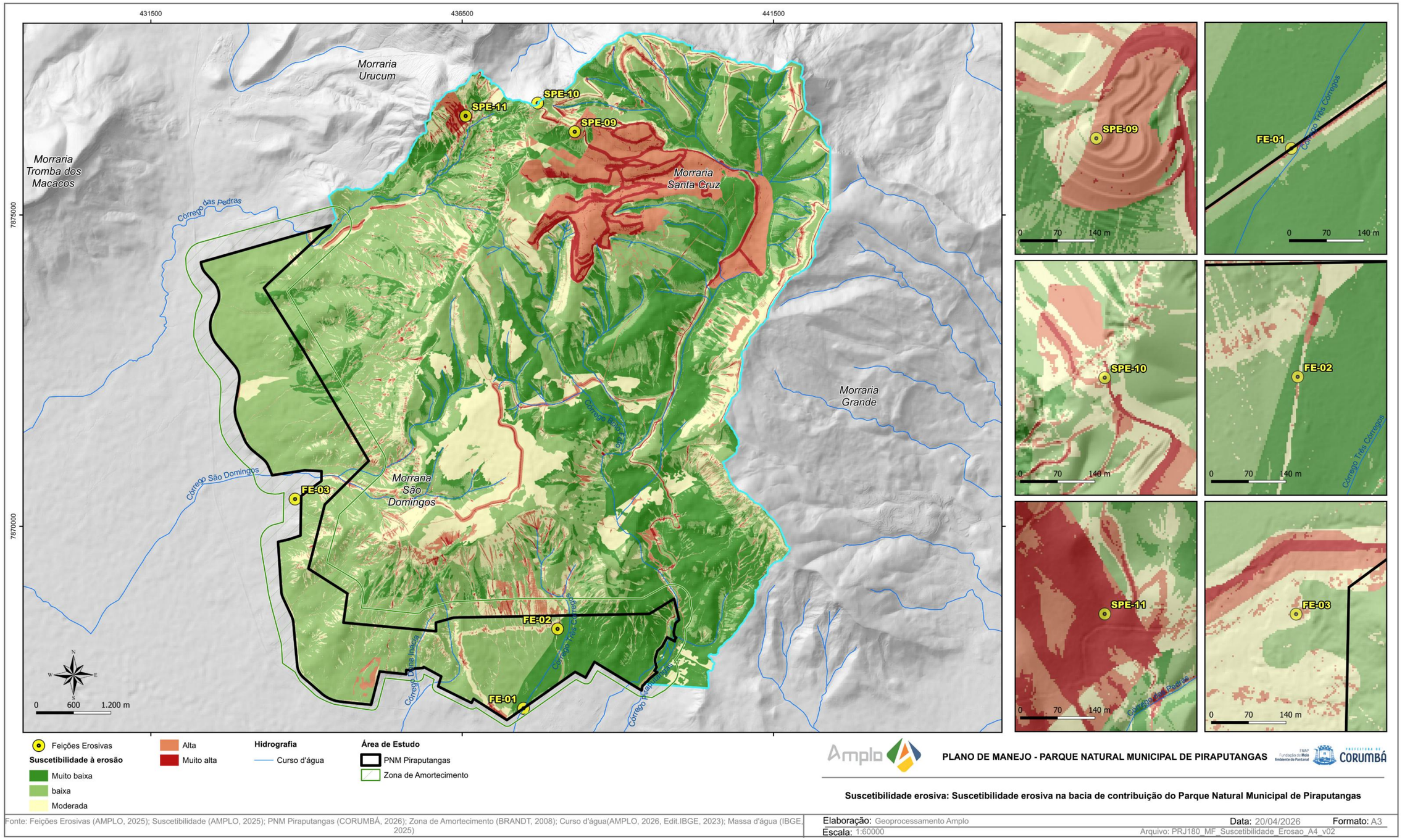
Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 25/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mf_Hipsometria_A3R_v00	Escala: 1:50000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Pedologia do Parque Natural Municipal de Piraputangas

Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 25/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mf_Pedologia_A3R_v00	Escala: 1:40000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S

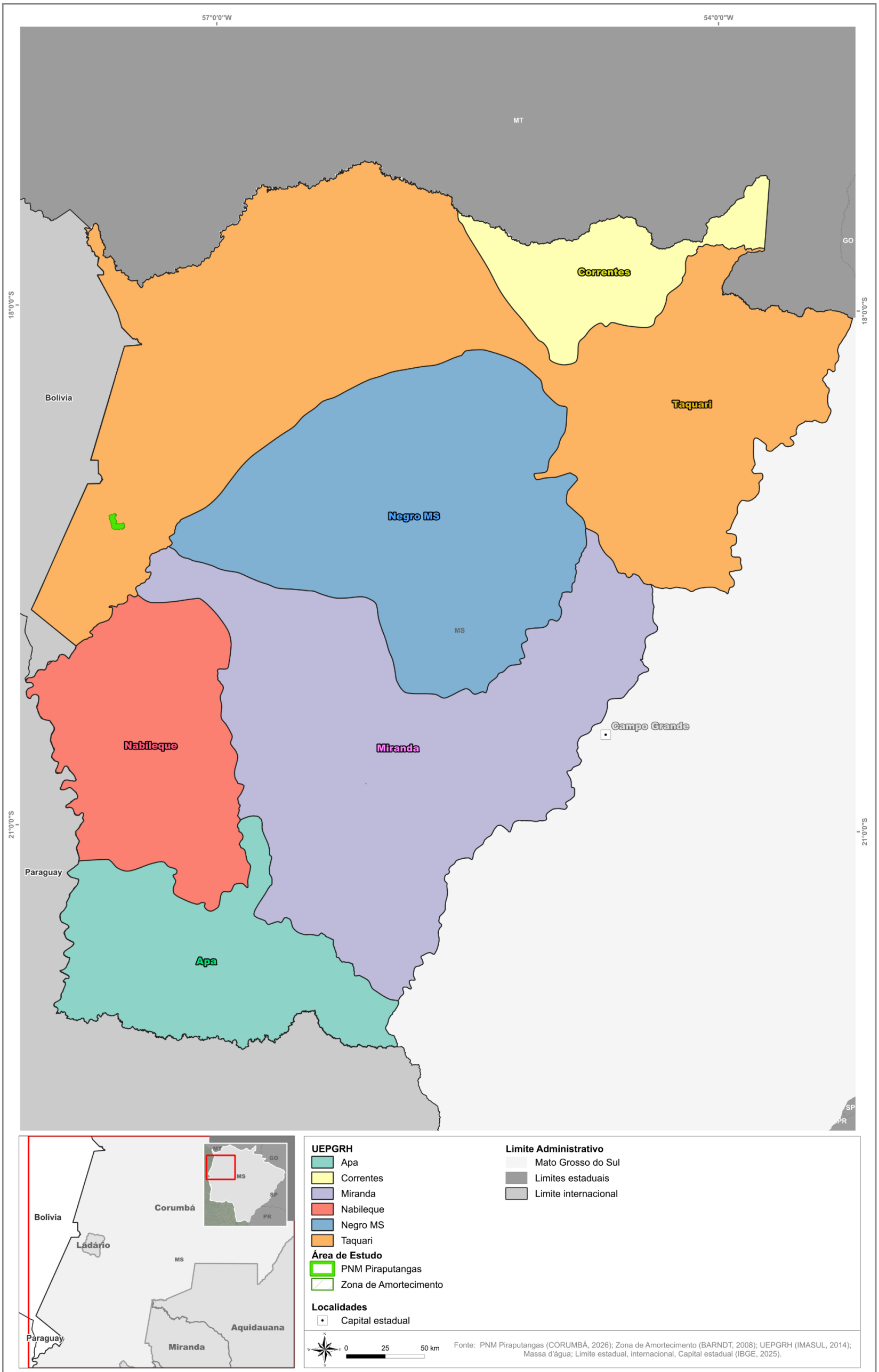


PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Suscetibilidade erosiva: Suscetibilidade erosiva na bacia de contribuição do Parque Natural Municipal de Piraputangas

Fonte: Feições Erosivas (AMPLO, 2025); Suscetibilidade (AMPLO, 2025); PNM Piraputangas (CORUMBÁ, 2026); Zona de Amortecimento (BRANDT, 2008); Curso d'água(AMPLO, 2026, Edit.IBGE, 2023); Massa d'água (IBGE, 2025)

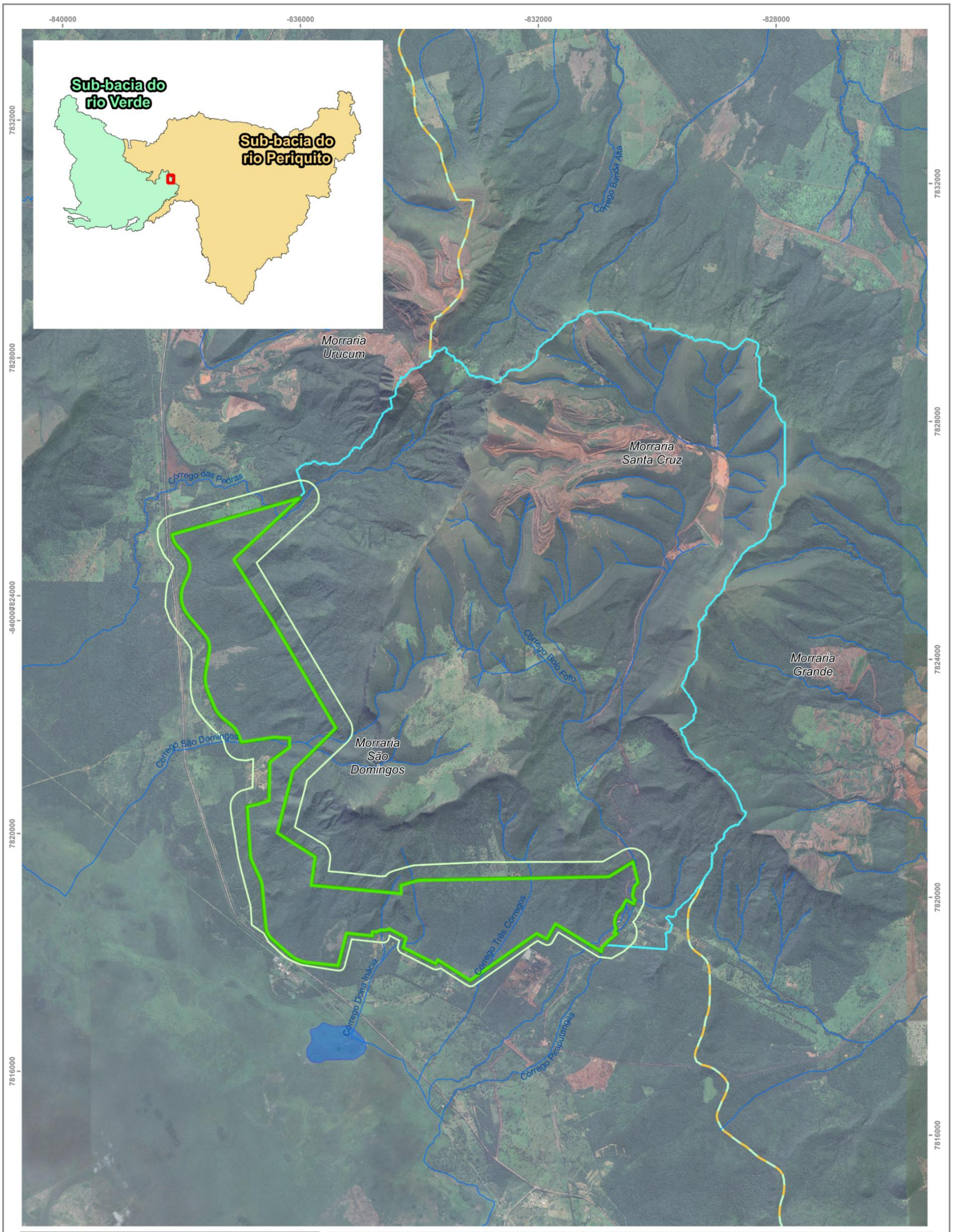
Elaboração: Geoprocessamento Amplo
Escala: 1:60000
Data: 20/04/2026
Formato: A3
Arquivo: PRJ180_MF_Suscetibilidade_Erosao_A4_v02



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Unidades Estaduais de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos do Estado do Mato Grosso do Sul - Bacia do Paraguai

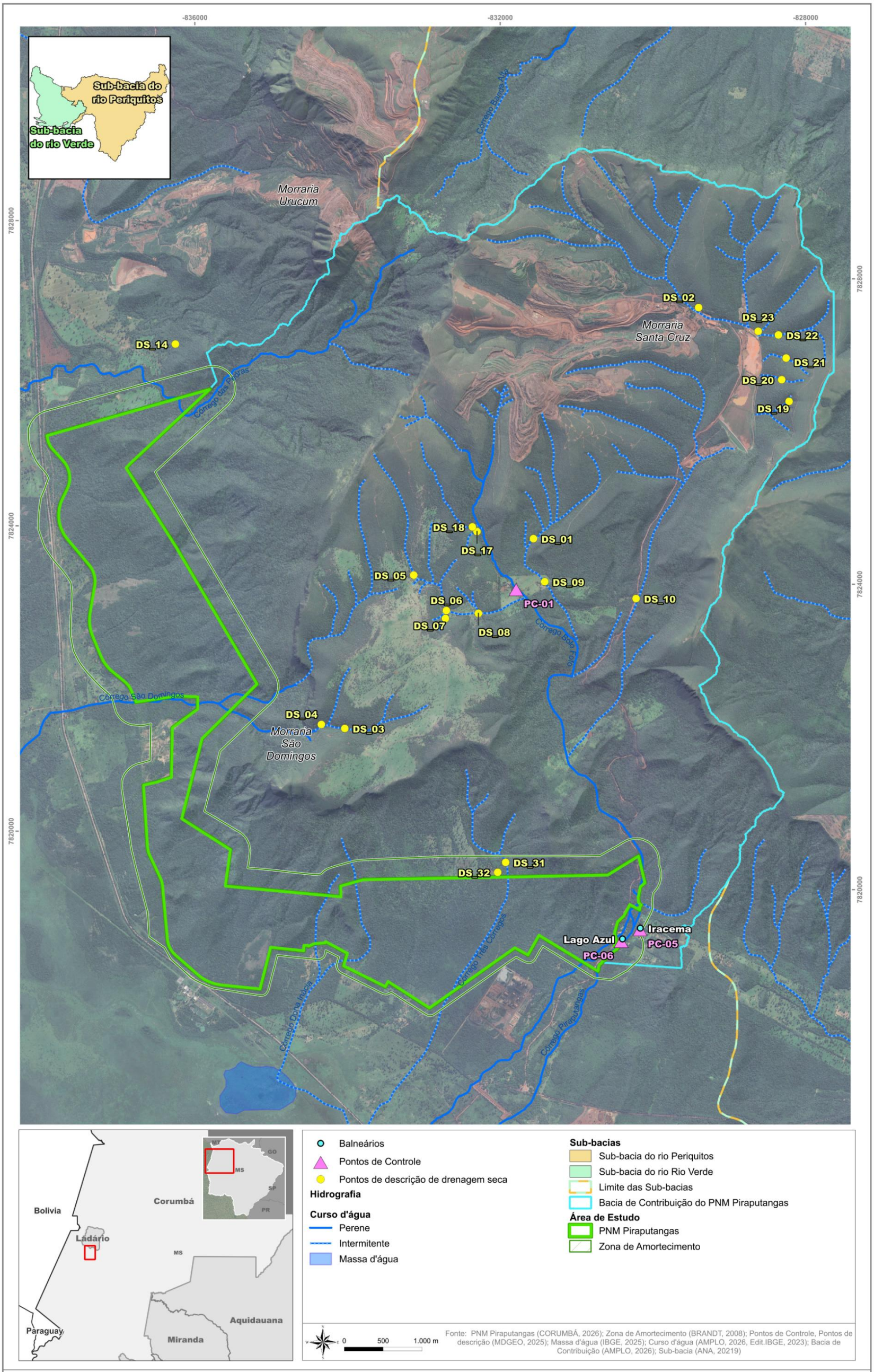
Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 25/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mf_uepgrh_A3R_v00	Escala: 1:2500000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Sub-bacias e Rede de Drenagem da Área de Contribuição do Parque Natural Municipal de Piraputangas

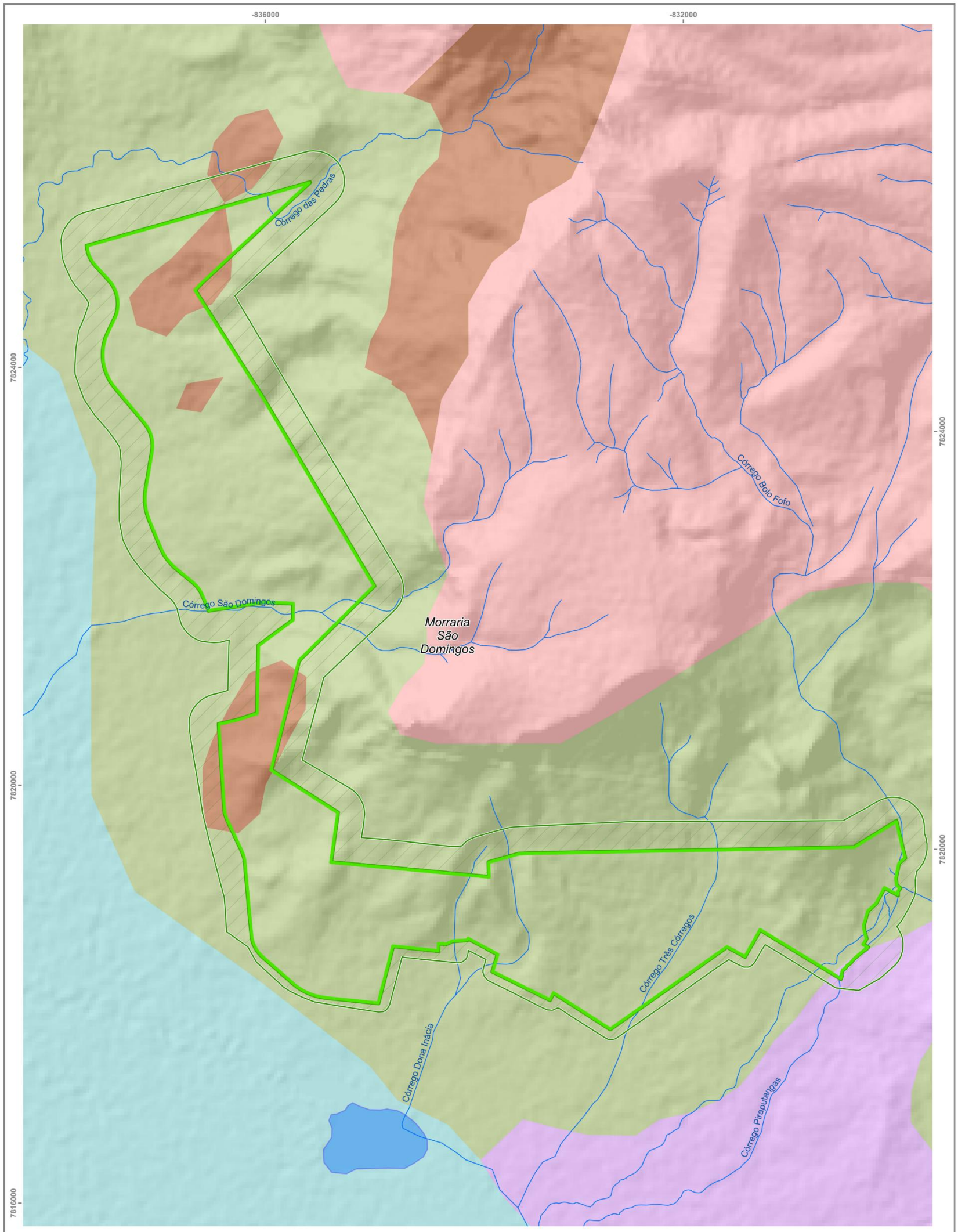
Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 25/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mf_Subbacia_A3R_v00	Escala: 1:70000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S

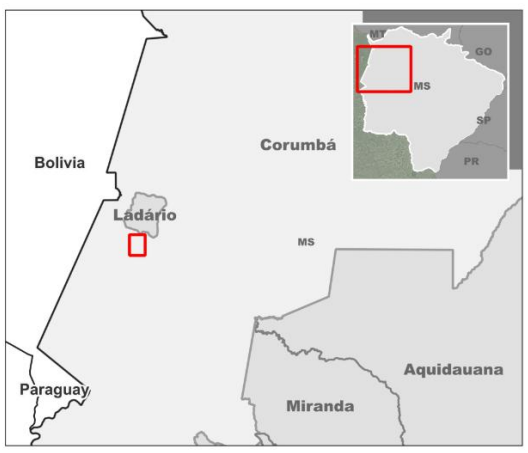


PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Pontos de água inventariados na Área de Contribuição do Parque Natural Municipal de Piraputangas

Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 25/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mf_Drenagem_A3R_v00	Escala: 1:50000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S





Hidrogeologia
- Pantanal - Fácies Depósitos Aluvionares
- Pantanal - Fácies depósitos coluvionares
- Rio Apa
- Urucum
- Santa Cruz

Hidrografia
- Curso d'água
- Massa d'água

Área de Estudo
- PNM Piraputangas
- Zona de Amortecimento

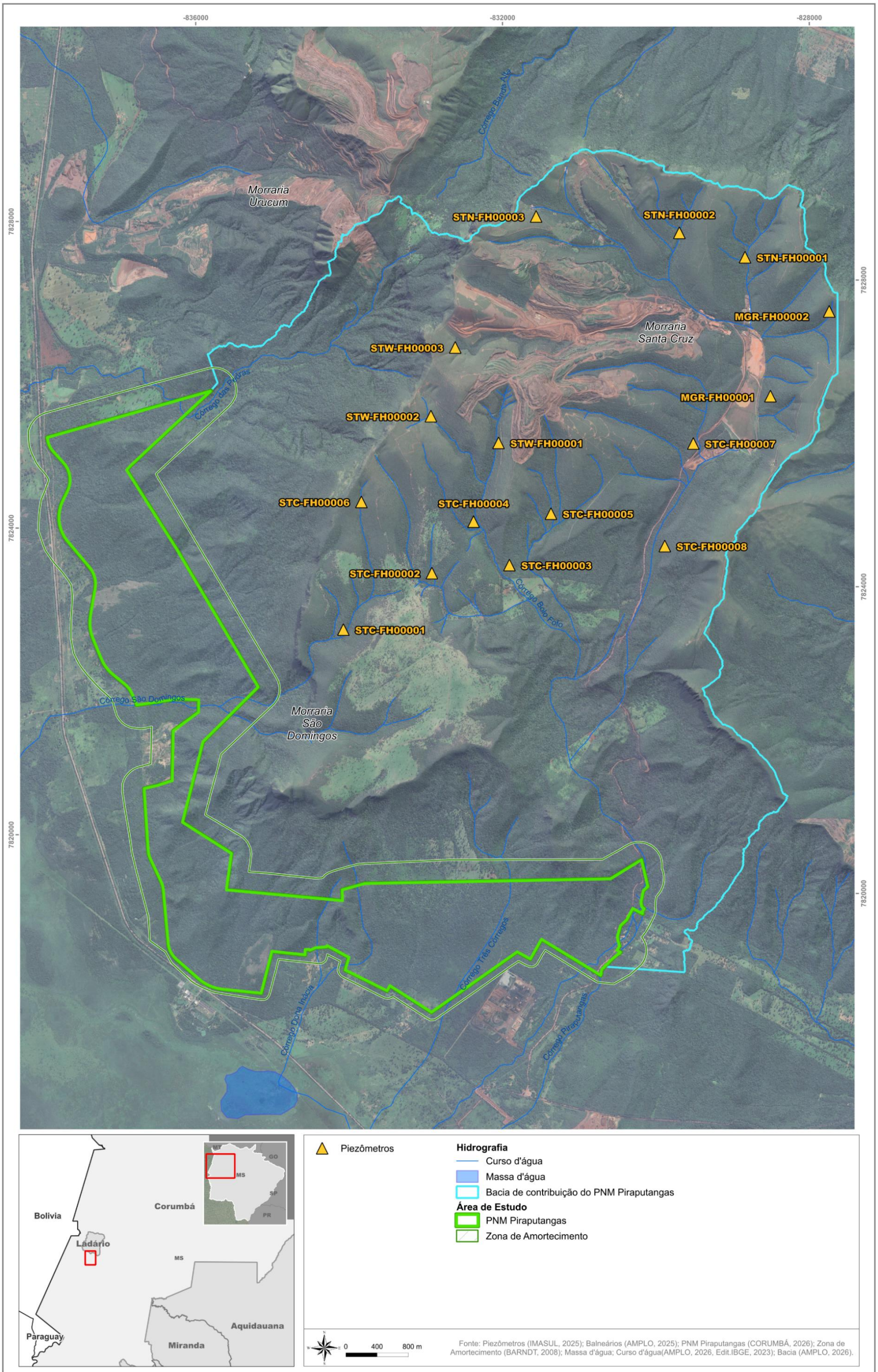
0 400 800 m

Fonte: PNM Piraputangas (CORUMBÁ, 2026); Zona de Amortecimento (BRANDT, 2008); Massa d'água (IBGE, 2025); Hidrogeologia (IMASUL, 2025); Curso d'água (AMPLO, 2026, Edit.IBGE, 2023)

PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Unidades Hidrogeológicas no Parque Natural Municipal de Piraputangas

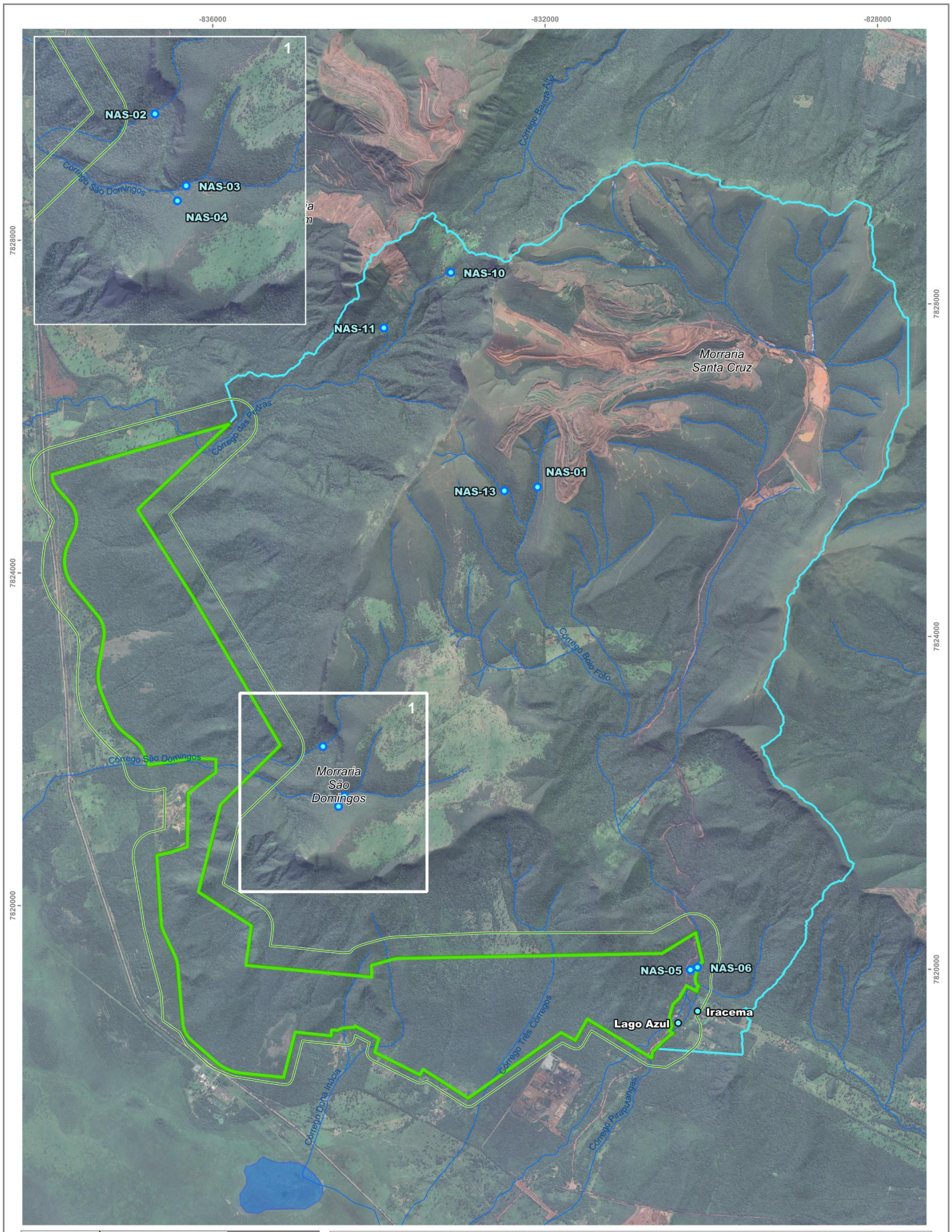
Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 25/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mf_Hidrogeologia_A3R_v00	Escala: 1:40000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Localização da rede de piezômetros na bacia de contribuição do Parque Natural Municipal de Piraputangas

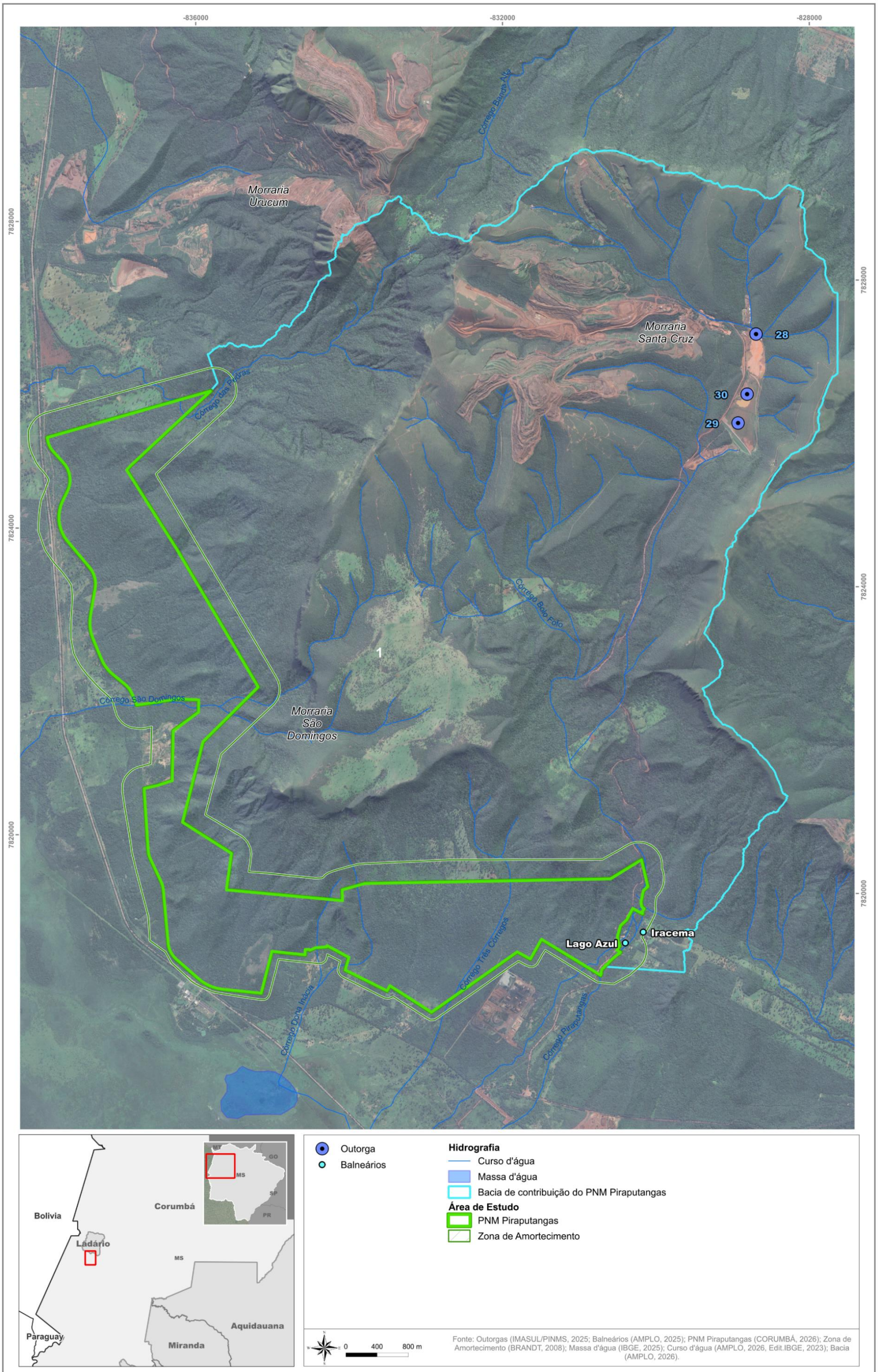
Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 26/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mf_Piezometros_A3R_v00	Escala: 1:50000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Localização das nascentes da bacia de contribuição do Parque Natural Municipal de Piraputangas

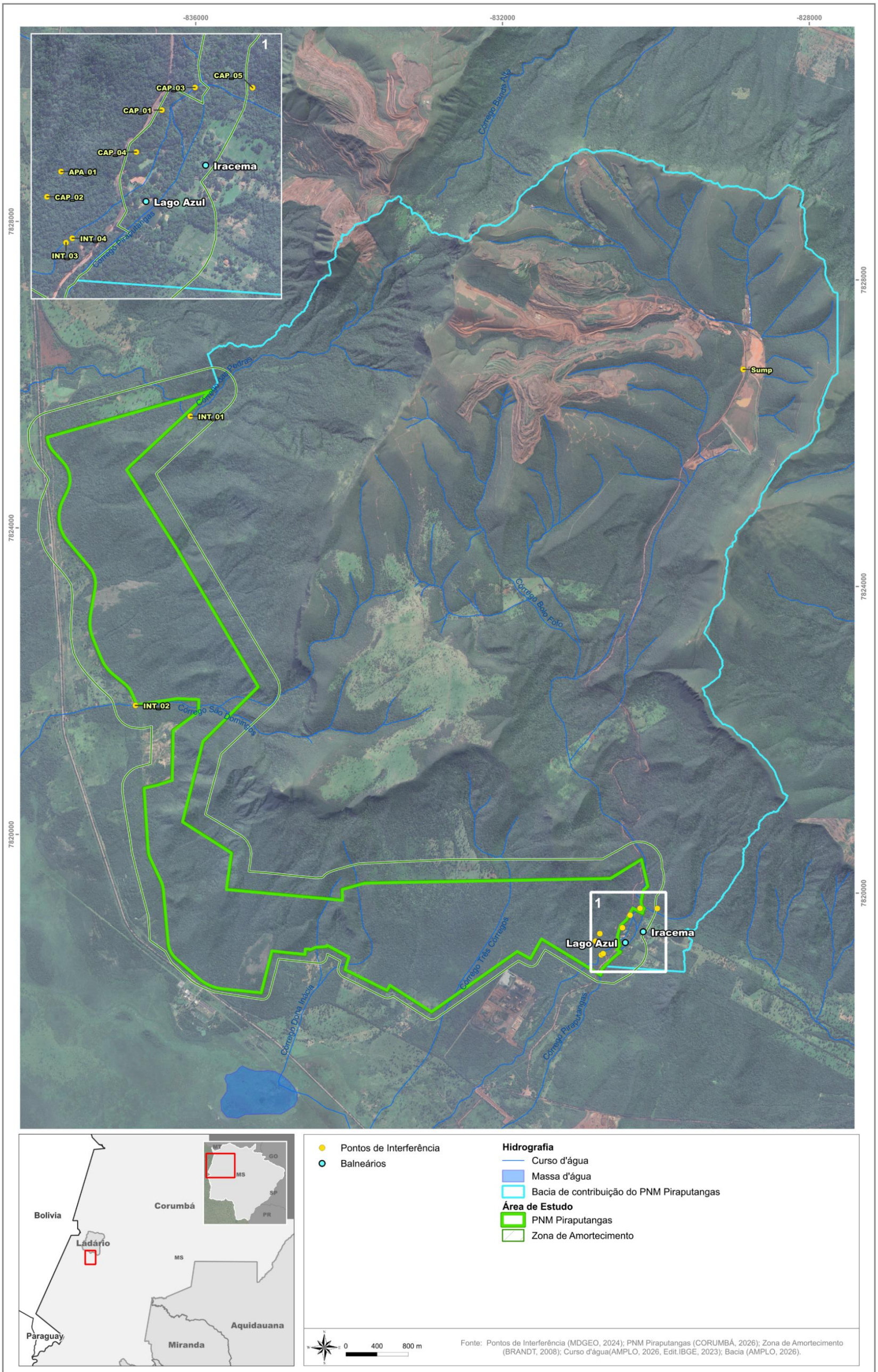
Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 26/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mf_Nascentes_A3R_v00	Escala: 1:50000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Processos de outorgas e usos insignificantes na bacia de contribuição do Parque Natural Municipal de Piraputangas

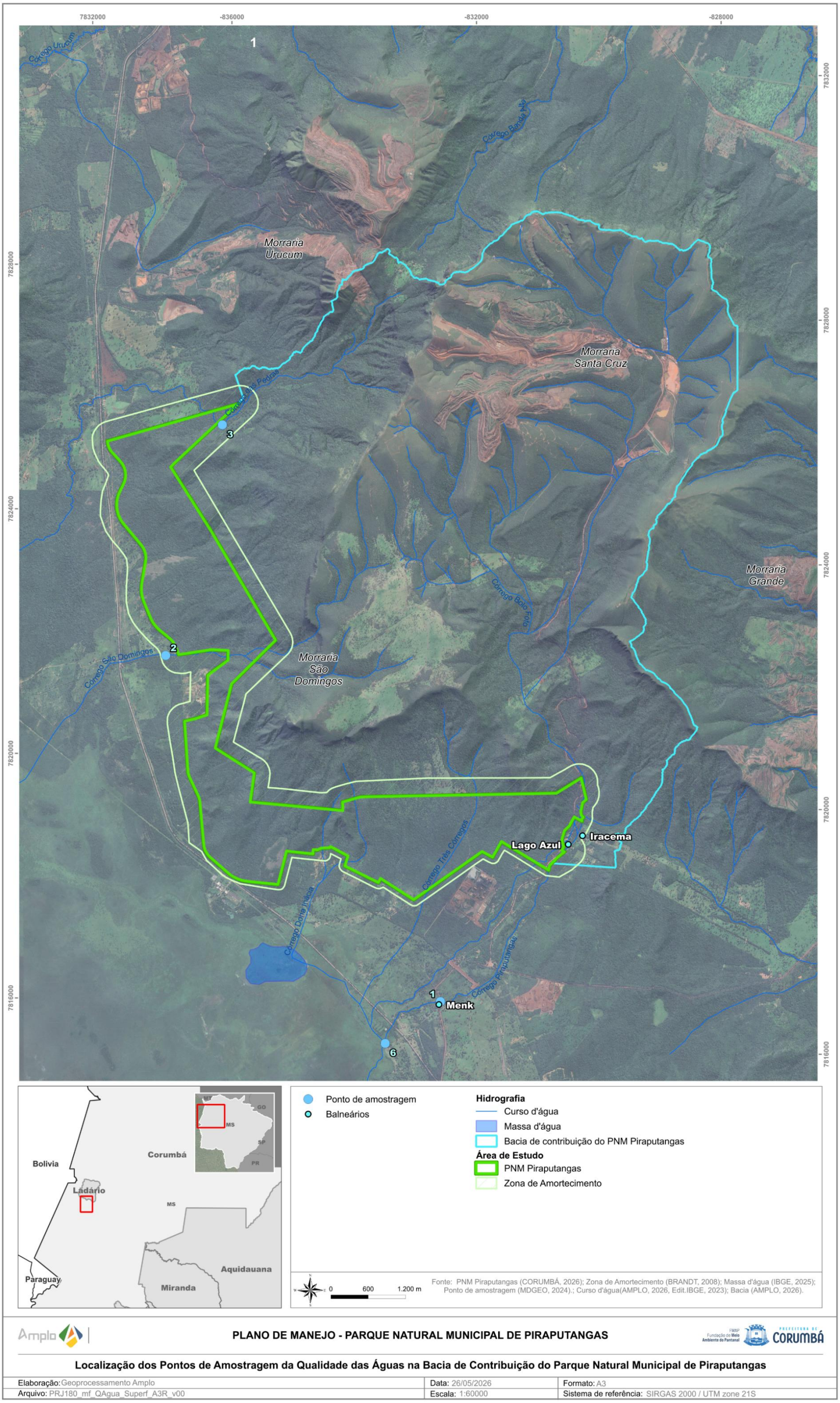
Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 26/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mf_Outorga_A3R_v00	Escala: 1:50000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Interferência em cursos d'água no Parque Natural Municipal de Piraputangas e adjacências

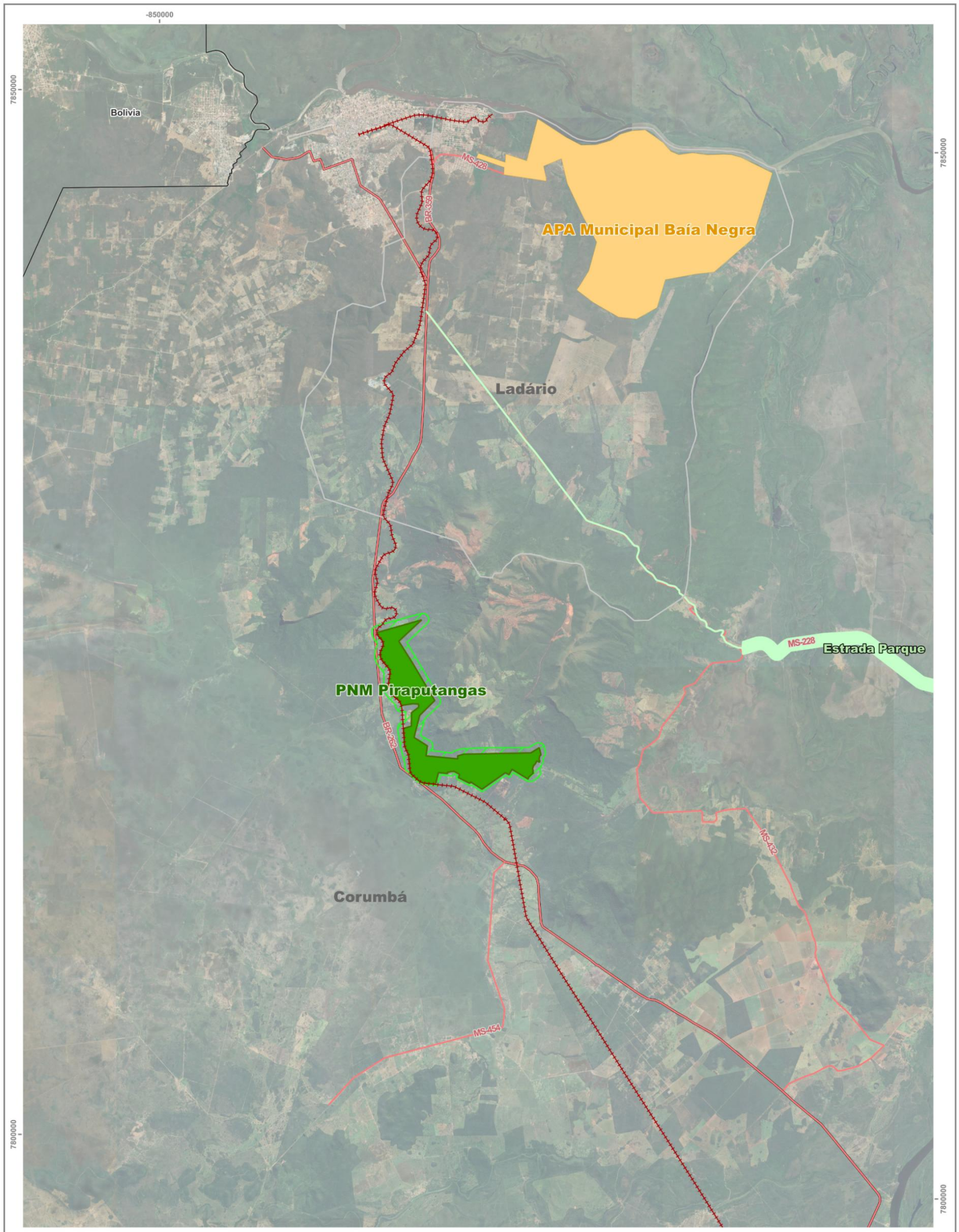
Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 26/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mf_InterfPiraputangas_A3R_v00	Escala: 1:50000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Localização dos Pontos de Amostragem da Qualidade das Águas na Bacia de Contribuição do Parque Natural Municipal de Piraputangas

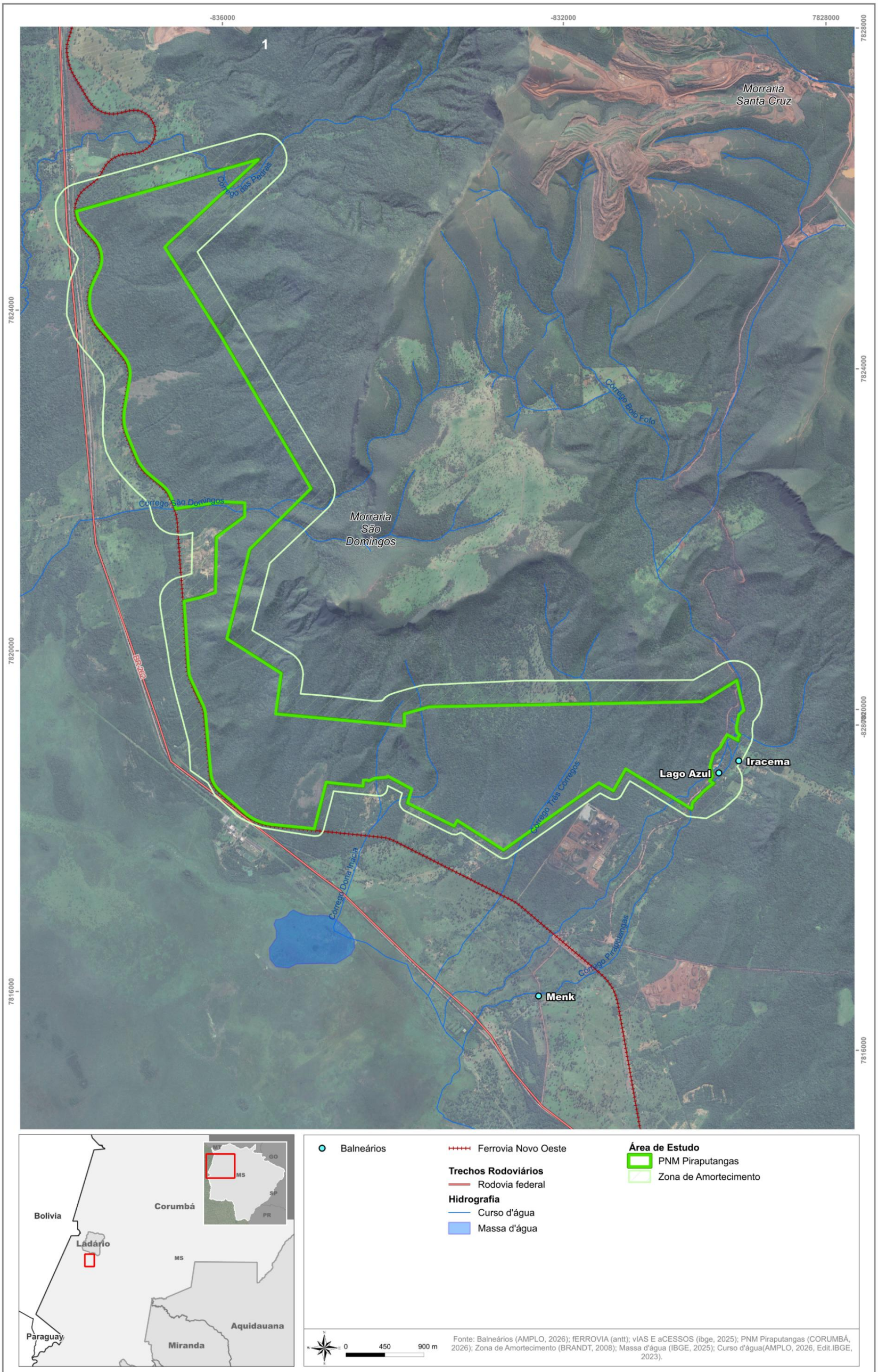
Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 26/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mf_QAgua_Superf_A3R_v00	Escala: 1:60000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Unidades de Conservação

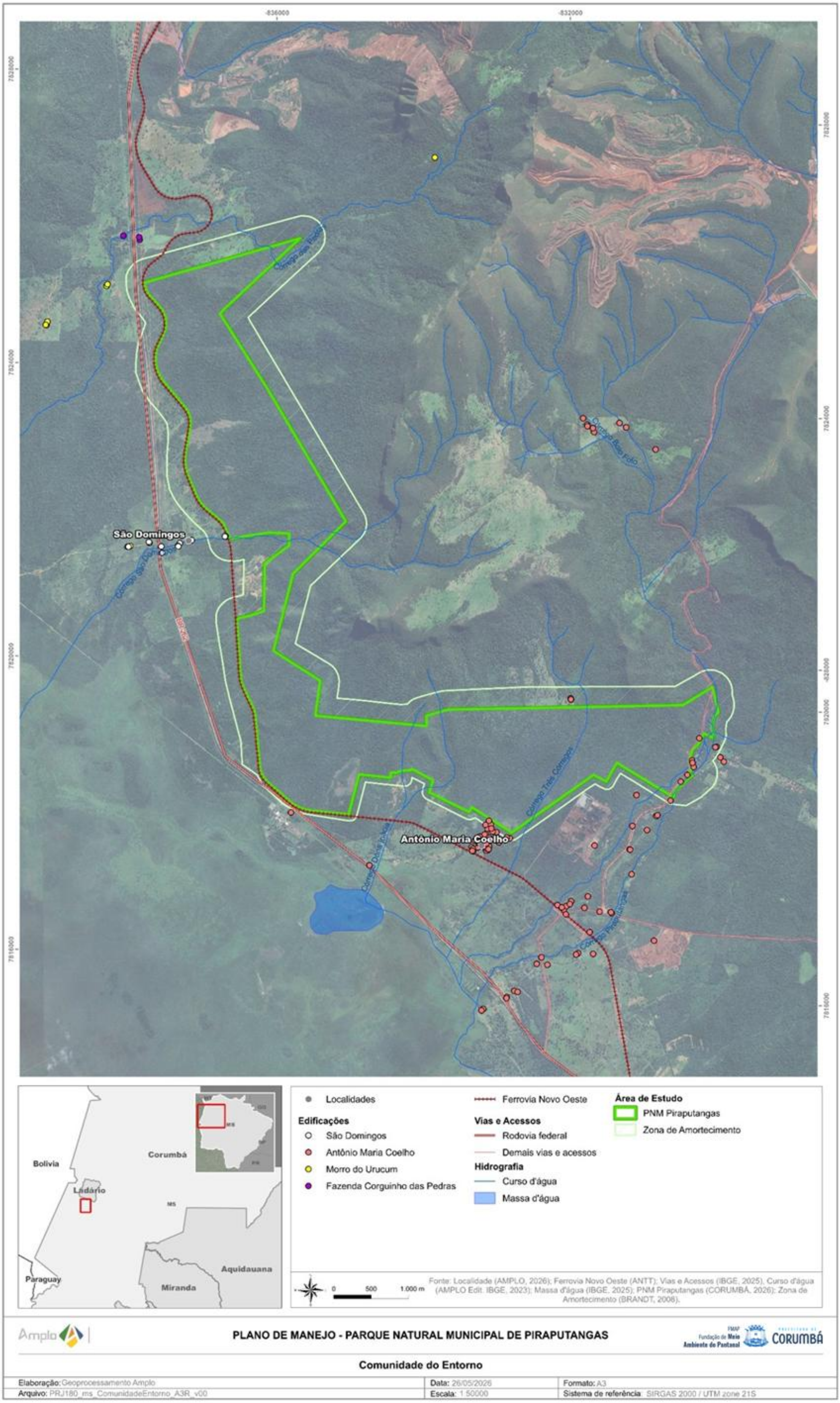
Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 25/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mb_UC_A3R_v00	Escala: 1:200000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Balneários do Entorno

Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 26/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mf_Balnearios_A3R_v00	Escala: 1:45000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Comunidade do Entorno

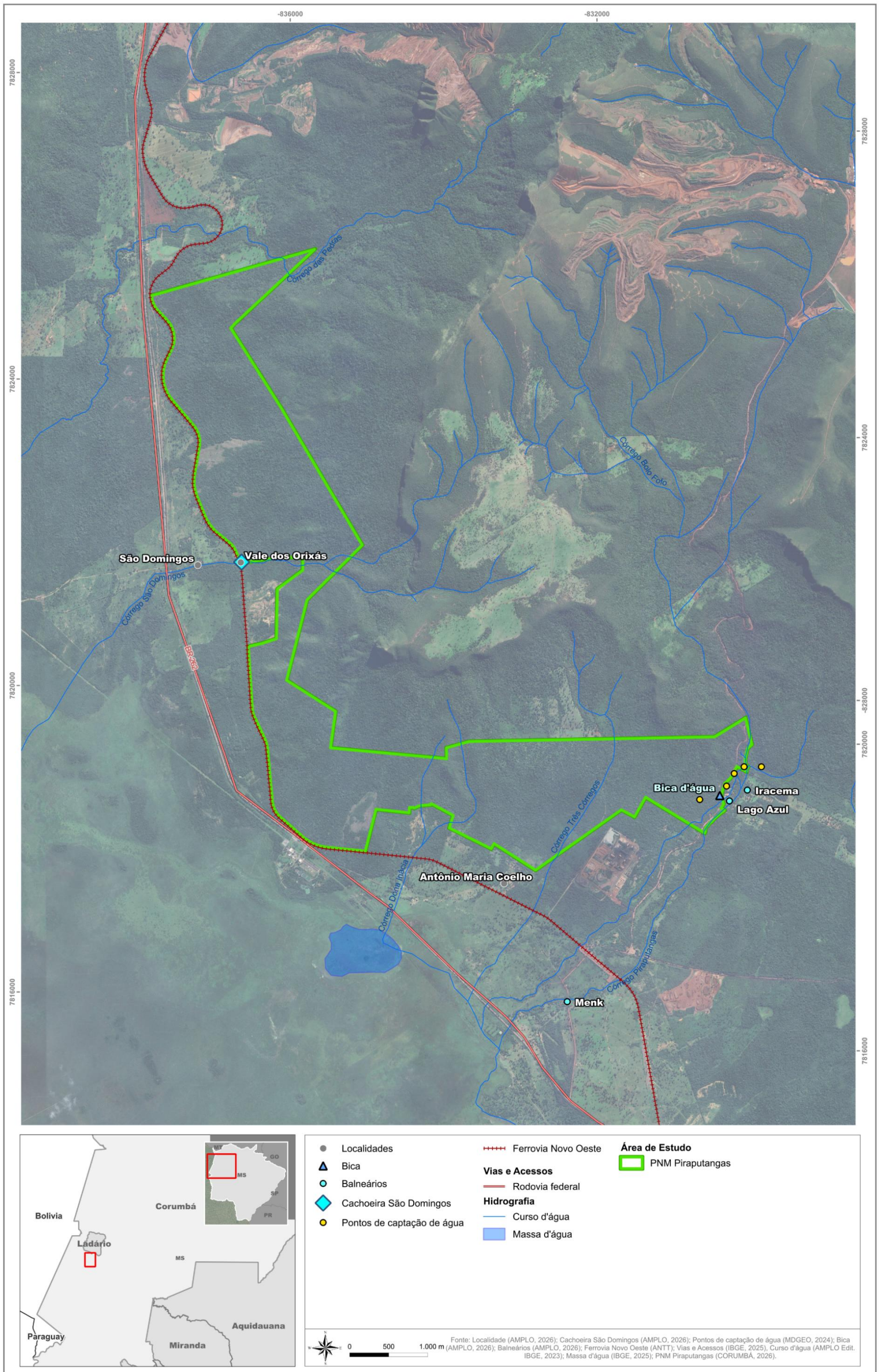
Elaboração: Geoprocessamento Amplo	**Data:** 26/05/2026	**Formato:** A3
Arquivo: PRJ180_ms_ComunidadeEntorno_A3R_v00	**Escala:** 1:50000	**Sistema de referência:** SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Uso e Ocupação do Solo e Cobertura Vegetal

Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 25/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mb_Uso_A3R_v00	Escala: 1:40000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S

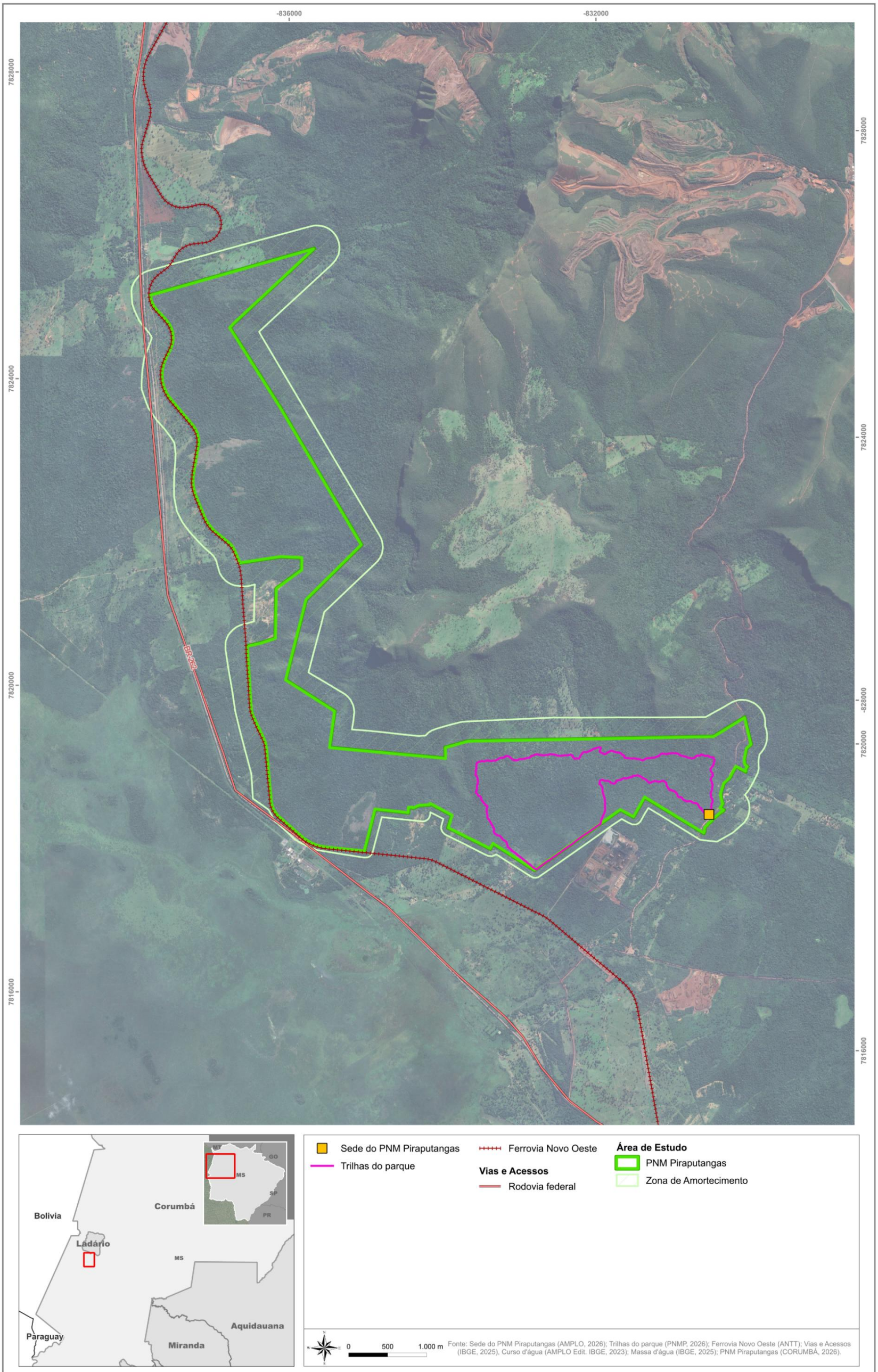


Ampla | **PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS**

FMAP Fundação de Meio Ambiente do Pantanal — PREFEITURA DE CORUMBÁ

Usos da Água

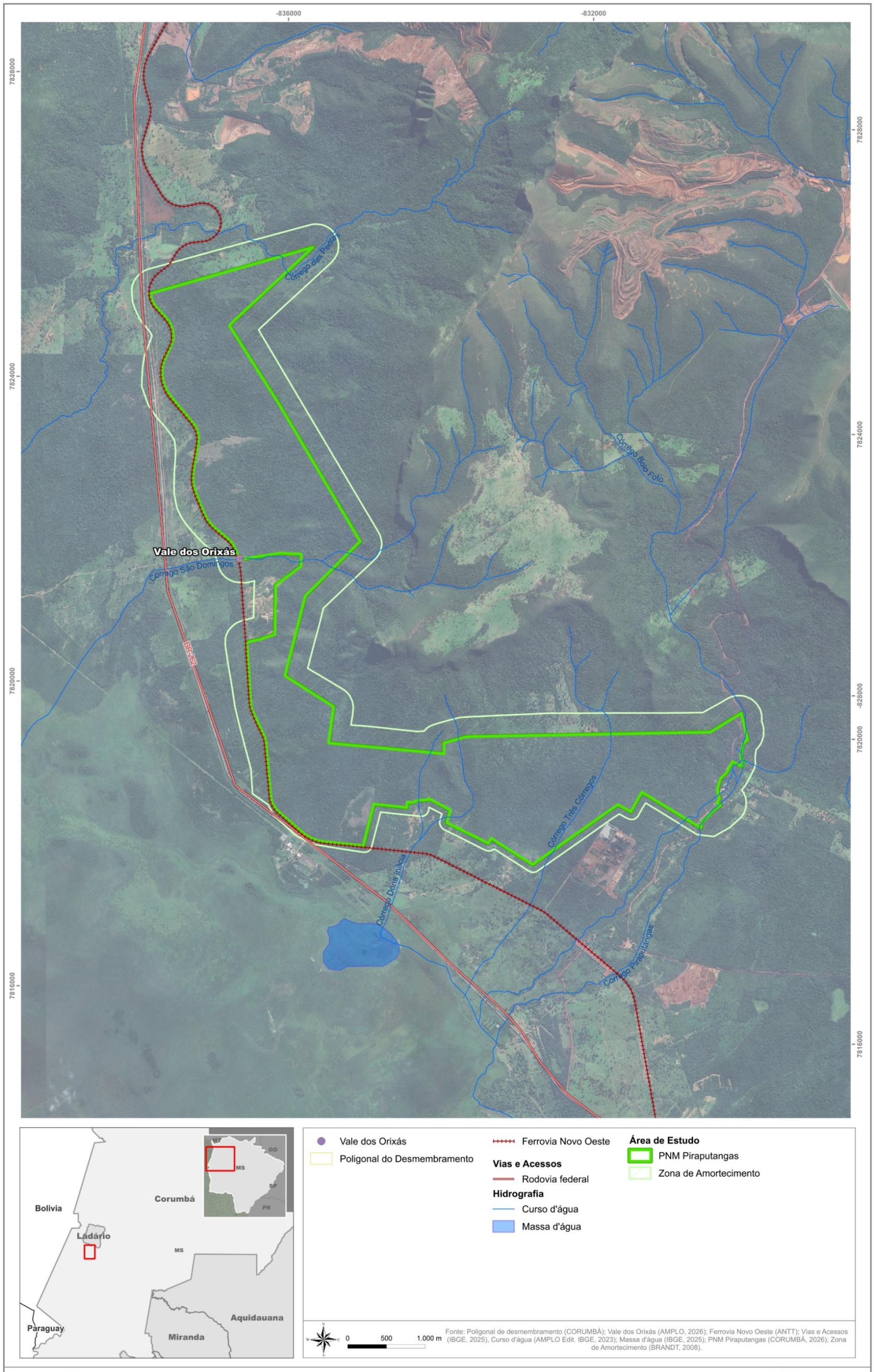
Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 26/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_ms_UsoAguas_A3R_v00	Escala: 1:50000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Infraestrutura do PNMP

Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 26/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_ms_Infraestrutura_A3R_v00	Escala: 1:50000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



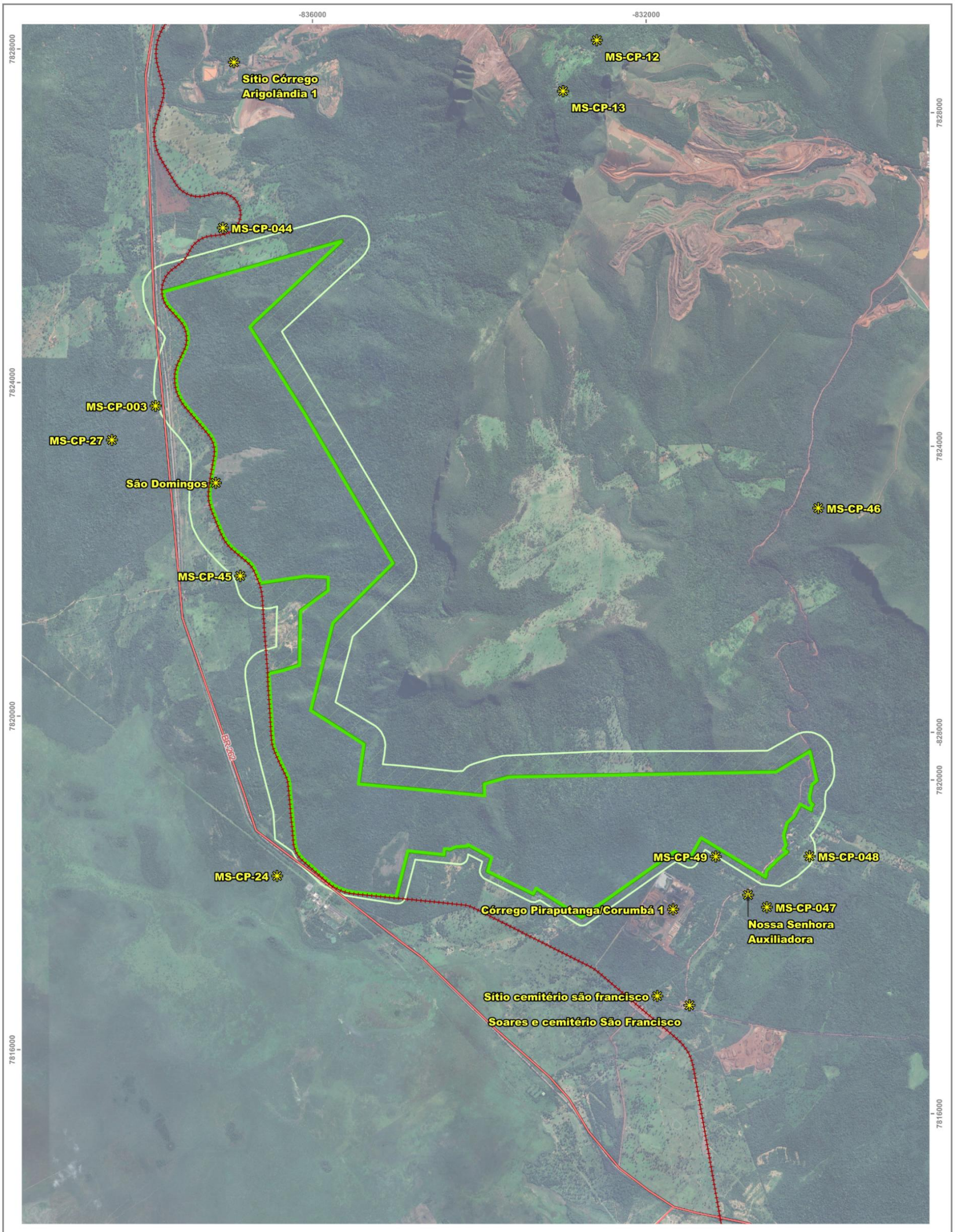
Amplo

PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

FMAP Fundação de Meio Ambiente do Pantanal — PREFEITURA DE CORUMBÁ

Vale dos Orixás

Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 26/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_ms_ValeOrixas_A3R_v00	Escala: 1:50000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S



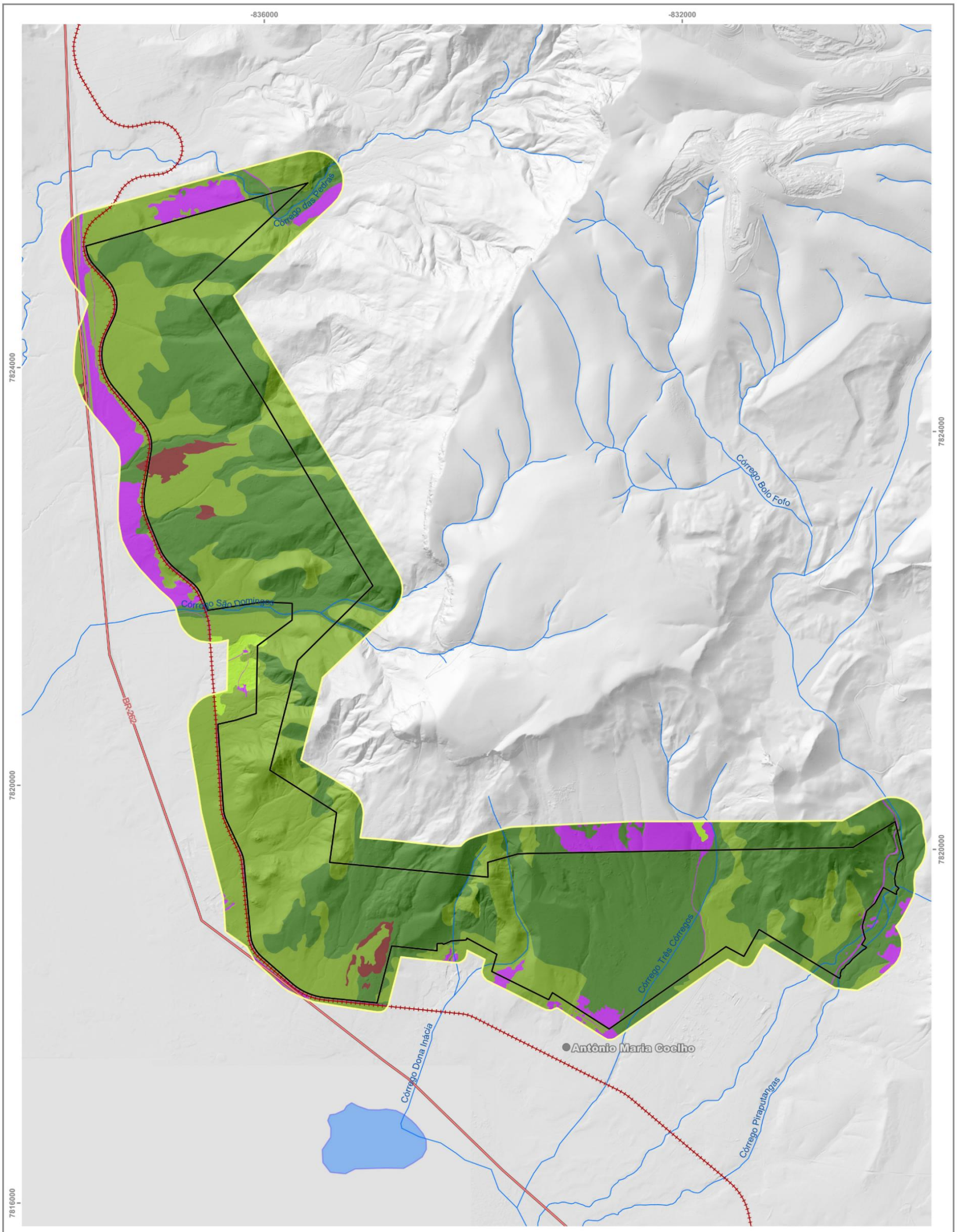
Amplo

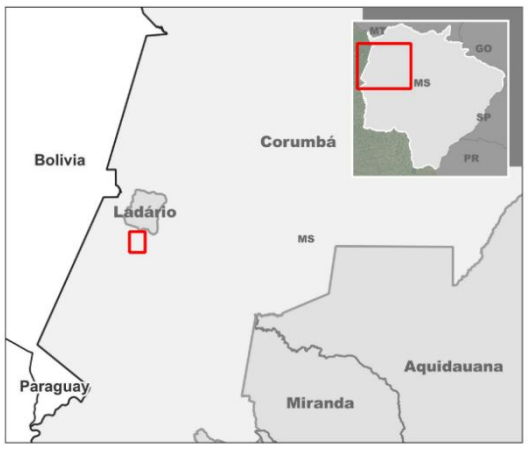
PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

FMAP Fundação de Meio Ambiente do Pantanal — PREFEITURA DE CORUMBÁ

Sítios Arqueológicos

Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 26/05/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_ms_SitiosArqueologicos_A3R_v00	Escala: 1:50000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S





Unidade de Paisagem
- UP1 - Floresta Estacional Decidual
- UP2 - Floresta Estacional Semidecidual
- UP3 - Savana
- UP4 - Vegetação de bancadas lateríticas e afloramentos rochosos
- UP5 - Áreas antrópicas

Hidrografia
- Curso d'água
- Massa d'água

Localidades
- Localidade

Trechos Rodoviários
- Rodovia federal
- Ferrovia Novo Oeste

Área de Estudo
- PNM Piraputangas
- Zona de Amortecimento

0 400 800 m

Fonte: PNM Piraputangas (CORUMBÁ, 2026); Unidade de Paisagem (AMPLO, 2026); Zona de Amortecimento (BRANDT, 2008); Massa d'água (IBGE, 2025); Curso d'água(AMPLO, 2026, Edit.IBGE, 2023)

PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Unidades de Paisagem

Elaboração: Geoprocessamento Amplo	Data: 08/07/2026	Formato: A3
Arquivo: PRJ180_mf_UnidPaisagem_A3R_v01	Escala: 1:40000	Sistema de referência: SIRGAS 2000 / UTM zone 21S

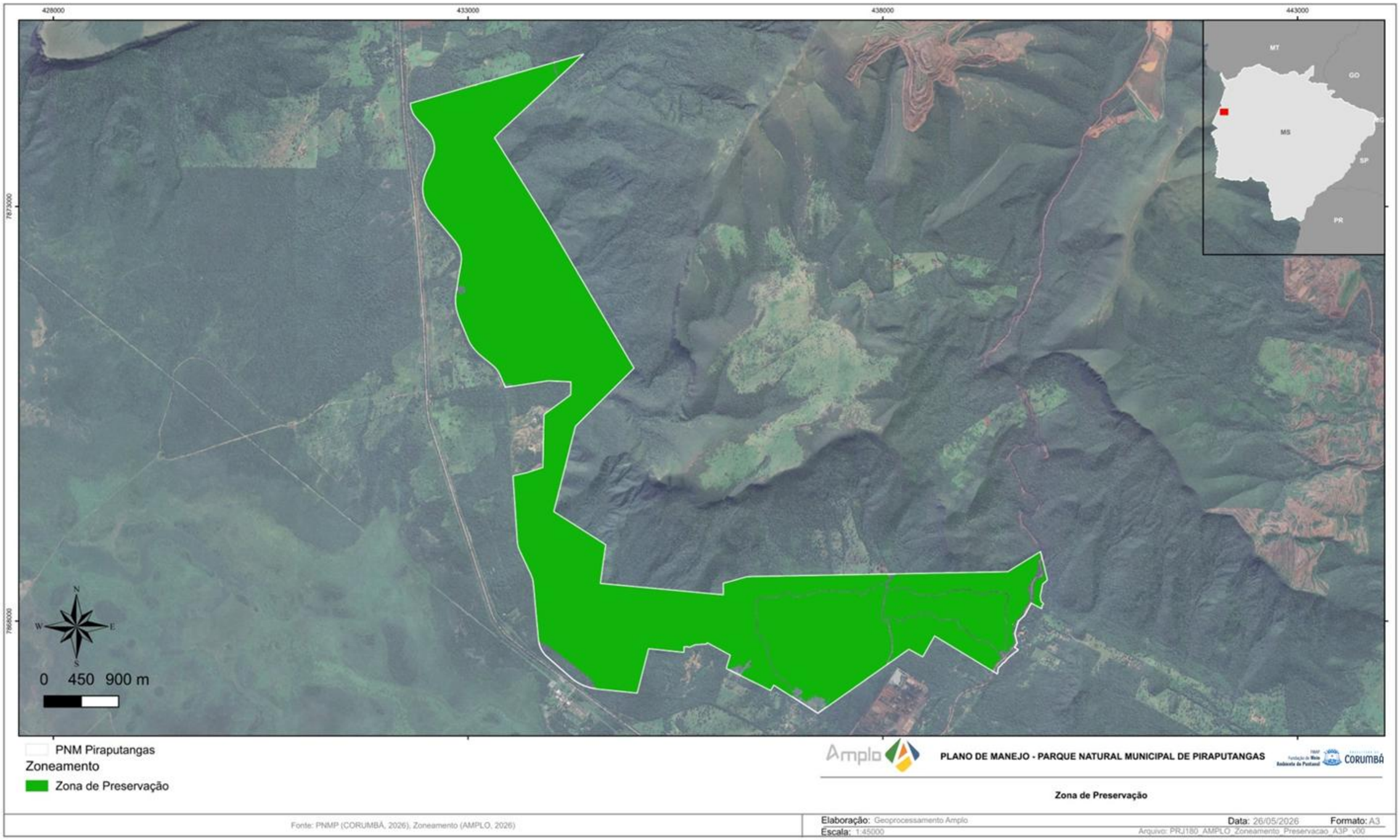
ENCARTE III
PLANEJAMENTO DA UC

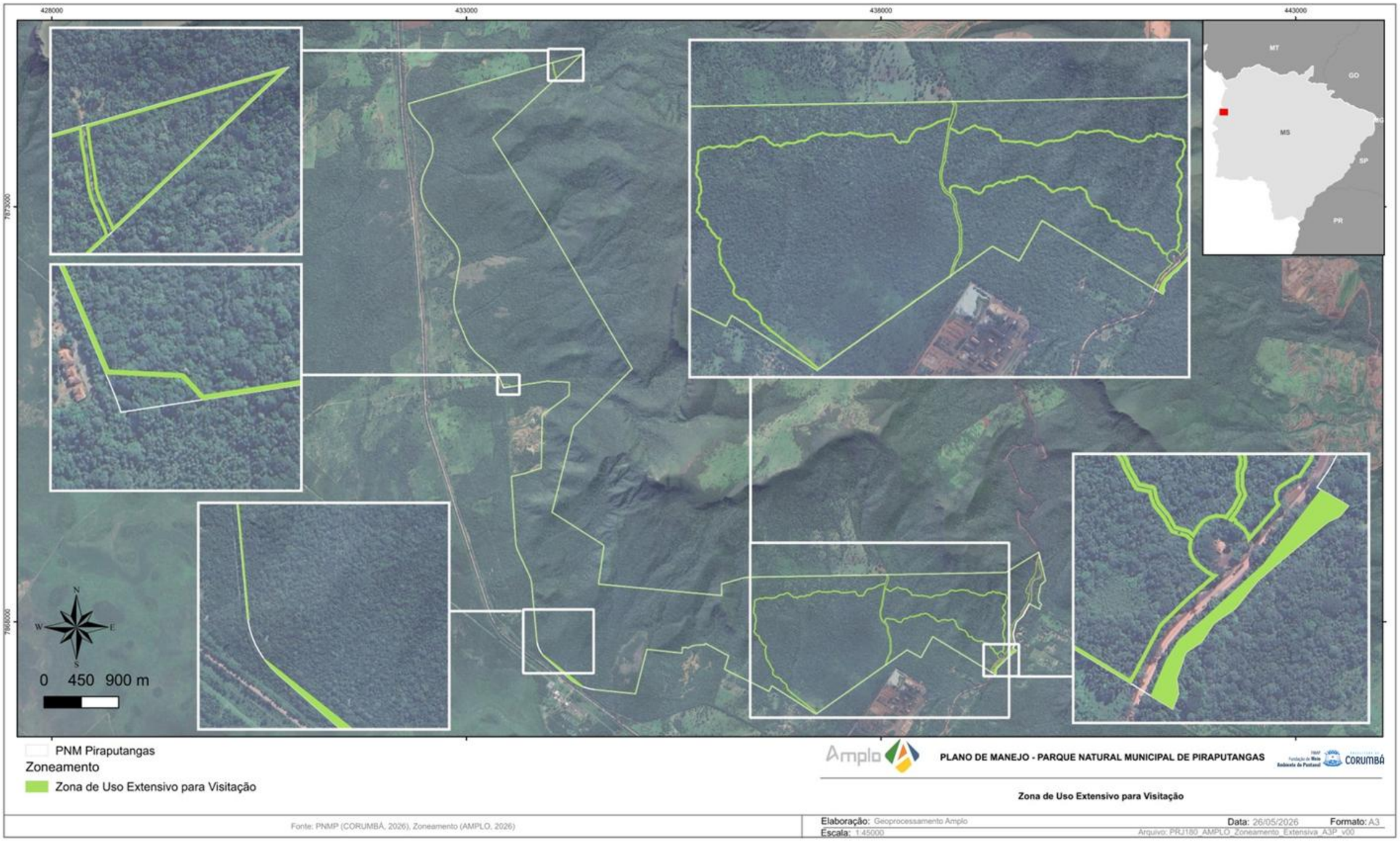


FMAP
Fundação de Meio Ambiente do Pantanal

PREFEITURA DE CORUMBÁ

Amplo


428000
433000
438000
443000
7873000
7868000
MT
GO
MS
SP
PR
N
W
E
S
0 450 900 m
PNM Piraputangas
Zoneamento
Zona de Preservação
Fonte: PNMP (CORUMBÁ, 2026), Zoneamento (AMPLO, 2026)
PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS
Zona de Preservação
Elaboração: Geoprocessamento Amplo
Escala: 1:45000
Data: 26/05/2026
Formato: A3
Arquivo: PRJ180_AMPLO_Zoneamento_Preservacao_A3P_v00



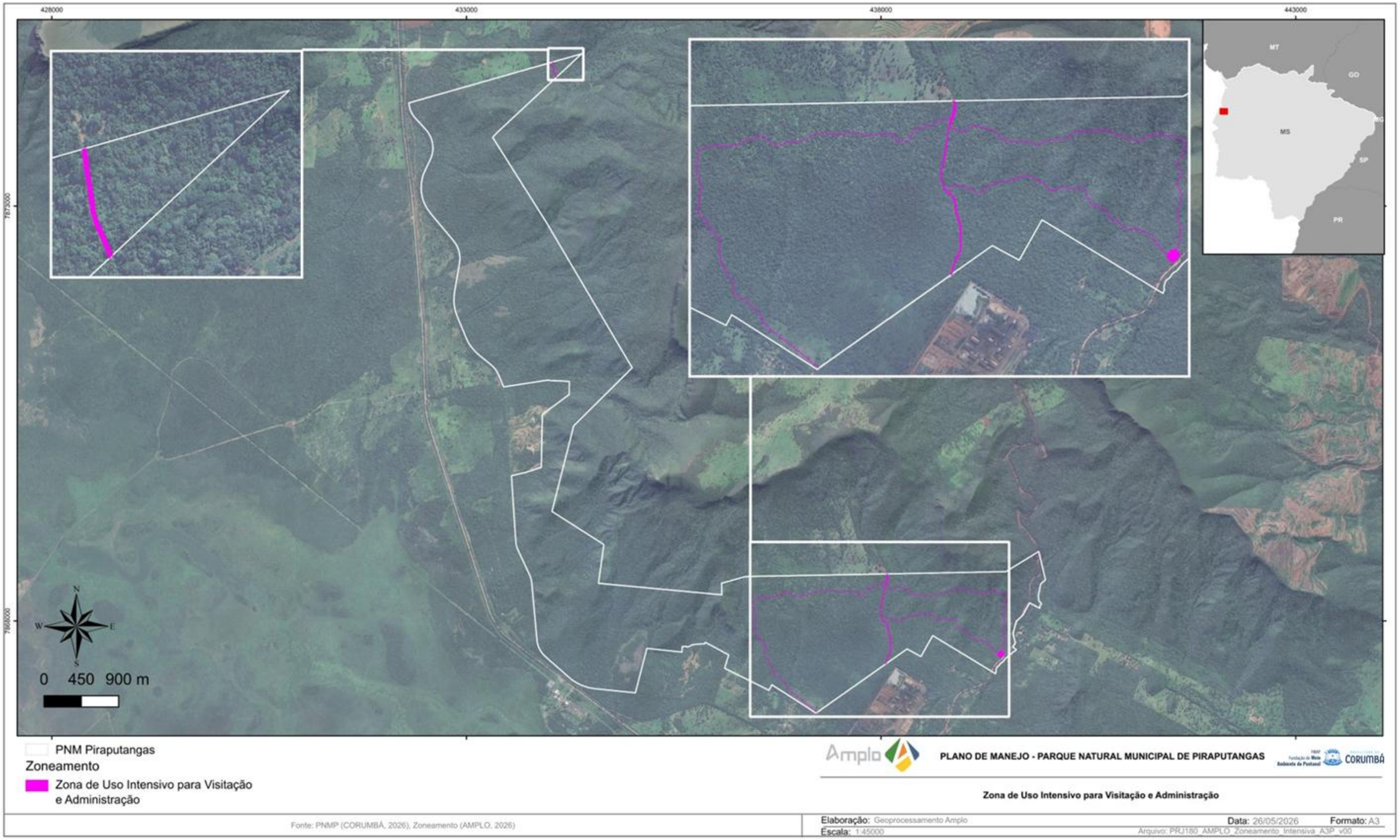
Amplo

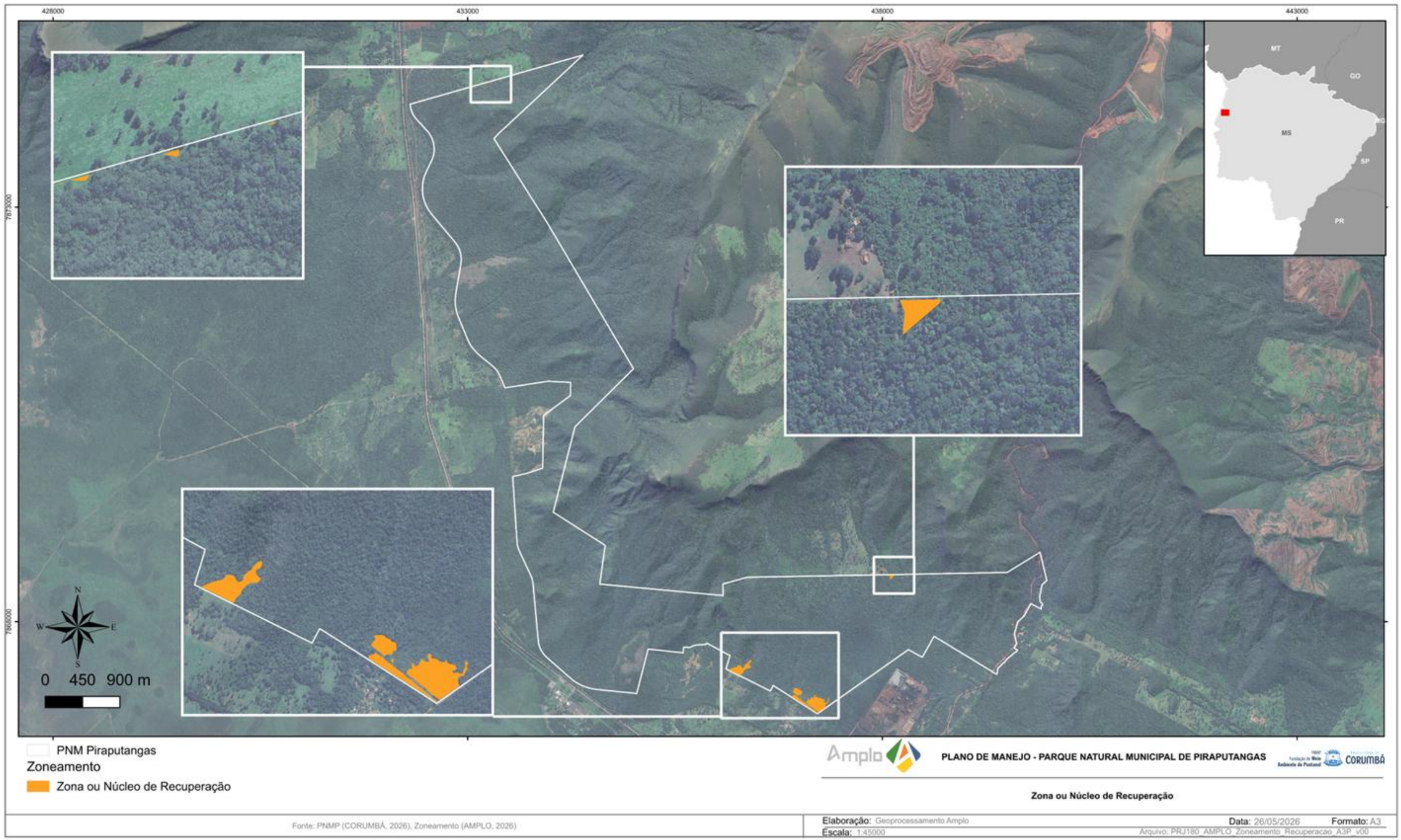
PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Zona de Uso Extensivo para Visitação

Fonte: PNMP (CORUMBÁ, 2026), Zoneamento (AMPLO, 2026)

Elaboração: Geoprocessamento Amplo **Data:** 26/05/2026 **Formato:** A3
Escala: 1:45000 Arquivo: PRJ180_AMPLO_Zoneamento_Extensiva_A3P_v00


428000
433000
436000
443000
7973000
7960000
MT
GO
MS
SP
PR
N
W
E
S
0 450 900 m
PNM Piraputangas
Zoneamento
Zona de Uso Intensivo para Visitação e Administração
Fonte: PNMP (CORUMBÁ, 2026), Zoneamento (AMPLO, 2026)
Amplo
PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS
Zona de Uso Intensivo para Visitação e Administração
Elaboração: Geoprocessamento Amplo
Data: 26/05/2026
Formato: A3
Escala: 1:45000
Arquivo: PRJ180_AMPLO_Zoneamento_Intensiva_A3P_v00

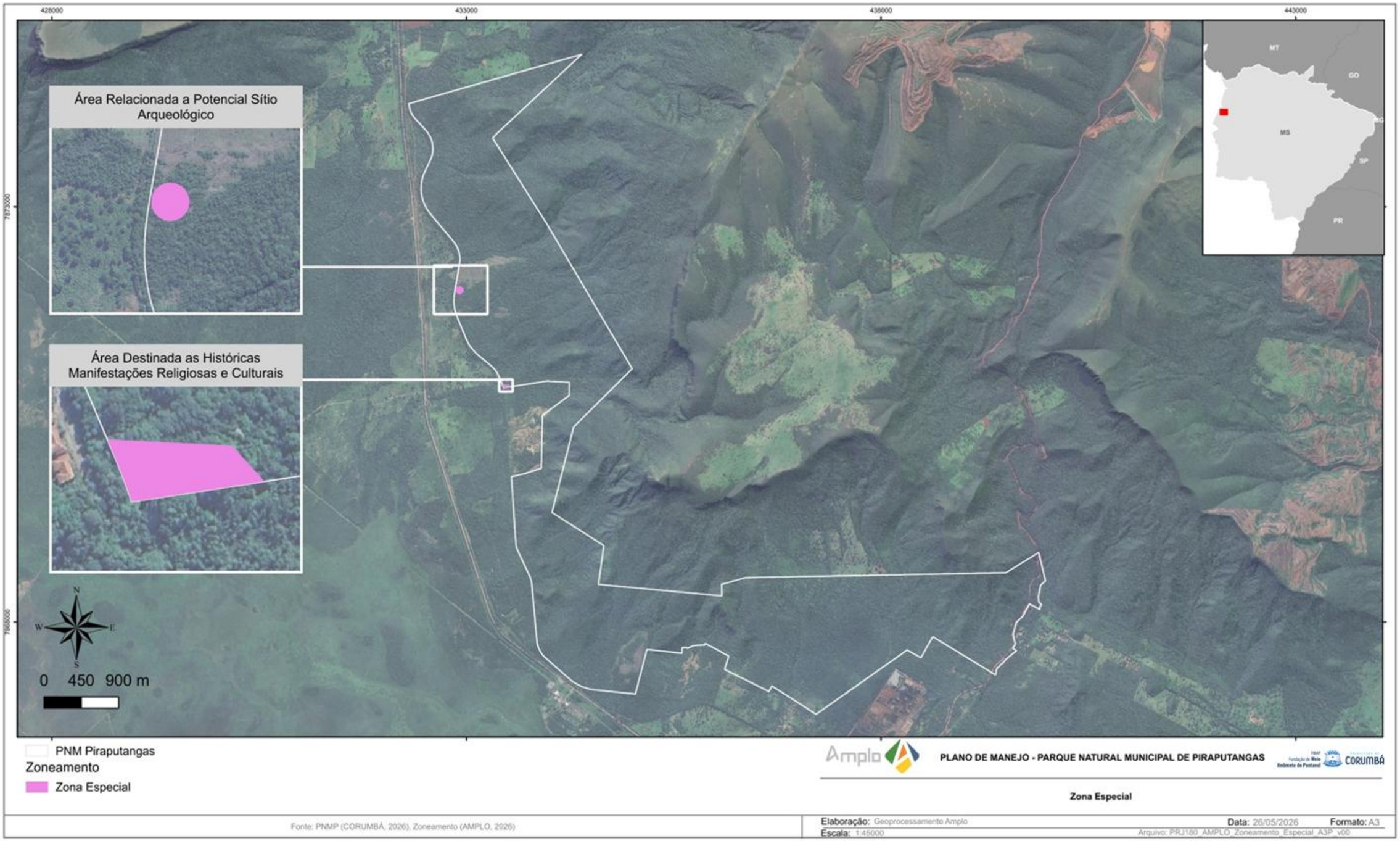


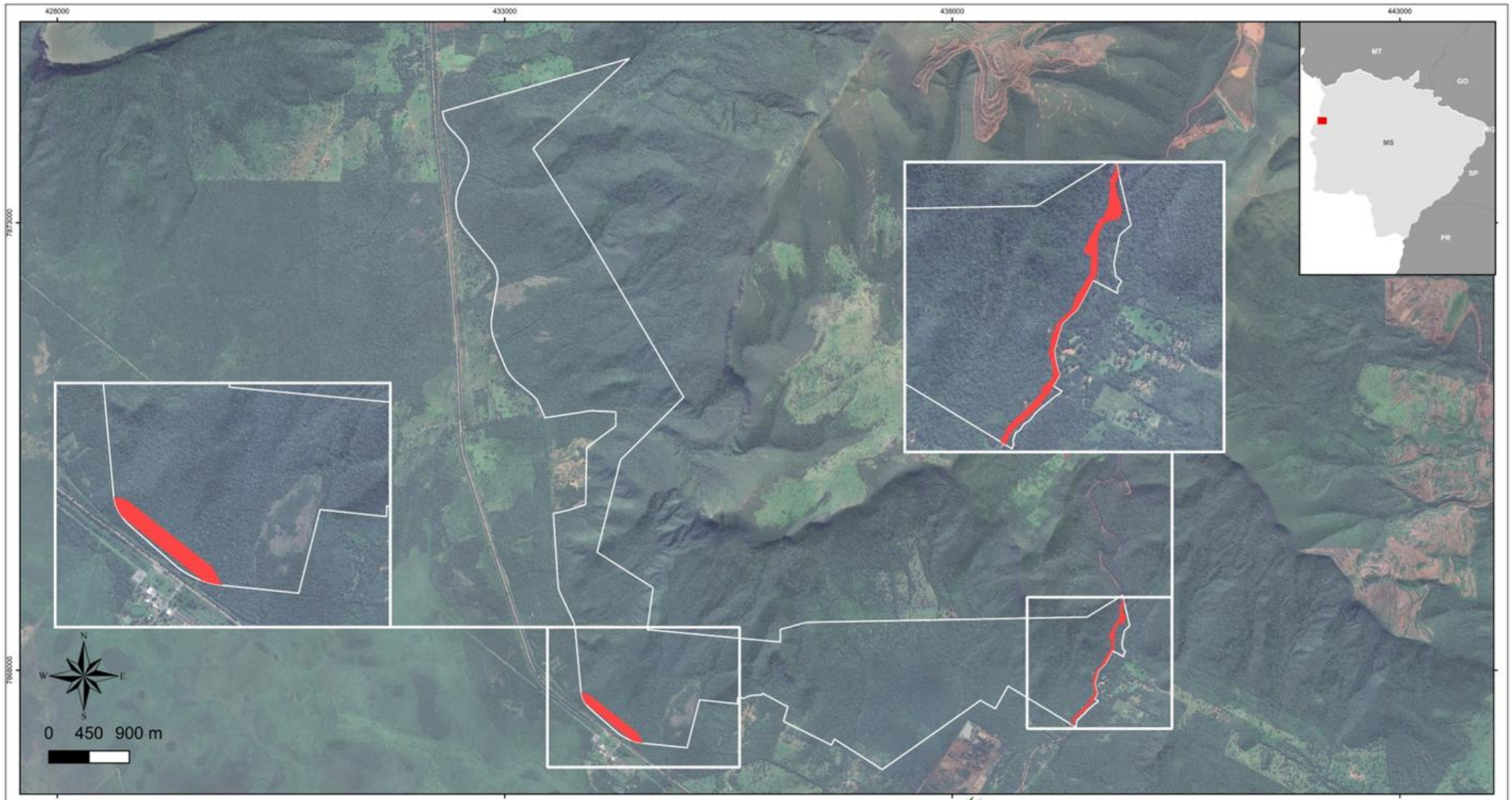
Fonte: PNMP (CORUMBÁ, 2026), Zoneamento (AMPLO, 2026)

PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Zona ou Núcleo de Recuperação

Elaboração: Geoprocessamento Amplo **Data:** 26/05/2026 **Formato:** A3
Escala: 1:45000 Arquivo: PRJ180_AMPLO_Zoneamento_Recuperacao_A3P_v00


428000
433000
438000
443000
7973000
7968000
Área Relacionada a Potencial Sítio Arqueológico
Área Destinada as Históricas Manifestações Religiosas e Culturais
MT
GO
MS
SP
PR
N
W
E
S
0 450 900 m
PNM Piraputangas
Zoneamento
Zona Especial
Fonte: PNMP (CORUMBÁ, 2026), Zoneamento (AMPLO, 2026)
PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS
Zona Especial
Elaboração: Geoprocessamento Amplo
Data: 26/05/2026
Formato: A3
Escala: 1:45000
Arquivo: PRJ180_AMPLO_Zoneamento_Especial_A3P_v00



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Zona de Uso Conflitivo (Interesse Público)

Fonte: PNMP (CORUMBÁ, 2026), Zoneamento (AMPLO, 2026)

Elaboração: Geoprocessamento Amplo **Data:** 26/05/2026 **Formato:** A3
Escala: 1:45000 Arquivo: PRJ180_AMPLO_Zoneamento_Publico_A3P_v00



PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Zona de Uso Conflitivo (Uso Divergentes)

Fonte: PNMP (CORUMBÁ, 2026), Zoneamento (AMPLO, 2026)

Elaboração: Geoprocessamento Ampla **Data:** 26/05/2026 **Formato:** A3
Escala: 1:45000 Arquivo: PRJ180_AMPLO_Zoneamento_Divergente_A3P_v00

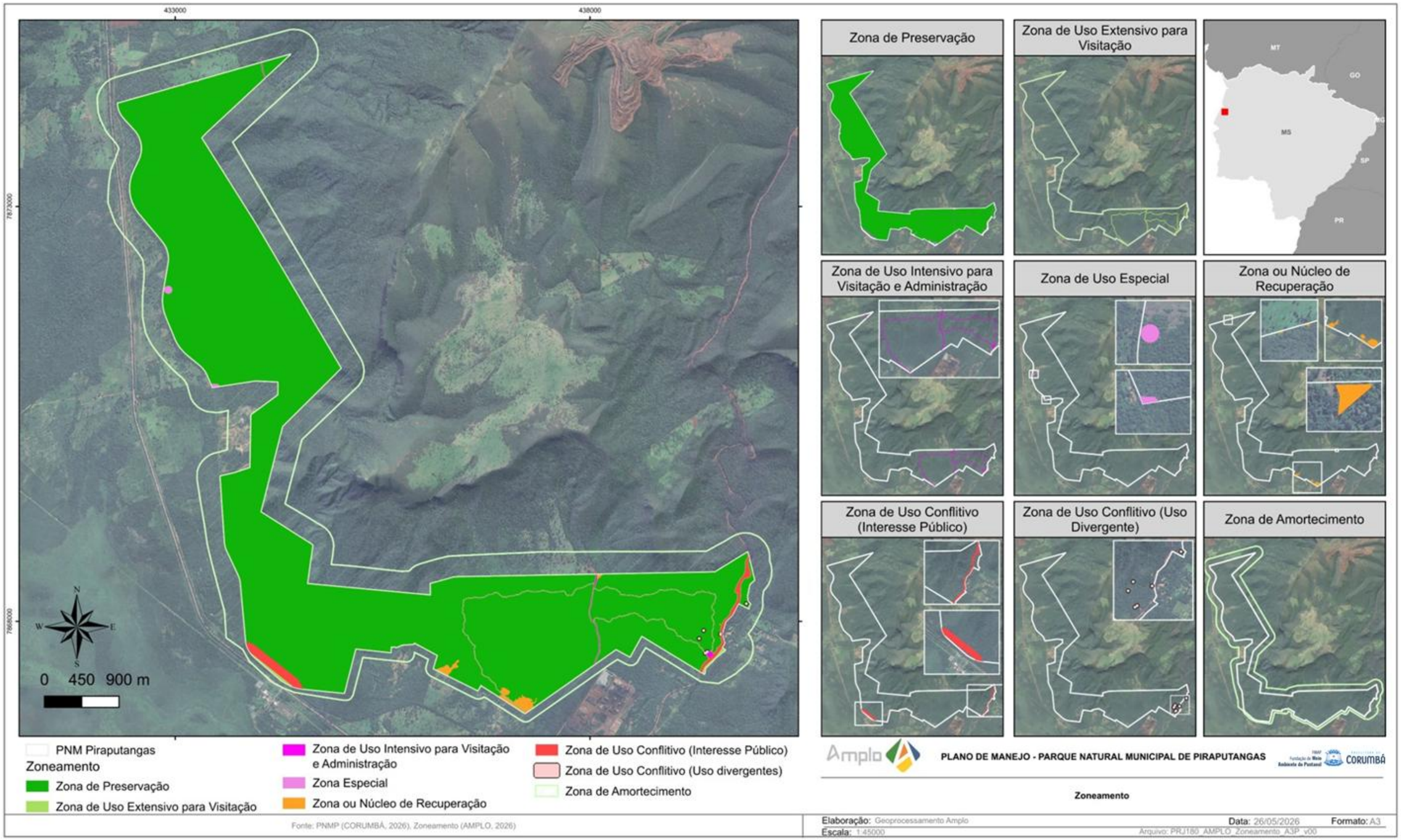


PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Zona de Amortecimento

Fonte: PNMP (CORUMBÁ, 2026), Zoneamento (AMPLO, 2026)

Elaboração: Geoprocessamento Ampla
Escala: 1:45000
Data: 26/05/2026
Formato: A3
Arquivo: PRJ180_AMPLO_Zoneamento_Amortecimento_A3P_v00


433000
438000
7873000
7868000
N
W
E
S
0 450 900 m
Zona de Preservação
Zona de Uso Extensivo para Visitação
MT
GO
MS
SP
PR
Zona de Uso Intensivo para Visitação e Administração
Zona de Uso Especial
Zona ou Núcleo de Recuperação
Zona de Uso Conflitivo (Interesse Público)
Zona de Uso Conflitivo (Uso Divergente)
Zona de Amortecimento
PNM Piraputangas
Zoneamento
Zona de Preservação
Zona de Uso Extensivo para Visitação
Zona de Uso Intensivo para Visitação e Administração
Zona Especial
Zona ou Núcleo de Recuperação
Zona de Uso Conflitivo (Interesse Público)
Zona de Uso Conflitivo (Uso divergentes)
Zona de Amortecimento
Fonte: PNMP (CORUMBÁ, 2026), Zoneamento (AMPLO, 2026)
Amplo
PLANO DE MANEJO - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS
Zoneamento
Elaboração: Geoprocessamento Amplo
Data: 26/05/2026
Formato: A3
Escala: 1:45000
Arquivo: PRJ180_AMPLO_Zoneamento_A3P_v00

ANEXO II - DOCUMENTOS LEGAIS E/OU ADMINISTRATIVOS

DECRETO Nº 078/2003

"Cria o Parque Natural "Piraputangas", localizado no Município de Corumbá – MS".

O Prefeito Municipal de Corumbá, Estado de Mato Grosso do Sul, República Federativa do Brasil, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Orgânica de Corumbá, DECRETA:

ARTIGO 1º Fica criado o Parque Natural de Piraputangas, no imóvel denominado Glega "Piraputangas", localizado no Município de Corumbá, Estado de Mato Grosso do Sul, com área de 1.300,00 Há, matriculado sob o nº 15.276, Livro nº 2, fls. 01/02, do Cartório de Registro de Imóveis da 1ª Circunscrição Imobiliária desta Comarca, compreendida pelas seguintes características e confrontações: partindo do PI situado junto à faixa de domínio, margem direita da E.F.N.O.B. da RFF S.A. no sentido Miranda/Corumbá, de coordenadas UTME=432.590,00 e N=7.874.480,00, referidas respectivamente ao meridiano Central de 57º WGr e ao Equador.

ARTIGO 2º O Parque Natural de Piraputangas será administrado pela Prefeitura Municipal de Corumbá, que adotará as medidas necessárias à sua efetiva implantação através das Secretarias Municipais de Infra-estrutura e de Meio Ambiente, Cultura e Turismo, que ficam autorizadas a firmar acordos e convênios com entidades públicas e privadas para a sua urgente e perfeita implantação, bem como promover junto ao Ministério de Meio Ambiente e Recursos Renováveis e demais entidades governamentais federais, todas as adaptações ou modificações no projeto administrativo e paisagístico que se fizerem necessárias, para enquadramento diante da legislação pertinente, objetivando a incorporação do Parque ora criado como Unidade de Conservação , em cumprimento deste Decreto.

ARTIGO 3º Este Decreto entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições contrárias.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ
EM 22 DE MAIO DE 2003.

ÉDER MOREIRA BRAMBILLA
PREFEITO MUNICIPAL

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ
GABINETE DO PREFEITO

DECRETO Nº 399/2005

Desmembra área que menciona do Parque Natural Municipal de Piraputangas, criado pelo Decreto Municipal nº 78, de 22 de maio de 2003, e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE CORUMBÁ, ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, no uso das atribuições legais que lhe confere a Lei Orgânica do Município e ,

CONSIDERANDO a Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2001, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC);

CONSIDERANDO o Decreto Municipal nº 78, de 22 de maio de 2003, que criou o Parque Natural Municipal de Piraputangas no município de Corumbá;

CONSIDERANDO a necessidade de garantir a liberdade de culto, bem como o respeito às tradições religiosas e suas manifestações, conforme preconiza o artigo 5º. inciso VI da Constituição Federal.

CONSIDERANDO que o desmembramento da área citada não interferirá nos objetivos propostos com a criação do Parque,

D E C R E T A:

ARTIGO 1º - Fica desmembrada do Parque Natural Municipal de Piraputangas a área denominada "Cachoeira do Córrego São Domingos", com área de cinco mil, trezentos e oitenta e sete e meio metros quadrados, compreendida dentro dos seguintes limites em coordenadas UTM no DATUM SAD 69: A (0433487, 7870902), B (0433482, 7870851), C (0433498, 7870843), D (0433560, 7870838), E (0433589, 7870874) e F (0433567, 7870898).

ARTIGO 2º - Toda e qualquer atividade e/ou manifestação religiosa na área descrita no artigo anterior, embora desmembrada do Parque Natural Municipal de Piraputangas, deverá ser desenvolvida de forma a garantir a integridade dos recursos naturais ali existentes, preservando-se, assim, os bens de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida.

ARTIGO 3º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ
EM 28 DE DEZEMBRO DE 2005.

RUITER CUNHA DE OLIVEIRA
PREFEITO MUNICIPAL

PUBLICADO
Correio Oeste
em 30/12/05
Lili
Expd. Dec. 381/05

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ
GABINETE DO PREFEITO

DECRETO Nº 521, DE 13 DE OUTUBRO DE 2008

APROVA O PLANO DE MANEJO DO PARQUE NATURAL PIRAPUTANGAS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ, Estado de Mato Grosso do Sul, República Federativa do Brasil, no uso das suas atribuições que lhe conferem o art. 82, VII c.c art. 100, I, "f", ambos da Lei Orgânica do Município de Corumbá e,

Considerando a criação do Parque Natural Piraputangas pelo Decreto Nº 078, de 22 de maio de 2003;

Considerando a Lei Nº 9.985, de 18 de junho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC e o Decreto Nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, que a regulamenta, trazem normativas que devem ser seguidas sobre o plano de manejo das unidades retromencionadas;

Considerando a importância turístico-ambiental que esta área representa,

D E C R E T A:

Art. 1º - Fica aprovado o Plano de Manejo do Parque Natural Piraputangas, localizado na zona rural do Município de Corumbá.

Art. 2º - São objetivos do plano de manejo:

I – Fornecer diretrizes para o gerenciamento e manejo do Parque Municipal de Piraputangas, possibilitando assim, que este venha a atingir os fins para os quais foi criado;

II – Promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza inseridas no processo de desenvolvimento local, e integrar o Parque com os usos e as populações circunvizinhas;

III – Favorecer condições para a promoção de educação e interpretação ambiental, a recreação ao ar livre em contato com a natureza através do turismo ecológico, atividades de uso público compatíveis com os objetivos do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC;

IV – Conservar os recursos naturais do Parque e sensibilizar os visitantes para com a natureza, com vistas ao retorno dos benefícios para as populações locais;

V – Fortalecer a proteção dos recursos naturais existentes e ampliar o conhecimento sobre estes na região;

VI – Orientar a aplicação de recursos financeiros;

VII – Incentivar a constituição do Conselho Consultivo do Parque.

Art. 3º - O texto completo do Plano de Manejo do Parque Municipal Piraputangas, ora aprovado, ficará disponível para acesso ao público em geral na Secretaria Executiva de Meio Ambiente e na sede da referida unidade de conservação.

Parágrafo único. O referido plano poderá sofrer alterações, se assim for necessário.

Art. 4º - Este Decreto entrará em vigor na data da sua assinatura.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Corumbá, MS, 13 de outubro de 2008; 230º de Fundação.

RUITER CUNHA DE OLIVEIRA
PREFEITO MUNICIPAL

CÁSSIO AUGUSTO DA COSTA MARQUES
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PUBLICADO NO JORNAL
DIÁRIO CORUMBENSE
Em 16 / 10 / 2008
Caio Dalbert Cunha de Avellar
Assessor Legislativo
Mat. 3943

ATA – 07/06/2010

CONSULTA PÚBLICA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Aos sete dias do mês de junho do ano de dois mil e dez (07/06/2010), às 13h30, no Auditório do Centro de Convenções do Pantanal de Corumbá, Miguel Gomez, reuniram-se os segmentos da sociedade (ONG`S, Órgãos Públicos Municipal, Estadual e Federal, de Pesquisa, de Ensino, proprietários de balneários e comunidade em geral), atendendo ao chamamento da Prefeitura Municipal de Corumbá, por meio da Secretaria Executiva de Meio Ambiente (SEMAC), cuja lista de Presença faz parte integrante da presente Ata, para participarem da **CONSULTA PÚBLICA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS.** O objetivo da referida Consulta Pública era o de informar a população sobre a importância e relevância deste Parque para o Município de Corumbá, bem como o de ouvir a comunidade sobre seus anseios e dirimir dúvidas existentes quanto àquela Unidade de Conservação. A Secretária Executiva de Meio Ambiente, Luciene Deová de Souza Assis, fez a abertura da presente Consulta, agradecendo a presença de todos e passando a palavra para a bióloga Marina Kleinsorge Daibert, servidora da SEMAC e atual gerente do Parque, que falou sobre a legislação das Unidades de Conservação (SNUC), cuja apresentação integral consta do arquivo digital em anexo. Em seguida, foi dada a palavra para a bióloga Viviane Fonseca Moreira, também servidora da Prefeitura Municipal de Corumbá e, por ter sido a primeira gerente do Parque Piraputangas, fez uma explanação sobre o Histórico desta UC, desde sua criação até a data atual, cuja apresentação integral também consta do arquivo digital em anexo. Prosseguindo a Consulta, foi dada a palavra para a engenheira florestal Paula Cristina de Lima Neto, que também foi gerente do Parque, no período de 2005 a 2009, na qual apresentou seu Plano de Manejo, cuja apresentação integral consta do arquivo digital em anexo. Após as apresentações técnicas, a Secretária Executiva de Meio Ambiente, Luciene Deová de Souza Assis, abriu a Consulta aos presentes para sanarem suas dúvidas e prestar as informações pertinentes: a primeira pergunta foi feita pelo Sr. Alfio Pozzi, representante da Faculdade Salesiana de Santa Teresa: “Quem é a atual gerente do Parque, o que efetivamente funciona no local e quais as demais providencias que a SEMAC está fazendo?” Marina Kleinsorge Daibert respondeu que é a atual gerente e que o Decreto de sua nomeação está em fase conclusiva. Também esclareceu que o local já recebe a visitação de alunos das escolas do município, para percorrerem as trilhas ecológicas existentes, onde também se faz educação e interpretação ambiental. A bióloga disse que a prioridade para os próximos dois anos é o cercamento do parque e a construção da sede, que servirá como casa de apoio para as atividades ambientais lá realizadas. A segunda manifestação foi do Sr.

Francisco Arruda, que se identificou como vizinho do Parque. Este reivindicou parceria para os custos com o acero (limpeza) da cerca, pois toda vez que necessita limpá-la, para evitar incêndios, o ônus fica somente por sua conta. Disse também que o cercamento evitará a ação predatória do homem. A Bióloga Marina Kleinsorge Daibert respondeu que estas considerações do Sr. Francisco são realmente relevantes e que, futuramente, pretende-se contratar Guardas-Parque para evitar este tipo de ação. Nesse momento, o Dr. Wilson Rocha Assis – Procurador da República no Município de Corumbá, fez uso da palavra e esclareceu alguns pontos: disse que tem muita coisa errada e que a Prefeitura tem que regularizar a parte fundiária do Parque, pois a área ainda está em nome da União. Que o Parque é uma realidade e, por lei, já existe, pois já faz parte do Cadastro Nacional de Unidade de Conservação do Ministério do Meio Ambiente. Também colocou que a partir desta Consulta Pública a população em geral tomará conhecimento do que pode ou não fazer dentro da área desta UC, dizendo ainda que não haverá desculpas de particulares em utilizar a área para uso próprio. O Procurador esclareceu que o Ministério Público Federal não quer brigar com a comunidade, quer apenas que se cumpram as leis e respeitem o Parque. Sugeriu que seria interessante a inclusão das nascentes dos córregos da região na área do Parque Piraputangas. A terceira pergunta foi feita pela Sra. Simone Panovitch, proprietária do balneário Menck, próximo ao Parque: “Dia 31 de março deste ano, os vereadores votaram pela anulação do Decreto que cria o Parque. Qual o risco que corremos se realmente for anulado?” O Dr. Wilson Rocha Assis respondeu que não tem conhecimento desse assunto e que o IBAMA e o Ministério do Meio Ambiente já reconheceram a existência do Parque. Que o decreto de criação do Parque não necessitaria passar pela Câmara dos Vereadores para ser validado. Também ratificou que a comunidade precisa se mobilizar para dar continuidade nas ações do Parque e lamentou a ausência de vereadores nesta Consulta Pública, pois somente eles poderiam esclarecer essa dúvida. Nesse momento, o Tenente Coronel Ribeiro, atual Comandante do Corpo de Bombeiros de Corumbá, fez uso da Palavra dizendo que o posicionamento deste Órgão é totalmente a favor da implantação, e continuação do Parque, se colocando a inteira disposição no combate de ações que possam danificar ou depredar o local, pois o Bombeiro também tem como prioridade preservar e conservar o meio ambiente. A quarta pergunta foi feita pela Profª Drª Iria Iromi Ishii, representante da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e do Conselho Municipal de Meio Ambiente: Disse que tem dúvidas sobre o cercamento do Parque, pois acha que um Parque não deve ser cercado, uma vez que pode vir a comprometer a acessibilidade de alguns animais de grande porte,como por exemplo, anta e veados. A Bióloga Marina Kleinsorge Daibert informou-a que o cercamento se dará utilizando quatro fios de arame liso, para facilitar o acesso dos animais no local. Paula Cristina de Lima Neto completou esclarecendo que o cercamento se dará somente em algumas áreas de conflito. A Profª Drª Iria Iromi Ishii concordou com o Dr. Wilson Rocha Assis, quando ele sugeriu que as nascentes existentes no entorno desta UC

devam fazer parte do Parque, bem como as demais matas ciliares, pois assim garantir-se-ia um corredor natural para os animais silvestres, uma vez que o uso do fogo é um manejo natural da região e esse corredor seria um refúgio para os animais silvestres. Em seguida, a Sra. Luzinete Ortiz Correa, presidente da Associação dos Moradores da região do entorno do Parque Piraputangas, disse que o que mais a preocupa, assim como que a toda comunidade, é a falta de água que acomete estas pessoas e, que se desde o início da criação do Parque tivesse ocorrido essa Consulta Pública, muitos problemas poderiam ter sido evitados e, hoje, a comunidade não estaria perecendo sem água. Informou também que as placas do Parque estão sendo arrancadas e que em alguns lugares já desapareceram. A Bióloga Marina Kleinsorge Daibert agradeceu a presença da presidente na Consulta Pública e disse que a comunidade deveria comparecer em massa nesse evento, pois eles são os maiores beneficiários da existência do Parque, já que residem tão próximo a este local e também enfatizou que a SEMAC tem esses moradores da comunidade como seus principais parceiros para conservar e manter esta UC. Disse ainda que a SEMAC está providenciando a colocação de novas placas de sinalização. A Engenheira Florestal Paula Cristina de Lima Neto informou à Sra. Luzinete que não foi a criação do Parque que acabou com a água da comunidade, até porque naquela área não existem nascentes. Ratificou que o Parque Piraputangas só contribui para a conservação destes córregos e não o contrário, como foi exposto pela moradora da comunidade. Em seguida, o Sr. Generson Giordano, representante da Prefeitura Municipal de Ladário, cidade vizinha de Corumbá, fez o seguinte questionamento: “qual a relação entre o Parque, Moradores e Comunidade? Qual o papel do Guarda-Parque? Ele vai poder trabalhar armado?” A Bióloga Marina Kleinsorge Daibert respondeu que o objetivo da presente Consulta Pública é exatamente informar a população e a comunidade moradora do entorno da UC sobre os benefícios e atuais problemas e dificuldades do Parque Piraputangas. Que a consulta visa aproximar ainda mais os gestores desta UC e a comunidade. Depois esclareceu que o papel do guarda-parque é o de proteger e fiscalizar o local, com o objetivo de evitar ações predatórias e invasões no local. O Guarda Parque será instituído através de concurso público e, não necessariamente, precisará ficar armado. A Pesquisadora Adalgiza Campolim da Embrapa Pantanal fez o seguinte questionamento: “Em virtude da área do Parque ser pequena (1.300 hectares), por lá haver água de boa qualidade e a fiscalização ambiental ser deficitária, não seria essencial se preservar as nascentes existentes na região, incorporando-as à área do Parque Piraputangas? Será que a preservação de somente um trecho destes córregos é suficiente?” A Engenheira Florestal Paula Cristina de Lima Neto disse que independente da nascente estar dentro ou não de uma UC, esta é uma área de preservação permanente, e que de acordo com o Código Florestal, essa área já é protegida e amparada por lei, sendo considerado crime ambiental qualquer ação imprópria que se faça contra esse local. Nesse momento, a Profª Dra. Iria Iromi Ishii disse que a Educação Ambiental é imprescindível para que a

comunidade e população, de um modo geral, possam tornar-se fortes aliados na preservação e conservação dessas nascentes, e consequentemente, desses biomas. O Msc. Alessandro Pacheco Nunes, Pesquisador da Embrapa Pantanal disse que é necessário cautela quanto aos levantamentos de biodiversidade do plano de manejo do Parque Piraputangas, uma vez que este plano foi feito por profissionais de fora da região, que geralmente não conhecem a realidade local. O pesquisador se colocou à disposição para trocar conhecimentos e aprofundar os estudos da área. Disse ainda que está publicando uma lista de espécies de aves que ocorrem no local e que é sabido que a área do Parque Piraputangas e entorno é utilizada como rota migratória para algumas espécies. Marina Kleinsorge Daibert agradeceu a disponibilidade e o interesse deste pesquisador em contribuir com mais informações sobre a biodiversidade do Parque e disse que este está aberto para pesquisas científicas que venham a contribuir para a conservação da área. Disse também que alguns pesquisadores já vêm solicitando e desenvolvendo alguns estudos neste local. A representante do IBAMA-Corumbá, Sra. Rosana Aparecida Pereira Cândido, explanou que também concorda que a área do Parque deva ser estendida até as nascentes existentes próximas, bem como tomar todos os cuidados para a conservação do local. Colocou que os moradores que utilizam dos recursos hídricos deverão ter o dever e a obrigação de ajudar o poder público nas ações de preservação. O Sr. Francisco Arruda perguntou qual a previsão de data para começar efetivamente as ações no Parque. A Bióloga Marina Kleinsorge Daibert, disse que no dia 15/06/10 está previsto o depósito, na conta do Fundo Municipal de Meio Ambiental, uma determinada quantia, a titulo de compensação ambiental de uma mineradora que opera em Corumbá, e que este recurso será destinado, primordialmente, para o cercamento do parque, conforme foi dito anteriormente. Informou que é muito difícil dar previsão exata de datas, pois a Prefeitura tem trâmites burocráticos, como por exemplo, a exigência de licitações, e isso demanda em tempo que ela não saberia precisar. Nesse momento, o Dr. Ricardo Melo Alves, Promotor de Justiça do Meio Ambiente e da Cidadania, disse que se assustou quando, infelizmente, tomou conhecimento que a Casa de Leis de Corumbá está querendo desafetar a área, mas que isso não deve ocorrer em virtude da importância do local e da conservação da biodiversidade deste local, colocando o Ministério Público Estadual à disposição para o que se fizer necessário para a conservação da área do Parque Piraputangas. Em seguida, o Vice-Prefeito de Corumbá pediu a palavra e explanou que a consolidação desta UC é uma luta de muitos anos e que não é fácil criar novas UCs. Colocou que o Parque Piraputangas é o único de Corumbá e que é um absurdo quererem desafetar esta área. Após esta colocação, a Sra. Luciene Deová de Souza Assis perguntou se mais algum presente gostaria de fazer algum questionamento ou colocação. Como ninguém se manifestou, deu-se então, a presente Consulta Pública por encerrada, colocando a disposição de todos o email da Secretaria de Meio Ambiente - semac05@yahoo.com.br - para dirimir qualquer outra dúvida ou sugestão que porventura venha a surgir.

Seção IV

DO INTERVALO PARA REFEIÇÃO E DESCANSO

Art. 14. Os servidores, cuja jornada de trabalho exceda a 6 (seis) horas diárias, terão direito a um intervalo para refeição e descanso.

§ 1º O intervalo a que se refere o caput deste artigo não poderá ser inferior a 1 (uma) hora e nem superior a 3 (três) horas.

§ 2º O período de trabalho que antecede o intervalo para refeição e descanso não poderá ser inferior a 2 (duas) horas e nem superior a 6 (seis) horas.

§ 3º O intervalo para refeição e descanso não será computado na duração normal da jornada de trabalho.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15. O descumprimento dos critérios estabelecidos nesta Portaria sujeitará o servidor e o chefe imediato às penalidades previstas na Lei nº 8.112, de 1990.

Art. 16. Fica revogada a Portaria GM/MPO/Nº 140, de 8 de setembro de 1995.

Art. 17. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ESTEVES PEDRO COLNAGO JUNIOR

ANEXO

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

FOLHA DE PONTO

Servidor :						SIAPE nº :	
Unidade de Exercício:							
Horário : De: às e de às						Mês:	
Dia	Manhã					Tarde	Assinatura Ocorrência Visto Chefe
	Entrada	Saída	Entrada	Saída			
01							
02							
03							
04							
05							
06							
07							
08							
09							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29							
30							
31							

___/___/_____ _____ _____

Data Assinatura do Servidor Assinatura e carimbo Chefia Imediata

PORTARIA Nº 490, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2017

O MINISTRO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO, Substituto, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, e tendo em vista o disposto no § 3º, do art. 18, do Anexo I, do Decreto nº 9.035, de 20 de abril de 2017, resolve:

Art. 1º Ficam suspensos os efeitos da Portaria/MP nº 555, de 30 de dezembro de 2014, por tempo indeterminado.

Art. 2º Esta portaria entra em vigor em 1º de janeiro de 2018.

ESTEVES PEDRO COLNAGO JUNIOR

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO

PORTARIA Nº 267, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2017

O SECRETÁRIO DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO, DO MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO, no uso da competência que lhe foi subdelegada pelo art. 1º, inciso III, da Portaria MP nº 54, de 22 de fevereiro de 2016, tendo em vista o disposto no art. 18, inciso I, da Lei nº 9.636, de 15 de maio de 1998, no art. 17, § 2º, inciso I, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e nos elementos que integram o Processo nº 05050.000088/2003-49, resolve:

Art. 1º Autorizar a cessão de uso gratuita ao Município de Corumbá, Estado de Mato Grosso do Sul, de imóvel de propriedade da União denominado "Gleba Piraputangas", com área de 1.300ha, situado naquele Município, cadastrado no sistema SPIUnet sob o RIP 9063 00152.500-7 e registrado sob a matrícula nº 15.276, Livro nº 2, do Cartório de Registro de Imóveis daquela Comarca.

Art. 2º O imóvel a que se refere o artigo 1º se destina à implantação do "Parque Natural Piraputangas" que, por meio do Decreto Municipal nº 78/2003, assegura o desenvolvimento da política de preservação e conservação dos recursos naturais localizados naquele Município.

§ 1º Para a implantação descrita no caput fica estabelecido o prazo de 2 (dois) anos, contado da assinatura do contrato de cessão de uso gratuita, prorrogáveis por mais 2 (dois) anos a critério da administração.

§ 2º Deverá constar do contrato a obrigação de que o imóvel seja mantido como Unidade de Conservação, devendo o cessionário zelar por sua conservação, respondendo pelos danos ou prejuízos que nele venha a causar.

Art. 3º O prazo da cessão de uso gratuita será de 20 (vinte) anos, contado da data da assinatura do respectivo contrato, prorrogável por iguais e sucessivos períodos a critério da Administração.

Art. 4º Responderá o cessionário, judicial e extrajudicialmente, por quaisquer reivindicações que venham a ser efetuadas por terceiros concernentes ao imóvel de que trata esta Portaria.

Art. 5º A cessão tornar-se-á nula, independentemente de ato especial, sem direito do cessionário a qualquer indenização, inclusive por benfeitorias realizadas, se ao imóvel, no todo ou em parte, vier a ser dada destinação diversa da prevista no art. 2º desta Portaria ou, ainda, se ocorrer inadimplemento de cláusula contratual.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SIDRACK CORREIA NETO

Ministério do Trabalho

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 1.294, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2017

Altera o prazo constante no art. 1º da Portaria nº 238, de 8 de março de 2017, que substitui os anexos I e II da Portaria nº 488, de 23 de novembro de 2005, referentes à Guia de Recolhimento da contribuição sindical Urbana (GRCSU).

O MINISTRO DE ESTADO DO TRABALHO, no uso da competência que lhe confere o art. 87, parágrafo único, incisos I e II da Constituição Federal, e o disposto nos arts. 588 a 591 e 913 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, resolve:

Art. 1º Alterar o prazo constante no art. 1º da Portaria nº 1.261, de 26 de outubro de 2016, que passa a vigorar da seguinte forma, verbis:

"Art. 1º Substituir os Anexos I e II da Portaria nº 488, de 23 de novembro de 2005, pelos constantes nesta Portaria, que deverão ser utilizados de forma obrigatória a partir de 2 de maio de 2018."

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação.

RONALDO NOGUEIRA DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO-GERAL DE IMIGRAÇÃO

DESPACHOS DE 29 DE DEZEMBRO DE 2017

O Coordenador-Geral de Imigração, no uso de suas atribuições, deferiu os seguintes pedidos de autorização de trabalho, constantes do(s) ofício(s) ao MRE nº 0364/2017 de 26/12/2017, 0365/2017 de 26/12/2017, 0366/2017 de 27/12/2017, 0367/2017 de 27/12/2017, 0368/2017 de 28/12/2017, 0369/2017 de 28/12/2017, respectivamente:

Temporário - Com Contrato - RN 99 - Resolução Normativa, de 12/12/2012:

Processo: 47039009123201799 Empresa: SOLUTI - SOLUCOES EM NEGOCIOS INTELIGENTES S/A Prazo: 1 Ano(s) Estrangeiro: TIAGO SILVA ESPOGEIRA Data Nascimento: 21/02/1981 Passaporte: P753144 País: PORTUGAL Mãe: MARIA MANUELA OLIVEIRA DA SILVA ESPOGEIRA Pai: FERNANDO SILVA ESPOGEIRA, Processo: 47039009980201799 Empresa: COLMEIA EASY SAN LTDA. - ME Prazo: 2 Ano(s) Estrangeiro: SHILI HAN Data Nascimento: 20/10/1968 Passaporte: E11248743 País: CHINA Mãe: HU SU ZHEN Pai: HAN SHEN JUN.

Temporário - Sem Contrato - RN 61 - Resolução Normativa, de 08/12/2004:

Processo: 47039007155201750 Empresa: MODEC SERVICOS DE PETROLEO DO BRASIL LTDA Prazo: 1 Ano(s) Estrangeiro: MASATOMO OGAMO Passaporte: TZ0770649; Processo: 47039009295201762 Empresa: VIC PHARMA INDUSTRIA E COMERCIO LTDA Prazo: 1 Ano(s) Estrangeiro: MARTIN BALTHASAR Passaporte: C1T869991; Processo: 47039009309201748 Empresa: MARINE POWER SERVICOS E REPAROS NAVAIS LTDA Prazo: 1 Ano(s) Estrangeiro: MURPHY JAY BERGERON Passaporte: 507681774; Processo: 47039009660201739 Empresa: CONTINENTAL DO BRASIL PRODUTOS AUTOMOTIVOS LTDA Prazo: 1 Ano(s) Estrangeiro: SASCHA NUESSE Passaporte: C1ZKOJGHW; Processo: 47039009661201783 Empresa: CONTINENTAL DO BRASIL PRODUTOS AUTOMOTIVOS LTDA Prazo: 1 Ano(s) Estrangeiro: TIMO GAUDIN Passaporte: C23ZJXKJ4; Processo: 47039009663201772 Empresa: CONTINENTAL DO BRASIL PRODUTOS AUTOMOTIVOS LTDA Prazo: 1 Ano(s) Estrangeiro: UWE ERNST ADOLF ANSORGE Passaporte: C20T3YONK; Processo: 47039009697201767 Empresa: GEOKINETICS GEOPHYSICAL DO BRASIL LTDA Prazo: 1 Ano(s) Estrangeiro: MOHAMED AHMED ABDELAAL WAHBALLA Passaporte: A11032384; Processo: 47039010023201713 Empresa: G.C.E S/A Prazo: 2 Ano(s) Estrangeiro: ERIC PIERRE ANDRE TOUZET Passaporte: 15FV20751, Processo: 47039009556201744 Empresa: SDEPCI PROJETOS E CONSTRUCAO DO BRASIL LTDA. Prazo: 1 Ano(s) Estrangeiro: LIANZHUANG ZHANG Passaporte: E93033211.

Residência Prévia - RN 02 - Residência Prévia - Resolução Normativa, de 08/12/2017:

Processo: 47039010237201781 Empresa: SUMITOMO RUBBER DO BRASIL LTDA. Prazo: 2 Ano(s) Estrangeiro: TATSUYA SHIMIZU Data Nascimento: 01/03/1964 Passaporte: TK2143279 País: JAPÃO; Processo: 47039010412201731 Empresa: GREEN WEST MADEIRAS DO BRASIL LTDA - EPP Prazo: 2 Ano(s) Estrangeiro: AMIT GUPTA Data Nascimento: 11/10/1987 Passaporte: Z4347134 País: ÍNDIA; Processo: 47039010546201751 Empresa: SHELL BRASIL PETROLEO LTDA Prazo: 2 Ano(s) Estrangeiro: LYLETTE HÉLÈNE VAN DER LINDEN Data Nascimento: 03/07/1987 Passaporte: NVD59HJJ6 País: HOLANDA; Processo: 47039010529201714 Empresa: REPSOL SINOPEC BRASIL SA Prazo: 2 Ano(s) Estrangeiro: IRFAN ALI Data Nascimento: 02/05/1972 Passaporte: AC734754 País: CANADÁ; Processo: 47039010621201784 Empresa: JTI PROCESSADORA DE TABACO DO BRASIL LTDA. Prazo: 24 Mês(es) Estrangeiro: TAKUMA OKISHIO Data Nascimento: 25/02/1986 Passaporte: TR8036559 País: JAPÃO; Processo: 47039010651201791 Empresa: ESTALEIRO JURONG ARACRUZ LTDA. Prazo: 2 Ano(s) Estrangeiro: JOHN ARTED PANTALEON MONTON Data Nascimento: 16/09/1984 Passaporte: EC3902141 País: FILIPINAS; Processo: 47039010656201713 Empresa: ESTALEIRO JURONG ARACRUZ LTDA. Prazo: 2 Ano(s) Estrangeiro: PALASH MALLICK Data Nascimento: 10/01/1973 Passaporte: E7019466H País: CINGAPURA.

Residência Prévia - RN 03 - Residência Prévia - Resolução Normativa, de 08/12/2017 (Artigo 2º):

Processo: 47039010176201752 Empresa: ADI SISTEMAS AMBIENTAIS LTDA. Prazo: 1 Ano(s) Estrangeiro: WENXING WANG Data Nascimento: 08/02/1987 Passaporte: E95791340 País: CHINA; Processo: 47039010555201742 Empresa: SOCIEDADE MICHELIN DE PARTICIPACOES INDUST E COMERCIO LTDA Prazo: 1 Ano(s) Estrangeiro: RANDRIANANTOANDRO TSILAVO RANDRIAMIALISOA Data Nascimento: 14/05/1979 Passaporte: 16DV42495 País: FRANÇA; Processo: 47039010552201717 Empresa: SOCIEDADE MICHELIN DE PARTICIPACOES INDUST E COMERCIO LTDA Prazo: 1 Ano(s) Estrangeiro: MICHAEL JOHN BOOM Data Nascimento: 09/06/1959 Passaporte: 552783915 País: EUA; Processo: 47039010532201738 Empresa: ANDRITZ BRASIL LTDA Prazo: 1 Ano(s) Estrangeiro: JURGEN IVES OBRIST LAMOTHE Data Nascimento: 08/11/1974 Passaporte: 144709969 País: CHILE; Processo: 47039010542201773 Empresa: BIOSAR BRASIL - ENERGIA RENOVAVEL LTDA Prazo: 1 Ano(s) Estrangeiro: JORGE GUILLERMO GARCIA GONZALEZ Data Nascimento: 15/07/1991 Passaporte: PAD332690 País: ESPANHA; Processo: 47039010592201751 Empresa: FLORAPLAC MDF LTDA Prazo: 1 Ano(s) Estrangeiro: WERNER FREDO LEUBNER Data Nascimento: 07/02/1960 Passaporte: CG3W9TJ3M País: ALEMANHA.

Residência Prévia - RN 03 - Residência Prévia - Resolução Normativa, de 08/12/2017 (Artigo 4º caput):

http://do.corumba.ms.gov.br

DIOCORUMBÁ

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ, MATO GROSSO DO SUL

Ano XIV • Edição Nº 3.332 • terça-feira, 10 de Março de 2026

SUPLEMENTO

GABINETE DO PREFEITO

DECRETO Nº 3.596, DE 10 DE MARÇO DE 2026.

Dispõe sobre a designação dos membros do Conselho Gestor do Parque Natural Municipal de Piraputangas.

O **PREFEITO DE CORUMBÁ**, Estado De Mato Grosso Do Sul, no uso das atribuições que lhe confere o inciso VII, do Art. 82, da Lei Orgânica do Município,

CONSIDERANDO a Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2001, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC);

CONSIDERANDO o Decreto Municipal nº 78, de 22 de maio de 2003, que cria o Parque Natural Municipal de Piraputangas no município de Corumbá;

CONSIDERANDO o Decreto Federal nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, que autoriza a criação de conselho consultivo ou deliberativo das Unidades de Conservação;

CONSIDERANDO a indicação dos membros realizada pelos setores a serem representados;

D E C R E T A:

Art. 1° Ficam designados como membros do Conselho Gestor do Parque Natural Municipal de Piraputangas, os representantes abaixo relacionados:

FUNDAÇÃO DE MEIO AMBIENTE DO PANTANAL	
TITULAR e PRESIDENTE	SUPLENTE
CRISTINA DE ARRUDA FERREIRA FLEMING	MARINA KLEINSORGE DAIBERT

ÓRGÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA - EMBRAPA PANTANAL	
TITULAR	SUPLENTE
MÁRCIA DIVINA DE OLIVEIRA	CARLOS ROBERTO PADOVANI

FUNDAÇÃO DE TURISMO DO PANTANAL	
TITULAR	SUPLENTE
JOSÉ DE CARVALHO JÚNIOR	LUIZ RICARDO JULIÃO ROCHA

SETOR PRIVADO ATUANTES NA REGIÃO	
TITULAR	SUPLENTE
MARCONI ANDRADE ANJOS	JUERCIO LOPES

ÓRGÃO DE PESQUISA CIENTÍFICA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	
TITULAR	SUPLENTE
CLAUDIA ELIZABETE DA COSTA MORAES MONDINI	EDISON DI FABIO

POPULAÇÃO RESIDENTE E DO ENTORNO - COMUNIDADE ANTÔNIO MARIA COELHO	
TITULAR	SUPLENTE
FRANCISCO ARRUDA DE SOUZA	JEISON CORREA DE OLIVEIRA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA E DEFESA SOCIAL	
TITULAR	SUPLENTE
ADRIANO RODRIGUES DE OLIVEIRA	ALCIDES GALHARTE NETO

Art. 2º A designação para o presente Conselho Gestor do Parque Natural Municipal de Piraputangas, não implicará remuneração aos seus membros, não ensejando vínculos ou quaisquer outros direitos contra o Município, sendo sua prestação

Gabriel Alves de Oliveira
Prefeito

Beatriz Rosália Ribeiro Cavassa de Oliveira
Vice-Prefeita

Município de Corumbá

Rua Gabriel Vandoni de Barros, 01
CEP 79333-141

Corumbá - Mato Grosso do Sul

CNPJ(MF) 03.330.461/0001-10

FONE: (67) 3234-3463

E-mail : diariooficial@corumba.ms.gov.br

DIOCORUMBÁ, instituído por meio do decreto Nº1.061, de 25/06/2012

Secretarias

Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania....Beatriz Rosália Ribeiro Cavassa de Oliveira
Secretaria Municipal de Governo e Gestão Estratégica....Josileia Rigo Marques (Respondendo)
Secretaria Municipal de Planejamento, Receita e Administração....Camila Campos de Carvalho
Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos.... Jossiely Godoi da Silva
Secretaria Municipal de Saúde....Tatiana da Silva Santos Mattos
Secretaria Municipal de Educação....Mabel Marinho Sahib Aguilar
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Sustentável.... Luis Francisco de Almeida Vianna
Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa Social.... Fernando Jorge Castro de Lucena
Secretaria Especial de Articulação Política e institucional....Marcos de Souza Martins
Procuradoria-Geral do Município....Roberto Ajala Lins
Controladoria-Geral do Município....Helena Echeverria de Lacerda Saad Costa
Auditoria-Geral de Fazenda....André Luiz Miceno Papa

Administração Indireta

Fundação de Meio Ambiente do Pantanal....Cristina de Arruda Ferreira Fleming
Fundação de Esportes de Corumbá.... Michele Ferri Olmos
Fundação de Turismo do Pantanal....José de Carvalho Junior
Fundação da Cultura.... Wanessa Pereira Rodrigues
Fundação de Desenvolvimento Urbano e Patrimônio Histórico.... Lauzie Michelle Mohamed Xavier Salazar
Agência Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor....Raquel Anani da Silva Bryk
Agência Municipal de Habitação e Regularização Fundiária de Corumbá.... Madson Ramão
Agência Municipal de Transporte e Trânsito....Mariana Ricco Arguello Ortiz

considerada serviço público relevante.

Parágrafo único. O mandato do conselheiro é de dois anos, renovável por igual período, não remunerado e considerado atividade de relevante interesse público.

Art. 3º As competências do Conselho Gestor observarão, no que couber, o disposto no art. 20 do Decreto Federal nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, que regulamenta a Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, devendo ser exercidas em conformidade com as atribuições ali estabelecidas para conselhos de unidades de conservação.

§ 1º O Conselho Gestor atuará de forma consultiva, conforme a categoria e os objetivos da unidade de conservação, respeitados os limites legais e regulamentares aplicáveis.

§ 2º As atribuições previstas neste Decreto serão interpretadas em consonância com a legislação federal pertinente, especialmente quanto à participação social, ao acompanhamento da implementação do plano de manejo e à integração da unidade de conservação com as comunidades do entorno.

Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

GABRIEL ALVES DE OLIVEIRA
Prefeito de Corumbá

CRISTINA DE ARRUDA FERREIRA FLEMING
Fundação de Meio Ambiente do Pantanal

BOLETIM DE PESSOAL

ATOS DO PREFEITO

PORTARIA "P" Nº 168, DE 10 DE MARÇO DE 2026.

O PREFEITO DE CORUMBÁ, Estado de Mato Grosso do Sul, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 82, VII e IX e art. 100, II, "a", ambos da Lei Orgânica do Município,

CONSIDERANDO a necessidade de assegurar a continuidade administrativa e o regular funcionamento da Fundação Municipal durante a ausência temporária de seu Diretor-Presidente;

CONSIDERANDO o Processo Administrativo nº 7.597/2026;

R E S O L V E:

Art. 1º Designar **ATHAYDE OLIVEIRA DOS SANTOS JUNIOR**, mat. 10079, Gerente, para responder pelo expediente da Fundação de Turismo do Pantanal, nos dias 11 a 13 de março de 2026, na ausência do titular, podendo realizar os seguintes atos:

I - autorizar empenho e pagamento de despesas, movimentar contas e transferências financeiras;

II - autorizar a realização ou a dispensa de licitação ou declarar sua inexigibilidade nos termos de legislação pertinente;

III - firmar contratos, de qualquer natureza, convênios e termos similares representando o Município;

IV - realizar demais atos inerentes ao cargo de Diretor-Presidente, com os poderes e responsabilidades legais, enquanto perdurar a designação, sem prejuízo de suas atribuições originárias, salvo disposição em contrário.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

GABRIEL ALVES DE OLIVEIRA
PREFEITO DE CORUMBÁ

BOLETIM DE LICITAÇÃO

Aviso de Resultado Ata 21 da Chamada Pública N° 01/2026 - Processo n° 37.930/2025.
Órgão Interessado: Secretaria Municipal de Saúde.
Objeto: Chamada Pública para fins de "CREDENCIAMENTO DE PESSOAS JURÍDICAS PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PLANTÕES MÉDICOS NA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA (RUE) DO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ/MS, CONFORME ESPECIFICAÇÕES CONTIDAS NESTE EDITAL DE CREDENCIAMENTO E EM SEU TERMO DE REFERÊNCIA E DEMAIS ANEXOS"
O Município de Corumbá, através da Secretaria Municipal de Planejamento, Receita e Administração/ Superintendência de Compras e Licitação. Comissão Especial para Realização de Chamamento Público, comunica o resultado da Chamada Pública supracitada, referente aos proponentes que apresentaram as documentações para o credenciamento:
DA ENTREGA DOS DOCUMENTOS PARA CREDENCIAMENTO: A Comissão responsável pelos atos do chamamento público, por intermédio do seu Presidente, informa que os interessados relacionados abaixo realizaram a entrega da documentação.
DO JULGAMENTO - Após a análise dos documentos apresentados pela interessada em 10 de março de 2026, a Comissão encaminhou a Ata da Sessão no mesmo dia de para o e-mail informado pela empresa. Conforme previsto no edital, a participante teve o prazo de 05 (cinco) dias úteis para apresentação de recursos.
No dia 10 de março de 2026, a Comissão procedeu à análise da documentação apresentada, declarando o seguinte resultado:
Empresa APTA ao credenciamento:
JP SERVIÇOS MÉDICOS LTDA - CNPJ 58.540.943/0001-97
Corumbá-MS, 10 de março de 2026.
(o) Renato de Quevedo Monteiro - Presidente da Comissão de Contratação para Realização de Chamamento Público

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, RECEITA E ADMINISTRAÇÃO

RESOLUÇÃO SEPRAD Nº 145/2026

DISPÕE SOBRE CONCESSAO DE LICENÇA A GESTANTE PARA SERVIDORA MUNICIPAL

A SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, RECEITA E ADMINISTRAÇÃO (SEPRAD), do Município de Corumbá, Estado de Mato Grosso do Sul, República Federativa do Brasil, no uso de suas atribuições legais e por delegação de competência, conforme Portaria "P" nº 843, de 27 de novembro de 2025, Resolve,

RESOLVE:

Art. 1º CONCEDER Licença a Gestante à servidora abaixo relacionada, com fulcro no art. 87 da Lei Complementar nº 042, de 08 de dezembro de 2000:

I - AURILUCIA ARAUJO GALENO, matrícula 13971-2, Técnico de Apoio Pedagógico, lotada na Secretaria Municipal de Educação, 180 (cento e oitenta) dias, com início em **13/02/2026** e término em **11/08/2026**, conforme processo nº 5902/2025 de 25/02/2026.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos a contar de 13/02/2026.

Corumbá, MS, 04 de março de 2026.

Camila Campos de Carvalho
Secretária Municipal De Planejamento, Receita e Administração
Portaria "P" nº 843 de 27 de novembro de 2025.

RESOLUÇÃO SEPRAD Nº 140/2026

DISPÕE SOBRE CONCESSÃO DE LICENÇA POR MOTIVO DE DOENÇA EM PESSOA DA FAMÍLIA A SERVIDORES MUNICIPAIS.

A SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, RECEITA E ADMINISTRAÇÃO (SEPRAD), do Município de Corumbá, Estado de Mato Grosso do Sul, República Federativa do Brasil, no uso de suas atribuições legais e por delegação de competência, conforme Portaria "P" nº 843, de 27 de novembro de 2025, Resolve,

CONCEDER:

Licença por motivo de doença em pessoa da família aos servidores abaixo relacionados, com fulcro no art. 95-A da Lei Complementar nº 042, de 08 de dezembro de 2000, incluído pela Lei Complementar nº 126, de 29 de julho de 2009:

I. ARIANNA DA SILVA COSTA URQUIZA, matrícula 12844-1, Técnico de Organização Escolar II, lotada na Secretaria Municipal de Educação, 20 (vinte) dias, com início em 19/02/2026 e término em 10/03/2026 conforme processo nº 5582/2026 de 23/02/2026;

II. EUDINEZIA SANTOS MARIANO VICTORIO, matrícula 12523-6, Profissional de Educação, lotada na Secretaria Municipal de Educação, 05 (cinco) dias, com início em 23/02/2026 e término em 27/02/2026 conforme processo nº 5814/2026 de 24/02/2026;

III. PATRÍCIA COSTA NOGUEIRA, matrícula 13097-3, Agente de Apoio Escolar II, lotada na Secretaria Municipal de Educação, 05 (cinco) dias, com início em 16/02/2026 e término em 20/02/2026 conforme processo nº 5504/2026 de 23/02/2026;

IV. ROSELY NERY DE ANDRADE BENTO, matrícula 2291-4, Profissional da Educação, lotada na Secretaria Municipal de Educação, 04 (quatro) dias,

ANEXO III - PROGRAMAS DO PLANO DE MANEJO DE 2008

9 - PROGRAMAS DE MANEJO E INFRA-ESTRUTURA

9.1 - Introdução

Os Programas de Manejo e Infra-estrutura, descritos a seguir, agrupam as atividades práticas a serem executadas, incluindo obras de infra-estrutura e atividades de manejo, a fim de que possam ser cumpridos os objetivos da Unidade de Conservação em pauta. Esses programas encontram-se estruturados em subprogramas, com descrição conceitual, devendo ser detalhados conforme cronograma e dotação orçamentária possibilitada pela Prefeitura Municipal de Corumbá, a gestora da execução, em conformidade com Parcerias Público-Privadas a serem estabelecidas.

9.2 - Programas de conhecimento

Os programas de conhecimento visam aprofundar o conjunto de informações sobre aspectos bióticos, abióticos, socioeconômicos e culturais, relativos à UC em pauta, bem como acompanhar os agentes de alterações ambientais atuantes ou ocorridos no Parque Municipal de Piraputangas e sua zona de amortecimento, em busca da otimização das ações de manejo e administração de longo prazo. O presente programa está subdividido nos sub-programas de pesquisa e monitoramento ambiental.

9.2.1 - Subprograma de pesquisa

9.2.1.1 - Objetivo geral

Esse programa visa ordenar ações que irão propiciar o aprofundamento do conhecimento sobre os aspectos naturais e culturais do Parque Municipal de Piraputangas e sua Zona de Amortecimento, orientando as ações necessárias para a realização de pesquisas e estudos que proporcionarão subsídios para o melhor manejo do Parque Municipal de Piraputangas, bem como a definição de desenvolvimento de projetos e atividades no Parque.

9.2.1.2 - Objetivos específicos

- Identificar espécies da fauna e flora, processos ecológicos, comunidades e *habitats* de valor especial para conservação, não detectados pelas pesquisas e levantamentos realizados até então;
- conhecer as áreas de ocorrência de espécies da fauna e flora de distribuição restritas e endêmicas, assim como seu *status* populacional no Parque;
- fomentar estudos de monitoramento de atropelamento de mamíferos de pequeno e médio porte nas estradas do Parque e zona de amortecimento;
- fomentar e providenciar financiamento para pesquisas específicas conforme normas estabelecidas pelos órgãos públicos afins (vide item 9.2.1.5);
- avaliar os impactos causados ao Parque pela ocupação humana na unidade e zona de amortecimento;

- conhecer melhor os aspectos abióticos;
- conhecer melhor os aspectos sócio-econômicos e culturais regionais;
- analisar o perfil dos possíveis usuários, objetivos das visitas e possíveis impactos das atividades;
- conhecer melhor o impacto das atividades de agricultura, pecuária, mineração e indústria, presentes na zona de amortecimento do Parque;
- conhecer o patrimônio histórico e arqueológico com a realização de prospecções na área para melhor definir a Zona histórico cultural;
- divulgar periodicamente os resultados das pesquisas.

9.2.1.3 - Resultados esperados

- Formação do Conselho Consultivo e garantir sua atuação continuada;
- implantação e fomento de pesquisas e estudos prioritários listados neste programa;
- divulgação do Parque Municipal de Piraputangas com seus aspectos bióticos, abióticos, sócio-econômicos e culturais atualizados;
- desenvolver maior conhecimento prático do Parque para subsidiar constantemente a gestão e manejo do mesmo;
- divulgação ampla das pesquisas em periódicos locais, regionais e nacionais, com acessibilidade popular.

9.2.1.4 - Indicadores

- Número de reuniões realizadas para o estabelecimento e realização de reuniões ordinárias do Conselho Consultivo;
- quantidade e qualidade de pesquisas realizadas;
- autorizações para pesquisa no Parque expedidas;
- número e grau de instrução de pesquisadores desenvolvendo pesquisas no Parque;
- volume de recursos destinados ao Subprograma de Pesquisa por parte de convênios público-privados;
- instruções para pesquisas aplicadas, necessárias para melhoria do processo de manejo e administração da referida unidade;
- número de artigos científicos publicados sobre aspectos do Parque;
- número e qualidade dos relatórios de pesquisa entregues;
- número de palestras, resumos e apresentações em congressos científicos apresentados;
- produção de cartilhas, em linguagem popular, sobre pesquisas no Parque;
- periodicidade e qualidade do Boletim Informativo sobre pesquisas no Parque.

9.2.1.5 - Atividades e normas

Subsidiar e orientar a elaboração dos seguintes Projetos Específicos (PE) previstos nos outros Subprogramas de Manejo:

PE de Interpretação & Educação Ambiental;

PE de Recuperação das Áreas Degradadas;

PE de Ecologia de Paisagem e Corredores Faunísticos;

PE de Monitoramento de Mastofauna e Avifauna.

Para execução desse subprograma será estabelecida uma parceria com os Governos Estadual e Federal.

Estruturar e operacionalizar um Conselho Consultivo da unidade

- O Conselho Consultivo terá como função a análise, priorização, acompanhamento e avaliação dos projetos de pesquisa propostos para o Parque;
- devem integrar minimamente o Conselho Consultivo: o administrador do Parque, e/ou um representante da Prefeitura de Corumbá, um representante das escolas municipais secundárias, representantes da Universidade Federal do Matogrosso do Sul - Campus Avançado de Corumbá, Universidades Estaduais e particulres atuantes na região, ONG's, EMBRAPA e lideranças científicas e comunitárias regionais;
- o Conselho Consultivo será responsável pela elaboração de suas próprias normas de funcionamento;
- junto com o Conselho Consultivo, organizar um cronograma de execução do manejo e gerenciamento da unidade e submeter à apreciação da Prefeitura de Corumbá.

Divulgar as necessidades e oportunidades para as pesquisas que irão subsidiar o manejo do Parque para instituições de pesquisa através de um folheto informativo e solicitar a submissão de projetos.

Os institutos de pesquisa e universidades a serem contatados são aqueles que contam com cursos de pós-graduação. Esse material deve ser particularmente disponibilizado para estudantes de mestrado e doutorado.

Estabelecer parcerias com universidades, ONG's e instituições de pesquisa que se mostrem interessadas e capacitadas para a realização das pesquisas prioritárias que irão subsidiar o manejo do Parque.

Em particular, deve-se incentivar parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Estadual do MS e EMBRAPA.

Selecionar e encaminhar à Prefeitura os projetos de pesquisas propostos pelas instituições interessadas e considerados pelo Conselho Consultivo como prioritárias para subsidiar o manejo do Parque.

- Os pesquisadores deverão estar previamente informados sobre as orientações do Conselho Consultivo e em relação à legislação vigente para pesquisas no Parque;
- os pesquisadores que estiverem interessados em trabalhar no Parque, terão autorização prévia de pesquisa a ser solicitada diretamente à administração do Parque, que providenciará a sua autorização junto ao Conselho.

Orientar, solicitar e acompanhar o Programa de Operacionalização na implantação de infra-estrutura logística e equipamento para pesquisa (alojamento, transporte, comunicação) e para seleção de recursos humanos que irão estar envolvidos no Subprograma de Conhecimento.

- As instalações no Parque sejam elas voltadas para a administração, uso público e fiscalização deverão, sempre que possível, proverão apoio às atividades de pesquisa e monitoramento;
- instalações a serem utilizadas por estudantes ou pesquisadores para apoiar as atividades de estudo ou de monitoramento.

Divulgar os resultados das pesquisas em nível científico através de um Boletim Informativo. Divulgar os resultados das pesquisas científicas em linguagem popular.

- Essa atividade será realizada em conjunto com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul;
- os resultados das pesquisas deverão ser divulgados para a população local, em linguagem acessível, com o uso de estratégias apropriadas de comunicação (programas de rádio e de televisão, cartilhas, palestras, etc.).

Zelar para que as pesquisas atendam as orientações da Prefeitura de Corumbá.

- Os trabalhos de campo dos pesquisadores deverão ser previamente agendados com o administrador do Parque;
- na medida do possível haverá um funcionário do Parque acompanhando os pesquisadores, zelando para que os mesmos cumpram as normas estabelecidas para o Parque e obtenham mais segurança no trabalho;
- como equipe básica, além dos técnicos das instituições de pesquisa e equipe local, deverá haver um técnico que exerça a função de coordenador de pesquisas. Este poderá estar vinculado à Universidade que gerirá as pesquisas.

Respeitar as Normas Gerais e as Normas do Zoneamento do Parque Municipal de Piraputangas. Viabilizar a execução das linhas de pesquisas consideradas prioritárias.

- As pesquisas consideradas prioritárias serão estabelecidas em conjunto com a Universidade e listadas publicamente após avaliação do Conselho Consultivo;
- as pesquisas que serão desenvolvidas na área do Parque devem estar devidamente autorizadas pela secretaria responsável na Prefeitura de Corumbá;
- os pesquisadores quando utilizarem as instalações e equipamentos do Parque serão responsáveis pela sua conservação;
- a secretaria responsável na Prefeitura de Corumbá juntamente com o Conselho Consultivo terão a responsabilidade de solicitar as autorizações para as pesquisas previstas no plano de manejo no menor tempo possível;
- as pesquisas científicas poderão ser realizadas em qualquer uma das zonas do Parque, sendo que as pesquisas desenvolvidas na Zona Intangível serão preferencialmente aquelas que não são possíveis de serem realizadas em nenhuma outra zona;
- os estudos sobre os impactos ocorrentes na unidade serão priorizados na medida de sua gravidade, de acordo com o parecer do Conselho Consultivo;
- as pesquisas voltadas para a Zona de Amortecimento deverão objetivar o conhecimento das situações que possam causar impactos positivos ou negativos ao Parque ou que possam influenciar o manejo da Unidade a fim de fornecer subsídios para o Subprograma de Incentivo a Alternativas de Desenvolvimento;
- as pesquisas sobre perfil dos usuários, capacidade de suporte e potencial para recreação e ecoturismo fornecerão subsídios para as atividades previstas para as áreas de uso público.

Estudos necessários para subsidiar atividades do Programa de Uso Público

- Análise de paisagem e potencial para ecoturismo, pesquisa de mercado;
- estudo sobre perfil dos possíveis usuários (visitantes e pesquisadores) e seus possíveis impactos;
- análise de riscos associada ao uso público;
- determinação mais acurada da capacidade de suporte.

Estudos sobre aspectos sócio-econômicos e uso da terra

- Estudos detalhados sobre padrões de uso da terra, atividades econômicas e características culturais das comunidades residentes e empresas atuantes na Zona de Amortecimento do Parque e da forma que estes impactam os recursos naturais do mesmo;
- estudos detalhados sobre alternativas de uso dos recursos na área de amortecimento que sejam sustentáveis e ecologicamente compatíveis com os objetivos da unidade de conservação;
- estudos etnoecológicos, visando o resgate do conhecimento popular sobre os recursos do Parque, em relação às plantas medicinais, tipos e materiais de construção, alimentação, etc.

Estudos botânicos

- Coleta botânica geral em sítios de observação além dos já estudados;
- dinâmica populacional e distribuição das espécies raras e endêmicas, de modo a se diagnosticar o status de conservação das mesmas;
- estudos sobre a capacidade de regeneração das populações de plantas sob maior pressão antrópica;
- estudos sobre resiliência e sucessão florestal nas áreas sob menos pressão antrópica.

Estudos faunísticos

- Estudos populacionais das espécies mais ameaçadas. Diagnóstico do status para conservação daquelas espécies mais consumidas pela população local indicadas pelo levantamento sócio-econômico;
- estudo da distribuição das espécies de valor especial para conservação (em perigo, endêmicas, raras ou indicadoras);
- estudo de monitoramento e avaliação das populações mastofaunísticas do Parque;
- estudo e monitoramento de atropelamento de animais nas estradas do Parque e zona de amortecimento;
- a avaliação da pressão de caça no Parque e na zona de amortecimento.

Estudos histórico-culturais e arqueológicos

- Levantamentos dos sítios arqueológicos nas bancadas lateríticas e redondezas;
- registrar devidamente estes sítios e estimular as pesquisas arqueológicas para aprofundar os conhecimentos dos grupos étnicos culturais que ocuparam a região;
- aplicar estas informações para aprimorar o manejo e gerenciamento do Parque.

Requisitos

- Recursos financeiros disponíveis;
- um técnico de nível superior lotado no quadro de pessoal da UC para ser o coordenador de pesquisas;
- programa de pesquisa do Parque divulgado junto às instituições;
- pesquisadores credenciados e capacitados para desenvolver pesquisa no Parque;
- autorização para as pesquisas obtidas junto aos órgãos coordenadores (Universidade e Prefeitura) e cadastrados no IBAMA;
- criação das bases de apoio para pesquisas no interior do Parque (infra-estrutura física, equipamentos e pessoal).

Prioridades

- Destinar e captar recursos para as pesquisas;
- estruturar e operacionalizar o Conselho Consultivo;
- divulgar necessidades e as oportunidades para pesquisa no Parque;
- identificar pesquisadores, contatá-los e solicitar a elaboração dos projetos;
- instalar infra-estrutura física mínima para pesquisa.

9.2.2 - Subprograma de monitoramento ambiental

9.2.2.1 - Objetivo geral

Acompanhar fenômenos ou alterações, naturais ou induzidos, que ocorram ou que possam ocorrer no Parque e sua Zona de Amortecimento, registrando sua forma, freqüência, intensidade e impactos de forma a poder propor medidas de controle.

9.2.2.2 - Objetivos específicos

- Modificações enriquecedoras nos ecossistemas acompanhados;
- reconhecimento dos processos de evolução ecológica dos recursos naturais acompanhados;
- acompanhamento do efeito do uso dos recursos naturais acompanhados;
- divulgação dos resultados do plano de Manejo monitorado.

Resultados esperados

- Implantação do sistema de monitoramento ambiental implantado;
- recuperação dos recursos naturais do Parque monitorado;
- Parque utilizado de acordo com a sua categoria de Unidade de Conservação;
- monitoramento do Plano de Manejo do Parque em efetivo andamento.

Indicadores

- Relatórios de monitoramento produzidos com freqüência especificada;
- Interpretação das imagens de satélite atualizadas para a área;
- número de técnicos capacitados e envolvidos nas atividades de monitoramento do Parque;
- número de moradores envolvidos em monitoramento na Zona de Amortecimento;
- resultados ambientais positivos dados nos relatórios de monitoramento.

Atividades e normas

Elaborar e instituir um Sistema de Monitoramento Ambiental para o Parque.

- Esse Sistema de Monitoramento Ambiental deverá conter as rotinas, os atributos e atividades a serem monitoradas, que constantes no Subprograma de Administração;
- o detalhamento da rotina de monitoramento e a indicação de atributos a serem monitorados deve buscar subsídios e dados para enriquecimento dos relatórios, por meio de entrevistas junto aos técnicos e pesquisadores envolvidos na elaboração deste Plano de Manejo que já conhecem o Parque;
- essas rotinas deverão prioritariamente abranger as seguintes áreas:

Monitorar áreas classificadas como Zona de Recuperação.

- Serão alvo de monitoramento especializado em recuperação ou reabilitação ambiental aquelas as quais foram prescritas em Plano de Recuperação de Áreas degradadas, a ser elaborado complementarmente a este documento, a recuperação natural através da regeneração e outros meios induzidos;
- áreas do Parque passíveis de erosão ou distúrbio natural;
- áreas identificadas como de estágios serais jovens.

Estabelecer convênios e acordos de cooperação técnica com instituições de pesquisas para colaborar no monitoramento da Unidade.

- Utilizar sempre que possível às informações disponíveis (imagens de satélite, fotografias aéreas, etc.) em outras instituições como INPE, EMBRAPA, Universidade etc;
- esses acordos de cooperação devem ser articulados por meio de programas de Cooperação Institucional;
- todos os pesquisadores deverão apresentar projetos completos de suas pesquisas antes de seu início, a serem aprovados pelo Conselho Consultivo do Parque.

Criar e alimentar periodicamente um banco de dados para o monitoramento.

Este banco de dados será criado em conjunto com o Subprograma de Pesquisa. Deverão constar nesse banco de dados informações tais como:

- densidade das espécies que estão sob pressão de caça (espécies mais caçadas/consumidas pelos moradores do entorno);
- densidade das espécies que são consideradas especiais para conservação; densidade das espécies que serão mencionadas na “Lista de Pesquisas Prioritárias” no Subprograma de Pesquisa;
- densidade das espécies da avifauna;
- mortalidade e regeneração da vegetação em especial das madeireiras sob pressa de corte seletivo;
- área de ocorrência das espécies exóticas e sua distribuição no Parque;
- dinâmica de fragmentos florestais e da paisagem do entorno.

Monitorar o uso da terra nas propriedades na Zona de Amortecimento. Dada certa intensidade na ocupação humana (fazendas, indústria, residências esparsas) no entorno imediato, os ecossistemas estão sujeitos a modificações com impactos negativos à UC.

- Um dos aspectos prioritários a serem monitorados é o avanço da ocupação humana e sua influência direta no contexto ecológico do Parque.

Monitorar a integridade da cobertura vegetal no Parque e na Zona de Amortecimento.

- Para o monitoramento da integridade da cobertura vegetal no que concerne ao desmatamento, é aconselhável a utilização de recursos de sensoriamento remoto ou fotografias aéreas;
- no que concerne à extração seletiva de madeira, e degradação do estrato herbáceo e arbustivo, o controle será feito por meio do vigiamento permanente da área.

Monitorar e registrar a dinâmica da colonização e seus efeitos relativo às espécies exóticas registradas no Parque Municipal de Piraputangas.

- Instruções para o controle ou erradicação destas espécies deverão ser procuradas junto às instituições/pesquisadores especializados.

Monitorar a exploração e o grau de regeneração das espécies madeireiras de alto valor comercial nas formações florestais de entorno.

- O monitoramento da exploração madeireira será realizado em conjunto com o Subprograma de Proteção e Fiscalização e pesquisa, com vistas ao inventário florestal, levantamentos fitossociológicos e influências externas nas estruturas florestais existentes.

Monitorar a integridade os habitats mais frágeis sob pressão antrópica ou natural identificados.

- Monitorar a fauna no que se refere ao seu status populacional e ameaças, prioritariamente, àquelas consideradas como especiais para conservação pelo seu grau de endemismo e raridade e aquelas consideradas ameaçadas de extinção segundo a IUCN e CITES.
- monitorar a densidade das espécies da fauna mais sujeita à pressão de caça;
- para o monitoramento da fauna sugere-se o uso de fichas com o registro da forma de detecção dos animais (visualização direta, vocalizações, rastros e fezes de animais, entrevistas com moradores locais), além de outras informações como número de armadilhas apreendidas ou encontradas (tipo, local encontrado, época, etc.). Utilizar ficha de monitoramento da fauna caçada, dentro e na Zona de Amortecimento da referida UC;
- além do pessoal alocado especificamente para monitoramento, estas fichas poderão ser preenchidas por pessoal da fiscalização (Polícia Militar Ambiental) ou pesquisadores.

Acompanhar a recuperação das áreas degradadas da Zona de Recuperação

- As áreas de recuperação, que reflete a pressão a que cada uma está submetida são aquelas listadas no item “Zoneamento”, através de indicadores estabelecidos.

Monitorar a adequação da capacidade de suporte estabelecida para cada unidade interna do Parque (zona) e os possíveis impactos causados pela visitação nas áreas onde o acesso ao público é permitido.

- Qualquer sinal de aumento da degradação nessas áreas indicará a necessidade de diminuir-se o número de pessoas que visitam o local ou orientar o comportamento do visitante, de modo a adequar-se à capacidade de suporte estabelecida. Medidas para recuperação destas áreas devem ser imediatamente implantadas.

Elaborar um Projeto Específico para Monitoramento da Dinâmica da Paisagem

- Através de técnicas de SIG, monitorar os fragmentos de floresta e a matriz nas quais os mesmos estão inseridos quanto a dinâmica de alteração do uso do solo no entorno e zona de amortecimento do Parque Municipal de Piraputangas e que estes sejam dados que alimentem um programa de “paisagem sustentável” para estas áreas, indicando áreas prioritárias para conservação com a implementação de RPPN´s, programas de agricultura sustentável em conjunto com instituições de pesquisa como a EMBRAPA, corredores ecológicos, *buffer zones* dentre outras possibilidade dentro desta temática de ecologia de paisagens.

Monitorar as condições climatológicas.

- A instalação de uma estação climatológica com recursoso mínimos, orientados pelo INPE, será necessária para a obtenção dos dados sobre o clima do Parque;
- os funcionários que virão a ser contratados poderão ser treinados para a leitura dos aparelhos utilizados para a obtenção destes dados

Monitorar a implementação do Plano Operativo Anual

- O Plano Operativo Anual será elaborado pelo conjunto dos pesquisadores atuantes na área, revisado e discutido com o Conselho Consultivo e implementado pela administração do Parque.
- Após sua elaboração, revisar indicadores que permitam avaliar e monitorar as ações implementadas a cada ano, de forma facilitada que permita o ajuste das mesmas para o ano seguinte.

Monitorar a implementação do Plano de Manejo.

- A avaliação e a adaptação do Plano de Manejo e do Plano Operativo Anual deverão ser realizadas sistematicamente;
- todas as ações desencadeadas pelos programas de pesquisa, manejo, administração e pelo uso público serão objeto de monitoramento;
- essa avaliação deverá contar obrigatoriamente com a participação de um técnico da Prefeitura e do administrador do Parque Municipal de Piraputangas.

Requisitos

- Recursos financeiros devem ser disponibilizados;
- infra-estrutura e equipamento para o monitoramento disponíveis;
- recursos humanos.

Prioridades

- Consulta a técnicos e pesquisadores para escolha de indicadores;
- monitoramento da densidade dos animais mais ameaçados pela pressão de caça (grandes mamíferos e aves);
- monitoramento da exploração madeireira;
- monitoramento dos possíveis impactos advindos de atividades no entorno e área de influência do Parque.

9.3 - Programas de uso público

Esse programa tem como objetivo geral ordenar, orientar, e direcionar o uso público no Parque, promovendo o conhecimento do meio ambiente como um todo e sobre o Parque em particular, fomentando o usufruto indireto e valorização dos recursos protegidos. Subdivide-se nos Subprogramas de Recreação e de Interpretação & Educação Ambiental.

9.3.1 - Subprograma de recreação

9.3.1.1 - Objetivo geral

Esse subprograma visa enriquecer a vivência de caráter ambiental dos visitantes, de acordo com as aptidões e potencialidades dos recursos naturais do Parque através da promoção, ordenamento e direcionamento de atividades recreativas no Parque.

9.3.1.2 - Objetivos específicos

- ndicar atividades e estruturas de recreação planejadas de acordo com as aptidões do Parque e seu zoneamento. (Desenho 03);
- indicar conceitos de formação de equipe, funcionários, guias e visitantes.

9.3.1.3 - Resultados esperados

- Visitantes utilizando o Parque de acordo com as normas gerais estabelecidas;
- Atendimento da demanda pedagógica de aulas ao ar livre para as escolas de Corumbá e redondeza;
- atividades e estruturas de recreação harmonizadas com o ambiente natural do Parque;
- visitantes orientados por guias capacitados nas atividades de recreação;
- visitantes desfrutando com segurança as experiências de recreação;
- as visitas já existentes reordenadas e orientadas;
- fluxo contínuo de visitantes.

9.3.1.4 - Indicadores

- Número de visitantes registrados por mês;
- qualidade das estruturas instaladas para receber os visitantes;
- número de pessoas treinadas para receberem visitantes;
- mensuração de qualidade das atividades oferecidas aos visitantes;
- fluxo contínuo de visitantes;
- o número de fichas de avaliação dos visitantes positivas quanto à experiência adquirida.

9.3.1.5 - Atividades e normas

- Criar trilhas temáticas, interpretativas, de acordo com os atrativos oferecidos pelo Parque e também atendendo temas procedentes à educação ambiental; (Desenho 03).
- a atividade de recreação será considerada de alta prioridade e deve ser desenvolvida em conjunto com programas de visitação e preservação, com participação das instituições de ensino de segundo grau do Município de Corumbá;
- a infra-estrutura mínima sugerida (vide item 9.7.3 e desenho 04 e 05) para essas áreas de uso público nas quais serão desenvolvidas atividades recreativas são: sede com centro de visitantes; Mirantes (torres de vigia); sistema de sinalização nas trilhas temáticas; abrigos temáticos (banheiros, bancos, lixeiras, tapiris com ganchos para rede) ao longo da trilha turística. Estes abrigos rústicos farão parte das atividades desenvolvida(s) nas trilha(s), (Desenho 03), de acordo com as metragens estabelecidas em desenho (Desenho 04). Os abrigos serão orientados com temas recorrentes ao meio ambiente e aos ecossistemas e espécies presentes no Parque, sendo sugeridos, abrigo das epífitas e lianas; abrigo da ciclagem de nutrientes evocando o papel dos ambientes florestais na manutenção da fertilidade dos solos tropicais, bem como ciclo da água e recarga de lençóis freáticos e aqüíferos; abrigo dos mamíferos de grande porte e seu papel na regulação de outras populações animais; abrigo do ecossistema do pantanal como um todo, destacando também a importância dos ecossistemas não inundáveis do pantanal (morrarias e planaltos residuais, bem como as formações vegetais neles presentes).

Croqui da área com todos os seus componentes para ser exposto no Centro de Visitantes;

- Para construção das instalações, deve-se dar preferência aos materiais de construção disponíveis na região;
- A sede administrativa deverá incluir minimamente: uma sala de exibições, escritório de funcionários, banheiros, oficina para preparação de material interpretativo, lugar para atendimento de primeiros socorros e central de radio para emergências;
- os abrigos das trilhas devem ser rústicos, possuir armadores de redes, banheiros, bancos e bancadas para colocar pertences pessoais, mantimentos e utensílios. Devem ser instalados preferencialmente próximos a uma fonte de água, quando possível;
- as trilhas e áreas de circulação devem conter placas indicativas, educativas e informativas;
- o desenho arquitetônico das estruturas deve ser padronizado;
- todas as estações ou abrigos (pontos de parada) devem ser identificadas com placas;
- as mensagens e conteúdos das placas educativas e interpretativas deverão ser elaborados em conjunto com o Subprograma de Interpretação e Educação Ambiental. Além da infra-estrutura esse projeto específico deverá definir as regras e o calendário de visitação de acordo com a capacidade de suporte do ambiente para a visitação;
- esse ordenamento indicará quais os locais que podem ser visitados, os meios de transporte possíveis de serem utilizados e as atividades que serão possíveis em cada área de visitação permitida;

- esse projeto recreativo deverá prever a elaboração de material informativo (folhetos, painéis, placas, etc.), contendo as normas de visitação, referentes às atividades de recreação e disponibilizá-los para o público no Centro de Visitantes;
- o tempo de visitação e o tamanho dos grupos de visitantes devem ser planejados em função da infra-estrutura física existente e do pessoal disponível para atender visitantes;
- todo visitante deverá passar pela sede administrativa para ingresso, visualizar mapas, ver exposições e receber orientações sobre: programas de excursões, medidas de segurança, guias, trilhas interpretativas, alterações provocadas pelo homem e procedimentos na visita ao Parque.
- Esse material deverá conter advertências ao visitante do tipo:
- da existência de quaisquer perigos potenciais que possam colocar sua vida ou saúde em risco;
- que em hipótese alguma poderão desenvolver atividades fora das zonas permitidas;
- que não é permitido deixar lixo em qualquer parte do Parque a não ser nos locais estabelecidos;
- que fotos e filmes sobre a fauna só poderão ser feitas de maneira que os animais não sejam molestados;
- que exemplares da flora/fauna somente poderão ser fotografados e/ou filmados em seus habitats naturais;
- que será proibida a retirada de qualquer elemento natural, como flores, frutos, animais, etc.

Adequar periodicamente as atividades propostas à infra-estrutura e ritmo de visitação, conforme avaliações de impacto (capacidade de suporte) feitas internamente pelos técnicos envolvidos com o Parque, de acordo com os subsídios oferecidos pelo Subprograma de Monitoramento Ambiental.

- As avaliações de impacto podem ser feitas visualmente pelos técnicos de monitoramento e fiscalização da unidade e/ou através de estudo específico a ser desenvolvido pelo programa de monitoramento;
- as atividades de recreação com impactos significativos serão suprimidas;
- o administrador do Parque tem poderes para suprimir provisoriamente qualquer atividade que visivelmente esteja causando impacto.

Formar uma equipe de funcionários, guias locais e condutores para atender os visitantes.

- Guias locais devem ser preferencialmente moradores da região e bons conhecedores das trilhas projetadas;
- os guias deverão ser treinados, capacitados e devidamente cadastrados para receberem os visitantes, conforme estabelecido no Subprograma de Interpretação e Educação Ambiental;
- os regulamentos de condutas e normas das atividades guiadas serão elaborados pela Prefeitura em conjunto com o grupo de guias;
- essa atividade deverá ser realizada junto com o Subprograma de Administração.

Em articulação com o Subprograma de Pesquisa, investigar a existência de outras áreas no Parque com potencial para desenvolvimento de atividades de uso público.

- Um estudo mais detalhado das potencialidades turísticas do Parque será realizado por meio de um estudo específico, conforme previsto no Subprograma de Pesquisa e de acordo com a capacidade de suporte.

9.4.1.6 - Requisitos

- Recursos financeiros e humanos;
- placas, folders indicativos/informativos, elaborados e instalados;
- infra-estrutura implantada;
- grupo de guias de visitantes (guias eventuais ou funcionários) formado, organizados e capacitados.

9.4.1.7 - Prioridades

- Ordenar as visitas nos pontos de maior apelo turístico e trilhas com a colocação de placas informativas sobre o que é ou não permitido nos respectivos pontos;
- definir capacidade de suporte das áreas de visitação;
- elaborar um Projeto de Recreação com profissionais especializados.

9.4.2 - Subprograma de interpretação e educação ambiental

9.4.2.1 - Objetivo geral

Esse subprograma visa promover a compreensão do meio ambiente natural e cultural e das suas inter-relações no Parque. Atrelado ao conhecimento será fomentada a adoção de atitudes adequadas à proteção e conservação ambiente, por meio de técnicas de interpretação e educação ambiental regidas pela UNESCO.

9.4.2.2 - Objetivos específicos

- Estimular a formação de um processo educativo contínuo, atendendo à linha mestra dos objetivos do Parque;
- formar um público admirador dos ecossistemas associados ao Parque e fomentar a formação de uma consciência regional de valoração do meio ambiente;
- oferecer continuamente um espaço propício para demandas didático-cultirais.

9.4.2.3 - Resultados esperados

- Visitantes conscientizados do papel fundamental que o Parque representa para a conservação da natureza;
- visitantes estimulados ao aprendizado pela infra-estrutura e os serviços oferecidos;
- visitantes informados e orientados por pessoal preparado na área de educação e interpretação ambiental;
- divulgação dos conhecimentos adquiridos no Parque e valoração do meio ambiente regional.

9.4.2.4 - Indicadores

- Número de eventos apresentados no Parque;
- Freqüência de público no Parque;
- número de atividades de educação ambiental de rotina oferecidas pelo Parque;
- número de pessoas treinadas conduzindo atividades de educação ambiental no Parque;
- número e variedade de instrumentos educativos/interpretativos elaborados e distribuídos internamente.

9.4.2.5 - Atividades e normas

Elaborar um Projeto Específico (PE) de Interpretação & Educação Ambiental.

Esse PE contemplará o sistema de sinalização educativa e interpretativa do Parque para atender aos objetivos para os quais foi proposto:

- no referido projeto, os instrumentos de interpretação e educação ambiental deverão ser criados em linguagem adequada e específicos para o Parque, utilizando os recursos naturais/culturais mais característicos dessa UC (nas trilhas que serão propostas) como por exemplo:
- as morrarias do entorno; as bancadas lateríticas; alguns marcadores geológicos presentes no interior do Parque;
- a diversidade de ambientes e habitats presentes;
- a diversidade de tipologias florestais e de cerrado;
- as espécies da flora e fauna que ocorrem na UC seja de distribuição geral e/ou restrita;

- as espécies da fauna de valor especial para conservação;
- os aspectos históricos como a ocupação humana, e seus artefatos ainda remanescentes, etc.

O conteúdo dos materiais interpretativos e educativos deve utilizar as seguintes abordagens:

- a importância das áreas não inundáveis do Pantanal para a conservação da biodiversidade, a geologia e geomorfologia das morrarias e planaltos residuais;
- formações vegetais: as comunidades naturais e as espécies predominantes em cada uma delas, e a interrelação da vegetação com o ambiente (fauna, solo e clima);
- fauna: Informar sobre os mamíferos de grande porte (primatas, felinos, etc.), as espécies de morcegos (destacando-se as mais importantes e atraentes para observação pública), os insetos,as espécies de aves (destacando-se as migratórias, as de grande porte, as vocalizações, as raras e as novas para a ciência, etc);
- as paisagens mais atraentes do ponto de vista cênico e de acesso proibido como as paisagens da área intangível, utilizando fotos e exibindo filmes;
- a história de ocupação da região, particularmente da atividade extrativista, exibindo documentos, artefatos, fotos antigas de pessoas, paisagens e meios de transporte.

Orientar o Subprograma de Operacionalização na estruturação do Centro de Visitantes de forma que seja adequado para a realização de exposições (mapas, ilustrações, fotografias e maquetes) sobre os recursos naturais e culturais do Parque citados acima.

Providenciar a elaboração de um mapa temático do Parque com seu zoneamento, na escala 1:15.000, e um croqui da sede do Parque, na escala aproximada de 1:50.

Identificar trilhas com potencial para interpretação e educação ambiental através de estudos complementares.

Essas trilhas deverão ser identificadas em ambientes naturais que poderão ser usados como pontos de visitação no Parque e identificadas por levantamentos de campo, para a viabilização no futuro da Zona de Uso Intensivo;

Os roteiros devem apresentar:

- mapa das trilhas com seus componentes;
- temas a serem abordados em cada uma;
- pontos de parada;
- o (s) tópico (s) a ser (em) tratado (s).

Criar calendário de ocorrências naturais que possam ser observadas em épocas previstas no Parque.

As ocorrências naturais mencionadas seriam do tipo: as espécies animais possíveis de serem avistadas, espécies vegetais que estão florindo, espécies de aves migratórias que estão passando pela UC, etc; essas informações deverão acompanhar os elementos ilustrativos no Centro de Visitantes.

Implementar, junto com o Programa de Operacionalização, os roteiros interpretativos na área de uso público, de acordo com os temas ambientais e culturais que serão identificados identificados.

Capacitar a equipe de guias, condutores e funcionários da SEMACTUR que irão *atender os visitantes do Parque.*

Essa atividade deverá ser realizada em colaboração com órgão responsável pelo turismo na Prefeitura, Estado e Embratur. A equipe de guias e condutores deve ser capaz de:

- promover a conscientização do visitante de que o meio ambiente não se constitui somente de recursos naturais, mas inclui também todos os ambientes que o homem vive;
- respeitar e fazer respeitar as normas definidas no Zoneamento do Parque;
- orientar os visitantes em caso de acidentes, tempestades e outros infortúnios durante os passeios;
- a capacitação deve envolver cursos que tratarão dos atributos naturais do Parque, condução das atividades de Interpretação/Educação Ambiental, aspectos de comunicação e contato com o público, segurança e atendimento de 1º socorros.

Subsidiar o Programa de Integração com a Área de Influência no desenvolvimento de estratégias para a inclusão da temática do Parque na educação ambiental formal e informal na Área de Influência e Zona de Amortecimento em particular.

Essa atividade deverá ser realizada em colaboração com a Secretaria Municipal e Estadual de Educação.

9.4.2.6 - Requisitos

- Recursos financeiros disponíveis;
- equipe de Interpretação/ Educação Ambiental formalizada;
- equipe de guias e monitores capacitados;
- a infra-estrutura implementada.

9.4.2.7 - Prioridades

- Formar equipe de Interpretação/ Educação Ambiental;
- capacitar guias e monitores;
- elaborar o Plano de Interpretação e Educação Ambiental para a área de Uso Público.

9.5 - Programa de integração com a área de influência

9.5.1 - Subprograma de relações públicas

9.5.1.1 - Objetivo geral

Esse Subprograma visa promover o Parque em relação à sua importância, finalidades e atividades, junto à população da Área de Influência do Parque junto a organismos públicos e privados, estaduais, nacionais e internacionais.

9.5.1.2 - Objetivos específicos

- Divulgar a importância do Parque como patrimônio natural do país e do planeta como um todo difinido entre a população da região e de outras localidades no Estado e no País;
- aprimorar relacionamento SEMACTUR com investidores potenciais para a região;
- captar recursos para implementação dos Programas do Plano de Manejo;
- o Parque contemplado nas políticas de desenvolvimento municipal, estadual, regional e nacional.

9.5.1.3 - Resultados esperados

- População da Área de Influência informada sobre a Importância do Parque;
- parcerias estabelecidas com organizações públicas e privadas para execução das atividades do Parque;
- fontes de recursos para apoio às atividades necessárias à implementação desse Plano de Manejo identificadas; e
- a mídia esclarecida sobre o objetivo do Parque e seu Plano de Manejo.

9.5.1.4 - Indicadores

- Número de visitas e/ou contatos oficiais da representação do Parque com organismos públicos e privados;
- número de matérias publicadas na imprensa e comunicados informativos oficiais enviados;
- número de instituições apoiando o Parque;
- montante de recursos obtidos para se implementar o Plano de Manejo;
- número de parcerias formalizadas.

9.5.1.5 - Atividades e normas

Divulgar o Parque através de correspondências, em particular, em relação ao andamento da implementação do seu Plano de Manejo, para as instituições supracitadas.

Promover o Parque junto à população residente na região, veiculando informações sobre o mesmo, sobre o Plano de Manejo e as atividades que estão sendo realizadas, através de reuniões e encontros nas cidades e no entorno imediato, com as diversas comunidades existentes e pelos meios de comunicação em funcionamento na região.

O material de divulgação deve enfatizar as restrições de uso impostas para a categoria de Parque Natural Municipal, a fim de desestimular a procura da Unidade para outros fins que não os previstos por lei. Deverão ser identificadas lideranças nas sedes de cada município para que atuem como agentes multiplicadores. As lideranças identificadas devem ser informadas e conscientizadas sobre os objetivos e a importância do Parque para a comunidade, bem como de sua base legal. Esta atividade deverá ser empreendida através das seguintes estratégias.

Realização de palestras com técnicos e funcionários, em geral, dos órgãos públicos direta ou indiretamente envolvidos com o Parque.

Fundação de Turismo e SEBRAE. Veiculação de informações sobre o Parque através de programas de rádio.

- As informações poderão ser repassadas através de entrevistas, programas do tipo “conversas com o ouvinte” e leitura de textos de orientação sobre o uso do Parque elaborados especialmente para esse fim; deverão ser procurados os programas de maior audiência como os programas de entrevista semanal, nas rádios AM locais; e a divulgação do calendário e das regras de visitação periodicamente, a serem definidos pelo Subprograma de Uso Público.
- envio de comunicados breves às comunidades através do rádio.
- esses comunicados seriam feitos através do programa de mensagens veiculado pelas rádios locais semanalmente ou diariamente.

Promoção do Parque através dos jornais diários, publicando uma notícia por mês em um dos jornais editados na cidade de Corumbá e Ladário principalmente.

Veiculação de imagens do Parque nas estações de TV do Estado divulgando através de telejornais e programas de entrevistas as atividades que o Parque vem empreendendo com informes sobre agressões e problemas que esteja enfrentando.

Elaboração de um Projeto Específico para um Plano de Propaganda e Negócios para Sustentabilidade do Parque. Esse Projeto Específico deverá definir o material promocional da Unidade, os modelos e as quantidades necessárias para a arrecadação de recursos através da comercialização (camisetas, bonés, chaveiros, agendas, mapas, vídeos, cd-room, etc.), bem como todas possíveis estratégias de arrecadação de fundos.

Nesse Projeto Específico serão definidos espécies, paisagens ou tipologias de vegetação do Parque como “ancora” ou “bandeira” para ser utilizado nas campanhas de conservação do Parque.

Divulgação das atividades e trabalhos realizados e em desenvolvimento no Parque, em periódicos específicos sobre unidades de conservação, de âmbito estadual, nacional e internacional.

Para essa atividade deverão ser priorizadas as seguintes publicações especializadas na área; nesse tipo de divulgação, incorporar em resumo ou à parte, o conteúdo dos resultados de pesquisas realizadas.

Criar um Conselho Consultivo para o Parque.

Esse conselho não tem função deliberativa ou normatizadora. Terá como responsabilidade a análise e a proposta de soluções para os problemas de interação entre o Parque e sua Zona de Amortecimento;

Deverão participar desse Conselho o administrador do Parque, representante da Prefeitura de Corumbá, um representante do governo do Estado, universidades diretamente envolvidas com as pesquisas na área do Parque e zona de influencia, lideranças de associações situadas na Zona de Transição e, representantes do setor empresarial relacionados com o pleno funcionamento da Unidade.

O administrador do Parque, junto com seus membros, será responsável pela elaboração do Regimento Interno.

Buscar parceria dos órgãos governamentais e não-governamentais para a proteção do Parque.

Manter contato com os proprietários situados nas áreas limítrofes ao Parque, procurando conscientizá-los da importância da proteção à natureza, em geral, e Do Parque e seus atributos, em particular.

9.5.1.6 - Requisitos

- Chefe do Parque, instalado em escritório de representação, com apoio logístico disponibilizado para o pré-atendimento ao público fora da Unidade;
- os recursos financeiros disponíveis para: elaboração de Projeto de Marketing para a Sustentabilidade do Parque; instalação do Centro de Referência; realização das reuniões com as comunidades;
- divulgação do Parque pelos meios de comunicação;
- equipamentos e materiais de trabalho disponíveis para a atuação do Chefe do Parque;
- o chefe do Parque e pessoal do SEMACTUR preparados e informados sobre a Unidade, capacitados para esclarecer ao público sobre a mesma e o seu funcionamento.

9.5.1.7 - Prioridades

- Chefe do Parque residindo em Corumbá, no Parque e escritório (ou sala) instalado para sua atuação;
- remessa oficial ao Prefeito, Governador do Estado e órgãos estaduais além de entidades participantes da oficina de Planejamento, um comunicado sobre a conclusão do Plano de Manejo acompanhado de material que os informe sobre o Parque e os Programas / Subprogramas do Plano de Manejo e convidá-los para uma visita organizada ao Parque;
- elaboração de material informativo sobre o Parque, contendo dados quantitativos elementares com as suas dimensões, distribuição espacial, nº de pessoas residentes, além de suas características ambientais e históricas, aspectos legais, importância em biodiversidade bem como uma resenha do Plano de Manejo, ressaltando os Programas/Subprogramas/atividades;
- reproduzir mapa do Parque e Área de Influência (escala 1:15.000) para distribuição nas escolas da região;
- divulgação do Parque e o seu Plano de Manejo, em particular, o planejamento de suas atividades em rádios, jornais e televisão;
- elaboração do Projeto de Marketing para Sustentabilidade do Parque;
- a implantação do Conselho Consultivo.

9.5.2 - Subprograma de educação ambiental na área de influência

9.5.2.1 - Objetivo geral

O referido subprograma visa a integrar o Parque no contexto educacional da região de influência da Unidade, através do desenvolvimento de ações que visem à adoção de atitudes de preservação e conservação global do meio ambiente e conscientização dos moradores da área de Influência do Parque sobre o valor do mesmo como patrimônio natural, através de ações de educação ampliadas, programas de educação ambiental nas escolas e de outros mecanismos que ajudem os moradores da Área de Influência a compreender o Plano de Manejo do Parque e contribuir para sua proteção.

9.5.2.2 - Objetivos específicos

- Educação ambiental desenvolvida na Área de Influência do Parque;
- atividades educativas voltadas para conservação ambiental e do Parque incrementadas nas escolas da rede pública da região;
- legislação ambiental estadual e federal mais divulgada na área de Influência;
- lideranças comunitárias, profissionais de diversas áreas e público interessado, informados sobre o Parque e difundindo a importância e necessidade do seu pleno funcionamento;
- meios de comunicação social da região mais utilizados para Educação Ambiental;
- o material didático sobre o Parque e a defesa do meio ambiente produzidos para apoiar o ensino formal e estudos sobre a região.

9.5.2.3 - Resultados esperados

- Comunidades da Área de Influência e Zona de Amortecimento conscientizadas e cooperantes com a preservação do Parque;
- temática sobre o Parque inserida no conteúdo das disciplinas escolares;
- professores conhecedores do Parque e promovendo a sua conservação em sala de aula;
- plano de manejo do Parque compreendido pelas comunidades do entorno e região;
- sistema Nacional de Unidades de Conservação conhecido pelos agentes multiplicadores e seu valor compreendido;
- a população da Área de influência mais informada sobre a importância da conservação do Parque.

9.5.2.4 - Indicadores

- Número de projetos de educação ambiental elaborados e implantados;
- número de materiais didáticos elaborados e aplicados;
- número de treinamentos promovidos e de pessoas capacitadas;
- número de moradores envolvidos nas atividades;
- número de encontros de educação ambiental realizados no entorno;
- número de multiplicadores capacitados;
- número de pessoas participando dos projetos de educação ambiental;
- número de encontros com educadores de educação ambiental;
- número de associações de amigos do Parque criadas;
- o número de campanhas realizadas.

9.5.2.5 - Atividades e normas

Promover reuniões e eventos para incentivar a introdução de temáticas ambientais e, em particular aquelas referentes ao Parque nos conteúdos das disciplinas de 1º e 2º graus das escolas dos municípios da região e dos cursos de graduação das Instituições de Ensino e Pesquisa.

A inserção dos temas ambientais deverá ser planejada em conjunto com as Secretarias de Educação Municipal e Estadual, diretores de escolas, e a coordenação dos cursos das Instituições de ensino e pesquisa, SEMACTUR, IBAMA e outras organizações governamentais e não-governamentais envolvidas com educação ambiental.

Promover a capacitação de professores para o desenvolvimento de atividades de *Educação Ambiental no Parque Municipal de Piraputangas.*

Os capacitadores deverão estar informados dos valores, problemas e normas do Parque.

Elaborar material educativo sobre o Parque para orientar o trabalho dos professores e para apresentação e distribuição em cursos, palestras e exposições (álbum seriado, cartilhas educativas, slides, vídeos).

Esse material educativo deverá conter informações sobre a região com ênfase sobre o Parque, a legislação que o rege, salientando seus principais ecossistemas, espécies de fauna e flora consideradas de valor especial para conservação, aspectos geológicos, paleontológicos, arqueológicos e hidrográficos entre outros;

Esse material deverá ser elaborado em linguagem adequada ao publico alvo a que se destina.

Apoiar a realização de eventos como campanhas, feiras, oficinas, palestras e outros através do empréstimo de material (fotos, vídeos, etc.) sobre diferentes aspectos do Parque.

Esses eventos podem aproveitar datas importantes para a conservação da natureza, como: Dia do Meio Ambiente, Dia da Árvore, assim como festas regionais, feiras de artesanato e comidas típicas entre outras.

Estimular e apoiar a formação de associações de defesa do Parque, como por exemplo: grupos de amigos do Parque, em todos os municípios da região.

Incentivar e apoiar o desenvolvimento de atividades educativas com a população residente na Zona de Amortecimento visando a instruí-los sobre a necessidade do saneamento básico e a importância do Parque.

9.5.2.6 - Requisitos

- Recursos financeiros disponíveis;
- existência de uma equipe técnica, no município de Corumbá, capacitada para desenvolver atividades de educação ambiental;
- convênio e parcerias estabelecidas com as Secretaria Municipal de Educação de Corumbá;
- o material educativo (livros, apostilas, slides, vídeos) disponíveis.

9.5.2.7 - Prioridades

Formalizar convênios e parcerias para execução do Subprograma de Educação Ambiental.

9.5.3 - Subprograma de controle ambiental

9.5.3.1 - Objetivo geral

Esse Subprograma visa ao desenvolvimento das ações de controle, fiscalização e monitoramento da Área de Influência do Parque, de modo a prevenir e minimizar impactos ambientais.

9.5.3.2 - Objetivos específicos

- Desinformação e falta de integração das instituições no tocante ao controle ambiental na Zona de Amortecimento e Área de Influência diminuídas e/ou eliminadas;
- impactos negativos na Zona de Amortecimento e Área de Influência mapeados e sistematicamente acompanhados;
- população da Área de Influência conscientizada sobre a necessidade de se preservar a Zona de Influência para se proteger o Parque;
- parcerias entre SEMACTUR e outros grupos organizados maximizadas, inclusive para colaborarem com a Educação e o Controle Ambiental;
- IBAMA, SEMACTUR, IMAP e Pelotão da PM Ambiental atuando de maneira combinada na fiscalização da Área de Influência;
- colaboração entre população do entorno e órgãos públicos intensificada.

9.5.3.3 - Resultados esperados

- Ecossistemas na Zona de Amortecimento do Parque fiscalizado e monitorado;
- desmatamento e retirada de madeiras ilegais na Zona de Amortecimento do Parque diminuídas;
- remanescentes da vegetação nativa, ecossistemas e áreas para corredores ecológicos preservados;
- as atividades de caça e pesca na Zona de Amortecimento do Parque diminuídas.

9.5.3.4 - Indicadores

- Número de ações de fiscalização realizadas;
- número de ocorrência de fogo diminuída;
- número de intervenções do IBAMA e IMAP;
- redução da área desmatada (área e percentual);
- diminuição dos autos de infração;
- redução das atividades predatórias (desmatamento, extração de madeira, caça e pesca comercial);
- redução da liberação de licenças para desmatamento;
- número de instituições e grupos identificados, contactados e envolvidos;
- número de acordos, convênios e parcerias firmadas; e
- número de atividades conjuntas realizadas.

9.5.3.5 - Atividades e normas

Aplicar os instrumentos já disponíveis de controle e fiscalização dos infratores.

A fiscalização da Zona de Amortecimento e Área de Influência deverá ser executada de uma forma sistemática como uma atividade de rotina, dirigida como resposta a denúncias de agressões e sinais de ações incompatíveis com o que se pretende para a Área de Transição.

Deverão ser feitos relatórios periódicos semestrais sobre as atividades de controle e fiscalização realizadas.

As atividades nocivas à integridade do Parque oriundas da Zona de Amortecimento devem ser coibidas.

Identificar e Contatar os causadores de danos ambientais na Área de Influência, mantê-los informados da conduta ilegal que realizam, das punições cabíveis que poderão sofrer e estabelecer uma rotina de acompanhamento para evitar a continuidade das agressões.

Os danos ambientais mencionados referem-se principalmente às grandes áreas desmatadas para pecuária.

Buscar junto a outras instituições o intercâmbio de informações e apoio a atividades de controle ambiental.

Essas instituições referidas são principalmente o IBAMA, IMAP e a Polícia Militar Ambiental. Premissas:

- criar uma rede de colaboradores informais, principalmente com moradores da Zona de Amortecimento, para que prestem informações sobre a natureza das atividades permitidas na Área de Influência de acordo com as ações do Subprograma de Incentivo a Alternativas de Desenvolvimento;
- elaborar um plano de fiscalização para definir rotina, locais de fiscalização e efetivo de homens necessários para cobrirem a Área de Influência;
- a caça e pesca no entorno deverá ser controlada mediante trabalho de fiscalização e conscientização ambiental;
- esse plano deverá ser idealizado conjuntamente com o IBAMA, IMAP, Polícia Federal e Pelotão da Polícia Militar Ambiental, através de um workshop;
- esse plano também deverá prever um programa de treinamento para o pessoal envolvido.

Subsidiar os Subprogramas de Relações Públicas e Educação Ambiental, para a disseminação de informações sobre a legislação ambiental, através dos meios de comunicação e para as escolas situadas na Área de Influência.

Implementar programa de monitoramento da cobertura vegetal da Zona de Amortecimento do Parque através do uso de imagens de satélite e checagem de campo.

Deverão ser realizadas vistorias conjuntas com outros órgãos de fiscalização para emissão de Alvará de Exploração Florestal, bem como dadas todas as orientações para reduzir os desmatamentos.

9.5.3.6 - Requisitos

- Intercâmbio de informações e apoio dos órgãos de controle ambiental;
- equipamento e veículos disponíveis;
- recursos humanos disponíveis; e
- o convênio com Polícia Militar Ambiental e Prefeituras efetivados.

9.5.3.7 - Prioridades

- Estabelecer acordo com Polícia Militar Ambiental para efetivar ação de controle ambiental conjunta;
- definir com parceiros um Plano de Fiscalização da Área de Influência;
- estabelecer com entidades rurais (sindicatos e associações de proprietários) de maior atuação na Área de Influência um acordo visando disponibilizar com mais facilidade e agilidade orientações e assistência necessária para que se evite mais desmatamentos e degradação ambiental na Área de Transição.

9.5.4 - Subprograma de incentivos a alternativas de desenvolvimento

9.5.4.1 - Objetivo geral

Visa a informar e a incentivar a população residente nas vizinhanças do Parque, sobre a utilização sustentada dos recursos, colaborando com a conservação da Zona de Transição de modo a não pressionar os recursos naturais da unidade, bem como prover as mesmas de alternativas sustentáveis de renda tendo como ponto principal a biodiversidade e emponderamento de comunidades rurais.

9.5.4.2 - Objetivos específicos

- Populações residentes na Zona de Transição do Parque incentivadas a adotar uso sustentável dos recursos naturais e mais atuantes na conservação do Parque;
- desestimular formas de exploração dos recursos naturais incompatíveis (grandes desmatamentos, pesca com técnicas inadequados, caça, exploração madeireira sem plano de manejo) com a Área de Influência e Zona de Transição;
- empresários instalados no entorno motivados a investir em atividades florestais ou não florestais sustentáveis na Área de Influência do Parque; os benefícios oferecidos pela criação de Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN) e pelo desenvolvimento de atividades de ecoturismo conhecidos pelos moradores residentes na Área de Influência e Zona de Amortecimento;
- difundir técnicas alternativas de agricultura em áreas que possam vir a compor corredores, podendo citar ilhas de biodiversidade formadas por sistemas agroflorestais diversos, plantios florestais em substituição a exploração de florestas naturais da zona de amortecimento, buffer zones no entorno de áreas de reserva legal com o intento de dominuir o efeito de borda, etc.

9.5.4.3 - Resultados esperados

- Produção (agrícola, pecuária, madeireira) desenvolvida na Área de Influência, com maior produtividade, sustentabilidade e retorno econômico as famílias, sem aumentar a área alterada e reduzindo o impacto do uso de agrotóxico;
- planos de manejo sustentáveis adotados para uso dos recursos florestais da Área de Influência ou fomento a plantio de espécies de rápido crescimento para uso madereiro como para fins de energia e construção;
- prefeitura, através da SEMACTUR e Secretaria da Agricultura, enaltecendo as vantagens que o Parque possibilita para o desenvolvimento do ecoturismo e da necessidade dessa atividade estar integrada a uma política regional, nacional e internacional;
- manutenção de área de conservação na Área de Influência do Parque;
- ampliar conhecimento dos recursos da Área de Influência pelas instituições, comunidades;
- vantagens do ecoturismo como atividade econômica para a região pelas comunidades conhecidas;
- as opções de desenvolvimento sustentável para a Área de Influência com ênfase ao manejo adequado das bacias hidrográficas, conhecidas;
- conscientizar proprietários dos balneários vizinhos ao Parque e elaborar em conjunto com os mesmos alternativas de ecoturismo, bem como construção de pousadas com motivos ecológicos.

9.5.4.4 - Indicadores

- Número de propriedades adotando técnicas alternativas e sustentáveis (sem queimadas, desmatamento de áreas virgens, uso composto orgânico, redução no uso de agrotóxico, técnicas de sistemas agroflorestais);
- número de eventos difusores de técnicas alternativas e sustentáveis;
- número de alternativas de assentamento adotadas;
- número de projetos de desenvolvimento sustentável;
- número de pessoas treinadas e capacitadas para adoção de técnicas alternativas;
- número de pessoas treinadas nas prefeituras em ecoturismo;
- número de hectares de áreas de conservação criado na Zona de Transição e Área de Influência;
- índices da qualidade de vida das populações da Área de Influência e da Zona de Transição;
- número de organizações comunitárias da Área de Influência atuando na conservação do Parque;
- redução de área desmatada na Área de Influência e Zona de Transição;
- a quantidade de área degradada recuperada no entorno.

9.5.4.5 - Atividades e normas

Estimular e orientar a Prefeitura de Corumbá elaborar um Plano de Desenvolvimento Estratégico através de apoio que pode ser dado pelo SEBRAE, através do PROGER - Metodologia do Programa de Geração de Emprego e Renda.

Nessa atividade deverão ser realizados *workshops* e reuniões com as prefeituras dos cinco municípios onde está instalado o Parque e instituições (EMBRAPA, IDATERRA, SEBRAE), para se discutir e definir com as comunidades vizinhas ao Parque, alternativas de desenvolvimento sustentável para a Área de Influência e Área de Transição, em particular.

Incentivar a realização de um diagnóstico do potencial de formas de exploração dos recursos na Área de Influência de maneira sustentável, visando ao desenvolvimento econômico dos municípios e das populações instaladas naquela região, minimizando os impactos negativos à UC. Além disso, diagnosticar possíveis formas de artesanato desenvolvidas por comunidades locais que possam vir a ser fontes alternativas de renda, como fantoches com espécies presentes no Parque ou aquelas ameaçadas de extinção, enfocando de gênero e identificando lideranças que possam vir a ser treinadas e tornarem-se multiplicadores destas técnicas.

As propostas de alternativas para o desenvolvimento do entorno devem necessariamente estar compatíveis com as estratégias de desenvolvimento do Município e do Estado e baseadas em práticas que não ampliem as áreas desmatadas e recuperem as áreas degradadas existentes.

A Prefeitura deverá ser orientada quanto ao potencial das atividades ecoturísticas na região e estimuladas a elaborarem, conjuntamente com a Fundação de Turismo, SEBRAE, EMBRATUR e organizações não-governamentais, um Projeto Específico para se estudar a viabilidade econômica do desenvolvimento do ecoturismo na Área de Influência do Parque.

Incentivar os sindicatos de trabalhadores rurais da região a apoiar a criação de associações comunitárias e organização das existentes na Zona de Transição.

Participar nos Conselho de Desenvolvimento Social do Município visando a contribuir com os planos de desenvolvimento sustentável do município, defendendo, entre outros aspectos, a posição do Parque como gerador de atividades importantes para o desenvolvimento econômico e social da região.

Estimular a criação de Reservas Particulares de Patrimônio Natural nas propriedades vizinhas.

Incentivar a inclusão do município de Corumbá na política de ICMS ecológico do Estado do Mato Grosso do Sul.

9.5.4.6 - Requisitos

- Recursos humanos;
- recursos financeiros para atuação do chefe do Parque e técnicos;
- conselho consultivo do Parque em funcionamento;
- financiamento para projetos na Área de Influência, principalmente para os estudos sobre o potencial de recursos naturais.

9.5.4.7 - Prioridades

- Diagnosticar o potencial dos recursos naturais da Área de Influência;
- orientar os prefeitos da Área de Influência na elaboração de seus Planos de Desenvolvimento Estratégico;
- informar as comunidades da Área de Influência sobre alternativas às atividades que desenvolvem, bem como sobre a legislação que regulamenta o uso Área de Transição e a proteção do Parque.

9.6 - Programa de manejo do meio ambiente

Esse programa visa garantir a proteção e conseqüentemente a evolução natural dos ecossistemas no seu todo ou através de amostras representativas destes *habitats*, biótopos e biocenoses e a manutenção da biodiversidade, de tal maneira que estes recursos possam servir à ciência e à humanidade em caráter perpétuo. Está dividido em dois Subprogramas: “Manejo dos Recursos” e “Proteção”.

9.6.1 - Subprograma de manejo dos recursos

9.6.1.1 - Objetivo geral

O Subprograma Manejo dos Recursos visa prioritariamente conservar as condições primárias dos recursos bióticos e abióticos do Parque, bem como recuperar os ambientes degradados por origem antrópica ou fenômenos naturais, garantindo a perpetuação das comunidades, populações e espécies naturais e manter a sua biodiversidade, conforme recomendações científicas.

9.6.1.2 - Objetivos específicos

- Intervenções necessárias à manutenção dos recursos naturais identificadas;
- recuperar áreas identificadas na zona de recuperação;
- espécies frágeis ou em perigo manejadas para sua conservação;
- habitats ou ecossistemas frágeis ou em perigo manejados para sua conservação;
- habitats ou ecossistemas degradados manejados para sua recuperação.

9.6.1.3 - Resultados esperados

- Intervenções necessárias ao manejo estabelecidas;
- ecossistemas, habitats, comunidades, populações e espécies do Parque e entorno conservados;
- habitats ou ecossistemas degradados recuperados;
- biodiversidade mantida.

9.6.1.4 - Indicadores

- Aumento do número de registros de presença das espécies em perigo e frágeis;
- percentual (%) de área recuperada;
- redução do número de focos de queimadas;
- redução da área de ação antrópica.

9.6.1.5 - Atividades e normas

Providenciar a elaboração de plano específico para conservar as espécies identificadas como frágeis ou ameaçadas:

- para definir o sistema de manejo das espécies, a elaboração do plano deve ser feita com ajuda de especialistas em cada grupo;
- a segunda ação de manejo específica que deve constar nesse plano é a manutenção da cobertura vegetal tanto dentro do Parque, quanto na sua Zona de Transição. A manutenção da cobertura vegetal na Zona de Transição é tão importante quanto à manutenção dentro da UC, para que se constituam em "corredores" permitindo o fluxo gênico nestas populações animais;
- uma terceira ação de manejo especifica é dar atenção especial à proteção das áreas identificadas como "refúgios de caça" que funcionam como centros de dispersão para as espécies;
- a quarta recomendação específica refere-se à avifauna. Para aves, a principal ameaça é a fragmentação dos ecossistemas florestais principalmente das florestas estacionais;
- iniciar um programa de estudo de paisagem através de um projeto específico, procurando estudar a conformação espacial dos fragmentos florestais da zona de amortecimento e da microregião a qual está inserida o Parque e, a partir daí, elaborar planos de manejo da paisagem através de políticas que virão a ser desenvolvidas no Subprograma de Incentivos e Alternativas de Desenvolvimentos.

Criar um Programa Específico de Recuperação das áreas identificadas na zona de recuperação

- realizar um diagnóstico detalhado de cada área identificada para recuperação ou reabilitação;
- estabelecer convênio com alguma instituição de pesquisa;
- criar metodologia para tal intento de forma que esta se ajuste para cada situação de cada uma das 15 áreas propostas como zona de recuperação;
- implementar um programa georreferenciado de coleta de sementes nas áreas do Parque e entorno, com marcação de árvores matrizes;
- desenvolver sistema de monitoramento para cada uma das alternativas desenvolvidas.

Junto com a equipe de monitoramento, acompanhar

- a recuperação das áreas degradadas, para reincorporação às zonas permanentes, conforme orientações do Subprograma de monitoramento ambiental;
- a evolução e crescimento das populações ameaçadas, particularmente de mamíferos e aves sobre maior pressão de caça e implementar estratégias de manejo adequadas;
- acompanhar as alterações do ambiente provocadas por influência dos visitantes.

Renovar o plano de manejo, baseado nos resultados das pesquisas previstas no programa de Conhecimento a serem realizadas nos próximos 5 anos.

9.6.1.6 - Requisitos

- Um coordenador de manejo;
- a infra-estrutura e equipamentos (GPS, imagens de satélite, mapas temáticos).

9.6.1.7 - Prioridades

- elaborar plano específico para conservar as espécies de grandes mamíferos e aves mais ameaçadas;
- elaborar um plano específico para recuperação de áreas degradadas.

9.6.2 - Subprograma de proteção

9.6.2.1 - Objetivo geral

Esse Subprograma tem o objetivo de garantir que a dinâmica dos ecossistemas, a biodiversidade e a proteção de patrimônio natural e físico (equipamentos e infra-estrutura) do Parque sejam mantidas, assim como garantir a segurança dos usuários. Suas atividades e normas serão direcionadas para a proteção dos recursos através de atividades específicas que visem a coibir ações que comprometam a integridade dos recursos naturais da unidade. As atividades desse Subprograma devem constituir-se num dos elementos para o monitoramento da área.

9.6.2.2 - Objetivos específicos

- Atividades ameaçadoras à integridade do Parque minimizadas;
- ações que comprometam os recursos naturais do Parque coibidas;
- ações que comprometem a infra-estrutura física e equipamentos do Parque coibidas;
- sistema eficiente de fiscalização implantado;
- constituir-se num dos elementos de monitoramento do Parque;
- segurança dos usuários do Parque garantida;
- dinâmica dos ecossistemas e biodiversidade do Parque mantidos;
- as ações complementares ao Subprograma de Monitoramento Ambiental estabelecidas.

9.6.2.3 - Resultados esperados

- Atividades conflitantes reduzidas;
- ações mitigadoras para redução dos acidentes ambientais adotadas;
- Parque utilizado adequadamente segundo sua categoria de manejo de Parque Municipal;
- sistema de fiscalização efetivado;
- sistema de fiscalização integrado com os Estado;
- segurança dos usuários garantida;
- o patrimônio natural e físico do Parque protegidos.

9.6.2.4 - Indicadores

- Diminuição do número de agressões ao Parque;
- redução do número de acidentes registrados;
- número de autos de infração lavrados;
- número de fiscais capacitados;
- efetivação das guarnições alocadas;
- redução da pressão de uso sobre os recursos naturais do Parque;
- redução da caça;
- a redução de extração de madeira.

9.6.2.5 - Atividades e normas

Elaborar e instituir um sistema de proteção para o Parque, segundo as seguintes normas:

- Nesse sistema, a ser elaborado junto com o Subprograma de Administração, deverão ser contempladas a formação e capacitação dos recursos humanos necessários, o equipamento e a infra-estrutura necessários, bem como as rotinas de fiscalização;
- as ações previstas nesse sistema deverão estar classificadas como sendo desenvolvidas a curto,médio e a longo prazo;
- as ações a curto prazo devem ser direcionadas para mitigar as atividades conflitantes já existentes, identificados nos levantamentos realizados (caça, extração de madeira, e queimadas);
- as ações a médio e a longo prazo contemplarão as necessidades previstas de proteção aos usuários e da infra-estrutura física do Parque e de atividades conflitantes potenciais;
- uso de fogo são proibidos fora das áreas estabelecidas pelo Programa de Uso Público;
- o uso do fogo somente será permitido para cozinhar, em áreas de uso público e na presença dos guias credenciados;
- são proibidas a utilização, perseguição, caça, apanha ou introdução de espécies da fauna e flora silvestres, ressalvadas atividades científicas devidamente autorizadas pelo IBAMA ou IMAP;

- é vedada a introdução de animais silvestres caçados na região para dentro da área do Parque; ·
- essa proibição estende-se a todos os animais silvestres, que embora nativos da região, provenham de áreas situadas fora do Parque;
- advertir todos os usuários que é proibido dar qualquer espécie de alimento aos animais silvestres.

Montar e capacitar uma equipe de proteção para atuar no Parque.

- O coordenador da equipe será um funcionário da Prefeitura de Corumbá, devidamente capacitado;
- cada posto deverá contar com dois fiscais cada um;
- cada setor deverá contar com um chefe de fiscalização que deverá estar subordinado a um coordenador geral. No total, os recursos humanos necessários para a fiscalização são de 8 pessoas (5 guardas-Parque fixos);
- a equipe será formada por funcionários da Prefeitura, agentes da Polícia Militar Ambiental, ou moradores da Zona de Transição;
- moradores locais poderão fazer parte dessa equipe no papel de Fiscais Colaboradores ou similares,desde que devidamente treinados e credenciados pela Prefeitura;
- a capacitação dos fiscais poderá ser realizada em convênios com instituições competentes;
- o treinamento dos fiscais incluirá práticas de primeiros socorros e normas de conduta;
- o Sistema Nacional de Prevenção aos Incêndios Florestais do IBAMA (PREVFOGO) deverá ser contactado para orientar sobre as técnicas de prevenção e combate à incêndio;
- a equipe de proteção deverá ser periodicamente treinada;
- nesse treinamento, serão incluídas práticas de primeiros socorros, normas de conduta, noções de educação ambiental e relações públicas, segundo as orientações do Subprograma de Interpretação e Educação Ambiental;
- os fiscais serão orientados no sentido de primeiramente conscientizar os usuários, somente tomando medidas repressivas em último caso;
- os funcionários da Prefeitura deverão respeitar e fazer respeitar todas as Normas Gerais da Unidade e as Normas do Zoneamento.

Providenciar em conjunto com o Subprograma de Administração & Equipamentos a infra-estrutura, equipamentos e recursos humanos necessários nos dois Postos de Fiscalização a serem estabelecidos.

- Construção de uma sede para o Parque contendo uma estrutura mínima de uma sala para o chefe do Parque, uma sala de reuniões,1 escritório para as burocracias relativas ao Parque, 2 banheiros e cozinha;
- os Postos de Fiscalização - torres de vigia deverão estar localizados nos seguintes pontos: vide desenho 03, anexo;
- esses postos deverão também fornecer apoio ao monitoramento e à pesquisa;

- os postos de fiscalização devem contar com a seguinte infra-estrutura mínima: 1 sala, 1 cozinha, 2 banheiros e dois quartos;
- esses postos deverão possuir sistema para tratamento do lixo orgânico produzido no interior do Parque e sistema de esgoto sanitário apropriado visando ao tratamento do material fecal e águas servidas;
- os equipamentos necessários em cada postam inclui: gerador de energia, GPS, sistema de radiocomunicação, equipamentos de segurança pessoal (armas, botas, perneiras, capacetes, etc.), kit de primeiros socorros (incluindo soro antiofídico);
- os postos deverão ser dotados de equipamentos para combate a fogo, conforme as recomendações do PREVFOGO;
- almoxarifado: ferramentas em geral para conserto de veículos e equipamentos;
- os móveis de escritório necessários em cada posto, a saber: 1 escrivaninha, 1 armário, 2 cadeiras, 1 geladeira, 2 beliches e 1 fogão.

Solicitar ao Programa de Operacionalização para implantar lixeiras, inclusive com coleta seletiva de lixo, para orgânicos, papéis, vidros e plástico e sistema de tratamento de lixo em todas as áreas de desenvolvimento.

- É expressamente proibido que qualquer tipo de lixo seja abandonado em quaisquer áreas do Parque;
- o lixo inorgânico deverá ser levado para fora do Parque preferencialmente para a sede administrativa ou para o posto de fiscalização;
- o lixo orgânico assim como material fecal e áreas servidas (esgotos e fossas sépticas) deverá receber tratamento adequado de compostagem, a ser definido em projeto específico;
- o Centro de Visitantes e as trilhas para uso público deverão receber especial atenção quanto à periodicidade do recolhimento do lixo;
- o material utilizado nas lixeiras deverá se harmonizar com o meio ambiente e não poderá ser retirado do Parque.

Contactar o programa PREVFOGO para dotar o Parque com um sistema de prevenção e combate aos incêndios.

Solicitar do Subprograma de Infra-estrutura & Equipamentos a implantação de um sistema de sinalização indicativa visando à proteção dos usuários e atividades permitidas, de acordo com as regras de zoneamento e de Interpretação e Educação Ambiental.

- Uma avaliação periódica de acidentes com os usuários deverá ser implementada, determinando sua freqüência e principais causas;
- os usuários deverão ser advertidos contra os perigos existentes no Parque, tais como incêndios e deslizamentos de terras e mordeduras de animais peçonhentos em todas as trilhas;
- deverão ser implantados marcos nos limites de linha seca do Parque, particularmente a leste e oeste;
- os limites das áreas de visitação pública deverão receber placas de sinalização, proibindo a continuidade de acesso para as Zonas onde o uso público não é permitido;

- de imediato devem ser instaladas placas indicativas, medindo 2m x 1m, em locais a serem indicados;
- dotar a estrada da que corta a zona de uso extensivo de um sistema de sinalização e criar regulamenteo de transito nesta.

9.6.2.6 - Requisitos

- Recursos financeiros disponíveis;
- recursos humanos capacitados e em número suficiente;
- postos de fiscalização (estações fixas e flutuantes permitindo o deslocamento);
- pessoal capacitado para cada uma das bases de vigilância previstas;
- estações de rádio;
- grupo técnico para capacitação de fiscais e parcerias institucionais.

9.6.2.7 - Prioridades

- Recursos financeiros;
- formar e capacitar equipe de fiscalização;
- implantar e equipar os postos de fiscalização;
- formalizar parceria com Polícia Militar Ambiental.

9.7 - Programa de operacionalização

9.7.1 - Objetivo geral

Esse programa visa a garantir a funcionalidade do Parque através da regularização da situação fundiária, implantação do sistema de administração e manutenção, construção da infra-estrutura e aquisição de equipamentos, de modo a fornecer a estrutura necessária para o desenvolvimento dos outros programas.

Os subprogramas de operacionalização visam a levantar as carências e indicar as alternativas para supri-las. Está subdividido nos Subprogramas de Administração e Manutenção, Infra-estrutura e Equipamentos.

9.7.2 - Subprograma de administração e manutenção

9.7.2.1 - Objetivo geral

O objetivo geral desse subprograma é proporcionar informações sobre gestão administrativa básica do Parque Municipal de Piraputangas, de forma a garantir o seu funcionamento e a execução do Plano de Manejo. Suas atividades e normas relacionam-se com a organização, controle, manutenção da área e do monitoramento da referida UC.

9.7.2.2 - Objetivos específicos

- Fornecer um layout da estrutura administrativa, apropriada à implementação e operação do Plano de Manejo;
- indicar recursos humanos necessários;
- permitir a abertura para novos ajustes que se fizerem necessários, após discussões internas junto ao Conselho Consultivo do Parque, para uma boa gestão de longo prazo.

9.7.2.3 - Resultados esperados

- Atualização das instruções administrativas colocadas neste plano e sua implementação com apoio do Conselho Consultivo do Parque;
- estabelecimento de um cronograma físico financeiro para implementação do Parque;
- rotina de administração e manutenção estabelecida, com vistas ao curto , médio e longo prazos;
- apoio para construção da infra-estrutura e aquisição de equipamentos;
- indicação local dos recursos humanos necessários ao funcionamento do Parque em número suficientes e devidamente capacitados em curto prazo.

9.7.2.4 - Indicadores

- Número de funcionários envolvidos na administração do Parque morando na unidade;
- cursos de capacitação oferecidos em favor da contratação no Parque;
- Cronograma Físico-Financeiro atual e operante;
- número de atividades prioritárias implementadas;
- planos Operativos Anuais elaborados de acordo com as prioridades do Plano de Manejo;
- a quantidade e qualidade dos equipamentos, estruturas prediais e adminsitrativas implantados.

9.7.2.5 - Atividades e normas

Destinar, captar e solicitar recursos financeiros para o gerenciamento e manutenção do Parque.

Alocar recursos humanos para o gerenciamento e manutenção do Parque.

- Chamada em Diário Oficial para contratações e treinamentos iniciais;
- difundir / treinar a função de cada cargo da estrutura administrativa do Parque e as atividades a serem executadas, mesmo quando de sobreposições funcionais;
- a sede do Parque terá o seguinte quadro inicial mínimo: 1 administrador e 1 auxiliar de serviços gerais - caseiro;
- para o funcionamento das atividades no Parque, a médio prazo, o quadro mínimo de pessoal será: 5 guardas-Parque e1 técnico-guia / educador.
- à medida de novas demandas administrativas, em médio prazo, poderão ser contratados os profissionais julgados administrativas;

Elaborar o Regulamento Interno do Parque.

Esse regulamento conterá todas as normas administrativas gerais para o gerenciamento da Unidade, tal como a rotina de fiscalização, horário de funcionamento da UC, normas de recolhimento de lixo, dentre outros.

Elaborar a Agenda Anual do administrador do Parque, de acordo com as atividades relacionadas nos diversos Subprogramas de Manejo.

Essa agenda terá como base o cronograma físico-financeiro estabelecido pelo planejamento, bem como os eventos planejados. Nesse contexto será elaborado o Plano Operativo Anual (POA) do Parque em consonância com esse Plano de Manejo.

Viabilizar a construção da infra-estrutura indicada nos Subprogramas de manejo.

- Nenhum elemento da Unidade poderá ser utilizado nestas obras;
- sempre que forem feitas obras na Unidade, as sobras de materiais e o refugo deverão ser transportados para fora da unidade.

Elaborar um Projeto Específico para Treinamento de Recursos Humanos para administração, controle, fiscalização, monitoramento e atendimento ao público.

Esse projeto especifico será elaborado pela administração do Parque em colaboração com o Conselho Consultivo.

Manter em bom estado de conservação as instalações físicas, trilhas, placas de sinalização, veículos e equipamentos da Unidade.

- As instalações deverão ser sempre mantidas limpas, em perfeito estado de conservação e prontas para o uso;
- todas as placas deverão estar perfeitamente legíveis;
- todas as trilhas deverão estar em boas condições.

Elaborar projetos de lixeiras a serem colocadas nos locais indicados pelo Subprograma de Proteção, recolher o lixo gerado e mantê-lo abrigado até sua destinação final.

- Plásticos, vidros e metais deverão ser sempre separados do lixo orgânico e acondicionados em locais separados;
- os projetos das lixeiras, assim como aqueles de quaisquer obras, deverão sempre se harmonizar com a paisagem local.

Gerenciar e acompanhar os programas de manejo, compatibilizando todas as atividades previstas nos Subprogramas.

Zelar para que todas as Normas Gerais da Unidade e todas as Normas do Zoneamento sejam respeitadas.

9.7.2.6 - Requisitos

- Recursos financeiros disponíveis;
- recursos humanos disponíveis;
- os documentos administrativos elaborados;

9.7.2.7 - Prioridades

- Destinar, captar e solicitar recursos financeiros;
- elaborar a agenda anual do administrador do Parque e do plano anual de trabalho e eventos;
- alocar recursos humanos para atuar na fiscalização do Parque;
- providenciar sistema de sinalização para os principais pontos de acesso do Parque e áreas, além de estradas de acesso na zona de amortecimento.

9.7.3 - Subprograma de infra-estrutura e equipamentos

9.7.3.1 - Objetivo geral

Esse subprograma tem por objetivo subsidiar o detalhamento executivo e a implantação da infra-estrutura básica, adequada ao uso do Parque Municipal de Piraputangas, de forma a garantir o atendimento às atividades previstas nos programas de manejo descritos neste documento.

9.7.3.2 - Objetivos específicos

- Apresentar o descritivo e croquis das principais intenções de implantação de infra-estrutura para o referido Parque, dando condições para o desenvolvimento de projetos específicos, adequados a cada local e às condições executivas;
- estimular a atração de financiamentos para a execução da infra-estrutura e equipamentos de apoio, necessários para a efetivação das atividades deste Plano de Manejo;
- fornecer a distribuição dos elementos projetados sobre o terreno (Desenho 03).

9.7.3.3 - Resultados esperados

Com base nas indicações fornecidas, espera-se a elaboração de detalhamentos, com locação de cada benfeitoria projetada, materiais e métodos construtivos;

espera-se, por meio das indicações dadas, estimular novas discussões sobre outras demandas físicas do Parque, não indicadas neste Plano de Manejo, em termos de equipamentos ou materiais requeridos para os diversos subprogramas projetados.

9.7.3.4 -Indicadores

- Cronograma físico-financeiro para execução das benfeitorias e aquisição dos equipamentos;
- aquisição dos equipamentos básicos adquiridos e em funcionamento;
- pessoal administrativo e funcionários treinados e contratados;
- postos de fiscalização (torres - Desenho 04) em funcionamento, com vistorias periódicas;
- instalações para apoio aos visitantes construídas;
- informação e interpertação em forma de placas de instaladas ao longo das trilhas e zonas do Parque;
- início efetivo dos programas de pesquisa e monitoramento.

9.7.3.5 - Requisitos

- Recursos financeiros disponíveis para atendimento do cronograma físico -financeiro a ser estabelecido com as parecerias definidas pela Prefeitura de Corumbá;
- Detalhamento dos projetos arquitetônicos mais complexos, bem como projetos complementares a eles;
- aquisição dos materiais;
- contratação dos recursos humanos inicias.

9.7.3.6 - Prioridades

- Construção da sede administrativa na Zona de Uso Especial (Desenho 03 e 05);
- implantar postos de fiscalização (torres) no Parque (Desenho 03 e 04);
- aquisição de equipamentos necessários para fiscalização (veículos, rádio-comunicação);
- confeccionar e instalar as placas de identificação nos limites do Parque.

9.7.3.7 - Descritivo dos projetos de infra-estrutura mínima para o Parque

A construção da infra-estrutura no Parque estará sujeita a cuidadosos estudos de detalhamento arquitetônico e de engenharia a serem desenvolvidos por profissionais habilitados. As definições indicadas para detalhamento são:

- integração paisagística do elemento a ser implantado;
- quantidade e qualidade dos materiais a serem adquiridos;
- equipamentos a serem adquiridos;
- projetos complementares (elétrico, ecanamentos, estrutura, telefonia e saneamento);
- mão de obra necessária para as obras;
- custo de cada obra com considerações comerciais locais;

A seguir serão descritas, em forma conceitual, as obras projetadas que se encontram detalhados (croquis) no desenho 05 e alocadas no desenho 04, anexos. O projeto arquitetônico da sede administrativa encontra-se no desenho 05.

Sede administrativa

A sede administrativa atenderá as atividades de administração geral do local, fiscalização, recepção aos visitantes, alojamento do pessoal que nela trabalha e para os profissionais que estejam trabalhando em pesquisa e monitoramento no Parque. Possuirá um sistema de coleta seletiva de lixo e tratamento do lixo orgânico (compostagem), além de um sistema de esgoto sanitário apropriado, com fossa séptica e filtro anaeróbico, ambos de limpeza freqüente, mais sumidouro.

A sede será composta por uma benfeitoria principal cujo projeto encontra-se no desenho 05, anexo. Ademais, encontrar-se-ão junto à sede os seguintes equipamentos:

- localização para abastecimento de água para caminhão de bombeiros;
- estação meteorológica básica;
- ripado de meia-sombra;
- área de recreação e aulas ao ar livre;
- início de trilhas temáticas;
- pátio para estacionamento de 12 veículos de pequeno porte e 2 ônibus;
- arranjo paisagístico;
- pórtico de entrada.

Torres de vigia e observação científica

Com o objetivo de facilitar a fiscalização de divisas e observação científica para visitantes, no interior do Parque, serão construídas torres em madeira roliça de eucaliptos tratado. As torres são de fácil construção. A madeira roliça será pré-dimensionada e levada já cortada aos locais de instalação, onde serão montadas. As dimensões e a montagem serão conforme o croquis no desenho 05, e a locação está marcada no desenho 03, anexos.

Todas as bases de apoio deverão possuir sistema para coleta de lixo e placas de informação ambiental.

Abrigos temáticos

Os abrigos temáticos consistem em telheiros simples, montados sobre madeira roliça, providos de dois pequenos sanitários e um piso em cimento queimado. A Cobertura dos abrigos será de folhas de palmeira (macaúba ou babaçu), armada de forma totalmente impermeável.

O sistema sanitário dos abrigos será por fossa química. Os resíduos serão recolhidos a cada fim de semana e acondicionados em depósitos especiais da Prefeitura.

O croquis dos abrigos temáticos, com as dimensões e a montagem, encontram-se no desenho 05, e a locação está marcada no desenho 04, anexos.

Ripado de meia-sombra para reintrodução de epífitas

Junto à sede será construído um ripado de meia-sombra (Desenho 05). O objetivo é receber temporariamente as epífitas coletadas nas áreas de desmatamento de florestas nativas na região, provocados por atividades de mineração, instalações de indústrias ou agropecuária. As epífitas serão acondicionadas e reproduzidas neste ripado e, após algum tempo de aclimatação e desenvolvimento, serão reintroduzidas nas áreas florestais do Piraputangas por especialistas, como botânicos e estudantes universitários de matérias afins, além de mão-de-obra braçal.

A administração do Parque (Prefeitura) fará um convênio de coleta de epífitas com todos os proprietários de florestas em desmatamento na região. Para a manutenção e cuidado do ripado será contratado um viveirista, que poderá, ao mesmo tempo, ser o caseiro da sede. Para reintrodução das epífitas nas áreas de floresta do Parque serão necessários três ajudantes, além de um orientador especializado.

Abertura das trilhas interpretativas

As trilhas quando já não existentes passarão preferencialmente por locais degradados ou de vegetação aberta. Caso haja necessidade de algum corte para liberação do caminho este será feito somente em vegetação rasteira ou arbustiva, em largura não superior a 1,5 m.

Em caso de fechamento de algum trecho de trilhas, será feita uma roçada de manutenção quando considerado necessário, após vistoria técnica.

Placas Educativas e interpretativas

Placas de informação e educação ambiental serão instaladas com forma e letra padronizadas, definindo cores diferentes para os diversos temas. A definição das cores, formas e textos será elaborada por uma comissão técnica que definirá os projetos complementares deste Plano de Manejo, quando da execução efetiva. A elaboração dos textos e temas será feita em conjunto com a Universidade local por ocasião do início dos trabalhos do Programa de Educação Ambiental projetadas para o Parque.

Providenciar a execução de toda a infra-estrutura e placas indicativas, educativas e interpretativas, estabelecidas no Programa de Uso Público.

Cercamento da área

Não será necessário o cercamento total da área. Porém nas áreas mais sujeitas a invasões será implantada uma cerca de tela, com postes de concreto ou equivalente, sinalizando a proibição de entrada de pessoas não autorizadas.

Nestes termos, calcula-se um cercamento necessário de aproximadamente 7 km.

Outras aquisições necessárias

Adquirir móveis, equipamentos e materiais necessários para a administração e fiscalização, pesquisa, monitoramento e visitação:

Para a sede administrativa, deverão ser adquiridos os seguintes equipamentos/móveis: central telefônica/telefone/fax, sistema de rádio comunicação, aparelhos de ar condicionado, TV, vídeo cassete, projetor de slides, retro-projetor, computador, impressora, escrivaninhas, cadeiras, armários, geladeira, 1 fogão. Veículos: 1 veículo do tipo caminhonete;para a sede do Parque será adquirido ainda os seguintes itens: escrivaninha,cadeiras, armário, aparelho de radiofonia, fogão, geladeira, camas, rádio a pilha, ferramentas (enxadas, pá, foice, etc.), uniformes, primeiros socorros e equipamentos de segurança no trabalho para todo os funcionários e postos.

Todo funcionário deverá necessariamente estar uniformizado e usar equipamento de segurança no trabalho quando em campo (botas, perneiras, facões, lanternas, etc.).

Dotar uma das repartições da construção da sede com uma pequena oficina para guarda de ferramentas e peças sobressalentes para realização de consertos rápidos.

ANEXO IV - LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA

LISTA DE ESPÉCIES COM OCORRÊNCIA NO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Acanthaceae	*Alternanthera flavescens Kunth*	BL	Subarbusto	Terrícola			
Acanthaceae	*Aphelandra longiflora* (Lindl.) Profice	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Acanthaceae	*Dicliptera granchaquenha* Costa-Lima & E.C.O.Chagas	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Acanthaceae	*Elytraria imbricata* (Vahl) Pers.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Acanthaceae	*Hygrophila costata* Nees & T. Nees	FF	Erva	Aquática|Terrícola			
Acanthaceae	*Hygrophila guianensis* Nees ex Benth.	FF	Erva	Terrícola			
Acanthaceae	*Justicia comata* (L.) Lam.	FF	Erva|Subarbusto	Aquática|Terrícola			
Acanthaceae	*Justicia glaziovii* Lindau	FF	Arbusto	Terrícola			
Acanthaceae	*Justicia goudotii* V.A.W.Graham	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Acanthaceae	*Justicia hassleri* (Lindau) V.A.W.Graham	FF	Subarbusto	Terrícola			
Acanthaceae	*Justicia laevilinguis* (Nees) Lindau	FF	Erva	Terrícola			
Acanthaceae	*Justicia ramulosa* (Morong) C.Ezcurra	FF	Subarbusto	Terrícola		VU	
Acanthaceae	*Justicia rusbyi* (Lindau) V.A.W.Graham	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Acanthaceae	*Justicia thunbergioides* (Lindau) Leonard	FF	Arbusto	Terrícola			
Acanthaceae	*Lepidagathis floribunda* (Pohl) Kameyama	FF	Arbusto	Terrícola			
Acanthaceae	*Pseuderanthemum congestum* (S.Moore) Wassh.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Acanthaceae	*Ruellia brevifolia* (Pohl) C.Ezcurra	FF	Subarbusto	Terrícola			
Acanthaceae	*Ruellia ciliatiflora Hook.*	BL	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Acanthaceae	*Ruellia erythropus* (Nees) Lindau	FF e BL	Subarbusto	Terrícola			
Acanthaceae	*Ruellia hygrophila* Mart.	FF	Erva	Terrícola			
Acanthaceae	*Ruellia jussieuoides* Schltdl. & Cham.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Acanthaceae	*Ruellia nobilis* (S.Moore) Lindau	FF	Subarbusto	Terrícola			
Acanthaceae	*Ruellia simplex* C.Wright	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Acanthaceae	*Stenandrium mandioccanum* Nees	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Acanthaceae	*Stenandrium pohllii Nees.*	BL	Erva	Terrícola			
Acanthaceae	*Thyrsacanthus boliviensis* (Nees) A.Córtes & Rapini	FF e BL	Arbusto	Terrícola			
Achatocarpaceae	*Achatocarpus praecox* Griseb.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Alstroemeriaceae	*Bomarea edulis* (Tussac) Herb.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Amaranthaceae	*Alternanthera pungens Kunth*	BL	Subarbusto	Terrícola			
Amaranthaceae	*Alternanthera rufa (Mart.)* D.Dietr.	BL	Subarbusto	Terrícola			
Amaranthaceae	*Alternanthera sessilis* (L.) R.Br.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Amaranthaceae	*Alternanthera tenella* Colla	FF e BL	Subarbusto	Terrícola			
Amaranthaceae	*Chamissoa altissima* (Jacq.) Kunth	FF	Liana/volúvel/trepadeira|Subarbusto	Terrícola			
Amaranthaceae	*Gomphrena celosioides Mart.*	BL	Subarbusto	Terrícola			
Amaranthaceae	*Gomphrena centrota E.* Holzh.	BL	Subarbusto	Terrícola			
Amaranthaceae	*Gomphrena elegans* Mart.	FF	Subarbusto	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Amaranthaceae	*Gomphrena matogrossensis Suess.*	BL	Subarbusto	Terrícola		EN	
Amaranthaceae	*Gomphrena vaga Mart.*	BL	Erva	Terrícola			
Amaranthaceae	*Hebanthe erianthos* (Poir.) Pedersen	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Amaranthaceae	*Pfaffia glomerata* (Spreng.) Pedersen	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Amaranthaceae	*Zephyranthes cearensis (Herb.)* Baker	BL	Erva	Terrícola			
Amaryllidaceae	*Hippeastrum puniceum* (Lam.) Kuntze	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Anacardiaceae	*Astronium fraxinifolium* Schott	FF	Árvore	Terrícola			
Anacardiaceae	*Astronium graveolens* Jacq.	FF	Árvore	Terrícola			
Anacardiaceae	*Astronium urundeuva* (M.Allemão) Engl.	FF e BL	Árvore	Terrícola			
Anacardiaceae	*Schinopsis balansae* Engl.	FF	Árvore	Terrícola		EN	
Anacardiaceae	*Schinus terebinthifolia* Raddi	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Anacardiaceae	*Spondias mombin* L.	FF	Árvore	Terrícola			
Anacardiaceae	*Tapirira guianensis* Aubl.	FF	Árvore	Terrícola			
Anemiaceae	*Anemia ferruginea* Humb. & Bonpl. ex Kunth var. ferruginea	FF	Erva	Terrícola			
Anemiaceae	*Anemia phyllitidis* (L.) Sw.	FF	Erva	Rupícola|Terrícola	DD		
Annonaceae	*Annona cacans* Warm.	FF	Árvore	Terrícola			
Annonaceae	*Annona cornifolia* A.St.-Hil.	FF	Arbusto	Terrícola			
Annonaceae	*Annona dioica* A.St.-Hil.	FF	Arbusto	Terrícola			
Annonaceae	*Annona emarginata* (Schltdl.) H.Rainer	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Annonaceae	*Annona montana* Macfad.	FF	Árvore	Terrícola			
Annonaceae	*Annona nutans* (R.E.Fr.) R.E.Fr.	FF e BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Annonaceae	*Annona sylvatica* A.St.-Hil.	FF	Árvore	Terrícola			
Annonaceae	*Ephedranthus parviflorus* S.Moore	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Annonaceae	*Unonopsis guatterioides* (A.DC.) R.E.Fr.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Annonaceae	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Apocynaceae	*Araujia plumosa* Schltr.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Asclepias curassavica* L.	FF	Erva	Terrícola			
Apocynaceae	*Aspidosperma australe* Müll.Arg.	FF	Árvore	Terrícola			
Apocynaceae	*Aspidosperma cuspa* (Kunth) S.F.Blake	FF e BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Apocynaceae	*Aspidosperma cylindrocarpon* Müll.Arg.	FF	Árvore	Terrícola			
Apocynaceae	*Aspidosperma occidentale* Malme	FF	Árvore	Terrícola		EN	Endêmica MS
Apocynaceae	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.	FF	Árvore	Terrícola			
Apocynaceae	*Aspidosperma pyrifolium Mart.*	BL	Árvore	Terrícola			
Apocynaceae	*Aspidosperma quirandy* Hassl.	FF e BL	Árvore	Terrícola			
Apocynaceae	*Aspidosperma subincanum* Mart.	FF e BL	Árvore	Terrícola			
Apocynaceae	*Blepharodon lineare* (Decne.) Decne.	FF	Erva	Terrícola			
Apocynaceae	*Blepharodon pictum* (Vahl) W.D.Stevens	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Apocynaceae	*Cynanchum montevidense* Spreng.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Cynanchum rioparanense* Sundell	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Forsteronia pubescens* A.DC.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Forsteronia thyrsoidea (Vell.)* Müll. Arg.	BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Funastrum clausum* (Jacq.) Schltr.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Gonolobus parviflorus* Decne.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Gonolobus rostratus* (Vahl) R.Br. ex Shult.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Himatanthus obovatus* (Müll. Arg.) Woodson	FF	Árvore	Terrícola			
Apocynaceae	*Macroscepis grandiflora* (Mart.) H.A.Keller & Liede	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Mandevilla scabra* (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) K.Schum.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Mesechites trifidus* (Jacq.) Müll.Arg.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Petalostelma robertii* (S.Moore) Liede & Meve	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Petalostelma sarcostemma* (Lillo) Liede & Meve	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Prestonia coalita* (Vell.) Woodson	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Prestonia cyaniphylla* (Rusby) Woodson	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Prestonia lagoensis* (Müll.Arg.) Woodson	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Prestonia quinquangularis* (Jacq.) Spreng.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Prestonia tomentosa* R.Br.	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Rhabdadenia madida* (Vell.) Miers	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Rhodocalyx riedelii* (Müll.Arg.) J.F.Morales & M.E.Endress	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Ruehssia altissima* (Jacq.) F.Esp.Santo & Rapini	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Schubertia grandiflora* Mart.	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Secondatia densiflora* A.DC.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Tabernaemontana catharinensis* A.DC.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Apocynaceae	*Tabernaemontana siphilitica* (L.f.) Leeuwenb.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Apocynaceae	*Tassadia berteroana* (Spreng.) W.D.Stevens	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Apocynaceae	*Thevetia bicornuta* Müll.Arg.	FF	Arbusto	Terrícola			
Apocynaceae	*Thevetia peruviana* (Pers.) K.Schum.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Araceae	*Anthurium paraguayense* Engl.	FF	Erva	Epífita|Terrícola			
Araceae	*Anthurium plowmanii* Croat	FF	Erva	Epífita|Rupícola|Terrícola			
Araceae	*Dracontium margaretae* Bogner	FF	Erva	Terrícola			
Araceae	*Lemna aequinoctialis* Welw.	FF	Erva	Aquática			
Araceae	*Spathicarpa hastifolia* Hook.	FF	Erva	Terrícola			
Araceae	*Taccarum weddellianum* Brongn. ex Schott	FF	Erva	Terrícola			
Araceae	*Thaumatophyllum tweedieanum* (Schott) Sakur., Calazans & Mayo	FF	Erva	Aquática			
Araceae	*Thaumatophyllum undulatum* (Engl.) Sakur.,	FF	Erva	Aquática|Hemiepífita|Terrícola			
Araceae	*Wolffia brasiliensis* Wedd.	FF	Erva	Aquática			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Araceae	*Wolffia columbiana* Karsten	FF	Erva	Aquática			
Araliaceae	*Didymopanax morototoni* (Aubl.) Decne. & Planch.	FF	Árvore	Terrícola			
Arecaceae	*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex R.Keith	FF e BL	Palmeira	Terrícola			
Arecaceae	*Acrocomia totai* Mart.	FF	Palmeira	Terrícola			
Arecaceae	*Allagoptera leucocalyx* (Drude) Kuntze	FF	Palmeira	Terrícola			
Arecaceae	*Attalea maripa* (Aubl.) Mart.	FF	Palmeira	Terrícola			
Arecaceae	*Attalea phalerata* Mart. ex Spreng.	FF	Palmeira	Terrícola			
Arecaceae	*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng.	FF	Palmeira	Terrícola			
Arecaceae	*Bactris glaucescens* Drude	FF	Palmeira	Terrícola			
Arecaceae	*Calea rupicola Chodat*	BL	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Arecaceae	*Copernicia alba* Morong	FF	Palmeira	Terrícola			
Arecaceae	*Desmoncus polyacanthos* Mart.	FF	Liana/volúvel/trepadeira|Palmeira	Terrícola			
Arecaceae	*Mauritia flexuosa* L.f.	FF	Palmeira	Terrícola			
Arecaceae	*Syagrus flexuosa* (Mart.) Becc.	FF	Palmeira	Terrícola			
Arecaceae	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman	FF	Palmeira	Terrícola			
Aristolochiaceae	*Aristolochia esperanzae* Kuntze	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Aristolochiaceae	*Aristolochia gibertii* Hook.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Asparagaceae	*Herreria montevidensis* Klotzsch ex Griseb.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Asparagaceae	*Herreria salsaparilha* Mart.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Aspleniaceae	*Asplenium auritum* Sw.	FF	Erva	Epífita|Rupícola|Terrícola			
Aspleniaceae	*Asplenium depauperatum* Fée	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Aspleniaceae	*Asplenium formosum* Willd.	FF	Erva	Epífita|Rupícola			
Aspleniaceae	*Asplenium otites* Link	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Aspleniaceae	*Asplenium praemorsum* Sw.	FF	Erva	Epífita|Rupícola			
Asteraceae	*Aspilia clausseniana* Baker	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Aspilia latissima* Malme	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Austroeupatorium inulifolium* (Kunth) R.M.King & H.Rob.	FF	Arbusto|Erva|Subarbusto	Rupícola|Terrícola			
Asteraceae	*Ayapana amygdalina* (Lam.) R.M.King & H.Rob.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Baccharis crispa* Spreng.	FF	Subarbusto	Epífita|Rupícola|Terrícola			
Asteraceae	*Baccharis dracunculifolia* DC.	FF	Arbusto	Rupícola|Terrícola			
Asteraceae	*Baccharis glutinosa* Pers.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Baccharis quitensis* Kunth	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Asteraceae	*Baccharis rivularis* Gardner	FF	Arbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Barrosoa candolleana* (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob.	FF	Erva	Terrícola			
Asteraceae	*Bidens gardneri* Baker	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Campuloclinium macrocephalum* (Less.) DC.	FF	Erva	Terrícola			
Asteraceae	*Centratherum punctatum* Cass.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Asteraceae	*Chaptalia integerrima* (Vell.) Burkart	FF	Erva	Terrícola			
Asteraceae	*Chaptalia nutans* (L.) Pol.	FF	Erva	Terrícola			
Asteraceae	*Chromolaena laevigata* (Lam.) R.M.King & H.Rob.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Chromolaena maximiliani* (Schrad. ex DC.) R.M.King & H.Rob.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Chromolaena odorata* (L.) R.M.King & H.Rob.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Conyza bonariensis* (L.) Cronquist	FF e BL	Subarbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Conyza sumatrensis* (Retz.) E.Walker	FF	Subarbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Critonia megaphylla* (Baker) R.M.King & H.Rob.	FF	Arbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Critonia morifolia* (Mill.) R.M.King & H.Rob.	FF	Arbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Cyrtocymura cincta* (Griseb.) H.Rob.	FF	Erva	Terrícola			
Asteraceae	*Cyrtocymura scorpioides* (Lam.) H.Rob.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Dasyphyllum brasiliense* (Spreng.) Cabrera	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Asteraceae	*Dasyphyllum sprengelianum* (Gardner) Cabrera	FF	Arbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Delilia biflora* (L.) Kuntze	FF	Erva	Terrícola			
Asteraceae	*Dimerostemma apense* (Chodat) M.D.Moraes	FF	Subarbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Dimerostemma goyazense* (Gardner) M.D.Moraes	FF	Subarbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Elephantopus riparius* Gardner	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Asteraceae	*Hebeclinium macrophyllum* (L.) DC.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Koanophyllon simillimum* (B.L.Rob.) R.M.King & H.Rob.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Koanophyllon tinctorium* Arruda ex H.Kost.	FF	Arbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Lagascea mollis* Cav.	FF	Erva	Terrícola			
Asteraceae	*Lepidaploa amambaia H.Rob.*	BL	Subarbusto	Terrícola			Endêmica MS*
Asteraceae	*Lepidaploa remotiflora (Rich.)* H. Rob.	BL	Arbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Lepidaploa salzmannii* (DC.) H.Rob.	FF e BL	Arbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Melanthera latifolia* (Gardner) Cabrera	FF	Erva	Terrícola			
Asteraceae	*Mikania cordifolia* (L.f.) Willd.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Asteraceae	*Mikania micrantha* Kunth	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Asteraceae	*Mikania pohliana* Sch.Bip. ex Baker	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Asteraceae	*Mikania sessilifolia* DC.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Solidago chilensis* Meyen	FF	Subarbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Symphyotrichum squamatum* (Spreng.) G.L.Nesom	FF	Subarbusto	Rupícola|Terrícola			
Asteraceae	*Trixis antimenorrhoea* (Schrank) Kuntze	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Asteraceae	*Verbesina glabrata* Hook. & Arn.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Asteraceae	*Verbesina subdiscoidea* Toledo	FF	Arbusto	Terrícola			
Athyriaceae	*Diplazium cristatum* (Desr.) Alston	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Balanophoraceae	*Helosis cayanensis* (Sw.) Spreng.	FF	Erva	Parasita			
Balanophoraceae	*Langsdorffia hypogaea* Mart.	FF	Erva	Parasita			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Balanophoraceae	*Lophophytum mirabile* Schott & Endl.	FF	Erva	Parasita			
Begoniaceae	*Begonia cucullata* Willd.	FF	Erva	Terrícola			
Begoniaceae	*Begonia lindmanii* Brade	FF	Subarbusto	Rupícola|Terrícola			
Begoniaceae	*Begonia perdusenii* Brade	FF	Subarbusto	Terrícola		EN	
Bignoniaceae	*Adenocalymma bracteatum* (Cham.) DC.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Adenocalymma bracteolatum* DC.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Amphilophium crucigerum* (L.) L.G.Lohmann	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Amphilophium paniculatum* (L.) Kunth	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Anemopaegma chamberlaynii* (Sims) Bureau & K.Schum.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Bignonia corymbosa* (Vent.) L.G.Lohmann	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Bignonia decora* (S.Moore) L.G.Lohmann	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Callichlamys latifolia* (Rich.) K.Schum.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Cochlospermum regium (Schrank)* Pilg.	BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Bignoniaceae	*Cuspidaria convoluta* (Vell.) A.H.Gentry	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Cuspidaria lateriflora* (Mart.) DC.	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Cybistax antisyphilitica* (Mart.) Mart.	FF	Árvore	Terrícola			
Bignoniaceae	*Dolichandra quadrivalvis* (Jacq.) L.G.Lohmann	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Dolichandra unguis-cati* (L.) L.G.Lohmann	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Fridericia candicans* (Rich.) L.G.Lohmann	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Fridericia caudigera* (S.Moore) L.G.Lohmann	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Fridericia chica* (Bonpl.) L.G.Lohmann	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Fridericia fagoides* (Cham.) L.G.Lohmann	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Fridericia pubescens* (L.) L.G.Lohmann	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Fridericia triplinervia* (Mart. ex DC.) L.G.Lohmann	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Handroanthus heptaphyllus* (Vell.) Mattos	FF	Árvore	Terrícola			
Bignoniaceae	*Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos	FF e BL	Árvore	Terrícola			
Bignoniaceae	*Handroanthus ochraceus* (Cham.) Mattos	FF	Árvore	Terrícola			
Bignoniaceae	*Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose	FF	Árvore	Terrícola			
Bignoniaceae	*Jacaranda cuspidifolia Mart.*	BL	Árvore	Terrícola			
Bignoniaceae	*Mansoa difficilis* (Cham.) Bureau & K.Schum.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Perianthomega vellozoi* Bureau	FF	Arbusto	Terrícola			
Bignoniaceae	*Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	FF	Árvore	Terrícola			
Bignoniaceae	*Tabebuia insignis* (Miq.) Sandwith	FF	Árvore	Terrícola			
Bignoniaceae	*Tabebuia roseoalba* (Ridl.) Sandwith	FF	Árvore	Terrícola			
Bignoniaceae	*Tanaecium dichotomum* (Jacq.) Kaehler & L.G.Lohmann	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Tanaecium jaroba* Sw.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Bignoniaceae	*Tanaecium pyramidatum* (Rich.) L.G.Lohmann	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Bignoniaceae	*Zeyheria montana* Mart.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Bixaceae	*Bixa orellana* L.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Blechnaceae	*Blechnum austrobrasilianum* de la Sota	FF	Erva	Terrícola			
Blechnaceae	*Blechnum laevigatum* Cav.	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Blechnaceae	*Blechnum occidentale* L.	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Blechnaceae	*Blechnum polypodioides* Raddi	FF	Erva	Terrícola			
Blechnaceae	*Neoblechnum brasiliense* (Desv.) Gasper & V.A.O. Dittrich	FF	Erva	Terrícola			
Bromeliaceae	*Aechmea bromeliifolia* (Rudge) Baker	FF	Erva	Epífita|Rupícola|Terrícola			
Bromeliaceae	*Aechmea distichantha* Lem.	FF	Erva	Epífita|Rupícola|Terrícola			
Bromeliaceae	*Ananas ananassoides* (Baker) L.B.Sm.	FF	Erva	Terrícola			
Bromeliaceae	*Bromelia balansae* Mez	FF e BL	Erva	Terrícola			
Bromeliaceae	*Commiphora leptophloeos (Mart.)* J.B. Gillett	BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Bromeliaceae	*Deuterocohnia meziana Kuntze* ex Mez	BL	Erva	Rupícola			
Bromeliaceae	*Dyckia excelsa Leme*	BL	Erva|Suculenta	Rupícola		VU	Endêmica MS
Bromeliaceae	*Dyckia leptostachya Baker*	BL	Erva|Suculenta	Rupícola|Terrícola			
Bromeliaceae	*Pseudananas sagenarius* (Arruda) Camargo	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Bromeliaceae	*Tillandsia didisticha* (E.Morren) Baker	FF	Erva	Rupícola			
Bromeliaceae	*Tillandsia duratii* Vis.	FF	Erva	Epífita			
Bromeliaceae	*Tillandsia loliacea* Mart. ex Schult. & Schult.f.	FF e BL	Erva	Epífita|Rupícola			
Bromeliaceae	*Tillandsia lorentziana* Griseb.	FF	Erva	Epífita|Rupícola			
Bromeliaceae	*Tillandsia streptocarpa* Baker	FF	Erva	Epífita|Rupícola			
Bromeliaceae	*Tillandsia tenuifolia* L.	FF	Erva	Epífita|Rupícola	EN		
Burseraceae	*Cordia brasiliensis* (I.M.Johnst.) Gottschling & J.S.Mill.	FF	Árvore	Terrícola			Endêmica MS
Cactaceae	*Brasiliopuntia brasiliensis* (Willd.) A.Berger	FF	Arbusto|Árvore|Suculenta	Rupícola|Terrícola			
Cactaceae	*Cereus bicolor* Rizzini & A.Mattos	FF e BL	Arbusto|Suculenta	Rupícola			
Cactaceae	*Cereus stenogonus* K.Schum.	FF	Arbusto|Suculenta	Rupícola			
Cactaceae	*Cleistocactus baumannii* (Lem.) Lem.	FF	Subarbusto|Suculenta	Rupícola|Terrícola			
Cactaceae	*Discocactus ferricola Buining* & Brederoo	BL	Erva|Suculenta	Rupícola|Terrícola			
Cactaceae	*Echinopsis calochlora* K.Schum.	FF	Subarbusto|Suculenta	Rupícola		CR	
Cactaceae	*Epiphyllum phyllanthus* (L.) Haw.	FF	Erva|Subarbusto|Suculenta	Epífita			
Cactaceae	*Frailea cataphracta (Dams)* Britton & Rose	BL	Erva|Suculenta	Rupícola|Terrícola			
Cactaceae	*Harrisia balansae* (K.Schum.) N.P.Taylor & Zappi	FF e BL	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira|Suculenta	Terrícola			
Cactaceae	*Harrisia tortuosa* (J.Forbes ex Otto & A.Dietr.) Britton & Rose	FF	Liana/volúvel/trepadeira|Suculenta	Terrícola			
Cactaceae	*Opuntia elata* Salm-Dyck	FF	Subarbusto|Suculenta	Rupícola			
Cactaceae	*Opuntia retrorsa Speg.*	BL	Subarbusto|Suculenta	Rupícola|Terrícola			
Cactaceae	*Pereskia sacharosa* Griseb.	FF	Arbusto	Terrícola			
Cactaceae	*Praecereus euchlorus* (F.A.C.Weber) N.P.Taylor	FF e BL	Arbusto|Suculenta	Rupícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Cactaceae	*Rhipsalis baccifera* (J.M.Muell.) Stearn	FF	Erva|Suculenta	Epífita			
Cactaceae	*Rhipsalis shaferi* Britton & Rose	FF	Erva|Suculenta	Epífita			
Calophyllaceae	*Calophyllum brasiliense* Cambess.	FF	Árvore	Terrícola			
Cannabaceae	*Celtis brasiliensis* (Gardner) Planch.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Cannabaceae	*Celtis iguanaea* (Jacq.) Sarg.	FF e BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Cannabaceae	*Celtis serratissima* Zamengo, Torres, Gaglioti & Romaniuc	FF	Arbusto	Terrícola			
Cannabaceae	*Trema micranthum* (L.) Blume	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Cannaceae	*Canna glauca* L.	FF	Erva	Aquática|Terrícola			
Capparaceae	Cynophalla retusa (Griseb.) Cornejo & Iltis	FF	Arbusto	Terrícola			
Capparaceae	*Capparicordis tweediana* (Eichler) Iltis & Cornejo	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Capparaceae	*Capparidastrum coimbranum* (Cornejo & Iltis) Cornejo & Iltis	FF	Árvore	Terrícola			
Capparaceae	*Capparidastrum humile* (Hassl.) Cornejo & Iltis	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Capparaceae	*Capparidastrum osmanthum* (Diels) Cornejo & Iltis	FF	Arbusto	Terrícola			
Capparaceae	*Crateva tapia* L.	FF	Árvore	Terrícola			
Capparaceae	*Cynophalla mattogrossensis* (Pilg.) Cornejo & Iltis	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Capparaceae	*Monilicarpa brasiliana* (Banks ex DC.) Cornejo & Iltis	FF	Arbusto	Terrícola			
Caricaceae	*Jacaratia corumbensis* Kuntze	FF	Arbusto|Árvore|Subarbusto	Terrícola			
Caricaceae	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A.DC.	FF	Árvore	Terrícola			
Caricaceae	*Vasconcellea quercifolia* A.St.-Hil.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Celastraceae	*Hippocratea volubilis* L.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Celastraceae	*Monteverdia evonymoides* (Reissek) Biral	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Celastraceae	*Monteverdia floribunda* (Reissek) Biral	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Celastraceae	*Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek) Biral	FF	Arbusto	Terrícola			
Celastraceae	*Salacia elliptica* (Mart.) G. Don	FF	Arbusto|Árvore|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Ceratophyllaceae	*Ceratophyllum demersum* L.	FF	Erva	Aquática			
Chrysobalanaceae	*Couepia grandiflora* (Mart. & Zucc.) Benth.	FF	Árvore	Terrícola			
Chrysobalanaceae	*Couepia uiti* (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook.f.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Chrysobalanaceae	*Hirtella burchellii* Britton	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Chrysobalanaceae	*Hirtella glandulosa* Spreng.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Chrysobalanaceae	*Leptobalanus octandrus* (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) Sothers & Prance	FF	Árvore	Terrícola			
Chrysobalanaceae	*Leptobalanus parvifolius* (Huber) Sothers & Prance	FF	Árvore	Terrícola			
Chrysobalanaceae	*Moquilea minutiflora* Sagot	FF	Árvore	Terrícola			
Cleomaceae	*(sinônimo)* Cleoserrata paludosa (Willd. ex Eichler) Iltis ex Soares Neto & Roalson	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Cleomaceae	*Combretum duarteanum Cambess.*	BL	Arbusto	Terrícola			
Cleomaceae	*Melidiscus giganteus* (L.) Raf.	FF	Arbusto	Terrícola			
Cleomaceae	*Physostemon guianense* (Aubl.) Malme	FF e BL	Erva	Terrícola			
Cleomaceae	*Tarenaya aculeata* (L.) Soares Neto & Roalson	FF	Erva	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Cleomaceae	*Tarenaya eosina* (J.F.Macbr.) Soares Neto & Roalson	FF e BL	Erva	Terrícola			Endêmica MS
Clusiaceae	*Garcinia brasiliensis* Mart.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Clusiaceae	*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) Zappi	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Combretaceae	*Combretum fruticosum* (Loefl.) Stuntz	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Combretaceae	*Combretum lanceolatum* Pohl ex Eichler	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Combretaceae	*Combretum laxum* Jacq.	FF	Arbusto|Árvore|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Combretaceae	*Combretum leprosum* Mart.	FF e BL	Arbusto|Árvore|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Combretaceae	*Combretum mellifluum Eichler*	BL	Arbusto|Árvore|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Combretaceae	*Terminalia argentea* Mart.	FF e BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Combretaceae	*Terminalia corrugata* (Ducke) Gere & Boatwr.	FF	Árvore	Terrícola			
Combretaceae	*Terminalia fagifolia* Mart.	FF	Árvore	Terrícola			
Combretaceae	*Terminalia grandis* (Ducke) Gere & Boatwr.	FF	Árvore	Terrícola			
Commelinaceae	*Commelina erecta* L.	FF e BL	Erva	Rupícola|Terrícola			
Commelinaceae	*Commelina longicaulis* Jacq.	FF	Erva	Terrícola			
Commelinaceae	*Commelina obliqua* Vahl	FF	Erva	Aquática|Rupícola|Terrícola			
Commelinaceae	*Commelina platyphylla* Klotzsch ex Seub.	FF e BL	Erva	Terrícola			
Commelinaceae	*Commelina rufipes* Seub.	FF	Erva	Terrícola			
Commelinaceae	*Dichorisandra hexandra* (Aubl.) C.B.Clarke	FF	Erva|Liana/volúvel/trepadeira	Rupícola|Terrícola			
Commelinaceae	*Gibasis geniculata* (Jacq.) Rohweder	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Commelinaceae	*Tradescantia boliviana* (Hassk.) J.R.Grant	FF e BL	Erva	Rupícola|Terrícola			
Commelinaceae	*Tripogandra glandulosa* (Seub.) Rohweder	FF e BL	Erva	Aquática|Rupícola|Terrícola			
Convolvulaceae	*Aniseia cernua* Moric.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Aniseia martinicensis* (Jacq.) Choisy	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Bonamia agrostopolis* (Vell.) Hallier f.	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Bonamia balansae Hallier* f.	BL	Erva	Terrícola			
Convolvulaceae	*Bonamia subsessilis Hassl.*	BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Bulbostylis brevifolia Palla*	BL	Erva	Terrícola			
Convolvulaceae	*Camonea umbellata* (L.) A.R.Simões & Staples	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Cuscuta racemosa* Mart.	FF	Erva	Parasita			
Convolvulaceae	*Distimake aegyptius* (L.) A.R.Simões & Staples	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Distimake cissoides* (Lam.) A.R. Simõess & Staples	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Distimake dissectus* (Jacq.) A.R. Simõess & Staples	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Evolvulus alopecuroides Mart.*	BL	Erva	Terrícola			
Convolvulaceae	*Evolvulus filipes Mart.*	BL	Erva	Terrícola			
Convolvulaceae	*Evolvulus glomeratus Nees* & C. Mart.	BL	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Convolvulaceae	*Evolvulus lithospermoides Mart.*	BL	Subarbusto	Terrícola			
Convolvulaceae	*Evolvulus sericeus* Sw.	FF	Erva	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Convolvulaceae	*Ipomoea alba* L.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Ipomoea amnicola* Morong	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Ipomoea aristolochiifolia* G.Don	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Ipomoea batatoides* Choisy	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Ipomoea bonariensis* Hook.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Ipomoea chiliantha* Hallier f.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Ipomoea hederifolia* L.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Ipomoea heptaphylla* Sweet	FF	Liana	Terrícola			
Convolvulaceae	*Ipomoea indica* (Burm.) Merr.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Ipomoea indivisa* (Vell.) Hallier f.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Ipomoea nil* (L.) Roth	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Ipomoea quamoclit* L.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Ipomoea ramosissima* (Poir.) Choisy	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Ipomoea rubens* Choisy	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Ipomoea sericophylla* Meisn.	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Ipomoea setifera* Poir.	FF	Erva|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Ipomoea subrevoluta* Choisy	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola		VU	
Convolvulaceae	*Ipomoea triloba* L.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Iseia luxurians* (Moric.) O'Donell	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Jacquemontia blanchetii* Moric.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Jacquemontia evolvuloides Meisn.*	BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Jacquemontia fruticulosa Hallier* f.	BL	Subarbusto	Terrícola			
Convolvulaceae	*Jacquemontia heterantha (Nees* & Mart.) Hallier f.	BL	Erva|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Jacquemontia sphaerostigma* (Cav.) Rusby	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Jacquemontia tamnifolia* (L.) Griseb.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Convolvulaceae	*Turbina cordata* (Choisy) D.F.Austin & Staples	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Cordiaceae	*Cordia alliodora* (Ruiz & Pav.) Cham.	FF	Árvore	Terrícola			
Cordiaceae	*Cordia glabrata* (Mart.) A.DC.	FF	Árvore	Terrícola			
Cordiaceae	*Cordia insignis* Cham.	FF	Arbusto	Terrícola			
Cordiaceae	*Cordia sellowiana* Cham.	FF	Árvore	Terrícola			
Cordiaceae	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arráb. ex Steud.	FF	Árvore	Terrícola			
Cordiaceae	*Varronia curassavica* Jacq.	FF	Arbusto	Terrícola			
Cordiaceae	*Varronia polycephala* Lam.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Costaceae	*Costus arabicus* L.	FF	Erva	Aquática|Terrícola			
Cucurbitaceae	*Cayaponia citrullifolia* (Griseb.) Cogn.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Cucurbitaceae	*Cayaponia podantha* Cogn.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Cucurbitaceae	*Cayaponia tayuya* (Vell.) Cogn.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Cucurbitaceae	*Ceratosanthes palmata* (L.) Urb.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Cucurbitaceae	*Cucumis anguria* L.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Cucurbitaceae	*Cyclanthera australis* Cogn.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			Endêmica MS
Cucurbitaceae	*Cyclanthera hystrix* (Gill.) Arn.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Cucurbitaceae	*Echinopepon racemosus* (Steud.) C. Jeffrey	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Cucurbitaceae	*Luffa operculata* (L.) Cogn.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Cucurbitaceae	*Melothria candolleana* Cogn.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Cucurbitaceae	*Melothria cucumis* Vell.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Cucurbitaceae	*Melothria hirsuta* Cogn.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Cucurbitaceae	*Melothria pendula* L.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Cucurbitaceae	*Melothria warmingii* Cogn.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Cucurbitaceae	*Psiguria ternata* (M.Roem.) C.Jeffrey	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Cucurbitaceae	*Siolmatra brasiliensis* (Cogn.) Baill.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Cyatheaceae	*Alsophila cuspidata* (Kunze) D.S.Conant	FF	Árvore	Terrícola			
Cyatheaceae	*Cyathea delgadii* Sternb.	FF	Arbusto	Terrícola			
Cyatheaceae	*Cyathea microdonta* (Desv.) Domin	FF	Arbusto	Terrícola			
Cyperaceae	*Bulbostylis capillaris* (L.) C.B.Clarke	FF	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Bulbostylis conifera* (Kunth) C.B.Clarke	FF e BL	Erva	Rupícola|Terrícola			
Cyperaceae	*Bulbostylis junciformis* (Kunth) C.B.Clarke	FF	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Cyperus aggregatus* (Willd.) Endl.	FF e BL	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Cyperus articulatus* L.	FF	Erva	Aquática			
Cyperaceae	*Cyperus corneliiostenii* Kük.	FF e BL	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Cyperus cuspidatus Kunth*	BL	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Cyperus entrerianus* Boeckeler	FF	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Cyperus flavescens L.*	BL	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Cyperus friburgensis* Boeckeler	FF	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Cyperus hermaphroditus* (Jacq.) Standl.	FF	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Cyperus incomtus* Kunth	FF	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Cyperus lanceolatus* Poir.	FF	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Cyperus laxus* Lam.	FF e BL	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Cyperus luzulae* (L.) Retz.	FF	Erva	Aquática|Terrícola			
Cyperaceae	*Cyperus ochraceus* Vahl	FF	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Cyperus odoratus* L.	FF	Erva	Aquática|Terrícola			
Cyperaceae	*Cyperus polystachyos* Rottb.	FF	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Cyperus subcastaneus D.A.* Simpson	BL	Erva	Rupícola|Terrícola			
Cyperaceae	*Cyperus surinamensis* Rottb.	FF e BL	Erva	Aquática|Terrícola			
Cyperaceae	*Cyperus uncinulatus Schrad.* ex Nees	BL	Erva	Rupícola|Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Cyperaceae	*Cyperus virens* Michx.	FF	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Eleocharis contracta Maury* ex Micheli	BL	Erva	Aquática			
Cyperaceae	*Eleocharis elegans* (Kunth) Roem. & Schult.	FF	Erva	Aquática			
Cyperaceae	*Eleocharis geniculata* (L.) Roem. & Schult.	FF	Erva	Aquática|Terrícola			
Cyperaceae	*Eleocharis interstincta* (Vahl) Roem. & Schult.	FF	Erva	Aquática			
Cyperaceae	*Eleocharis mutata* (L.) Roem. & Schult.	FF	Erva	Aquática			
Cyperaceae	*Eleocharis nigrescens (Nees)* Kunth	BL	Erva	Aquática|Terrícola			
Cyperaceae	*Eleocharis rugosa D.A.Simpson*	BL	Erva	Aquática			
Cyperaceae	*Fimbristylis complanata (Retz.)* Link	BL	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Fimbristylis dichotoma* (L.) Vahl	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Cyperaceae	*Fimbristylis miliacea (L.)* Vahl	BL	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Kyllinga odorata Vahl*	BL	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Rhynchospora contracta (Nees)* J.Raynal	BL	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Rhynchospora corymbosa* (L.) Britton	FF	Erva	Aquática|Terrícola			
Cyperaceae	*Rhynchospora exaltata* Kunth	FF	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Rhynchospora nervosa* (Vahl) Boeckeler	FF	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Scleria gaertneri* Raddi	FF	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Scleria latifolia* Sw.	FF	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Scleria mitis* P.J.Bergius	FF	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Scleria plusiophylla* Steud.	FF	Erva	Terrícola			
Cyperaceae	*Scleria secans* (L.) Urb.	FF	Erva|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Dennstaedtiaceae	*Dennstaedtia globulifera* (Poir.) Hieron.	FF	Erva	Terrícola			
Dilleniaceae	*Curatella americana* L.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Dioscoreaceae	*Dioscorea acanthogene* Rusby	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Dioscoreaceae	*Dioscorea aesculifolia* R.Knuth	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Dioscoreaceae	*Dioscorea campestris* Griseb.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Rupícola|Terrícola			
Dioscoreaceae	*Dioscorea dodecaneura* Vell.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Dioscoreaceae	*Dioscorea hassleriana* Chodat	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Dioscoreaceae	*Dioscorea marginata* Griseb.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Dioscoreaceae	*Dioscorea multiflora* Mart. ex Griseb.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Dioscoreaceae	*Dioscorea orthogoneura* Uline ex Hochr.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Dioscoreaceae	*Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Dioscoreaceae	*Dioscorea trifida* L.f.	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Dryopteridaceae	*Bolbitis serratifolia* Schott	FF	Erva	Terrícola			
Dryopteridaceae	*Ctenitis submarginalis* (Langsd. & Fisch.) Ching	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Dryopteridaceae	*Polybotrya fractiserialis* (Baker) J. Sm.	FF	Erva	Terrícola			
Dryopteridaceae	*Polybotrya goyazensis* Brade	FF	Erva|Liana/volúvel/trepadeira	Hemiepífita|Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Dryopteridaceae	*Rumohra adiantiformis* (G.Forst.) Ching	FF	Erva	Epífita|Rupícola|Terrícola			
Ebenaceae	*Diospyros inconstans* Jacq.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Ebenaceae	*Diospyros lasiocalyx* (Mart.) B.Walln.	FF	Arbusto|Árvore|Subarbusto	Terrícola			
Erythroxylaceae	*Erythroxylum anguifugum* Mart.	FF	Arbusto|Árvore	Aquática|Terrícola			
Erythroxylaceae	*Erythroxylum cuneifolium* (Mart.) O.E.Schulz	FF	Arbusto	Terrícola			
Erythroxylaceae	*Erythroxylum daphnites* Mart.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Erythroxylaceae	*Erythroxylum deciduum* A.St.-Hil.	FF e BL	Arbusto|Árvore|Subarbusto	Terrícola			
Erythroxylaceae	*Erythroxylum patentissimum* O.E.Schulz	FF	Arbusto	Terrícola			
Erythroxylaceae	*Erythroxylum pelleterianum* A.St.-Hil.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Acalypha arvensis* Poepp.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Acalypha brasiliensis* Müll.Arg.	FF e BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola	CR		
Euphorbiaceae	*Acalypha communis* Müll.Arg.	FF e BL	Arbusto|Erva|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Acalypha villosa Jacq.*	BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Actinostemon concepcionis* (Chodat & Hassl.) Hochr.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Actinostemon klotzschii (Didr.)* Pax	BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Adelia membranifolia* (Müll.Arg.) Chodat & Hassl.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Aeschynomene histrix Poir.*	BL	Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.	FF	Arbusto|Árvore|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Argythamnia purpurascens* S.Moore	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Astraea lobata (L.)* Klotzch	BL	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Bia alienata* Didr.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Cnidoscolus albomaculatus* (Pax) I.M.Johnst.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Cnidoscolus paucistamineus* (Pax) Pax	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Cnidoscolus urens (L.)* Arthur	BL	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Cnidoscolus vitifolius* (Mill.) Pohl	FF e BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Croton aberrans* Müll.Arg.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Croton antisyphiliticus* Mart.	FF e BL	Arbusto|Erva|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Croton argenteus* L.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Croton bonplandianus* Baill.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Croton campestris A.* St. Hill	BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Croton corumbensis S.Moore*	BL	Arbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Croton didrichsenii G.L.Webster*	BL	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Croton doctoris* S.Moore	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Croton glandulosus* L.	FF e BL	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Croton gracilipes* Baill.	FF e BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Croton grandivelus* Baill.	FF	Arbusto|Erva|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Croton lundianus* (Didr.) Müll.Arg.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Euphorbiaceae	*Croton micans* Sw.	FF	Arbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Croton pedicellatus* Kunth	FF e BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Croton rottlerifolius* Baill.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Croton trinitatis* Millsp.	FF	Erva	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Croton triqueter* Lam.	FF e BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Croton urucurana* Baill.	FF	Árvore	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Dalechampia brasiliensis* Lam.	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Dalechampia occidentalis* Müll.Arg.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Dalechampia pentaphylla* Lam.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Dalechampia scandens* L.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Euphorbia hirta* L.	FF	Erva	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Euphorbia hyssopifolia* L.	FF	Erva	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Euphorbia sciadophila* Boiss.	FF	Erva	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Euphorbia serpens* Kunth	FF	Erva	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Euphorbia thymifolia L.*	BL	Erva	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Gymnanthes discolor* (Spreng.) Müll.Arg.	FF	Arbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Jatropha elliptica* (Pohl) Oken	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Jatropha gossypiifolia* L.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Jatropha martiusii* (Pohl) Baill.	FF	Arbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Jatropha ribifolia (Pohl)* Baill.	BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Jatropha weddeliana Baill.*	BL	Arbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Mabea fistulifera* Mart.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Mabea paniculata* Spruce ex Benth.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Manihot anomala* Pohl	FF e BL	Arbusto|Árvore|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Manihot caerulescens* Pohl	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Manihot tripartita* (Spreng.) Müll.Arg.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Microstachys hispida (Mart.)* Govaerts	BL	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Microstachys serrulata* (Mart.) F.Dietr	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Romanoa tamnoides* (A.Juss.) Radcl.-Sm.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Rupícola|Terrícola			
Euphorbiaceae	*Sapium glandulosum* (L.) Morong	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Sapium haematospermum* Müll.Arg.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Sapium obovatum* Klotzsch ex Müll.Arg.	FF	Arbusto	Terrícola			
Euphorbiaceae	*Sebastiania ramosissima* (A. St.-Hil.) A. L. Melo & M. F. Sales	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Acosmium cardenasii* H.S.Irwin & Arroyo	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Aeschynomene ciliata* Vogel	FF	Arbusto|Subarbusto	Aquática			
Fabaceae	*Aeschynomene denticulata* Rudd	FF	Subarbusto	Aquática			
Fabaceae	*Aeschynomene rudis* Benth.	FF	Subarbusto	Aquática			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Fabaceae	*Aeschynomene sensitiva* Sw.	FF	Subarbusto	Aquática			
Fabaceae	*Albizia inundata* (Mart.) Barneby & J.W.Grimes	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Albizia niopoides* (Spruce ex Benth.) Burkart	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Albizia polycephala* (Benth.) Killip ex Record	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm.	FF e BL	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Anadenanthera colubrina (Vell.)* Brenan	BL	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Ancistrotropis peduncularis* (Kunth) A. Delgado	FF	Erva|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Andira cujabensis* Benth.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Andira fraxinifolia* Benth.	FF	Árvore	Rupícola			
Fabaceae	*Arachis hoehnei* Krapov. & W.C.Greg.	FF	Erva	Terrícola			Endêmica MS
Fabaceae	*Arachis kretschmeri* Krapov. & W.C.Greg.	FF	Erva	Terrícola			Endêmica MS
Fabaceae	*Arachis kuhlmannii* Krapov. & W.C.Greg.	FF	Erva	Terrícola			
Fabaceae	*Ateleia glazioveana* Baill.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Ateleia guaraya* Herzog	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Bauhinia bauhinioides* (Mart.) J.F.Macbr.	FF	Arbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Bauhinia cheilantha* (Bong.) Steud.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Bauhinia corniculata* Benth.	FF	Arbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Bauhinia leptantha* Malme	FF e BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			Endêmica MS
Fabaceae	*Bauhinia mollis* (Bong.) D.Dietr.	FF	Arbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Bauhinia pentandra* (Bong.) Vogel ex D.Dietr.	FF e BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Bauhinia pulchella* Benth.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Bauhinia ungulata* L.	FF	Arbusto|Árvore|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Bowdichia virgilioides* Kunth	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Caetangil paraguariensis* (Chodat & Hassl.) L.P.Queiroz	FF	Liana/volúvel/trepadeira|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Calliandra parviflora* Benth.	FF	Arbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Calopogonium caeruleum* (Benth.) C.Wright	FF	Liana/volúvel/trepadeira|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Calopogonium mucunoides* Desv.	FF	Erva|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Camptosema ellipticum (Desv.)* Burkart	BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Canavalia brasiliensis* Mart. ex Benth.	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Canavalia dictyota* Piper	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Canavalia mattogrossensis* (Barb.Rodr.) Malme	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Canavalia piperi* Killip & J.F. Macbr.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Cassia grandis* L.f.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Cenostigma pluviosum* (DC.) Gagnon & G.P.Lewis	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Centrosema bracteosum* Benth.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Centrosema macranthum* Hoehne	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Centrosema macrocarpum* Benth.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Fabaceae	*Centrosema pascuorum* Mart. ex Benth.	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Centrosema plumieri* (Turpin ex Pers.) Benth.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Centrosema pubescens* Benth.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Centrosema sagittatum* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Brandegee	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Centrosema schottii* Schum.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Centrosema vexillatum* Benth.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Centrosema virginianum* (L.) Benth.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Chamaecrista flexuosa (L.)* Greene	BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Chamaecrista nictitans (L.)* Moench	BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Chamaecrista rotundifolia* (Pers.) Greene	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Chamaecrista serpens (L.)Greene*	BL	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Chamaecrista supplex (Benth.)* Britton & Killip	BL	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Chloroleucon foliolosum* (Benth.) G.P.Lewis	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Cipura formosa Ravenna*	BL	Erva	Rupícola|Terrícola			
Fabaceae	*Copaifera langsdorffii* Desf.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Coursetia hassleri* Chodat	FF	Arbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Crotalaria incana* L.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Crotalaria micans* Link	FF	Arbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Ctenodon falcatus* (Poir.) D.B.O.S.Cardoso, P.L.R.Moraes & H.C.Lima	FF	Arbusto|Erva|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Ctenodon paniculatus* (Willd. ex Vogel) D.B.O.S.Cardoso, P.L.R.Moraes & H.C.Lima	FF	Arbusto|Erva|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Ctenodon viscidulus* (Michx.) D.B.O.S.Cardoso & A.Delgado	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Dahlstedtia dehiscens* M.J Silva & A.M.G. Azevedo	FF	Árvore	Terrícola			Endêmica MS
Fabaceae	*Dalbergia cuiabensis* Benth.	FF	Arbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Dalbergia riedelii* (Benth.) Sandwith	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Desmanthus virgatus* (L.) Willd.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Desmodium affine* Schltdl.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Desmodium axillare* (Sw.) DC.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Desmodium barbatum* (L.) Benth.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Desmodium cajanifolium* (Kunth) DC.	FF	Arbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Desmodium distortum* (Aubl.) J.F.Macbr.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Desmodium glabrum* (Mill.) DC.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Desmodium pachyrhizum* Vogel	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Desmodium procumbens* (Mill.) Hitchc.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Desmodium subsecundum* Vogel	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Desmodium tortuosum* (Sw.) DC.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Desmodium uncinatum* (Jacq.) DC.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Dimorphandra mollis* Benth.	FF	Árvore	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Fabaceae	*Dioclea burkartii* R.H.Maxwell	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Dipteryx alata* Vogel	FF e BL	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Diptychandra aurantiaca* (Mart.) Tul.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Dolichopsis paraguariensis* (Benth.) Hassl.	FF	Erva|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Entada polystachya* (L.) DC.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Enterolobium timbouva* Mart.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Eriosema heterophyllum* Benth.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Eriosema rufum* (Kunth) G.Don	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Erythrina mulungu* Mart. ex Benth.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Erythrina similis* Krukoff	FF	Arbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Galactia latisiliqua* Desv.	FF	Erva|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Galactia striata* (Jacq.) Urb.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Geoffroea spinosa* Jacq.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Guibourtia chodatiana* (Hassl.) J.Léonard	FF e BL	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Hymenaea courbaril* L.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Hymenaea martiana* (Hayne) Hayne	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne	FF e BL	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Indigofera lespedezioides* Kunth	FF	Arbusto|Erva|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Indigofera suffruticosa* Mill.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Inga laurina* (Sw.) Willd.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Inga marginata* Willd.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Inga vera* Willd.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Lachesiodendron viridiflorum* (Kunth) P.G. Ribeiro, L.P. Queiroz & Luckow	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Leptolobium elegans* Vogel	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Libidibia paraguariensis* (D.Parodi) G.P.Lewis	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Lonchocarpus pluvialis* Rusby	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Lonchocarpus sericeus* (Poir.) Kunth ex DC.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Machaerium aculeatum* Raddi	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Machaerium acutifolium* Vogel	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Machaerium amplum* Benth.	FF	Arbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Machaerium hirtum* (Vell.) Stellfeld	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Machaerium isadelphum* (E.Mey.) Amshoff	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Machaerium paraguariense* Hassl.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Machaerium villosum* Vogel	FF	Árvore	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Fabaceae	*Macropsychanthus glaber* L.P.Queiroz & Snak	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Macropsychanthus latifolius* (Benth.) L.P.Queiroz & Snak	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Macroptilium bracteatum* (Nees & Mart.) MarÃ©chal & Baudet	FF e BL	Erva|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Macroptilium lathyroides* (L.) Urb.	FF e BL	Erva|Liana/volúvel/trepadeira|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Microlobius foetidus* (Jacq.) M.Sousa & G.Andrade	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Mimosa bimucronata* (DC.) Kuntze	FF e BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Mimosa candollei* R.Grether	FF e BL	Erva	Terrícola			
Fabaceae	*Mimosa craspedisetosa Fortunato* & Palese	BL	Arbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Mimosa debilis* Humb. & Bonpl. ex Willd.	FF e BL	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Mimosa hexandra* Micheli	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Mimosa polycarpa* Kunth	FF e BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Mimosa pudica* L.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Mimosa sensibilis* Griseb.	FF e BL	Arbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Mimosa somnians* Humb. & Bonpl. ex Willd.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Mimosa velloziana* Mart.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Mimosa weddelliana* Benth.	FF	Arbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Mimosa xanthocentra* Mart.	FF e BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Muellera nudiflora* (Burkart) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Muellera sericea* (Micheli) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Muellera variabilis* (RR.Silva & AMG.Azevedo) MJ.Silva & AMG.Azevedo	FF e BL	Árvore	Terrícola		EN	Endêmica MS
Fabaceae	*Nissolia brasiliensis* (Vogel) T.M.Moura & Fort.- Perez	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Nissolia fruticosa* Jacq.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Parapiptadenia rigida* (Benth.) Brenan	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J.F.Macbr.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Plathymenia reticulata* Benth.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola	VU		
Fabaceae	*Platypodium elegans* Vogel	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Prosopis ruscifolia* Griseb.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Pterocarpus santalinoides* L'Hér. ex DC.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Pterogyne nitens* Tul.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Rhynchosia balansae* Micheli	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Rhynchosia edulis* Griseb.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Rhynchosia melanocarpa* Grear	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Rhynchosia minima* (L.) DC.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Samanea tubulosa* (Benth.) Barneby & J.W.Grimes	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Schnella glabra* (Jacq.) Dugand	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Senegalia fiebrigii* (Hassler) Seigler	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Fabaceae	*Senegalia loretensis* (J.F.Macbr.) Seigler	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Senegalia martii* (Benth.) Seigler & Ebinger	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Senegalia parviceps* (Speg.) Seigler & Ebinger	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Senegalia polyphylla* (DC.) Britton & Rose	FF e BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Senegalia tenuifolia (L.)* Britton & Rose	BL	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Senna aculeata* (Pohl ex Benth.) H.S.Irwin & Barneby	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Senna alata* (L.) Roxb.	FF	Arbusto|Árvore|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Senna obtusifolia* (L.) H.S.Irwin & Barneby	FF e BL	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Senna occidentalis* (L.) Link	FF e BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Senna pendula* (Humb.& Bonpl.ex Willd.) H.S.Irwin & Barneby	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Senna pilifera* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	FF e BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Senna silvestris* (Vell.) H.S.Irwin & Barneby	FF	Arbusto|Árvore|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Senna splendida* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Sesbania exasperata* Kunth	FF	Arbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Sesbania virgata* (Cav.) Poir.	FF	Arbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Stryphnodendron rotundifolium* Mart.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Stylosanthes acuminata* M.B.Ferreira & Sousa Costa	FF e BL	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Stylosanthes bracteata* Vogel	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Stylosanthes capitata* Vogel	FF e BL	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Stylosanthes gracilis* Kunth	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Stylosanthes grandifolia* M.B.Ferreira & Sousa Costa	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Sw.	FF e BL	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Stylosanthes hippocampoides* Mohlenbr.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Stylosanthes macrocephala* M.B.Ferreira & Sousa Costa	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Stylosanthes montevidensis* Vogel	FF e BL	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Stylosanthes scabra* Vogel	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Stylosanthes viscosa* (L.) Sw.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Sweetia fruticosa* Spreng.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Tachigali aurea* Tul.	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Tachigali vulgaris* L.G.Silva & H.C.Lima	FF	Árvore	Terrícola			
Fabaceae	*Tephrosia adunca* Benth.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Tephrosia cinerea* (L.) Pers.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Teramnus volubilis* Sw.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Vachellia farnesiana* (L.) Wight & Arn.	FF	Arbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Vigna lasiocarpa* (Mart. ex Benth.) Verdc.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Vigna longifolia* (Benth.) Verdc.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Fabaceae	*Zapoteca formosa* (Kunth) H.M.Hern.	FF	Arbusto	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Fabaceae	*Zornia latifolia Sm.*	BL	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Zornia reticulata Sm.*	BL	Subarbusto	Terrícola			
Fabaceae	*Zygia morongii* Barneby & J.W.Grimes	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Gentianaceae	*Schultesia heterophylla* Miq.	FF	Erva	Terrícola			
Gleicheniaceae	*Dicranopteris flexuosa* (Schrad.) Underw.	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Heliconiaceae	*Heliconia hirsuta* L.f.	FF	Erva	Terrícola			
Heliconiaceae	*Heliconia marginata* (Griggs) Pittier	FF	Erva	Terrícola			
Heliotropiaceae	*Euploca filiformis* (Lehm.) J.I.M.Melo & Semir	FF	Erva|Subarbusto	Aquática|Terrícola			
Heliotropiaceae	*Euploca pottii* J.I.M.Melo & Semir	FF	Erva	Terrícola			Endêmica MS
Heliotropiaceae	*Euploca procumbens* (Mill.) Diane & Hilger	FF e BL	Erva|Subarbusto	Aquática|Rupícola|Terrícola			
Heliotropiaceae	*Heliotropium elongatum* (Lehm.) I.M.Johnst.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Heliotropiaceae	*Heliotropium indicum* L.	FF	Erva|Subarbusto	Aquática|Terrícola			
Heliotropiaceae	*Heliotropium transalpinum* Vell.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Heliotropiaceae	*Myriopus paniculatus* (Cham.) Feuillet	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Heliotropiaceae	*Myriopus rubicundus* (Salzm. ex DC.) Luebert	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira|Subarbusto	Terrícola			
Hydroleaceae	*Hydrolea elatior* Schott	FF	Arbusto|Erva|Subarbusto	Terrícola			
Hydroleaceae	*Hydrolea spinosa* L.	FF	Arbusto|Erva|Subarbusto	Aquática|Terrícola			
Hymenophyllaceae	*Trichomanes pilosum* Raddi	FF	Erva	Epífita|Rupícola|Terrícola			
Hymenophyllaceae	*Trichomanes polypodioides* L.	FF	Erva	Epífita			
Iridaceae	*Eleutherine bulbosa* (Mill.) Urb.	FF	Erva	Terrícola			
Iridaceae	*Krameria grandiflora A.* St. Hill	BL	Erva|Subarbusto	Hemiparasita|Terrícola			
Krameriaceae	*Krameria tomentosa* A.St.-Hil.	FF	Arbusto|Subarbusto	Hemiparasita|Terrícola			
Lamiaceae	*Aegiphila integrifolia* (Jacq.) Moldenke	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Lamiaceae	*Aegiphila verticillata* Vell.	FF	Arbusto|Árvore|Subarbusto	Terrícola			
Lamiaceae	*Aegiphila vitelliniflora* Walp.	FF	Arbusto|Árvore|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Lamiaceae	*Cantinoa mutabilis* (Rich.) Harley & J.F.B.Pastore	FF	Arbusto|Erva|Subarbusto	Terrícola			
Lamiaceae	*Cuphea micrantha Kunth*	BL	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Lamiaceae	*Gymneia interrupta* (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore	FF	Arbusto|Erva|Subarbusto	Terrícola			
Lamiaceae	*Hyptidendron canum* (Pohl ex Benth.) Harley	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Lamiaceae	*Hyptis brevipes* Poit.	FF e BL	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Lamiaceae	*Hyptis lorentziana* O.Hoffm.	FF	Erva	Terrícola			
Lamiaceae	*Hyptis sinuata* Pohl ex Benth.	FF	Erva	Terrícola			
Lamiaceae	*Marsypianthes chamaedrys* (Vahl) Kuntze	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Lamiaceae	*Mesosphaerum pectinatum (L.)* Kuntze	BL	Arbusto|Erva|Subarbusto	Terrícola			
Lamiaceae	*Mesosphaerum suaveolens* (L.) Kuntze	FF	Arbusto|Erva|Subarbusto	Terrícola			
Lamiaceae	*Ocimum campechianum* Mill.	FF	Arbusto|Erva|Subarbusto	Terrícola			
Lamiaceae	*Salvia grewiifolia* S.Moore	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Lamiaceae	*Vitex cymosa* Bertero ex Spreng.	FF	Árvore	Terrícola			
Lauraceae	*Aiouea trinervis* Meisn.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Lauraceae	*Cassytha filiformis* L.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Hemiparasita			
Lauraceae	*Mezilaurus vanderwerffii* F.M.Alves & Baitello	FF	Árvore	Terrícola		VU	
Lauraceae	*Nectandra amazonum* Nees	FF	Árvore	Terrícola			
Lauraceae	*Nectandra cissiflora* Nees	FF	Árvore	Terrícola			
Lauraceae	*Nectandra hihua* (Ruiz & Pav.) Rohwer	FF	Árvore	Terrícola			
Lauraceae	*Ocotea cernua* (Nees) Mez	FF	Árvore	Terrícola			
Lauraceae	*Ocotea diospyrifolia* (Meisn.) Mez	FF	Árvore	Terrícola			
Lauraceae	*Ocotea velloziana* (Meisn.) Mez	FF	Árvore	Terrícola			
Lentibulariaceae	*Utricularia breviscapa* C.Wright ex Griseb.	FF	Erva	Aquática			
Lentibulariaceae	*Utricularia gibba* L.	FF	Erva	Aquática			
Lentibulariaceae	*Utricularia hydrocarpa* Vahl	FF	Erva	Aquática			
Linderniaceae	*Lindernia crustacea* (L.) F.Muell.	FF	Erva	Terrícola			
Linderniaceae	*Lindernia dubia* (L.) Pennell	FF	Erva	Aquática|Terrícola			
Linderniaceae	*Torenia thouarsii* (Cham. & Schltdl.) Kuntze	FF	Erva	Terrícola			
Loasaceae	*Mentzelia aspera* L.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Loganiaceae	*Spigelia anthelmia* L.	FF	Erva	Terrícola			
Loganiaceae	*Spigelia scabra* Cham. & Schltdl.	FF	Erva	Terrícola			
Loganiaceae	*Strychnos brasiliensis* (Spreng.) Mart.	FF	Arbusto|Árvore|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Loganiaceae	*Strychnos mattogrossensis* S.Moore	FF	Arbusto|Árvore|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Lomariopsidaceae	*Lomariopsis nigropaleata* Holttum	FF	Erva	Hemiepífita			
Loranthaceae	*Passovia pedunculata* (Jacq.) Kuijt	FF	Erva	Hemiparasita			
Loranthaceae	*Psittacanthus acinarius* (Mart.) Mart.	FF	Erva	Hemiparasita			
Loranthaceae	*Psittacanthus cordatus* (Hoffmanns.) G.Don	FF	Erva	Hemiparasita			
Loranthaceae	*Psittacanthus robustus* (Mart.) Mart.	FF	Erva	Hemiparasita			
Lycopodiaceae	*Phlegmariurus mandiocanus* (Raddi) B.Øllg.	FF	Erva	Epífita			
Lycopodiaceae	*Phlegmariurus reflexus* (Lam.) B.Øllg.	FF	Erva	Terrícola			
Lygodiaceae	*Lygodium venustum* Sw.	FF	Erva|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Lythraceae	*Adenaria floribunda* Kunth	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Lythraceae	*Cuphea melvilla* Lindl.	FF	Subarbusto	Aquática|Terrícola			
Lythraceae	*Lafoensia pacari* A.St.-Hil.	FF	Árvore	Terrícola			
Malpighiaceae	*Alicia anisopetala* (A.Juss.) W.R.Anderson	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Malpighiaceae	*Amorimia pubiflora* (A.Juss.) W.R.Anderson	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Malpighiaceae	*Aspicarpa pulchella* (Griseb.) O'Donell & Lourteig	FF e BL	Subarbusto	Terrícola			
Malpighiaceae	*Banisteriopsis muricata* (Cav.) Cuatrec.	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Malpighiaceae	*Banisteriopsis nummifera* (A.Juss.) B.Gates	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Malpighiaceae	*Bunchosia paraguariensis* Nied.	FF	Árvore	Terrícola			
Malpighiaceae	*Byrsonima arthropoda* A.Juss.	FF	Árvore	Terrícola			
Malpighiaceae	*Byrsonima coccolobifolia* Kunth	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Malpighiaceae	*Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth	FF	Árvore	Terrícola			
Malpighiaceae	*Byrsonima laxiflora* Griseb.	FF	Árvore	Terrícola			
Malpighiaceae	*Byrsonima pachyphylla* A.Juss.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Malpighiaceae	*Callaeum psilophyllum* (A.Juss.) D.M.Johnson	FF e BL	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Malpighiaceae	*Carolus chlorocarpus* (A.Juss.) W.R.Anderson	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Malpighiaceae	*Dicella macroptera* (Mart.) A.Juss.	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Malpighiaceae	*Diplopterys lutea* (Griseb.) W.R.Anderson & C.C.Davis	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Malpighiaceae	*Diplopterys pubipetala* (A.Juss.) W.R.Anderson & C.C.Davis	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Malpighiaceae	*Glicophyllum ramiflorum* (A.Juss.) R.F.Almeida	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Malpighiaceae	*Heteropterys cochleosperma* A.Juss.	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Malpighiaceae	*Heteropterys glabra* Hook. & Arn.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Malpighiaceae	*Heteropterys hypericifolia A.Juss.*	BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Malpighiaceae	*Heteropterys sylvatica* A.Juss.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Malpighiaceae	*Hiraea fagifolia* (DC.) A.Juss.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Malpighiaceae	*Janusia guaranitica* (A.St.-Hil.) A.Juss.	FF e BL	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Malpighiaceae	*Mascagnia cordifolia* (A.Juss.) Griseb.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Malpighiaceae	*Mascagnia sepium* (A.Juss.) Griseb.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Malpighiaceae	*Niedenzuella stannea* (Griseb.) W.R.Anderson	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Malpighiaceae	*Peixotoa cordistipula* A.Juss.	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira|Subarbusto	Terrícola			
Malpighiaceae	*Peixotoa tomentosa* A.Juss.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Malpighiaceae	*Ptilochaeta nudipes* Griseb.	FF e BL	Árvore	Terrícola			
Malpighiaceae	*Stigmaphyllon calcaratum* N.E.Br.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Malpighiaceae	*Stigmaphyllon macedoanum* C.E.Anderson	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola		CR	
Malpighiaceae	*Tetrapterys crispa* A.Juss.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Malpighiaceae	*Thryallis laburnum S.* Moore	BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			Endêmica MS
Malvaceae	*Abutilon pauciflorum* A.St.-Hil.	FF	Arbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Abutilon ramiflorum* A.St.-Hil.	FF e BL	Arbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Apeiba tibourbou* Aubl.	FF	Árvore	Terrícola			
Malvaceae	*Ayenia tomentosa* L.	FF e BL	Arbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Bastardia bivalvis* (Cav.) Kunth	FF	Arbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Byttneria filipes* Mart. ex K.Schum.	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira|Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Byttneria genistella* Triana & Planch.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Byttneria palustris* Cristóbal	FF	Arbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Byttneria rhamnifolia* Benth.	FF	Arbusto	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Malvaceae	*Byttneria scabra* L.	FF	Arbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Callianthe pauciflora* (A.St.-Hil.) Dorr	FF	Arbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Ceiba pubiflora* (A.St.-Hil.) K.Schum.	FF	Árvore	Terrícola			
Malvaceae	*Ceiba samauma* (Mart.) K.Schum.	FF	Árvore	Terrícola			
Malvaceae	*Ceiba speciosa* (A.St.-Hil.) Ravenna	FF	Árvore	Terrícola			
Malvaceae	*Corchorus hirtus* L.	FF e BL	Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Eriotheca roseorum* (Cuatrec.) A.Robyns	FF	Árvore	Terrícola			
Malvaceae	*Gaya pilosa K.Schum.*	BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Guazuma ulmifolia* Lam.	FF	Árvore	Terrícola			
Malvaceae	*Helicteres gardneriana* A.St.-Hil. & Naudin	FF	Arbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Helicteres guazumifolia* Kunth	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Malvaceae	*Helicteres lhotzkyana* (Schott & Endl.) K.Schum.	FF e BL	Arbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Helicteres sacarolha* A.St.-Hil., Juss. & Cambess.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Hibiscus furcellatus* Desr.	FF	Arbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Hochreutinera hasslerana* (Hochr.) Krapov.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola		EN	
Malvaceae	*Luehea candicans* Mart.	FF e BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Malvaceae	*Luehea grandiflora* Mart.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Malvaceae	*Luehea macrophylla* Pohl	FF	Árvore	Terrícola			
Malvaceae	*Luehea paniculata* Mart.	FF	Árvore	Terrícola			
Malvaceae	*Luehea speciosa* Willd.	FF	Árvore	Terrícola			
Malvaceae	*Malvastrum americanum* (L.) Torr.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Melochia arenosa* Benth.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Melochia parvifolia* Kunth	FF e BL	Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Melochia pyramidata* L.	FF e BL	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Melochia simplex* A.St.-Hil.	FF	Arbusto|Erva|Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Melochia tomentosa* L.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Mollugo verticillata L.*	BL	Erva	Terrícola			
Malvaceae	*Pachira aquatica* Aubl.	FF	Árvore	Terrícola			
Malvaceae	*Pachira glabra* Pasq.	FF	Árvore	Terrícola			
Malvaceae	*Pavonia angustifolia* Benth.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Pavonia laetevirens* R.E.Fries	FF	Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Pavonia platyloba* R.E.Fries	FF	Arbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Pavonia sidifolia* Kunth	FF e BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Pavonia vitifolia* Hochr. ex Chodat & Hassl.	FF	Arbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Peltaea polymorpha* (A.St.-Hil.) Krapov. & Cristóbal	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Peltaea speciosa* (Kunth) Standl.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Pseudabutilon benense* (Britton) Fryxell	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Malvaceae	*Pseudabutilon virgatum* (Cav.) Fryxell	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Pseudobombax argentinum* (R.E.Fr.) A.Robyns	FF	Árvore	Terrícola			
Malvaceae	*Pseudobombax longiflorum* (Mart. & Zucc.) A.Robyns	FF	Árvore	Rupícola|Terrícola			
Malvaceae	*Pseudobombax marginatum* (A.St.-Hil.) A.Robyns	FF e BL	Árvore	Terrícola			
Malvaceae	*Pseudobombax tomentosum* (Mart.) A.Robyns	FF	Árvore	Rupícola|Terrícola			
Malvaceae	*Sida coradinii Krapov.*	BL	Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Sida cordifolia* L. (Burm.fil.) Borss.Waalk.	FF e BL	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Sida glomerata* Cav.	FF e BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Sida linifolia* Cav.	FF e BL	Arbusto|Erva|Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Sida rupicola Hassl.* (Sida glabra Mill.)	BL	Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Sida urens* L.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Sidastrum paniculatum* (L.) Fryxell	FF	Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Sterculia striata* A.St.-Hil. & Naudin	FF	Árvore	Terrícola			
Malvaceae	*Triumfetta bartramia* L.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Triumfetta semitriloba* Jacq.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Urena lobata* L.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Waltheria communis* A.St.-Hil.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Waltheria indica* L.	FF e BL	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Waltheria martii* Colla	FF	Arbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Waltheria operculata* Rose	FF e BL	Erva	Terrícola			
Malvaceae	*Waltheria rotundifolia Schrank*	BL	Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Waltheria viscosissima* A.St.-Hil.	FF	Arbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Wissadula delicata* Bovini	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			Endêmica MS
Malvaceae	*Wissadula hernandioides* (L.Hér.) Garcke	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Wissadula indivisa* R.E.Fr.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Malvaceae	*Wissadula macrantha* R.E.Fr.	FF e BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Marantaceae	*Maranta cristata* Nees & Mart.	FF	Erva	Terrícola			
Marantaceae	*Maranta leuconeura* E.Morren	FF	Erva	Terrícola			
Marantaceae	*Maranta pohliana* Körn.	FF	Erva	Terrícola			
Marattiaceae	*Danaea nodosa* (L.) Sm.	FF	Erva	Terrícola			
Marcgraviaceae	*Norantea goyazensis* Cambess.	FF	Arbusto|Árvore|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Mayacaceae	*Mayaca fluviatilis* Aubl.	FF	Erva	Aquática|Terrícola			
Melastomataceae	*Acisanthera variabilis* (DC.) Triana	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Melastomataceae	*Chaetogastra gracilis* (Bonpl.) DC.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Melastomataceae	*Chaetogastra herbacea* (DC.) P.J.F.Guim. & Michelang.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Melastomataceae	*Chaetogastra paratropica* (Griseb.) P.J.F.Guim.&Michelang.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Melastomataceae	*Clidemia biserrata* DC.	FF	Arbusto	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Melastomataceae	*Clidemia bullosa* DC.	FF	Arbusto	Terrícola			
Melastomataceae	*Clidemia capitellata* (Bonpl.) D.Don	FF	Arbusto	Terrícola			
Melastomataceae	*Desmoscelis villosa* (Aubl.) Naudin	FF	Arbusto|Erva|Subarbusto	Terrícola			
Melastomataceae	*Leandra aurea* (Cham.) Cogn.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Melastomataceae	*Macairea radula* (Bonpl.) DC.	FF	Arbusto|Árvore|Subarbusto	Rupícola|Terrícola			
Melastomataceae	*Miconia albicans* (Sw.) Steud.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Melastomataceae	*Miconia chamissois* Naudin	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Melastomataceae	*Miconia ibaguensis* (Humb. & Bonpl.) Triana	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Melastomataceae	*Miconia prasina* (Sw.) DC.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Melastomataceae	*Miconia stenostachya* DC.	FF	Arbusto	Terrícola			
Melastomataceae	*Miconia tiliifolia* Naudin	FF	Arbusto	Terrícola			
Melastomataceae	*Mouriri guianensis* Aubl.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Melastomataceae	*Rhynchanthera grandiflora* (Aubl.) DC.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Melastomataceae	*Rhynchanthera novemnervia* DC.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Meliaceae	*Cedrela fissilis* Vell.	FF	Árvore	Terrícola		VU	
Meliaceae	*Cedrela odorata* L.	FF	Árvore	Terrícola		VU	
Meliaceae	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	FF	Árvore	Terrícola			
Meliaceae	*Guarea macrophylla* Vahl	FF	Árvore	Terrícola			
Meliaceae	*Trichilia catigua* A.Juss.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Meliaceae	*Trichilia claussenii* C.DC.	FF	Árvore	Terrícola			
Meliaceae	*Trichilia elegans* A.Juss.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Meliaceae	*Trichilia hirta* L.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Meliaceae	*Trichilia pallida* Sw.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Meliaceae	*Trichilia stellato-tomentosa* Kuntze	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola		VU	
Menispermaceae	*Cissampelos ovalifolia* DC.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Menispermaceae	*Cissampelos pareira* L.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Menispermaceae	*Hyperbaena hassleri* Diels	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Menispermaceae	*Odontocarya tamoides* (DC.) Miers	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Molluginaceae	*Eugenia aurata O.* Berg	BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Moraceae	*Brosimum lactescens* (S.Moore) C.C.Berg	FF	Árvore	Terrícola			
Moraceae	*Dorstenia brasiliensis* Lam.	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Moraceae	*Dorstenia cayapia* subsp. vitifolia (Gardner) C.C.Berg	FF	Erva	Terrícola			
Moraceae	*Ficus adhatodifolia* Schott in Spreng.	FF	Árvore	Terrícola			
Moraceae	*Ficus broadwayi* Urb.	FF	Árvore	Terrícola			
Moraceae	*Ficus calyptroceras* (Miq.) Miq.	FF	Árvore	Hemiepífita|Terrícola			
Moraceae	*Ficus carautana* L.J.Neves & Emygdio	FF	Árvore	Terrícola		EN	
Moraceae	*Ficus elliotiana* S.Moore	FF	Árvore	Hemiepífita			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Moraceae	*Ficus enormis* Mart. ex Miq.	FF	Árvore	Hemiepífita			
Moraceae	*Ficus eximia* Schott	FF	Árvore	Terrícola			
Moraceae	*Ficus gomelleira* Kunth	FF	Árvore	Hemiepífita			
Moraceae	*Ficus guaranitica* Chodat	FF	Árvore	Hemiepífita|Terrícola			
Moraceae	*Ficus hirsuta* Schott	FF	Árvore	Hemiepífita|Terrícola	EN		
Moraceae	*Ficus krukovii* Standl.	FF	Árvore	Hemiepífita|Terrícola			
Moraceae	*Ficus luschnathiana* (Miq.) Miq.	FF	Árvore	Hemiepífita			
Moraceae	*Ficus obtusifolia* Kunth	FF	Árvore	Hemiepífita			
Moraceae	*Ficus pertusa* L.f.	FF	Árvore	Hemiepífita			
Moraceae	*Ficus trigona* L.f.	FF	Árvore	Hemiepífita			
Moraceae	*Maclura tinctoria* (L.) D.Don ex G.Don	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Moraceae	*Sorocea saxicola* Hassl.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Myrtaceae	*Blepharocalyx salicifolius* (Kunth) O.Berg	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Myrtaceae	*Campomanesia eugenioides* (Cambess.) D.Legrand ex Landrum	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Myrtaceae	*Campomanesia pubescens* (Mart. ex DC.) O.Berg	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Myrtaceae	*Campomanesia sessiliflora* (O.Berg) Mattos	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Myrtaceae	*Eugenia biflora* (L.) DC.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Myrtaceae	*Eugenia chiquitensis* O.Berg	FF	Arbusto	Terrícola			
Myrtaceae	*Eugenia egensis* DC.	FF	Árvore	Terrícola			
Myrtaceae	*Eugenia florida* DC.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Myrtaceae	*Eugenia hiemalis* Cambess.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Myrtaceae	*Eugenia lambertiana* DC.	FF	Árvore	Terrícola			
Myrtaceae	*Eugenia punicifolia* (Kunth) DC.	FF e BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Myrtaceae	*Eugenia pyriformis* Cambess.	FF e BL	Arbusto|Árvore|Subarbusto	Terrícola			
Myrtaceae	*Eugenia repanda* O.Berg	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Myrtaceae	*Eugenia sparsa* S.Moore	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Myrtaceae	*Eugenia uniflora* L.	FF	Arbusto	Terrícola			
Myrtaceae	*Myrcia guianensis* (Aubl.) DC.	FF	Arbusto|Árvore|Subarbusto	Terrícola	VU		
Myrtaceae	*Myrcia pyrifolia (Desv.)* Nied.	BL	Árvore	Terrícola			
Myrtaceae	*Myrcia selloi* (Spreng.) N.Silveira	FF e BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Myrtaceae	*Myrcia splendens* (Sw.) DC.	FF	Árvore	Terrícola			
Myrtaceae	*Myrcia tomentosa* (Aubl.) DC.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Myrtaceae	*Myrciaria cuspidata* O.Berg	FF	Árvore	Terrícola			
Myrtaceae	*Myrciaria delicatula* (DC.) O.Berg	FF	Árvore	Terrícola			
Myrtaceae	*Myrciaria floribunda* (H.West ex Willd.) O.Berg	FF	Árvore	Terrícola			
Myrtaceae	*Psidium australe* Cambess.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Myrtaceae	*Psidium guineense* Sw.	FF e BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Myrtaceae	*Psidium striatulum* Mart. ex DC.	FF	Arbusto	Terrícola			
Nephrolepidaceae	*Nephrolepis biserrata* (Sw.) Schott	FF	Erva	Epífita|Rupícola|Terrícola			
Nephrolepidaceae	*Nephrolepis exaltata* (L.) Schott	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Nyctaginaceae	*Bougainvillea campanulata* Heimerl	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Nyctaginaceae	*Bougainvillea praecox* Griseb.	FF	Arbusto	Terrícola			
Nyctaginaceae	*Guapira areolata* (Heimerl) Lundell	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Nyctaginaceae	*Guapira hirsuta* (Choisy) Lundell	FF	Arbusto|Árvore|Subarbusto	Terrícola			
Nyctaginaceae	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Nyctaginaceae	*Neea hermaphrodita* S.Moore	FF	Arbusto	Terrícola			
Nyctaginaceae	*Pisonia zapallo* Griseb.	FF	Árvore	Terrícola			
Nyctaginaceae	*Reichenbachia hirsuta* Spreng.	FF e BL	Árvore	Terrícola			
Ochnaceae	*Ouratea castaneifolia* (DC.) Engl.	FF	Árvore	Terrícola			
Ochnaceae	*Sauvagesia erecta* L.	FF	Erva	Terrícola			
Olacaceae	*Dulacia egleri* (Bastos) Sleumer	FF	Arbusto|Árvore	Hemiparasita|Terrícola		EN	
Oleaceae	*Priogymnanthus hasslerianus* (Chodat) P.S.Green	FF	Árvore	Terrícola			
Onagraceae	*Cyrtopodium virescens Rchb.* f. & Warm.	BL	Erva	Terrícola			
Onagraceae	*Ludwigia bonariensis* (Micheli) H.Hara	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Onagraceae	*Ludwigia decurrens* Walter	FF	Erva	Terrícola			
Onagraceae	*Ludwigia elegans* (Cambess.) H.Hara	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Onagraceae	*Ludwigia helminthorrhiza* (Mart.) H.Hara	FF	Erva	Aquática			
Onagraceae	*Ludwigia lagunae* (Morong) H.Hara	FF e BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Onagraceae	*Ludwigia leptocarpa* (Nutt.) H.Hara	FF e BL	Arbusto	Terrícola			
Onagraceae	*Ludwigia longifolia* (DC.) H.Hara	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Onagraceae	*Ludwigia nervosa* (Poir.) H.Hara	FF	Arbusto	Terrícola			
Onagraceae	*Ludwigia octovalvis* (Jacq.) P.H.Raven	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Onagraceae	*Ludwigia peruviana* (L.) H.Hara	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Onagraceae	*Ludwigia rigida* (Miq.) Sandwith	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Onagraceae	*Ludwigia tomentosa* (Cambess.) H.Hara	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Ophioglossaceae	*Ophioglossum nudicaule* L.f.	FF	Erva	Terrícola			
Opiliaceae	*Agonandra brasiliensis* Benth. & Hook.f.	FF	Árvore	Terrícola			
Orchidaceae	*Acianthera pubescens* (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase	FF	Erva	Epífita			
Orchidaceae	*Aspidogyne debilis* (Lindl.) Meneguzzo	FF	Erva	Terrícola			
Orchidaceae	*Aspidogyne foliosa* (Poepp. & Endl.) Garay	FF	Erva	Terrícola			
Orchidaceae	*Catasetum fimbriatum* (C.Morren) Lindl.	FF	Erva	Epífita			
Orchidaceae	*Cattleya cernua* (Lindl.) Van den Berg	FF	Erva	Epífita			
Orchidaceae	*Cattleya nobilior* Rchb.f.	FF	Erva	Epífita|Rupícola			
Orchidaceae	*Cyrtopodium saintlegerianum* Rchb.f.	FF	Erva	Epífita			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Orchidaceae	*Encyclia linearifolioides* (Kraenzl.) Hoehne	FF	Erva	Epífita			
Orchidaceae	*Epidendrum coronatum* Ruiz & Pav.	FF	Erva	Epífita			
Orchidaceae	*Epidendrum densiflorum* Hook.	FF	Erva	Epífita			
Orchidaceae	*Habenaria aricaensis* Hoehne	FF	Erva	Terrícola			
Orchidaceae	*Habenaria juruenensis* Hoehne	FF	Erva	Terrícola			
Orchidaceae	*Habenaria repens* Nutt.	FF	Erva	Terrícola			
Orchidaceae	*Isochilus linearis* (Jacq.) R.Br.	FF	Erva	Epífita			
Orchidaceae	*Octomeria warmingii* Rchb.f.	FF	Erva	Epífita			
Orchidaceae	*Prescottia oligantha* (Sw.) Lindl.	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Orchidaceae	*Sacoila lanceolata* (Aubl.) Garay	FF	Erva	Terrícola			
Orchidaceae	*Trichocentrum cepula* (Hoffmanns.) J.M.H.Shaw	FF	Erva	Epífita			
Orchidaceae	*Vanilla palmarum* Lindl.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Hemiepífita			
Orchidaceae	*Xylobium foveatum* (Lindl.) Nichols	FF	Erva	Epífita			
Oxalidaceae	*Oxalis barrelieri* L.	FF e BL	Erva	Terrícola			
Oxalidaceae	*Oxalis cratensis* Oliv. ex Hook.	FF	Erva	Terrícola			
Oxalidaceae	*Oxalis cytisoides* Mart. ex Zucc.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Oxalidaceae	*Oxalis debilis* Kunth	FF	Erva	Terrícola			
Oxalidaceae	*Oxalis erosa* R.Knuth	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Oxalidaceae	*Oxalis frutescens* L.	FF e BL	Arbusto|Erva|Subarbusto	Terrícola			
Oxalidaceae	*Oxalis grisea* A.St.-Hil. & Naudin	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Oxalidaceae	*Oxalis triangularis* A.St.-Hil.	FF	Erva	Terrícola			
Passifloraceae	*Passiflora alata* Curtis	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Passifloraceae	*Passiflora cincinnata* Mast.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Passifloraceae	*Passiflora edulis* Sims	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Passifloraceae	*Passiflora foetida* L.	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Passifloraceae	*Passiflora misera* Kunth	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Passifloraceae	*Passiflora pohlii* Mast.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Passifloraceae	*Passiflora quadrangularis* L.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Passifloraceae	*Passiflora suberosa* L.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Passifloraceae	*Passiflora tricuspis* Mast.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Passifloraceae	*Passiflora vesicaria* L.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Passifloraceae	*Piriqueta corumbensis Moura*	BL	Erva	Terrícola			
Passifloraceae	*Piriqueta morongii Rolfe*	BL	Erva	Terrícola			
Passifloraceae	*Turnera grandiflora (Urb.)* Arbo	BL	Erva	Terrícola			
Passifloraceae	*Turnera pumilea L.*	BL	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Peraceae	*Chaetocarpus echinocarpus* (Baill.) Ducke	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Phyllanthaceae	*Cicca chacoensis* (Morong) R.W.Bouman	FF	Árvore	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Phyllanthaceae	*Margaritaria nobilis* L.f.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Phyllanthaceae	*Microtea scabrida Urb.*	BL	Erva	Terrícola			
Phyllanthaceae	*Moeroris stipulata* Raf.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Phyllanthaceae	*Phyllanthus amarus* Schumach. & Thonn.	FF	Erva	Terrícola			
Phyllanthaceae	*Phyllanthus minutulus* Müll.Arg.	FF	Erva	Terrícola			
Phyllanthaceae	*Phyllanthus niruri* L.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Phyllanthaceae	*Phyllanthus orbiculatus* Rich.	FF e BL	Erva	Terrícola			
Phyllanthaceae	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.	FF	Árvore	Terrícola			
Picramniaceae	*Picramnia ramiflora* Planch.	FF	Árvore	Terrícola			
Piperaceae	*Peperomia arifolia* Miq.	FF	Erva	Epífita|Rupícola|Terrícola			
Piperaceae	*Peperomia dahlstedtii* C.DC.	FF	Erva	Epífita			
Piperaceae	*Peperomia pellucida* (L.) Kunth	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Piperaceae	*Peperomia pereskiaefolia* (Jacq.) Kunthsan-joseana C.DC.	FF	Erva	Epífita|Rupícola|Terrícola			
Piperaceae	*Piper aduncum* L.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Piperaceae	*Piper amalago* L.	FF	Arbusto	Terrícola			
Piperaceae	*Piper arboreum* Aubl.	FF	Arbusto	Terrícola			
Piperaceae	*Piper cuyabanum* C.DC.	FF	Arbusto	Terrícola			
Piperaceae	*Piper gaudichaudianum* Kunth	FF	Arbusto	Terrícola			
Piperaceae	*Piper hispidum* Sw.	FF	Arbusto	Terrícola			
Piperaceae	*Piper macedoi* Yunck.	FF	Arbusto	Terrícola			
Piperaceae	*Piper peltatum* L.	FF	Arbusto	Terrícola			
Piperaceae	*Piper schottii* (Miq.) C.DC.	FF	Arbusto	Terrícola			
Piperaceae	*Piper tuberculatum* Jacq.	FF	Arbusto	Terrícola			
Plantaginaceae	*Bacopa arenaria* (Schmidt) Edwall	FF	Erva	Aquática|Terrícola			
Plantaginaceae	*Bacopa monnierioides* (Cham.) B.L.Rob.	FF	Erva	Terrícola			
Plantaginaceae	*Bacopa salzmannii* (Benth.) Wettst. ex Edwall	FF	Erva	Aquática|Terrícola			
Plantaginaceae	*Bacopa scabra* (Benth.) Descole & Borsini	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Plantaginaceae	*Scoparia dulcis* L.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Plantaginaceae	*Scoparia montevidensis* (Spreng.) R.E.Fr.	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Acroceras excavatum* (Henrard) Zuloaga & Morrone	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Acroceras zizanioides* (Kunth) Dandy	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Anthaenantia lanata* (Kunth) Benth.	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Asemeia monninoides (Kunth)* J.F.B.Pastore & J.R.Abbott	BL	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Poaceae	*Axonopus chrysoblepharis* (Lag.) Chase	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Axonopus compressus* (Sw.) P. Beauv.	FF e BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Axonopus fissifolius* (Raddi) Kuhlm.	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Axonopus marginatus* (Trin.) Chase	FF	Erva	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Poaceae	*Axonopus pellitus* (Nees ex Trin.) Hitchc. & Chase	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Axonopus pressus (Steud.)* Parodi	BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Axonopus purpusii* (Mez) Chase	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Axonopus siccus* (Nees) Kuhlm.	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Axonopus suffultus* (Mikan ex Trin.) Parodi	FF e BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Cenchrus echinatus* L.	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Cenchrus nervosus* (Nees) Kuntze	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Chloris elata Desv.*	BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Chloris orthonoton* Döll	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Digitaria laxa* (Rchb.) Parodi	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Eragrostis articulata (Schrank)* Nees	BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Eragrostis orthoclada Hack.*	BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Eustachys distichophylla (Lag.)* Nees	BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Gouinia latifolia* (Griseb.) Vasey	FF e BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Gouinia paraguayensis* (Kuntze) Parodi	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Guadua paniculata* Munro	FF	Bambu	Terrícola			
Poaceae	*Hemarthria altissima* (Poir.) Stapf & C.E.Hubb.	FF	Erva	Aquática|Terrícola			
Poaceae	*Hymenachne amplexicaulis* (Rudge) Nees	FF	Erva	Aquática			
Poaceae	*Hymenachne donacifolia* (Raddi) Chase	FF	Erva	Aquática|Terrícola			
Poaceae	*Hyparrhenia bracteata* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Stapf	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Ichnanthus inconstans* (Trin. ex Nees) Döll	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Poaceae	*Lasiacis ligulata* Hitchc. & Chase	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Lasiacis sorghoidea* (Desv. ex Ham.) Hitchc. & Chase	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Leptochloa virgata* (L.) P.Beauv.	FF e BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Lithachne pauciflora* (Sw.) P.Beauv.	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Loudetia flammida* (Trin.) C.E.Hubb.	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Louisiella elephantipes* (Nees ex Trin.) Zuloaga	FF	Erva	Aquática|Terrícola			
Poaceae	*Mesosetum cayennense* Steud.	FF e BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Mesosetum chaseae Luces*	BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Microchloa indica (L.f.)* P.Beauv.	BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Olyra ciliatifolia* Raddi	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Olyra latifolia* L.	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Olyra taquara* Swallen	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Oplismenus hirtellus* (L.) P.Beauv.	FF e BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Panicum campestre* Nees ex Trin.	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Panicum cayennense* Lam.	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Panicum dichotomiflorum* Michx.	FF	Erva	Aquática|Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Poaceae	*Panicum exiguum* Mez	FF e BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Panicum millegrana* Poir.	FF e BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Panicum sellowii* Nees	FF e BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Panicum stramineum* Hitchc. & Chase	FF e BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Panicum trichanthum* Nees	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Panicum trichoides* Sw.	FF e BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Pappophorum pappiferum (Lam.)* Kuntze	BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Paratheria prostrata* Griseb.	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Paspalum conjugatum* P.J.Bergius	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Paspalum distichum* L.	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Paspalum inaequivalve* Raddi	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Paspalum malacophyllum* Trin.	FF e BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Paspalum maritimum* Trin.	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Paspalum notatum* Flüggé	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Paspalum paniculatum* L.	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Paspalum plicatulum* Michx.	FF e BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Paspalum urvillei* Steud.	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Pharus lappulaceus* Aubl.	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Raddia brasiliensis* Bertol.	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Rugoloa hylaeica* (Mez) Zuloaga	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Rugoloa pilosa* (Sw.) Zuloaga	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Rugoloa polygonata* (Schrad.) Zuloaga	FF e BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Schizachyrium condensatum (Kunth)* Nees	BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Setaria parviflora* (Poir.) KerguÃ©len	FF e BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Setaria scandens* Schrad.	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Setaria sulcata* Raddi	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Setaria vulpiseta* (Lam.) Roem. & Schult.	FF e BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Sporobolus aeneus (Trin.)* Kunth var. aeneus	BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Sporobolus indicus* (L.) R.Br.	FF e BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Sporobolus monandrus Roseng.*, B.R.Arrill. & Izag.	BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Sporobolus pyramidatus* (Lam.) Hitchc.	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Sporobolus tenuissimus (Schrank.)* Kuntze	BL	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Stephostachys mertensii* (Roth) Zuloaga & Morrone	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Taquara micrantha* (Kunth) I.L.C.Oliveira & R.P.Oliveira	FF	Bambu|Erva	Terrícola			
Poaceae	*Trachypogon spicatus* (L.f.) Kuntze	FF	Erva	Terrícola			
Poaceae	*Tripogon spicatus (Nees)* Ekman	BL	Erva	Rupícola|Terrícola			
Polygalaceae	*Asemeia violacea* (Aubl.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott	FF	Erva	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Polygalaceae	*Bredemeyera floribunda* Willd.	FF e BL	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Polygalaceae	*Portulaca amilis Speg.*	BL	Erva	Rupícola|Terrícola			
Polygalaceae	*Securidaca ovalifolia* A.St.-Hil. & Moq.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Polygonaceae	*Coccoloba argentinensis* Speg.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Polygonaceae	*Coccoloba cujabensis* Wedd.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Polygonaceae	*Coccoloba guaranitica* Hassler	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Polygonaceae	*Coccoloba mollis* Casar.	FF	Árvore	Terrícola			
Polygonaceae	*Coccoloba obtusifolia* Jacq.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Polygonaceae	*Coccoloba paraguariensis* Lindau	FF	Arbusto	Terrícola			
Polygonaceae	*Polygonum acuminatum* Kunth	FF	Erva	Aquática|Terrícola			
Polygonaceae	*Polygonum ferrugineum* Wedd.	FF	Erva	Aquática			
Polygonaceae	*Polygonum hispidum* Kunth	FF	Erva	Aquática			
Polygonaceae	*Polygonum hydropiperoides* Michx.	FF	Erva	Aquática			
Polygonaceae	*Polygonum punctatum* Elliott	FF	Erva	Aquática			
Polygonaceae	*Polygonum stelligerum* Cham.	FF	Erva	Aquática			
Polygonaceae	*Ruprechtia brachysepala* Meisn.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Polygonaceae	*Ruprechtia exploratricis* Sandwith	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Polygonaceae	*Ruprechtia laxiflora* Meisn.	FF	Árvore	Terrícola			
Polygonaceae	*Ruprechtia triflora* Griseb.	FF	Árvore	Terrícola			
Polygonaceae	*Triplaris americana* L.	FF	Árvore	Terrícola			
Polygonaceae	*Triplaris gardneriana* Wedd.	FF	Árvore	Terrícola			
Polypodiaceae	*Campyloneurum centrobrasilianum* Lellinger	FF	Erva	Epífita			
Polypodiaceae	*Campyloneurum nitidum* (Kaulf.) C.Presl	FF	Erva	Epífita|Rupícola|Terrícola			
Polypodiaceae	*Campyloneurum phyllitidis* (L.) C.Presl	FF	Erva	Epífita|Hemiepífita|Rupícola|Terrícola			
Polypodiaceae	*Microgramma squamulosa* (Kaulf.) de la Sota	FF	Erva	Epífita|Rupícola			
Polypodiaceae	*Microgramma vacciniifolia* (Langsd. & Fisch.) Copel.	FF	Erva	Epífita			
Polypodiaceae	*Pecluma filicula* (Kaulf.) M.G.Price	FF	Erva	Epífita|Rupícola			
Polypodiaceae	*Pecluma macedoi* (Brade) M.Kessler & A.R.Sm.	FF	Erva	Epífita|Rupícola|Terrícola			
Polypodiaceae	*Pecluma plumula* (Willd.) M.G.Price	FF	Erva	Epífita|Rupícola			
Polypodiaceae	*Phlebodium decumanum* (Willd.) J.Sm.	FF	Erva	Rupícola			
Polypodiaceae	*Phlebodium pseudoaureum* (Cav.) Lellinger	FF	Erva	Epífita|Rupícola			
Polypodiaceae	*Pleopeltis astrolepis* (Liebm.) E.Fourn.	FF	Erva	Epífita|Rupícola			
Polypodiaceae	*Pleopeltis burchellii* (Baker) Hickey & Sprunt ex A.R.Sm.	FF	Erva	Epífita			
Polypodiaceae	*Pleopeltis hirsutissima* (Raddi) de la Sota	FF	Erva	Epífita|Rupícola|Terrícola			
Polypodiaceae	*Pleopeltis minima* (Bory) J.Prado & R.Y.Hirai	FF	Erva	Epífita			
Polypodiaceae	*Serpocaulon latipes* (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.	FF	Erva	Terrícola			
Portulacaceae	*Portulaca grandiflora* Hook.	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Portulacaceae	*Portulaca halimoides L.*	BL	Erva	Rupícola|Terrícola			
Portulacaceae	*Portulaca hoehnei D.* Legrand	BL	Erva	Rupícola|Terrícola			
Portulacaceae	*Portulaca mucronata Link*	BL	Erva	Rupícola|Terrícola			
Portulacaceae	*Portulaca pilosa L.*	BL	Erva	Rupícola|Terrícola			
Portulacaceae	*Portulaca umbraticola Kunth*	BL	Erva	Rupícola|Terrícola			
Primulaceae	*Clavija nutans* (Vell.) B.Ståhl	FF	Arbusto	Terrícola			
Primulaceae	*Myrsine guianensis* (Aubl.) Kuntze	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Primulaceae	*Myrsine umbellata* Mart.	FF	Árvore	Terrícola			
Proteaceae	*Roupala montana* Aubl.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Psilotaceae	*Psilotum nudum* (L.) P.Beauv.	FF	Erva	Epífita|Rupícola|Terrícola			
Pteridaceae	*Adiantopsis chlorophylla* (Sw.) Fée	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Pteridaceae	*Adiantopsis radiata* (L.) Fée	FF	Erva	Terrícola			
Pteridaceae	*Adiantopsis tweediana* (Hook.) Link-Pérez & Hickey	FF	Erva	Terrícola			
Pteridaceae	*Adiantum abscissum* Schrad.	FF	Erva	Terrícola			
Pteridaceae	*Adiantum diogoanum* Glaz. ex Baker	FF	Erva	Terrícola			
Pteridaceae	*Adiantum latifolium* Lam.	FF	Erva	Terrícola			
Pteridaceae	*Adiantum mathewsianum* Hook.	FF	Erva	Terrícola			
Pteridaceae	*Adiantum pectinatum* Kunze & Ettingsh.	FF	Erva	Terrícola			
Pteridaceae	*Adiantum pseudotinctum* Hieron.	FF	Erva	Terrícola			
Pteridaceae	*Adiantum raddianum* C.Presl	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Pteridaceae	*Adiantum serratodentatum* Willd.	FF	Erva	Terrícola			
Pteridaceae	*Adiantum tetraphyllum* Humb. & Bonpl. ex Willd.	FF	Erva	Terrícola			
Pteridaceae	*Ceratopteris pteridoides* (Hook.) Hieron.	FF	Erva	Aquática			
Pteridaceae	*Ceratopteris thalictroides* (L.) Brongn.	FF	Erva	Aquática			
Pteridaceae	*Doryopteris concolor* (Langsd. & Fisch.) Kuhn & Decken	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Pteridaceae	*Doryopteris pentagona* Pic. Serm.	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Pteridaceae	*Hemionitis tomentosa* (Lam.) Raddi	FF	Erva	Terrícola			
Pteridaceae	*Pityrogramma calomelanos* (L.) Link	FF	Erva	Terrícola			
Pteridaceae	*Pityrogramma trifoliata* (L.) R.M.Tryon	FF	Erva	Terrícola			
Pteridaceae	*Pteris denticulata* Sw.	FF	Erva	Terrícola			
Pteridaceae	*Pteris propinqua* J.Agardh	FF	Erva	Terrícola			
Pteridaceae	*Pteris quadriaurita* Retz.	FF	Erva	Terrícola			
Pteridaceae	*Vittaria lineata* (L.) Sm.	FF	Erva	Epífita			
Ranunculaceae	*Clematis campestris* A.St.-Hil.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Rhamnaceae	*Borreria capitata (Ruiz* & Pav.) DC.	BL	Erva|Subarbusto	Rupícola|Terrícola			
Rhamnaceae	*Gouania latifolia* Reissek	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Rhamnaceae	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	FF	Árvore	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Rhamnaceae	*Sarcomphalus joazeiro* (Mart.) Hauenschild	FF	Árvore	Terrícola			
Rhamnaceae	*Ziziphus oblongifolia S.* Moore	BL	Árvore	Terrícola			
Rubiaceae	*Amaioua guianensis* Aubl.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Rubiaceae	*Borreria alata* (Aubl.) DC.	FF	Erva|Subarbusto	Rupícola|Terrícola			
Rubiaceae	*Borreria latifolia* (Aubl.) K.Schum.	FF	Erva|Subarbusto	Rupícola|Terrícola			
Rubiaceae	*Borreria poaya* (A.St-Hil.) DC.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Rubiaceae	*Borreria quadrifaria* E.L.Cabral	FF	Subarbusto	Terrícola			
Rubiaceae	*Borreria verticillata* (L.) G.Mey.	FF e BL	Subarbusto	Terrícola			
Rubiaceae	*Calycophyllum multiflorum* Griseb.	FF	Árvore	Terrícola			
Rubiaceae	*Cephalanthus glabratus* (Spreng.) K.Schum.	FF	Arbusto	Aquática|Terrícola			
Rubiaceae	*Chiococca alba* (L.) Hitchc.	FF	Arbusto	Terrícola			
Rubiaceae	*Chomelia obtusa* Cham. & Schltdl.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola	EN		
Rubiaceae	*Chomelia pohliana* Müll.Arg.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Rubiaceae	*Coccocypselum lanceolatum* (Ruiz & Pav.) Pers.	FF	Erva	Terrícola			
Rubiaceae	*Cordiera concolor* (Cham.) Kuntze	FF e BL	Arbusto|Subarbusto	Rupícola|Terrícola			
Rubiaceae	*Cordiera sessilis* (Vell.) Kuntze	FF	Arbusto	Terrícola			
Rubiaceae	*Coussarea hydrangeifolia* (Benth.) Benth. & Hook.f. ex Müll.Arg.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Rubiaceae	*Coutarea alba* Griseb.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Rubiaceae	*Coutarea hexandra* (Jacq.) K.Schum.	FF e BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Rubiaceae	*Diodia kuntzei* K.Schum.	FF	Erva	Aquática			
Rubiaceae	*Galianthe fastigiata* Griseb.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Rubiaceae	*Genipa americana* L.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Rubiaceae	*Geophila repens* (L.) I.M.Johnst.	FF	Erva	Terrícola			
Rubiaceae	*Guettarda uruguensis* Cham. & Schltdl.	FF	Arbusto	Terrícola			
Rubiaceae	*Guettarda viburnoides* Cham. & Schltdl.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Rubiaceae	*Hamelia patens* Jacq.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Rubiaceae	*Hexasepalum teres* (Walter) J.H.Kirkbr.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Rubiaceae	*Machaonia acuminata* Bonpl.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Rubiaceae	*Manettia cordifolia* Mart.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Rubiaceae	*Manettia luteo-rubra* (Vell.) Benth.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Rubiaceae	*Palicourea macrobotrys* (Ruiz & Pav.) Schult.	FF	Arbusto	Terrícola			
Rubiaceae	*Palicourea marcgravii* A.St.-Hil.	FF	Arbusto	Terrícola			
Rubiaceae	*Palicourea rigida* Kunth	FF	Arbusto|Subarbusto	Rupícola|Terrícola			
Rubiaceae	*Pogonopus tubulosus* (A.Rich. ex DC.) K.Schum.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Rubiaceae	*Psychotria carthagenensis* Jacq.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Rubiaceae	*Psychotria niveobarbata* (Müll.Arg.) Britton	FF	Arbusto	Terrícola			
Rubiaceae	*Randia armata* (Sw.) DC.	FF e BL	Árvore	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Rubiaceae	*Richardia grandiflora* (Cham. & Schltdl.) Steud.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Rubiaceae	*Sabicea aspera* Aubl.	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Rubiaceae	*Sabicea glabrescens* Benth.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Rubiaceae	*Simira hexandra* (S.Moore) Steyerm.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola	DD	EN	
Rubiaceae	*Simira rubescens* (Benth.) Bremek. ex Steyerm.	FF	Árvore	Terrícola			
Rubiaceae	*Spermacoce gracillima (DC.)* Delprete	BL	Erva	Terrícola			
Rubiaceae	*Sphinctanthus microphyllus* K.Schum.	FF	Arbusto	Terrícola			
Rubiaceae	*Staelia thymoides Cham.* & Schltdl.	BL	Erva|Subarbusto	Rupícola|Terrícola			
Rubiaceae	*Staelia virgata* (Willd.) K.Schum.	FF	Erva|Subarbusto	Aquática|Rupícola|Terrícola			
Rubiaceae	*Tocoyena brasiliensis* Mart.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Rubiaceae	*Tocoyena formosa* (Cham. & Schltdl.) K.Schum.	FF e BL	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Rutaceae	*Ertela trifolia* (L.) Kuntze	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Rutaceae	*Esenbeckia almawillia* Kaastra	FF e BL	Árvore	Terrícola			
Rutaceae	*Galipea ciliata* Taub.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Rutaceae	*Helietta puberula* R.E.Fr.	FF e BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Rutaceae	*Spiranthera odoratissima* A.St.-Hil.	FF	Arbusto	Terrícola			
Rutaceae	*Zanthoxylum caribaeum* Lam.	FF	Árvore	Terrícola			
Rutaceae	*Zanthoxylum fagara* (L.) Sarg.	FF	Árvore	Terrícola			
Rutaceae	*Zanthoxylum petiolare* A.St.-Hil. & Tul.	FF	Árvore	Terrícola			
Rutaceae	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.	FF	Árvore	Terrícola			
Rutaceae	*Zanthoxylum riedelianum* Engl.	FF	Árvore	Terrícola			
Rutaceae	*Zanthoxylum rigidum* Humb. & Bonpl. ex Willd.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Salicaceae	*Banara arguta* Briq.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Salicaceae	*Casearia aculeata* Jacq.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Salicaceae	*Casearia decandra* Jacq.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Salicaceae	*Casearia gossypiosperma* Briq.	FF e BL	Árvore	Terrícola			
Salicaceae	*Casearia rupestris* Eichler	FF	Árvore	Terrícola			
Salicaceae	*Casearia sylvestris* Sw.	FF e BL	Arbusto|Árvore|Subarbusto	Terrícola			
Salicaceae	*Prockia crucis* P.Browne ex L.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Salicaceae	*Xylosma benthamii* (Tul.) Triana & Planch.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Salicaceae	*Xylosma venosa* N.E.Br.	FF e BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Salviniaceae	*Azolla filiculoides* Lam.	FF	Erva	Aquática			
Salviniaceae	*Salvinia auriculata* Aubl.	FF	Erva	Aquática			
Salviniaceae	*Salvinia biloba* Raddi	FF	Erva	Aquática			
Salviniaceae	*Salvinia minima* Baker	FF	Erva	Aquática			
Santalaceae	*Phoradendron crassifolium* (Pohl ex DC.) Eichler	FF	Erva	Hemiparasita			
Santalaceae	*Phoradendron obtusissimum* (Miq.) Eichler	FF	Erva	Hemiparasita			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Santalaceae	*Phoradendron perrottetii* (DC.) Eichler	FF	Erva	Hemiparasita			
Santalaceae	*Phoradendron piperoides* (Kunth) Trel.	FF	Erva	Hemiparasita			
Santalaceae	*Phoradendron quadrangulare* (Kunth) Griseb.	FF	Erva	Hemiparasita			
Sapindaceae	*Allophylus edulis* (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Sapindaceae	*Allophylus pauciflorus* Radlk.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Sapindaceae	*Allophylus strictus* Radlk.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Sapindaceae	*Cardiospermum grandiflorum* Sw.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Cardiospermum halicacabum* L.	FF	Erva|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Cupania castaneaefolia* Mart.	FF	Árvore	Terrícola			
Sapindaceae	*Cupania vernalis* Cambess.	FF	Árvore	Terrícola			
Sapindaceae	*Dilodendron bipinnatum* Radlk.	FF	Árvore	Terrícola			
Sapindaceae	*Diplokeleba floribunda* N.E.Br.	FF	Árvore	Terrícola			
Sapindaceae	*Magonia pubescens* A.St.-Hil.	FF	Árvore	Terrícola			
Sapindaceae	*Melicoccus lepidopetalus* Radlk.	FF	Árvore	Terrícola			
Sapindaceae	*Paullinia clavigera* Schltdl.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Paullinia elegans* Cambess.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Paullinia pinnata* L.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Paullinia spicata* Benth.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Sapindus saponaria* L.	FF	Árvore	Terrícola			
Sapindaceae	*Serjania caracasana* (Jacq.) Willd.	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Serjania communis* Cambess.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Serjania confertiflora* Radlk.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Serjania erecta* Radlk.	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Serjania eriocarpa* Radlk.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Serjania glutinosa* Radlk.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Serjania hebecarpa* Benth.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Serjania lethalis* A.St.-Hil.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Serjania mansiana* Mart.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Serjania marginata* Casar.	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Serjania meridionalis* Cambess.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Serjania minutiflora* Radlk.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Serjania perulacea* Radlk.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Serjania reticulata* Cambess.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Serjania setigera* Radlk.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			Endêmica MS
Sapindaceae	*Thinouia compressa* Radlk.	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Thinouia paraguayensis* (Britton) Radlk.	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Urvillea filipes* Radlk.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Sapindaceae	*Urvillea laevis* Radlk.	FF e BL	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapindaceae	*Urvillea ulmacea* Kunth	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Sapotaceae	*Chrysophyllum marginatum* (Hook. & Arn.) Radlk.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Sapotaceae	*Pouteria glomerata* (Miq.) Radlk.	FF	Árvore	Terrícola			
Sapotaceae	*Pouteria ramiflora* (Mart.) Radlk.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Sapotaceae	*Pouteria torta* (Mart.) Radlk.	FF e BL	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Scrophulariaceae	*Capraria biflora* L.	FF	Arbusto|Erva|Subarbusto	Terrícola			
Selaginellaceae	*Selaginella erythropus* (Mart.) Spring	FF	Erva	Epífita|Terrícola			
Selaginellaceae	*Selaginella marginata* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Spring	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Selaginellaceae	*Selaginella sellowii* Hieron.	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Selaginellaceae	*Selaginella sulcata* (Desv. ex Poir.) Spring	FF	Erva	Terrícola			
Simaroubaceae	*Castela tweedii* Planch.	FF	Arbusto	Terrícola		EN	
Simaroubaceae	*Simarouba versicolor* A.St.-Hil.	FF	Árvore	Terrícola			
Siparunaceae	*Siparuna guianensis* Aubl.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Smilacaceae	*Smilax brasiliensis* Spreng.	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira|Subarbusto	Terrícola			
Smilacaceae	*Smilax campestris* Griseb.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Smilacaceae	*Smilax fluminensis* Steud.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Smilacaceae	*Smilax goyazana* A.DC.	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira|Subarbusto	Terrícola			
Smilacaceae	*Smilax polyantha* Griseb.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Solanaceae	*Capsicum baccatum* L.	FF	Arbusto	Terrícola			
Solanaceae	*Cestrum axillare* Vell.	FF	Árvore	Terrícola			
Solanaceae	*Cestrum strigilatum* Ruiz & Pav.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Solanaceae	*Lycianthes asarifolia* (Kunth & BouchÃ©) Bitter	FF	Erva	Terrícola			
Solanaceae	*Lycianthes rantonnetii* (CarriÃ¨re) Bitter	FF	Arbusto	Terrícola			
Solanaceae	*Lycianthes repens* (Spreng.) Bitter	FF	Erva	Terrícola		EN	
Solanaceae	*Solanum acerifolium* Dunal	FF	Subarbusto	Terrícola			
Solanaceae	*Solanum americanum* Mill.	FF	Erva	Terrícola			
Solanaceae	*Solanum amygdalifolium* Steud.	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Aquática			
Solanaceae	*Solanum atropurpureum* Schrank	FF	Arbusto	Terrícola			
Solanaceae	*Solanum paniculatum* L.	FF	Arbusto	Terrícola			
Solanaceae	*Solanum turneroides* Chodat	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Styracaceae	*Styrax camporum* Pohl	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Styracaceae	*Styrax ferrugineus* Nees & Mart.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Symplocaceae	*Symplocos nitens* (Pohl) Benth.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Symplocaceae	*Symplocos pubescens* Klotzsch ex Benth.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Talinaceae	*Talinum fruticosum* (L.) Juss. Adans.	FF e BL	Erva	Rupícola|Terrícola			
Talinaceae	*Talinum paniculatum* (Jacq.) Gaertn.	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Tectariaceae	*Tectaria incisa* Cav.	FF	Erva	Terrícola			
Thelypteridaceae	*Christella conspersa* (Schrad.) Á□.Löve & D.Löve	FF	Erva	Terrícola			
Thelypteridaceae	*Christella hispidula* (Decne.) Holttum	FF	Erva	Terrícola			
Thelypteridaceae	*Cyclosorus interruptus* (Willd.) H. Ito	FF	Erva	Aquática|Terrícola			
Thelypteridaceae	*Goniopteris biformata* (Rosenst.) Salino & T.E.Almeida	FF	Erva	Terrícola			
Thelypteridaceae	*Goniopteris lugubris* (Mett.) Brade	FF	Erva	Terrícola			
Thelypteridaceae	*Goniopteris tetragona* (Sw.) C. Presl	FF	Erva	Terrícola			
Thelypteridaceae	*Meniscium arborescens* Humb. & Bonpl. ex Willd.	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Thelypteridaceae	*Meniscium longifolium* Desv.	FF	Erva	Terrícola			
Thelypteridaceae	*Meniscium serratum* Cav.	FF	Erva	Rupícola|Terrícola			
Thelypteridaceae	*Pelazoneuron abruptum* (C.Presl) A.R.Sm. & S.E.Fawc.	FF	Erva	Terrícola			
Thelypteridaceae	*Pelazoneuron patens* Sw.) A.R. Sm. & S.E. Fawc.	FF	Erva	Terrícola			
Trigoniaceae	*Trigonia boliviana* Warm.	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Tropaeolaceae	*Tropaeolum warmingianum* Rohrb.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola		EN	
Turneraceae	*Piriqueta cistoides* (L.) Griseb.	FF	Erva	Terrícola			
Turneraceae	*Piriqueta viscosa* Griseb.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Turneraceae	*Turnera blanchetiana* Urb.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Turneraceae	*Turnera coerulea* DC.	FF	Arbusto| Erva| Subarbusto	Rupícola| Terrícola			
Turneraceae	*Turnera melochioides* Cambess.	FF e BL	Arbusto|Erva|Subarbusto	Terrícola			
Turneraceae	*Turnera orientalis* (Urb.) Arbo	FF	Arbusto|Subarbusto	Rupícola|Terrícola			
Turneraceae	*Turnera weddelliana* Urb. & Rolfe	FF e BL	Arbusto|Subarbusto	Rupícola|Terrícola			
Typhaceae	*Typha domingensis* Pers.	FF	Erva	Aquática|Terrícola			
Ulmaceae	*Phyllostylon rhamnoides* (Poiss.) Taub.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Urticaceae	*Boehmeria pavonii* Wedd.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Urticaceae	*Cecropia pachystachya* Trécul	FF	Árvore	Terrícola			
Urticaceae	*Urera aurantiaca* Wedd.	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Urticaceae	*Urera baccifera* (L.) Gaudich. ex Wedd.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Urticaceae	*Urera caracasana* (Jacq.) Gaudich. ex Griseb.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Verbenaceae	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Verbenaceae	*Glandularia aristigera* (S.Moore) Tronc.	FF	Erva	Terrícola			
Verbenaceae	*Lantana achyranthifolia* Desf.	FF	Arbusto	Terrícola			
Verbenaceae	*Lantana canescens* Kunth	FF	Arbusto	Terrícola			
Verbenaceae	*Lantana trifolia* L.	FF	Subarbusto	Terrícola			
Verbenaceae	*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	FF	Arbusto	Terrícola			
Verbenaceae	*Lippia aristata* Schauer	FF	Arbusto	Terrícola			
Verbenaceae	*Lippia lupulina* Cham.	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Verbenaceae	*Phyla betulifolia* (Kunth) Greene	FF	Erva	Terrícola			

Família	Espécie	Fitofisionomia	Forma de Vida	Habitat	Ameaçadas		Endêmicas
					IUCN (2025)	MMA (2022)	
Verbenaceae	*Priva lappulacea* (L.) Pers.	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Verbenaceae	*Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Verbenaceae	*Stachytarpheta indica* (L.) Vahl	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Verbenaceae	*Stachytarpheta matogrossensis Moldenke*	BL	Subarbusto	Terrícola			
Verbenaceae	*Stachytarpheta paraguariensis* Moldenke	FF	Subarbusto	Terrícola			
Verbenaceae	*Verbena litoralis* Kunth	FF	Erva	Terrícola			
Verbenaceae	*Verbena rigida* Spreng.	FF	Erva	Terrícola			
Violaceae	*Anchietea selloviana* Cham. & Schltdl.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Violaceae	*Calyptrion pubescens* (S.Moore) Paula-Souza	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Violaceae	*Pombalia atropurpurea* (A.St.-Hil.) Paula-Souza	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Violaceae	*Pombalia bigibbosa* (A.St.-Hil.) Paula-Souza	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Violaceae	*Pombalia calceolaria* (L.) Paula-Souza	FF	Erva	Terrícola			
Violaceae	*Pombalia communis* (A.St.-Hil.) Paula-Souza	FF	Arbusto|Subarbusto	Terrícola			
Violaceae	*Pombalia oppositifolia* (L.) Paula-Souza	FF	Erva|Subarbusto	Terrícola			
Viscaceae	*Phoradendron bathyoryctum* Eichler	FF	Erva	Hemiparasita			
Vitaceae	*Cissus erosa* Rich.	FF	Arbusto|Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Vitaceae	*Cissus gongylodes* (Baker) Planch.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Vitaceae	*Cissus spinosa* Cambess.	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Vitaceae	*Cissus verticillata* (L.) Nicolson & C.E.Jarvis	FF	Liana/volúvel/trepadeira	Terrícola			
Vochysiaceae	*Callisthene fasciculata* Mart.	FF	Árvore	Terrícola			
Vochysiaceae	*Qualea cryptantha* (Spreng.) Warm.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Vochysiaceae	*Qualea grandiflora* Mart.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Vochysiaceae	*Qualea multiflora* Mart.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Vochysiaceae	*Qualea parviflora* Mart.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Vochysiaceae	*Vochysia divergens* Pohl	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			
Ximeniaceae	*Ximenia americana* L.	FF	Arbusto|Árvore	Hemiparasita|Terrícola			
Zygophyllaceae	*Bulnesia sarmientoi* Lorentz ex Griseb.	FF	Arbusto|Árvore	Terrícola			

ANEXO V - RELATÓRIO DA OFICINA PARTICIPATIVA

FMAP Fundação de Meio Ambiente do Pantanal

PREFEITURA DE CORUMBÁ

Amplo



PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE PIRAPUTANGAS

RELATÓRIO DA OFICINA PARTICIPATIVA

ABR / 2026

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 6

2 EQUIPE TÉCNICA 7

3 INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES 8

4 PRÉ-OFICINA 10

5 OFICINA PARTICIPATIVA 13

5.1 METODOLOGIA 13

5.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS 14

5.2.1 Atividades Introdutórias 14

5.2.1.1 Boas-Vindas, Credenciamento, Acordo De Convivência e Flashback 14

5.2.1.2 Abertura 19

5.2.1.3 Programação da oficina e roteiro metodológico 19

5.2.2 Apresentação dos Diagnósticos Socioamentais 20

5.2.2.1 Histórico de Criação e de desenvolvimento do Parque e Contexto Geral da Gestão da UC 21

5.2.2.2 Diagnósticos Socioambientais 23

5.2.3 Modelo Conceitual do Parque 24

5.2.3.1 Alvos de Conservação 24

5.2.3.2 Missão do Parque 25

5.2.3.1 VISÃO DE FUTURO 27

5.2.3.2 OBJETIVOS DO PLANO DE MANEJO 29

5.2.3.1 ANÁLISE DOS ALVOS DE CONSERVAÇÃO 29

5.2.3.2 CADEIA DE RESULTADOS - ALVOS DE CONSERVAÇÃO 32

5.2.4 Zoneamento e Normas da Unidade 33

5.2.4.1 Zoneamento 34

5.2.4.2 Normas específicas (Zonas Internas do Parque) 35

5.2.4.1 Normas específicas (Zona de Amortecimento – externa ao Parque) 36

5.2.5 Atividades de Encerramento 36

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 39

LISTA DE ANEXO

ANEXO I – CONVITE INDIVIDUAL

ANEXO II – LISTA DE PRESENÇA

LISTA DE FIGURA

Figura 4-1: Linha do tempo referente às atividades realizadas durante o processo de revisão e atualização do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal de Piraputangas. 11
Figura 5-1: Ilustração em 3D de localização do Parque Natural Municipal de Piraputangas acessada por meio de QRCode durante a Oficina Participativa de revisão e atualização do Plano de Manejo da UC. .22

LISTA DE FOTO

Foto 4-1: Programação do primeiro dia afixada na parede. 12
Foto 4-2: Material orientativo afixado nas paredes e no telão do Datashow. 12
Foto 4-3: Exibição de fotografias do PNMP e entorno. 12
Foto 5-1: Painel de Boas-vindas aos participantes da Oficina Participativa de elaboração do Plano de Manejo Parque Natural Municipal de Piraputangas. 15
Foto 5-2: Café de boas-vindas. 15
Foto 5-3: Credenciamento dos participantes. 15
Foto 5-4: Crachás distribuído aos participantes da Oficina. 16
Foto 5-5: Árvore de Expectativa preparada para ser preenchida pelos participantes durante a Oficina. 16
Foto 5-6: Árvore de Expectativa sendo preenchida por participantes durante a Oficina. 16
Foto 5-7: Árvore de Expectativa sendo preenchida por participantes durante a Oficina. 16
Foto 5-8: Painel 3D de localização do Parque Natural Municipal de Piraputangas exposto durante a Oficina Participativa de revisão e atualização do Plano de Manejo da UC, sendo observado por participantes. 17
Foto 5-9: Varal de fotografias do PNMP exposto durante a Oficina Participativa. 17
Foto 5-10: QR Code projetado aos participantes para uma experiencia interativa tridimensional do Parque. Link permite acesso a fotos e pontos relevantes da UC. 18
Foto 5-11: Acordo de Convivência estabelecido para os trabalhos da Oficina Participativa. 18
Foto 5-12: Abertura com a presidente da Fundação de Meio Ambiente do Pantanal (FMAP), Sra. Cristina de Arruda Ferreira Fleming 19
Foto 5-13: Abertura com a Sra. Marina Kleinsorge Daibert, do Conselho Gestor do Parque. 19
Foto 5-14: Abertura com o Sr. Lucas Soares Vilas Boas Ribeiro, da Amplo Engenharia 19
Foto 5-15: Apresentação da equipe da Amplo Engenharia 19
Foto 5-16: Apresentação dos participantes - Isabelle Souza Santos. 20
Foto 5-17: Apresentação dos participantes - Marcos Venicio Queiroz. 20
Foto 5-18: Apresentação do Diagnóstico do Meio Físico por Roberta Borges Parreira. 23
Foto 5-19: Momento de contribuições e esclarecimento de dúvidas referentes ao Diagnóstico do Meio Físico 23
Foto 5-20: Apresentação do Diagnóstico de Flora por Gabriel Caldeira Machado. 23
Foto 5-21: Momento de contribuições e esclarecimento de dúvidas referentes ao Diagnóstico de Flora. 23
Foto 5-22: Apresentação Remota do Diagnóstico de Fauna por Miguel Angelo Cançado Assis. 24
Foto 5-23: Momento de contribuições e esclarecimento de dúvidas referentes ao Diagnóstico de Fauna 24
Foto 5-24: Apresentação do Diagnóstico do Meio Socioeconômico por Daniel de Melo Araujo. 24
Foto 5-25: Momento de contribuições e esclarecimento de dúvidas referentes ao Diagnóstico de Meio Socioeconômico. 24

Foto 5-26: Apresentação do Conceito de Alvos de Conservação 25
Foto 5-27: Participantes indicando os Alvos de Conservação. 25
Foto 5-28: Identificação de convergências e complementaridades entre os Alvos de Consevação. 25
Foto 5-29: Painel com de avaliação dos Alvos de Conservação após as contribuições em plenária. 25
Foto 5-30: Apresentação do Conceito de Missão em Plenária. 26
Foto 5-31: Apresentação do Conceito de Missão em Plenária. 26
Foto 5-32: Construção da Missão em Grupos de Trabalho – GT2. 26
Foto 5-33: Missão do PNMP elaboradora pelo GT2. 26
Foto 5-34: Construção da Missão em Grupos de Trabalho – GT3. 27
Foto 5-35: Missão do PNMP elaboradora pelo GT3. 27
Foto 5-36: Avaliação das missões elaboradas pelos GTs. 27
Foto 5-37: Consolidação e integração das orações em uma única Missão, em Plenária. 27
Foto 5-38: Construção da Visão de Futuro em Grupos de Trabalho– GT2. 28
Foto 5-39: Construção da Visão de Futuro em Grupos de Trabalho – GT2. 28
Foto 5-40: Construção da Visão de Futuro em Grupos de Trabalho – GT3. 28
Foto 5-41: Construção da Visão de Futuro em Grupos de Trabalho – GT3. 28
Foto 5-42: Consolidação e integração das orações elaboradas pelos GTs em uma única Visão de Futuro, em Plenária. 29
Foto 5-43: Consolidação e integração das orações em uma única Visão de Futuro, em Plenária – Resultado. 29
Foto 5-44: Apresentação do conceito de "Análise de Alvos de Conservação, tendência e ameaça/pressão, ND e NP" em Plenária. 30
Foto 5-45: Apresentação do conceito de "Análise de Alvos de Conservação, tendência e ameaça/pressão, ND e NP" em Plenária. 30
Foto 5-46: Construção da Análise de Alvos de Conservação, tendência e ameaça/pressão, ND e NP em Pequenos Grupos – GT2 30
Foto 5-47: Construção da Análise de Alvos de Conservação, tendência e ameaça/pressão, ND e NP em Pequenos Grupos – GT2. 30
Foto 5-48: Análise realizada pelo GT2. 31
Foto 5-49: Análise realizada pelo GT2. 31
Foto 5-50: Construção da Análise de Alvos de Conservação, tendência e ameaça/pressão em Pequenos Grupos – GT3. 31
Foto 5-51: Construção da Análise de Alvos de Conservação, tendência e ameaça/pressão em Pequenos Grupos – GT3. 31
Foto 5-52: Análise realizada pelo GT3. 31
Foto 5-53: Análise realizada pelo GT3. 31
Foto 5-54: Método "Café Mundial": participantes circulando pelos demais grupos para conhecer e contribuir com as análises realizadas. GT2 contribuindo para análise do GT3. 32
Foto 5-55: Método "Café Mundial": participantes circulando pelos demais grupos para conhecer e contribuir com as análises realizadas. GT3 contribuindo para análise do GT2. 32
Foto 5-56: Apresentação do conceito de "cadeira de resultados, estratégias de manejo, resultado desejado e metas mensuráveis" para pequenos grupos. 32
Foto 5-57: Construção da "cadeira de resultados, estratégias de manejo, resultado desejado e metas mensuráveis" em Pequenos Grupos – Resultado preliminar GT2. 32
Foto 5-58: Apresentação do conceito de "cadeira de resultados, estratégias de manejo, resultado desejado e metas mensuráveis" para pequenos grupos. 33

Foto 5-59: Construção da “cadeira de resultados, estratégias de manejo, resultado desejado e metas mensuráveis” em Pequenos Grupos – Resultado preliminar GT3. 33
Foto 5-60: Apresentação do pré-zoneamento proposto para o PNMP. 34
Foto 5-61: Momento de esclarecimento de dúvidas e sugestões sobre o zoneamento. 34
Foto 5-62: Momento de esclarecimento de dúvidas e sugestões sobre o zoneamento. 35
Foto 5-63: Registro da aprovação do Zoneamento. 35
Foto 5-64. Grupo de Trabalho empenhado na construção e validação das Normas Específicas. 35
Foto 5-65. Grupo de Trabalho empenhado na construção e validação das Normas Específicas. 35
Foto 5-66. Grupo de Trabalho empenhado na construção e validação das Normas Específicas. 36
Foto 5-67. Grupo de Trabalho empenhado na construção e validação das Normas Específicas. 36
Foto 5-68: Árvore de Expectativas preenchida pelos participantes durante a Oficina Participativa. 37
Foto 5-69: Representação da nuvem de palavras gerada a partir da pergunta apresentada no questionário de inscrição do evento. 37
Foto 5-70: Representação da nuvem de palavras gerada a partir das respostas à pergunta “Que futuro você deseja para o Parque Natural Municipal de Piraputangas?” apresentada na Árvore dos Expectativas Expectativa, durante a Oficina Participativa. 38

LISTA DE TABELA

Tabela 2-1: Equipe técnica envolvida na realização da Oficina Participativa de revisão e atualização do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal de Piraputangas, de 14 a 16 de abril de 2026. 7
Tabela 3-1:Representantes da comunidade local e instituições relacionadas à UC, participantes da Oficina de revisão e atualização do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal de Piraputangas, de 14 a 16 de abril de 2026. 8

1 APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta a síntese da Oficina Participativa de Revisão e Atualização do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal de Piraputangas (PNMP), evento realizado nos dias 14, 15 e 16 de abril de 2026, das 08h às 18h, no Centro de Convenções Miguel Gomez, em Corumbá, MS. A oficina foi organizada pela Fundação de Meio Ambiente do Pantanal (FMAP), órgão ambiental da Prefeitura de Corumbá, e pela Amplo Engenharia e Gestão de Projetos Ltda., empres2008a responsável pela condução técnica das atividades e dos estudos necessários à elaboração dessa nova versão do Plano de Manejo do PNMP.



2 EQUIPE TÉCNICA

A oficina foi organizada e conduzida por uma equipe composta por 13 profissionais da Amplo, diretamente envolvidos na revisão e atualização do Plano de Manejo do PNMP e com formação em diferentes áreas do conhecimento. Adicionalmente, participaram também da organização e condução da Oficina representantes da FMAP e do Conselho Gestor da Unidade de Conservação (UC). A equipe envolvida na organização e condução da oficina é apresentada na Tabela 2-1.

Tabela 2-1: Equipe técnica envolvida na realização da Oficina Participativa de revisão e atualização do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal de Piraputangas, de 14 a 16 de abril de 2026.

Nome	Função	Participação
Lucas Soares Vilas Boas Ribeiro	Coordenação geral, moderação e relatoria dos grupos de trabalho	Presencial
Camila Emiliane Mendes de Sá	Coordenação geral	Remota
Gláucia Moreira Drummond	Coordenação técnica, moderação e relatoria dos grupos de trabalho	Presencial
Vanessa Cristina Monteiro Ferreira	Coordenação adjunta, moderação e relatoria dos grupos de trabalho	Presencial
Tiany de Duran Nascimento	Apoio técnico, moderação e relatoria dos grupos de trabalho	Presencial
Miguel Angelo Cançado Assis	Coordenação da temática Fauna e apresentação de diagnóstico temático	Remota
Gabriel Caldeira Machado	Coordenação da temática Flora, moderação, relatoria dos grupos de trabalho e apresentação de diagnóstico temático	Presencial
Roberta Borges Parreira	Coordenação das temáticas do Meio Físico, moderação, relatoria dos grupos de trabalho e apresentação de diagnóstico temático	Presencial
Vinícius Caique de Araújo	Apoio técnico à coordenação das temáticas do Meio Físico, moderação e relatoria dos grupos de trabalho	Presencial
Daniel de Melo Araujo	Coordenação das temáticas do Meio Socioeconômico, moderação, relatoria dos grupos de trabalho e apresentação de diagnóstico temático	Presencial
Pedro Dias Fonseca	Coordenação de Geoprocessamento, moderação e relatoria dos grupos de trabalho	Presencial
Raquel Mendes Sá	Elaboração de artes visuais	Remota
Ana Clara Resende Ferraz	Elaboração de artes visuais	Remota
Equipe de Planejamento (Fundação de Meio Ambiente do Pantanal) e Conselho Gestor da UC		
Cristina de Arruda Ferreira Fleming	Presidente da FMPA e membro do Conselho Gestor da UC	Presencial
Marina Kleinsorge Daibert	Técnica da FMPA e membro do Conselho Gestor da UC	Presencial
Marcos Alberto de Paula Balcaçar	Técnico da FMPA	Presencial

3 INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

A fim de viabilizar a participação de diferentes setores relacionados ao Parque Natural Municipal de Piraputangas, foi construída inicialmente, pela Equipe de Planejamento, uma lista de instituições e atores locais, com base nas interfaces identificadas destas pessoas ou instituições com a UC. Foi elaborado então um convite (ANEXO I), enviado a 52 pessoas, abrangendo mais de 30 representações, entre instituições públicas de governo, instituições de ensino e pesquisa, empresas privadas do entorno, organizações da sociedade civil (OSC), associações comunitárias, associações religiosas de matriz africana, usuários da UC e moradores do entorno, sendo também convidados todos os integrantes do Conselho Gestor da UC.

Assim, nos dias da Oficina, além dos 13 integrantes da Amplo, o evento contou com a participação de 27 pessoas de diversas instituições e representações, conforme Tabela 3-1 a seguir. A lista de presença consta no ANEXO II.

Tabela 3-1:Representantes da comunidade local e instituições relacionadas à UC, participantes da Oficina de revisão e atualização do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal de Piraputangas, de 14 a 16 de abril de 2026.

Nome	Instituição	14/04	15/04	16/04
Alexandre Ramos de Ohara	Secretaria de Governo de Corumbá	X	X	X
Andréa Mavignier Gattass Orro	Prefeitura de Corumbá - Fundação de Turismo do Pantanal	X	X	X
Cristina de Arruda Ferreira Fleming*	Prefeitura de Corumbá - Fundação de Meio Ambiente do Pantanal	X	X	X
Daniel Irineu de Souza Dainezi	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	X	X	X
Daniel Pires Nishi	Lhg Mining	X		
Danusa Ortega Sulzer	Lhg Mining	X	X	X
Eder Batista Rachid	Balneário Lago Azul		X	
Edison Di Fabio*	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Conselho Gestor do Parque	X	X	X
Gylize de Carvalho Ojeda	Prefeitura de Corumbá - Gerência de Igualdade Racial da Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania	X	X	X
Isabelle Souza Santos	Vale dos Orixás	X	X	X
José Gilberto Rozisca	Prefeitura de Corumbá - Fundação de Cultura de Corumbá	X	X	X
Junior Gutierrez dos Santos	Vetorial Mineração		X	X
Kelly castelo	Lhg Mining	X		
Laura Daniele Cândia dos Santos	Prefeitura de Corumbá - Fundação de Meio Ambiente do Pantanal			X
Márcia Divina de Oliveira*	Embrapa Pantanal Conselho Gestor do Parque	X	X	X
Marconi Andrade Anjos*	Lhg Mining Conselho Gestor do Parque	X		
Marcos Alberto de Paula Balcaçar	Prefeitura de Corumbá - Fundação de Meio Ambiente do Pantanal	X	X	X
Marcos Venicio Queiroz	Sucursal Intermunicipal dos Cultos Afro-Brasileiros (SinFecams)	X		

Nome	Instituição	14/04	15/04	16/04
Marina Kleinsorge Daibert*	Prefeitura de Corumbá - Fundação de Meio Ambiente do Pantanal Conselho Gestor do Parque	X	X	X
Thainan Silva Bornato	IBAMA - Prevfogo	X	X	X
Rodrigo Dutra Amaral	Lhg Mining	X		
Valdenir Vaz Filho	Lhg Mining	X		
Viktoria Clemilson	ACOREMA - Associação de Matriz Africana do Vale dos Orixás	X		
Anny Grazielly Silva Arruda	3A Mining	X	X	X
Elizalinia Cardoso	Vale dos Orixás	X		
Gisele Aparecida Rodrigues de Lima	Lhg Mining	X		
Naudiley Rivan Ojeda	Balneário Lago Azul		X	X

* Membro do Conselho Gestor do Parque Natural Municipal de Piraputangas (CORUMBÁ, 2026).



4 PRÉ-OFICINA

Considerando que a Oficina Participativa é a principal etapa do processo coletivo de construção e validação de um Plano de Manejo, várias atividades prévias ao evento foram realizadas, desde as tratativas iniciais com a Fundação de Meio Ambiente do Pantanal, representando também o Conselho Gestor da UC, passando pela elaboração dos diagnósticos temáticos, até a organização da logística e produção de materiais didáticos da oficina. Tais atividades foram essenciais para a efetividade e alcance dos objetivos e estão sintetizadas na Linha do Tempo (Figura 4-1).

O planejamento e a organização da Oficina e as produções técnicas foram construídas com base no Diagnóstico Socioambiental da UC e por meio de métodos de Diagnóstico Rápido Participativo, acrescido de orientações do ICMBIO (ICMBIO, 2018) e, especialmente, de diretrizes do IMASUL (2014) e de alinhamentos feitos com a FMAP, representando também o Conselho Gestor da UC.



Figura 4-1: Linha do tempo referente às atividades realizadas durante o processo de revisão e atualização do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal de Piraputangas.

Como parte da etapa de preparação dos subsídios para a Oficina Participativa, foi elaborado o Guia do Moderador e Relator, material interno utilizado pela equipe da Amplo com intuito de facilitar a organização durante os três dias de oficina. Para os participantes da oficina (sociedade e representações envolvidas), os conceitos, mapas, informações técnicas, programação, fotografias do parque, foram afixados nas salas e auditório, onde cada grupo de trabalho se reuniu. Foram feitos em diversos tamanhos (A0, A1, A2 e A3) e parte deles é apresentado no decorrer deste relatório. Todo o conteúdo foi também projetado digitalmente em cada uma das três salas (Datashow).



Foto 4-1: Programação do primeiro dia afixada na parede.



Foto 4-2: Material orientativo afixado nas paredes e no telão do Datashow.



Foto 4-3: Exibição de fotografias do PNMP e entorno.

5 OFICINA PARTICIPATIVA

5.1 METODOLOGIA

A Oficina Participativa de elaboração do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal de Piraputangas foi conduzida com base em métodos de Diagnóstico Rápido Participativo e, especialmente, de diretrizes do IMASUL (2014) e de alinhamentos feitos com a FMAP, com adaptações para o contexto da UC. Diversas técnicas foram utilizadas no processo, tais como Árvore das Expectativas, Nuvem de Palavras, Método Aquário, Dinâmica de Grupos de Trabalho (GTs) com facilitação de representação gráfica em tarjetas, via método Zopp, dentre outros. Os conceitos, métodos, diagnósticos e pré-zoneamento foram apresentados pela equipe em Momentos Técnicos em Plenária, enquanto as discussões, construções coletivas, contribuições dos participantes e consensos foram feitas em momentos de Plenária e nos GTs, que contaram com ao menos dois integrantes da equipe técnica da Amplo em cada GT, sendo um moderador, responsável por conduzir as atividades, e um relator, responsável por registrar e sistematizar as informações obtidas. Para todos os momentos técnicos, foram garantidos aos participantes o direito de fala e o esclarecimento de dúvidas, considerando o Acordo de Convivência estabelecido.



5.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

5.2.1 ATIVIDADES INTRODUTÓRIAS

5.2.1.1 BOAS-VINDAS, CREDENCIAMENTO, ACORDO DE CONVIVÊNCIA E FLASHBACK

No início do primeiro dia da oficina, os participantes foram acolhidos pela equipe da Amplo e da FMPA, recepcionados com o Café de Boas-vindas e orientados sobre o processo de credenciamento para participação no evento (Foto 5-1 a Foto 5-3). Os participantes receberam um crachá, um caderno, uma caneta, além de um papel em formato de folha para escreverem as suas expectativas em relação à oficina, respondendo à pergunta “Que futuro você deseja para o Parque Natural Municipal de Piraputangas?” (Foto 5-4 a Foto 5-7). Diversos painéis informativos foram afixados nos locais do evento, tais como Painel de Boas-vindas, Painel de Programação, Painel 3D de localização do Parque, Varal de Fotografias (Foto 5-8 e Foto 5-9). Os participantes também tiveram acesso a um QR Code (Foto 5-10) que possibilitou navegar, no computador ou celular, em arquivo tridimensional da UC que continha fotos de pontos relevantes do Parque. Adicionalmente, nos intervalos do evento, um vídeo com fotos da UC foi reproduzido no salão principal da oficina (plenária), favorecendo o conhecimento do público em relação à fauna, flora, relevo, paisagem, hidrografia, e aspectos sociais e de gestão da UC. Além do Café de Boas-vindas, nos três dias do evento foi oferecido *coffee breaks* (providenciado pela FMPA e parceiros) para todos os participantes, além de água.

O Acordo de Convivência tratou sobre o uso otimizado do tempo, regras de boa convivência, e orientações básicas para a realização das atividades (Foto 5-11). Ademais, do segundo ao último dia do evento, em um momento de *Flashback*, as atividades, construções coletivas, consensos e deliberações dos dias anteriores foram recapituladas.



Foto 5-1: Painel de Boas-vindas aos participantes da Oficina Participativa de elaboração do Plano de Manejo Parque Natural Municipal de Piraputangas.



Foto 5-2: Café de boas-vindas.



Foto 5-3: Credenciamento dos participantes.

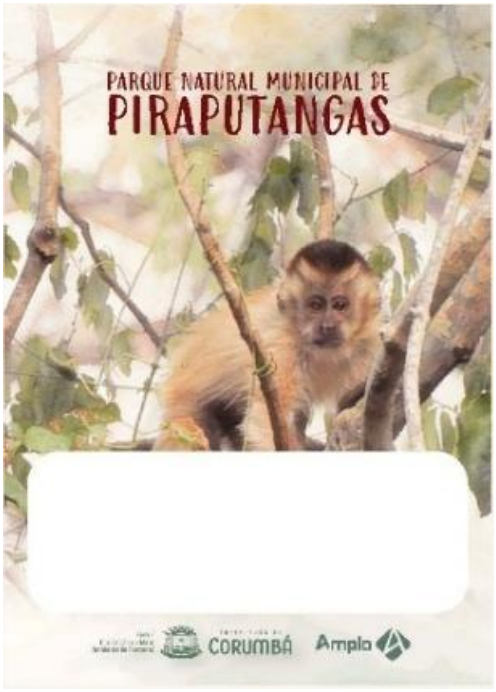


Foto 5-4: Crachás distribuído aos participantes da Oficina.



Foto 5-5: Árvore de Expectativa preparada para ser preenchida pelos participantes durante a Oficina.



Foto 5-6: Árvore de Expectativa sendo preenchida por participantes durante a Oficina.



Foto 5-7: Árvore de Expectativa sendo preenchida por participantes durante a Oficina.



Foto 5-8: Painel 3D de localização do Parque Natural Municipal de Piraputangas exposto durante a Oficina Participativa de revisão e atualização do Plano de Manejo da UC, sendo observado por participantes.



Foto 5-9: Varal de fotografias do PNMP exposto durante a Oficina Participativa.



Foto 5-10: QR Code projetado aos participantes para uma experiencia interativa tridimensional do Parque. Link permite acesso a fotos e pontos relevantes da UC.



Foto 5-11: Acordo de Convivência estabelecido para os trabalhos da Oficina Participativa.

5.2.1.2 ABERTURA

A abertura do evento contou com as falas de representantes da Fundação de Meio Ambiente do Pantanal, representada pela presidente, Sra. Cristina de Arruda Ferreira Fleming, do Conselho Gestor do Parque, representada pela Sra. Marina Kleinsorge Daibert e da Amplo Engenharia, representado por um dos coordenadores da elaboração do Plano de Manejo, Sr. Lucas Soares Vilas Boas Ribeiro (Foto 5-12 e Foto 5-13). Na oportunidade, foram apresentados os objetivos da Oficina Participativa e esclarecidos os papéis da FMAP e da AMPLO no processo. Os envolvidos diretamente na elaboração do Plano de Manejo que estavam presentes, se apresentaram e foram dedicados os devidos agradecimentos a todos os envolvidos.



Foto 5-12: Abertura com a presidente da Fundação de Meio Ambiente do Pantanal (FMAP), Sra. Cristina de Arruda Ferreira Fleming.



Foto 5-13: Abertura com a Sra. Marina Kleinsorge Daibert, do Conselho Gestor do Parque.



Foto 5-14: Abertura com o Sr. Lucas Soares Vilas Boas Ribeiro, da Amplo Engenharia



Foto 5-15: Apresentação da equipe da Amplo Engenharia

5.2.1.3 PROGRAMAÇÃO DA OFICINA E ROTEIRO METODOLÓGICO

Nesse segundo momento da oficina, de caráter técnico, foi apresentada a programação do evento, o roteiro metodológico elaborado pelo IMASUL (2014) e utilizado como base na revisão e atualização do PM e um panorama geral sobre áreas protegidas e Unidades de Conservação no Brasil, no Pantanal, no Mato Grosso do Sul e em Corumbá, bem como os componentes do Plano de Manejo.

Em sequência, foi realizada uma rodada de apresentação dos participantes, os quais foram convidados a se apresentarem por nome, instituição que representa, e qual a relação deles com o Parque (Foto 5-16 e Foto 5-17).



Foto 5-16: Apresentação dos participantes - Isabelle Souza Santos.



Foto 5-17: Apresentação dos participantes - Marcos Venicio Queiroz.

5.2.2 APRESENTAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS SOCIOAMENTAIS

A apresentação dos diagnósticos socioambientais foi o momento em que os presentes puderam ter conhecimento sobre os resultados do levantamento de dados realizados para atualização das informações sobre o Parque Natural Municipal de Piraputangas, por meio de pesquisas, visita técnica, tomada de imagens aéreas, entrevistas, projeto, planejamentos, documentos técnicos da UC e da região, em relação aos aspectos ambientais, socioeconômicos, histórico-culturais e político-institucionais. Os Diagnósticos foram apresentados pelos técnicos responsáveis pelo levantamento e análise das informações.



5.2.2.1 Histórico de Criação e de desenvolvimento do Parque e Contexto Geral da Gestão da UC

Nesse Momento Técnico, foi apresentado aos participantes o histórico de criação e de desenvolvimento do Parque e o contexto geral da gestão da UC, incluindo as definições do limite da UC, com o uso de mapas 2D e 3D para melhor orientação espacial. Os participantes também tiveram acesso a um QR Code, na apresentação, que possibilitava navegar, no computador ou celular, e ter acesso a um arquivo tridimensional do Parque e entorno, contendo fotos de pontos relevantes e de localização espacial. A Figura 5-1 ilustra uma das imagens tridimensionais apresentadas.

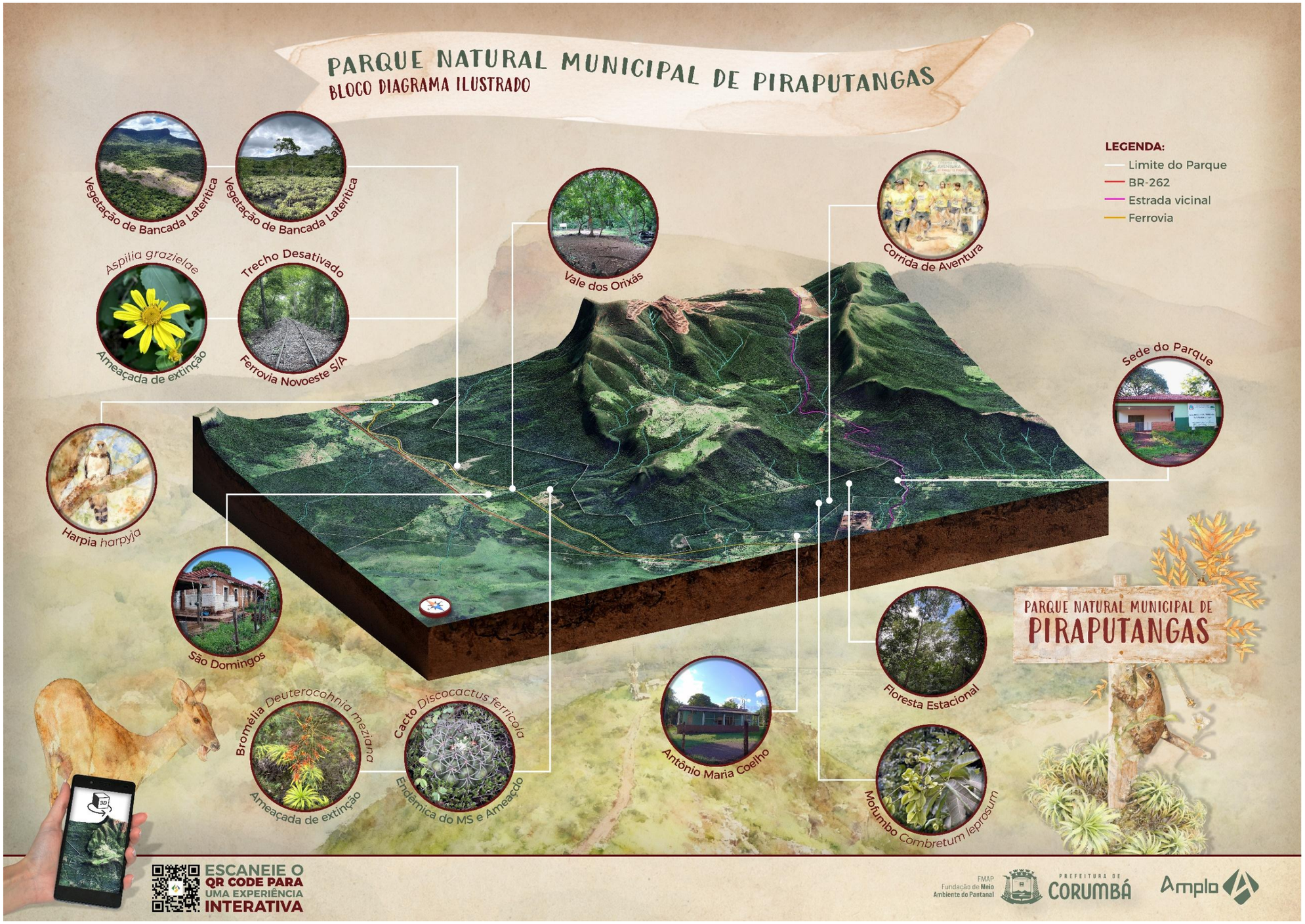


Figura 5-1: Ilustração em 3D de localização do Parque Natural Municipal de Piraputangas acessada por meio de QRCode durante a Oficina Participativa de revisão e atualização do Plano de Manejo da UC.

5.2.2.2 DIAGNÓSTICOS SOCIOAMBIENTAIS

Nesse momento foram apresentados as metodologias e os resultados dos relatórios temáticos do Diagnóstico Socioambiental do Parque, abarcando o Meio Físico, o Meio Biótico (Flora e Fauna), e o Meio Socioeconômico e aspectos Institucionais da UC; Foto 5-20 a Foto 5-25). Como mencionado anteriormente, foi garantido aos participantes o esclarecimento de dúvidas em relação a todos os diagnósticos apresentados, mediante o Acordo de Convivência estabelecido. Alguns participantes trouxeram informações adicionais ao processo, o que é valorizado e incentivado no Roteiro do ICMBio (2018) e no do IMASUL (2014).



Foto 5-18: Apresentação do Diagnóstico do Meio Físico por Roberta Borges Parreira.



Foto 5-19: Momento de contribuições e esclarecimento de dúvidas referentes ao Diagnóstico do Meio Físico.



Foto 5-20: Apresentação do Diagnóstico de Flora por Gabriel Caldeira Machado.



Foto 5-21: Momento de contribuições e esclarecimento de dúvidas referentes ao Diagnóstico de Flora.



Foto 5-22: Apresentação Remota do Diagnóstico de Fauna por Miguel Angelo Cançado Assis.



Foto 5-23: Momento de contribuições e esclarecimento de dúvidas referentes ao Diagnóstico de Fauna.



Foto 5-24: Apresentação do Diagnóstico do Meio Socioeconômico por Daniel de Melo Araujo.



Foto 5-25: Momento de contribuições e esclarecimento de dúvidas referentes ao Diagnóstico de Meio Socioeconômico.

5.2.3 MODELO CONCEITUAL DO PARQUE

O Modelo Conceitual do Parque engloba a definição de elementos e a estruturação e conceitos e valores que nortearão as estratégias de gestão e manejo da UC, com base nas informações reunidas nos diagnósticos temáticos. Assim, fazem parte do Modelo Conceitual do PNMP: os Alvos de Conservação, a Missão do Parque, a Visão de Futuro, o Objetivos do Plano de Manejo, a Análise dos Alvos de Conservação e a Cadeia de Resultados dos Alvos de Conservação. Estes elementos e conceitos foram discutidos e trabalhados com os participantes durante a oficina, conforme detalhado nos tópicos a seguir.

5.2.3.1 ALVOS DE CONSERVAÇÃO

Iniciou-se a construção do Modelo Conceitual do Parque a partir da identificação dos alvos prioritários da Unidade de Conservação. O facilitador, em Plenária, apresentou o conceito de "Alvos de Conservação", entendido, resumidamente, como *elemento natural, cultural ou funcional cuja conservação justifica a existência da Unidade*.

Os participantes foram convidados a elencar os alvos, apresentando justificativa técnica para sua escolha, considerando importância ecológica, grau de conservação, vulnerabilidade e relevância estratégica para o futuro da Unidade. Os alvos propostos foram apresentados em plenária e organizados em painel único, onde o facilitador identificou a convergências e complementaridades entre os alvos indicados. Registros fotográficos das atividades de identificação dos Alvos de Conservação do Parque podem ser visualizados a seguir (Foto 5-26 a Foto 5-29).



Foto 5-26: Apresentação do Conceito de Alvos de Conservação



Foto 5-27: Participantes indicando os Alvos de Conservação.



Foto 5-28: Identificação de convergências e complementaridades entre os Alvos de Consevação.

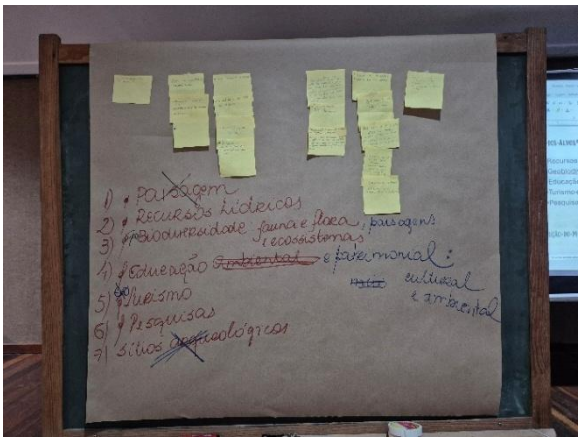


Foto 5-29: Painel com de avaliação dos Alvos de Conservação após as contribuições em plenária.

5.2.3.2 MISSÃO DO PARQUE

Na plenária, foi apresentado o conceito de “Missão”, resumidamente entendido como *o propósito permanente da UC*, que pode ser entendido como *o que deve ser protegido, para que e para quem*. Foi esclarecido que a missão não constitui um elemento aspiracional - como a visão de futuro (próximo item), mas sim, a explicitação do propósito institucional da Unidade.

Os objetivos da Unidade de Conservação (citados no Plano de Manejo de 2008) foram apresentados aos participantes como base para definição da “Missão”, com intuito de ressaltar que ela deve estar alinhada às finalidades legalmente estabelecidas para a Unidade.

Os participantes foram organizados em grupos multisetoriais e convidados a propor a missão da UC à luz dos: alvos prioritários consolidadas na plenária anterior, dos objetivos originais da UC e de diretrizes estabelecidas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) para UCs de Proteção Integral, categoria Parque.

Nos grupos de trabalho (GTs), foram distribuídas targetas individuais e os participantes foram estimulados a escreverem palavras ou frases daquilo que entendem como sendo a “Missão” do Parque. Os conceitos, objetivos e exemplos de outras UCs foram compartilhados em cada grupo, por meio de material impresso fixado nas paredes e por projeção de *datashow*, a fim de orientar os participantes. Guiados pelo moderador, cada grupo construiu uma única oração, coletiva e consensual.

Após a dinâmica de grupo, em Plenária, cada grupo apresentou a oração elaborada, por meio de um relator escolhido entre os participantes. Após as apresentações, o facilitador da plenária conduziu a dinâmica, de modo a consolidar as missões construídas por cada GT, consolidando as contribuições de todos em um único texto, validado coletivamente em plenária, assegurando alinhamento com os documentos oficiais da UC e coerência com as diretrizes estratégicas da categoria de manejo do Parque (Proteção Integral). Registros fotográficos das atividades de construção da Missão do Parque podem ser visualizados a seguir (Foto 5-30 a Foto 5-37).

Em todo o planejamento estratégico da gestão da UC, no estabelecimento de suas normas e diretrizes, nas decisões diárias, temporárias e permanentes, os gestores da UC deverão levar em consideração a “Missão” do Parque estabelecida na oficina.



Foto 5-30: Apresentação do Conceito de Missão em Plenária.



Foto 5-31: Apresentação do Conceito de Missão em Plenária.



Foto 5-32: Construção da Missão em Grupos de Trabalho – GT2.

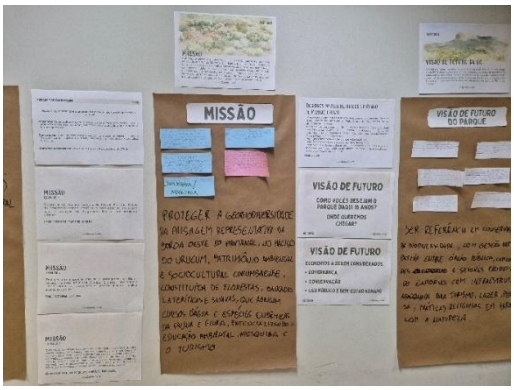


Foto 5-33: Missão do PNMP elaboradora pelo GT2.



Foto 5-34: Construção da Missão em Grupos de Trabalho – GT3.

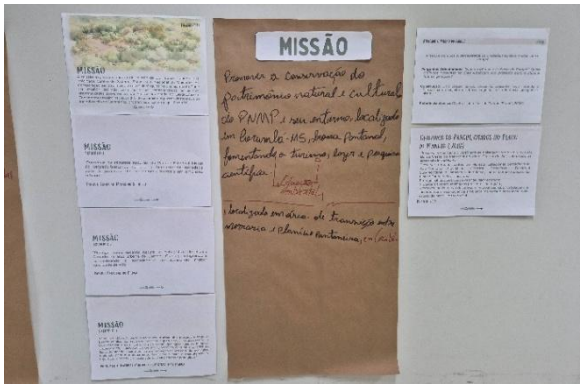


Foto 5-35: Missão do PNMP elaboradora pelo GT3.

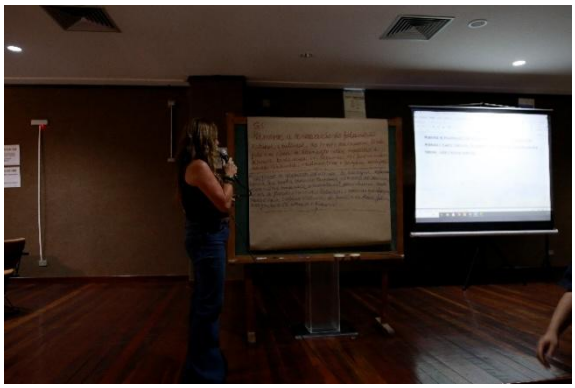


Foto 5-36: Avaliação das missões elaboradas pelos GTs.

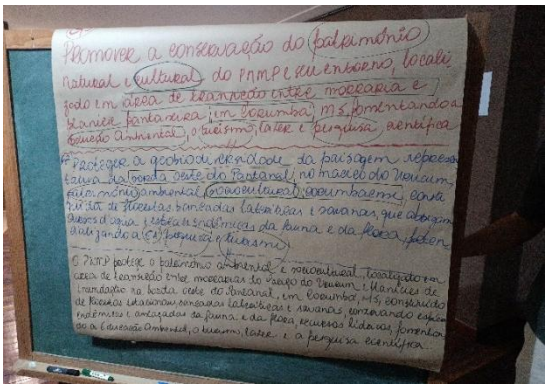


Foto 5-37: Consolidação e integração das orações em uma única Missão, em Plenária.

Tanto em plenária quanto nas divisões das pessoas em grupos de trabalho, a Amplo exerceu o papel de mediadora e facilitadora do processo, sempre buscando consenso e a participação democrática e coletiva.

5.2.3.1 VISÃO DE FUTURO

Em Plenária, o facilitador apresentou o conceito “Visão de futuro”, reforçando que é um elemento que projeta o estado desejado da Unidade em um horizonte temporal definido (ex.: 10 ou 15 anos). Diferentemente da Missão, que expressa o propósito permanente, a visão descreve como o Parque deverá estar no futuro, considerando a necessidade de conservação dos alvos prioritários elencados. Exemplos de visões de outras UCs também foram apresentados.

Divididos em Grupos de Trabalho multisetoriais, os participantes foram desafiados a elaborar uma proposta sintética de Visão de Futuro, com até dois parágrafos estruturados, considerando os seguintes elementos como ponto de partida: i) Governança; ii) Conservação; e iii) Uso Público e Bem-estar Humano.

O moderador do grupo distribuiu targetas individuais e estimulou os participantes a escreverem palavras ou frases daquilo que entendiam como sendo a Visão de Futuro do Parque, usando como pergunta direcionadora: *Como vocês desejam o Parque daqui a 15 anos? Onde queremos chegar em 15 anos?* Exemplos de missão de outras UCs e a definição do conceito de Missão foram afixados na parede e projetados no Datashow de cada sala para

inspirar os participantes. Foi relembrado que os participantes deveriam considerar na elaboração da Visão, os Objetivos do Parque, a Missão estabelecida para a UC e os Alvos de Conservação definidos. No decorrer da atividade o moderador conduziu cada grupo a unir as ideias individuais e construir uma única oração, coletiva, consensual, por grupo, para Visão de futuro.

Após a dinâmica de grupo apresentou a oração em plenária, por meio de um relator escolhido entre os participantes. Após as apresentações, o facilitador da plenária conduziu a dinâmica de modo a consolidar as visões de futuro construídas por cada GT em apenas uma oração, consolidando as contribuições de todos e validando coletivamente, assegurando alinhamento com os documentos oficiais da UC e coerência com as diretrizes estratégicas da categoria de manejo do Parque (Proteção Integral). Registros fotográficos das atividades de construção da Visão de Futuro do Parque podem ser visualizados a seguir (Foto 5-38 a Foto 5-43).



Foto 5-38: Construção da Visão de Futuro em Grupos de Trabalho– GT2



Foto 5-39: Construção da Visão de Futuro em Grupos de Trabalho – GT2.



Foto 5-40: Construção da Visão de Futuro em Grupos de Trabalho – GT3.



Foto 5-41: Construção da Visão de Futuro em Grupos de Trabalho – GT3.



Foto 5-42: Consolidação e integração das orações elaboradas pelos GTs em uma única Visão de Futuro, em Plenária.

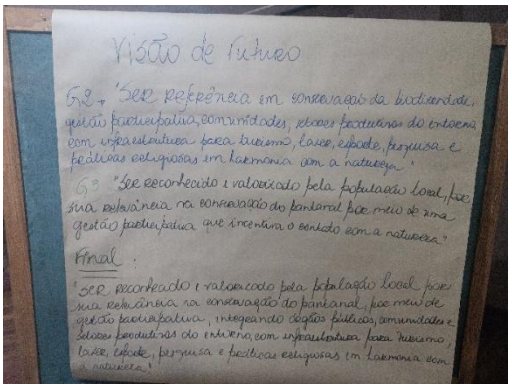


Foto 5-43: Consolidação e integração das orações em uma única Visão de Futuro, em Plenária – Resultado.

5.2.3.2 OBJETIVOS DO PLANO DE MANEJO

O facilitador, em Plenária, iniciou a atividade de revisão e atualização dos objetivos do Plano de Manejo vigente (Brantd, 2008) contextualizando que, diferentemente dos objetivos do parque, os objetivos do PM não são engessados, ou seja, podem ser revisados e atualizados com base nos referenciais: 1) Lei nº 9.985/2000 (SNUC), especialmente o Artigo 4º, e os objetivos estabelecidos para a categoria Parque; 2) Análise do diagnóstico realizada no Dia 1; 3) Alvos, Missão e Visão de Futuro estabelecidos para UC.

Foi reforçado que os objetivos do Plano:

- Não são ações operacionais detalhadas;
- Devem ser coerentes com a missão e visão de futuro da Unidade;
- Devem dialogar diretamente com a conservação dos alvos prioritários

Os objetivos do Plano de Manejo constantes na versão vigente do documento foram então apresentados aos participantes, que foram convidados a avaliar os objetivos e votar na permanência, complementação, revisão ou exclusão de algum objetivo.

As propostas de complementação ou revisão, feitas pelos participantes, foram debatidas por todos até serem consensuadas, sendo ao final consolidada uma lista única de objetivos do Plano de Manejo, validada coletivamente. De forma geral, foram feitas revisões pontuais em alguns objetivos, por meio do acréscimo de palavras ou atualização de algum termo. A lista consolidada serviu posteriormente como referência direta para o zoneamento, definição de normas e estratégias de manejo, conforme descrito no item 5.2.4.

5.2.3.1 ANÁLISE DOS ALVOS DE CONSERVAÇÃO

O facilitador, em plenária, retomou a apresentação dos Alvos de Conservação e direcionou a atividade de “Análise dos Alvos de Conservação”. Foram apresentados os seguintes conceitos: análise de alvos, tendência, ameaça/pressão, necessidade de dados e necessidade de planejamento. Na sequência, os grupos multidisciplinares foram direcionados às suas salas para aprofundar a análise dos alvos previamente identificados.

Em um painel fixado na parede com os alvos selecionados para cada grupo, os participantes avaliaram: (i) a tendência atual e futura, indicando se o alvo apresenta estabilidade, melhoria ou degradação; (ii) as ameaças diretas que o afetam e as pressões ou fatores contribuintes que explicam as ameaças, (iii) necessidade de dados (ND) e necessidade de planejamento (NP) que correspondem à identificação e priorização de planos, estudos, ações e oportunidades para o manejo efetivo e adaptativo da UC, com base na análise situacional dos Alvos de Conservação.

As análises foram registradas de forma objetiva, em um diagrama. As conexões entre os fatores foram indicadas por setas. Exemplos de outros diagramas e os conceitos foram afixados na parede e projetados no *datashow* de cada sala para guiar os participantes. Registros fotográficos das atividades de Análise dos Alvos de Conservação do Parque podem ser visualizados a seguir (Foto 5-44 a Foto 5-53).



Foto 5-44: Apresentação do conceito de “Análise de Alvos de Conservação, tendência e ameaça/pressão, ND e NP” em Plenária.



Foto 5-45: Apresentação do conceito de “Análise de Alvos de Conservação, tendência e ameaça/pressão, ND e NP” em Plenária.



Foto 5-46: Construção da Análise de Alvos de Conservação, tendência e ameaça/pressão, ND e NP em Pequenos Grupos – GT2



Foto 5-47: Construção da Análise de Alvos de Conservação, tendência e ameaça/pressão, ND e NP em Pequenos Grupos – GT2.

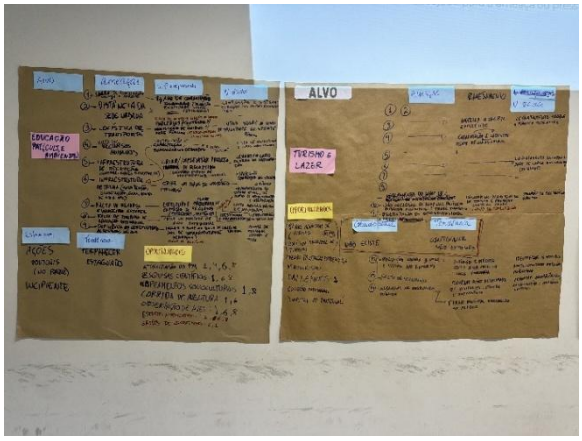


Foto 5-48: Análise realizada pelo GT2.

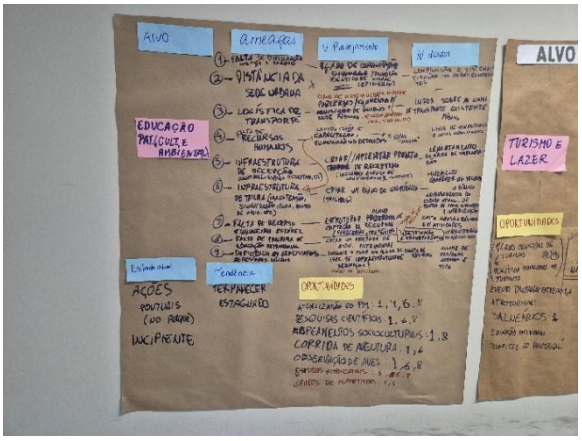


Foto 5-49: Análise realizada pelo GT2.



Foto 5-50: Construção da Análise de Alvos de Conservação, tendência e ameaça/pressão em Pequenos Grupos – GT3.



Foto 5-51: Construção da Análise de Alvos de Conservação, tendência e ameaça/pressão em Pequenos Grupos – GT3.



Foto 5-52: Análise realizada pelo GT3.



Foto 5-53: Análise realizada pelo GT3.

Na sequência da atividade, foi realizada uma rodada de integração entre as equipes, em formato de “Café Mundial”, quando os participantes circularam pelos demais grupos para conhecer e contribuir com as análises realizadas por cada grupo (Foto 5-54 e Foto 5-55). Em cada sala permaneceu o facilitador de apoio e um relator, responsáveis por apresentar o diagrama e registrar as contribuições recebidas dos participantes visitantes. Esses participantes (externos ao grupo) sugeriram complementações, ajustes ou novos elementos relacionados a tendências, ameaças/pressões, ND e NP. Concluída a rodada, todos retornaram aos seus grupos de origem para avaliar as contribuições recebidas e deliberar sobre sua incorporação na análise do alvo.



Foto 5-54: Método “Café Mundial”: participantes circulando pelos demais grupos para conhecer e contribuir com as análises realizadas. GT2 contribuindo para análise do GT3.



Foto 5-55: Método “Café Mundial”: participantes circulando pelos demais grupos para conhecer e contribuir com as análises realizadas. GT3 contribuindo para análise do GT2.

5.2.3.2 CADEIA DE RESULTADOS - ALVOS DE CONSERVAÇÃO

Em plenária, o facilitador explicou o conceito de “cadeia de resultados”, ferramenta que estabelece relações claras entre alvos e estratégias para alcançar a proteção desejada. A atividade foi continuidade da anterior e visou ampliar e aprofundar a análise dos Alvos de Conservação.

Assim, para os Alvos de Conservação analisados anteriormente, foi explicado que as equipes precisariam planejar e construir as “estratégias de manejo” capazes de reduzir ou eliminar as ameaças, o “resultado desejado” para o estado de conservação do alvo, bem como “metas mensuráveis” que permitam acompanhar a efetividade das ações propostas para os alvos.

Em seguida, os participantes foram organizados em grupos de trabalho multidisciplinares, sendo cada grupo responsável pela análise dos alvos priorizados (2 e 3 alvos por grupo). Cada equipe construiu, coletivamente e em consenso, sua cadeia de resultados, contendo: o alvo de conservação analisado, as principais ameaças, as estratégias de manejo, o resultado desejado, bem como as metas mensuráveis. Registros fotográficos das atividades Cadeia de Resultados dos Alvos de Conservação do Parque podem ser visualizados a seguir (Foto 5-56 à Foto 5-59).



Foto 5-56: Apresentação do conceito de “cadeira de resultados, estratégias de manejo, resultado desejado e metas mensuráveis” para pequenos grupos.

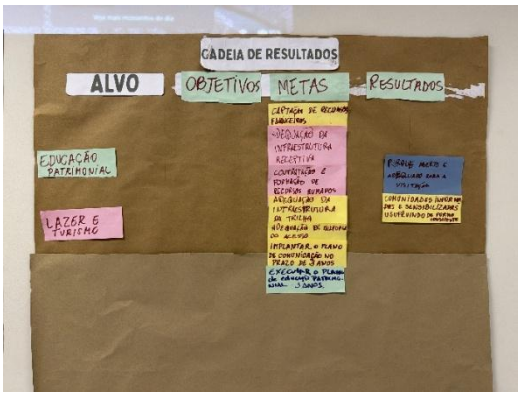


Foto 5-57: Construção da “cadeira de resultados, estratégias de manejo, resultado desejado e metas mensuráveis” em Pequenos Grupos – Resultado preliminar GT2.



Foto 5-58: Apresentação do conceito de “cadeira de resultados, estratégias de manejo, resultado desejado e metas mensuráveis” para pequenos grupos.

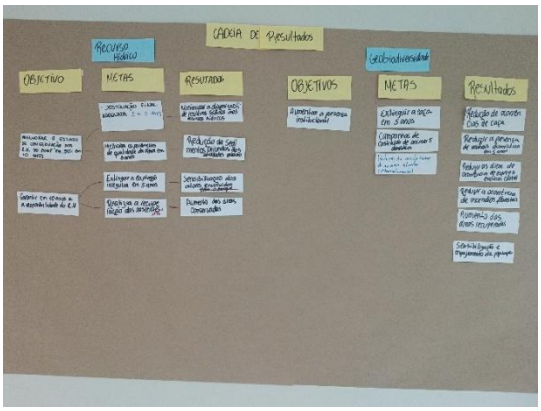


Foto 5-59: Construção da “cadeira de resultados, estratégias de manejo, resultado desejado e metas mensuráveis” em Pequenos Grupos – Resultado preliminar GT3.

5.2.4 ZONEAMENTO E NORMAS DA UNIDADE

Adiante, os elementos e os conceitos associados aos componentes normativos do Plano de Manejo foram apresentados aos participantes. Tais elementos “sistematizam os atos legais vigentes para a UC, bem como definem normas gerais de uso e gestão de seu território e incluem Atos Legais e Administrativos, Normas Gerais e o Zoneamento (incluindo Normas Específicas de cada Zona de Manejo) da UC.



5.2.4.1 ZONEAMENTO

Em plenária, foi introduzido o conceito e o papel do zoneamento no Plano de Manejo, reforçando que se trata da principal ferramenta de organização espacial da Unidade e entorno, responsável por consolidar a análise integrada do território e estabelecer limites de uso aceitáveis, prioridades de conservação e diretrizes de manejo e usos privados (no caso, na Zona de Amortecimento - ZA). Foram apresentados os níveis de gradação de intensidade de intervenção, as categorias de zonas previstas no roteiro do Imasul, os objetivos e características gerais de cada zona e os critérios utilizados para delimitação (fragilidade, grau de conservação, conectividade, alvos de conservação, infraestrutura, potencial de visitação, áreas degradadas etc.).

Em seguida, foi apresentada a proposta preliminar de zoneamento, com mapas projetados. Para cada zona foram explicitados: 1) nome da zona; 2) categoria proposta; 2) caracterização geral da zona; 3) o limite espacial sugerido, percentual e quantitativo de área em relação à área total da UC; 4) principais conflitos; e 5) normas gerais de uso estabelecidos pelo IMASUL (2014), para cada categoria (usos permitidos, restrições, regras, manejo) e, complementarmente, para alguns casos, recomendações do ICMBio (2018).

Após apresentação, ainda em plenária, utilizando o método formato “Aquário”, os participantes foram estimulados a esclarecerem as dúvidas e a se posicionarem concordando ou discordando e sugerindo ajustes, acompanhadas de justificativa técnica fundamentada nos critérios apresentados. As dúvidas foram esclarecidas e algumas sugestões relativas às normas foram anotadas para serem trabalhadas na dinâmica seguinte. No final, todos os presentes aprovaram o zoneamento apresentado, levantando as mãos em sinal de concordância. Registros fotográficos das atividades sobre o Zoneamento do Parque podem ser visualizados a seguir (Foto 5-60 a Foto 5-63)



Foto 5-60: Apresentação do pré-zoneamento proposto para o PNMP.



Foto 5-61: Momento de esclarecimento de dúvidas e sugestões sobre o zoneamento.



Foto 5-62: Momento de esclarecimento de dúvidas e sugestões sobre o zoneamento.



Foto 5-63: Registro da aprovação do Zoneamento.

5.2.4.2 NORMAS ESPECÍFICAS (ZONAS INTERNAS DO PARQUE)

Concluída a validação do zoneamento, foi iniciada a etapa de validação das normas específicas por zona, incluindo a ZA. Os participantes, divididos em grupos multidisciplinares, receberam as seguintes tarefas: 1) Analisar as atividades permitidas e restritas; 2) Propor ajustes ou complementações às normas.

Cada grupo foi responsável por duas ou mais zonas específicas. O moderador fez a leitura das normas propostas e cada grupo avaliou cada norma específica, esclarecendo dúvidas e apresentado sugestões, levando em consideração os objetivos do parque, missão, visão de futuros, objetivos do plano de manejo e os alvos estabelecidos. Os participantes, nos grupos de trabalho, incluíram algumas normas, aprovaram a maioria e revisitaram algumas, fazendo pequenos ajustes em alguns textos.

Concluída a etapa, em plenária, cada grupo apresentou, de modo objetivo, uma síntese das normas consolidadas para sua zona, incluindo os ajustes feitos. O facilitador coordenou o debate, organizando os ajustes consensuados e assegurando a coerência técnica do zoneamento. Registros fotográficos das atividades sobre as Normas Específicas das Zonas Internas do Parque podem ser visualizados a seguir (Foto 5-64 a Foto 5-67).

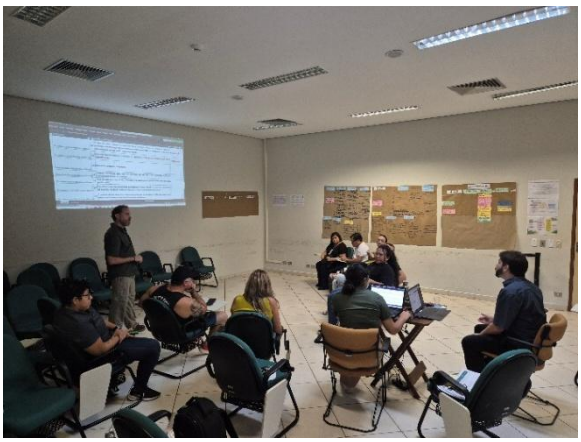


Foto 5-64. Grupo de Trabalho empenhado na construção e validação das Normas Específicas.



Foto 5-65. Grupo de Trabalho empenhado na construção e validação das Normas Específicas.



Foto 5-66. Grupo de Trabalho empenhado na construção e validação das Normas Específicas.



Foto 5-67. Grupo de Trabalho empenhado na construção e validação das Normas Específicas.

5.2.4.1 NORMAS ESPECÍFICAS (ZONA DE AMORTECIMENTO – EXTERNA AO PARQUE)

Concluída a validação das normas das zonas internas do Parque, iniciou-se a etapa de validação das normas da Zona de Amortecimento. Os participantes, em plenária, receberam a tarefa de também analisar as atividades permitidas e restritas e propor ajustes ou complementações às normas.

O moderador fez a leitura das normas propostas e, utilizando o método formato “Aquário”, os participantes foram estimulados a esclarecerem as dúvidas e se posicionarem concordando ou discordando e sugerindo ajustes às normas, acompanhadas de justificativa técnica fundamentada nos critérios apresentados. As dúvidas foram esclarecidas e algumas normas sofreram pequenos ajustes em alguns textos.

5.2.5 ATIVIDADES DE ENCERRAMENTO

O evento foi finalizado com a apresentação da nuvem de palavras geradas a partir da pergunta feita no questionário de inscrição do evento e a pergunta inserida na Árvore de Expectativas, construída durante a oficina. As perguntas respondidas pelos participantes e o resultado das nuvens de palavras são apresentados nas imagens a seguir.



Foto 5-68: Árvore de Expectativas preenchida pelos participantes durante a Oficina Participativa.

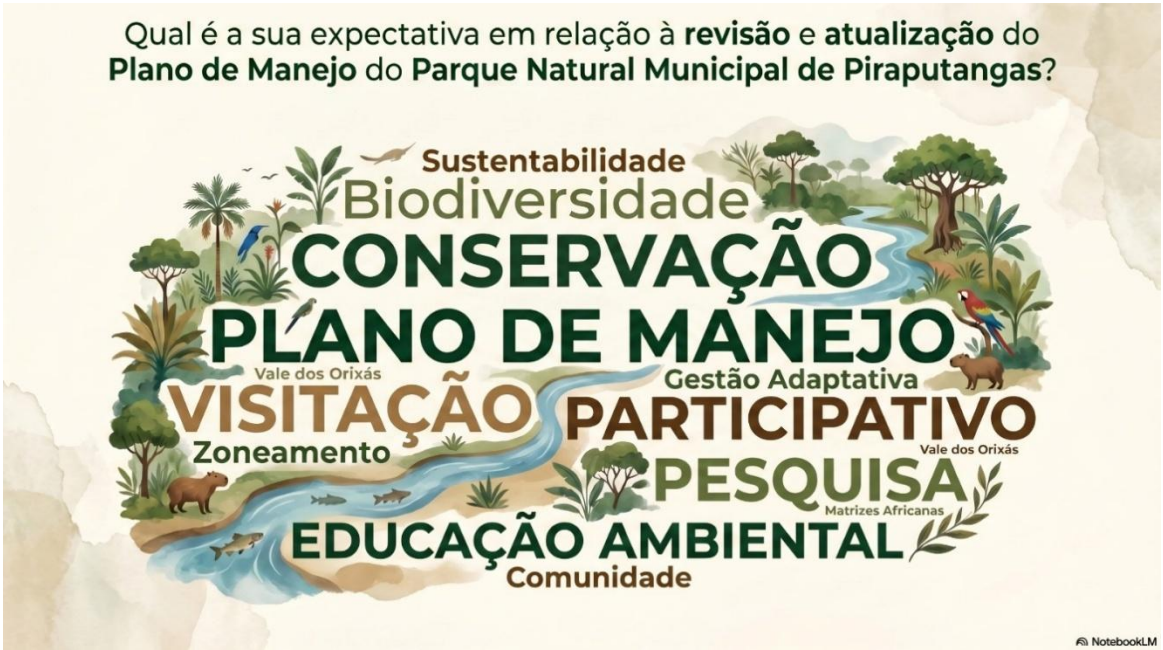


Foto 5-69: Representação da nuvem de palavras gerada a partir da pergunta apresentada no questionário de inscrição do evento.

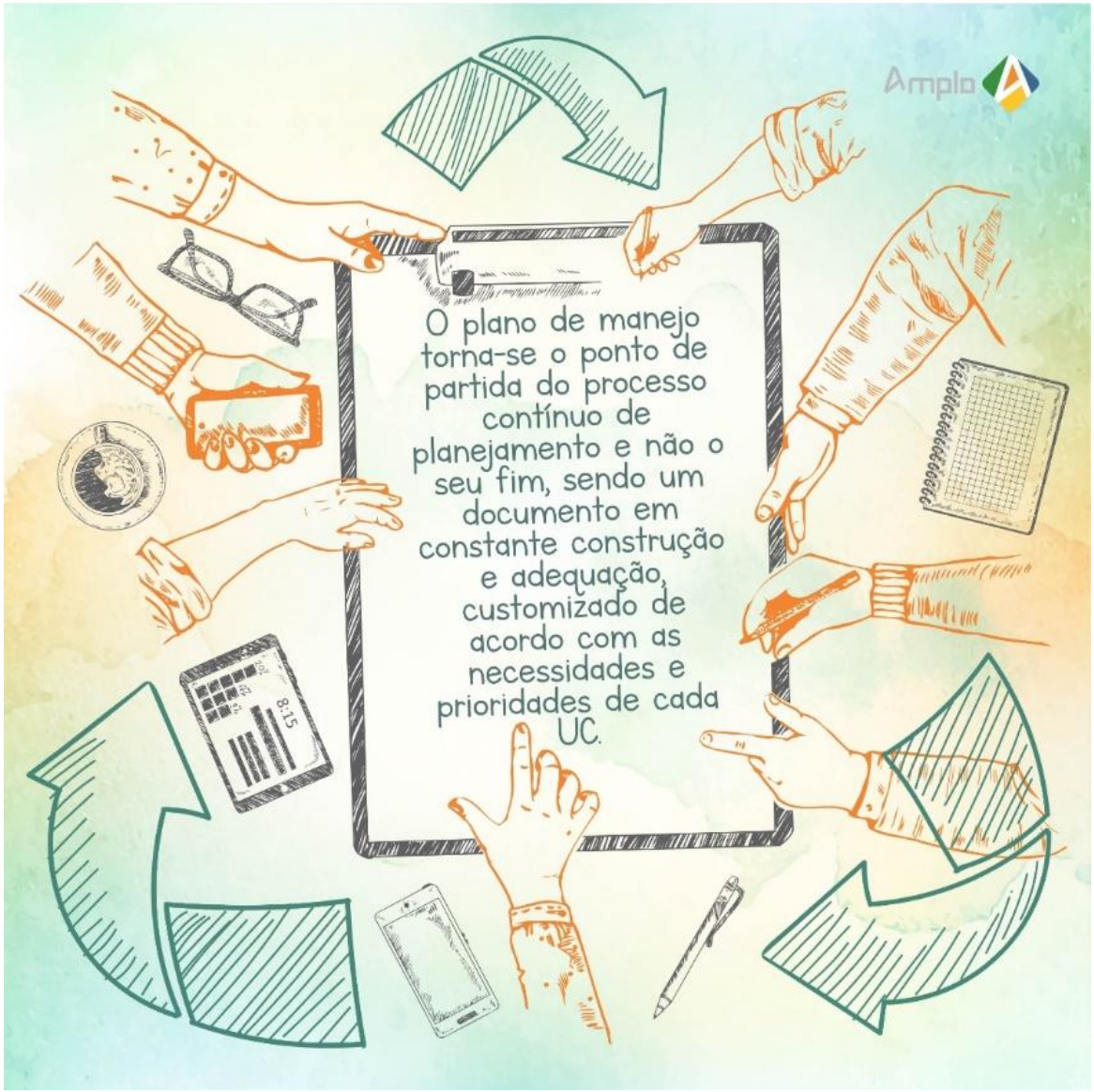


Foto 5-70: Representação da nuvem de palavras gerada a partir das respostas à pergunta “Que futuro você deseja para o Parque Natural Municipal de Piraputangas?” apresentada na Árvore dos Expectativas Expectativa, durante a Oficina Participativa.

Finalmente, foram citados os próximos passos para a consolidação e aprovação da revisão e atualização do Plano de Manejo, feitos os agradecimentos e encerrado o evento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Oficina Participativa possibilitou que visões e experiências de representantes de diferentes setores fossem compartilhadas entre os presentes, sob a luz das informações técnicas levantadas sobre o Parque Natural Municipal de Piraputangas, viabilizando a construção e avaliação coletiva dos elementos, conceitos e diretrizes trabalhados. Os resultados obtidos na Oficina estão sendo consolidados pela equipe técnica da Amplo, a fim de que o texto final da nova versão do Plano de Manejo esteja coerente com critérios técnicos estabelecidos, com os objetivos da UC e com a legislação vigente.



ANEXO I – CONVITE INDIVIDUAL

CONVITE

Convite Individual

A governança eficaz dos recursos naturais depende das pessoas que vivem e interagem com eles.
Inspirado na obra de Elinor Ostron (1990)

A Prefeitura Municipal de Corumbá, por meio da Fundação de Meio Ambiente do Pantanal, convida para a ***Oficina Participativa de Revisão e Atualização do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal de Piraputangas***. O encontro tem como objetivo apresentar o diagnóstico da Unidade de Conservação e atualizar, de forma colaborativa, os principais elementos para a atualização de seu Plano de Manejo.

A Oficina, conduzida pela Amplo Engenharia, abordará temas essenciais, como:

- Missão e visão de futuro do Parque;
- Objetivos do Plano de Manejo;
- Zoneamento e diretrizes de gestão do Parque.

Data: 14, 15 e 16 de abril de 2026
Horário: 08h00 às 18h00
Local: Centro de Convenções Miguel Gomez - Rua Domingos Sahib, s/n, no Porto Geral de Corumbá, MS.

Sua participação é fundamental para fortalecer a governança e contribuir para a construção coletiva do futuro do Parque Natural Municipal de Piraputangas.

Confirme sua presença até 02/04/2026, clicando aqui: ***Confirmação de Presença - Oficina Participativa Plano de Manejo Piraputangas***

Cordialmente,

Fundação de Meio Ambiente do Pantanal
Prefeitura Municipal de Corumbá



Foto pica-pau-louro: Gabriel Oliveira

ANEXO II – LISTA DE PRESENÇA



LISTA DE PRESENÇA

Oficina Participativa para Revisão e Atualização do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal de Piraputangas.

Aviso de Coleta e Tratamento de Dados Pessoais – LGPD

Esta lista de presença tem como finalidade registrar sua participação na ***Oficina de Revisão e Atualização do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Piraputangas.*** Para esse fim, serão coletados os seguintes dados pessoais: nome completo, CPF, telefone e instituição de origem, os quais serão utilizados exclusivamente para: controle de presença, emissão de certificados de participação, registro e documentação das ações realizadas no âmbito do processo participativo. O tratamento dos dados será realizado com base no seu consentimento livre, informado e inequívoco, conforme previsto na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018). Informamos ainda que poderão ser realizadas gravações de imagem e áudio durante a oficina, com a finalidade exclusiva de registro institucional e documentação do processo participativo. Ao assinar esta lista de presença, você declara estar ciente e de acordo com a coleta e o tratamento dos seus dados pessoais para os fins acima indicados.

LOCAL	DATA	HORÁRIO DE INÍCIO	HORÁRIO TÉRMINO
Centro de Convenções Miguel Gomes	14/04/26	08:00	18:00

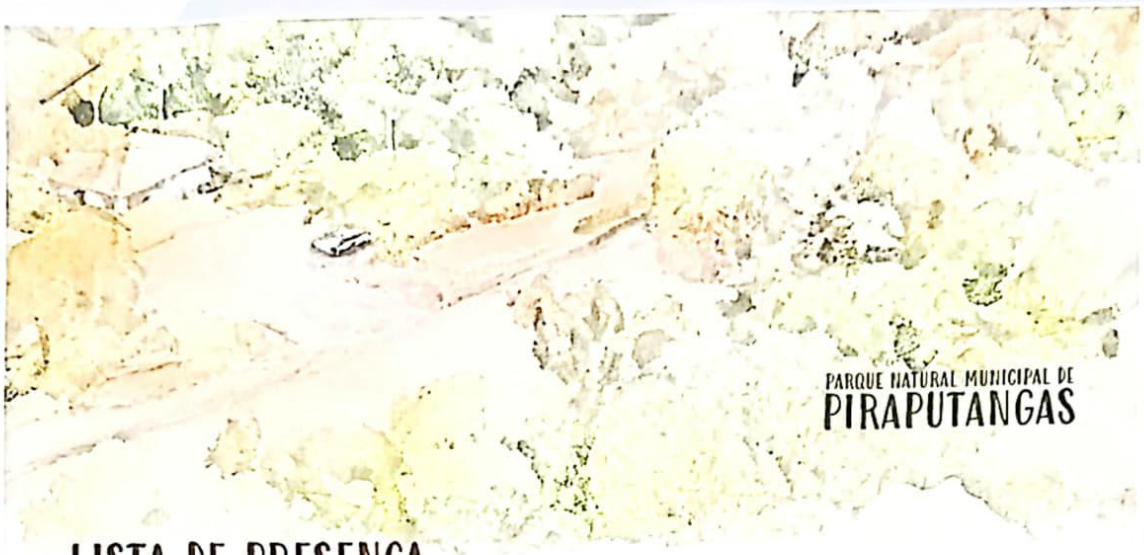
PARTICIPANTES

	NOME COMPLETO	CPF	CONTATO	INSTITUIÇÃO
1.	RODRIGO DUTRA AMARAL	297270611-91		Lhg Mi...
2.	MARCOVI ANDRADE ANJOS	583 689 906 10		Lhg. Mineng.
3.	Vaz Idanir Vaz Filho	506 894 441 91		Lhg Mineng
4.	Kelly Costa Echeverria	060 500 161 38		Lhg mineng
5.	Daniel Pires Nishi	078.673.236 94		Lhg Mineng
6.	DANIEL O. SOUZA	938.314.551-04		CREA-MS
7.	Alexandre M. de Oliveira	667.401.578		PMC
8.	Anny Gabriely de S. Azevedo	038.016.891-07	67 99695 2309	BAMINING
9.	Victor Hugo Cardoso Pereira Mello	506 760 890 91		M. Pereira
10.	Cyntia de Carvalho Ojeda	731 394 321 00	67 99828 9696	PMC / Racial

LISTA DE PRESENÇA

Oficina Participativa para Revisão e Atualização do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal de Piraputangas.

	NOME COMPLETO	CPF	CONTATO	INSTITUIÇÃO
11.	Elizalvino Mendes	928625915.68	99669/1880	
12.	Daniel Leite de Souza Daniel	011.333721-39	(67) 981110548	UFMS
13.	Cristina de Arruda Ferreira Nemirovsky	003.800.651-00	(67) 981088990	FMAP
14.	Maria Nivia de Oliveira	63546876607	(61) 984350943	Embrapa Pantanal
15.	Marina K. Dajbert	061258066-00	(67) 9813-5927	FMAP
16.	Marcos Amizo Queiroz	067999426112		Sinfra/MS
17.	Adalson de Oliveira	76773725853	02334684	UFMS
18.	Jose Gilberto Rezende	00865962727	67 99911-6446	Fund. Cultura
19.	Isabelle S. Santos	049.106.781-07	67 996628925	Tela dos Ventos
20.	Thainan S. Bernato	406.022808877	11 980363451	IBAMA
21.	MARCOS BALCAO	05290101447	67 99111828	Fmap
22.	Gisele Ap. R. de Paima	00225292173	996076571	LHG
23.	Andrea Marguiier Gattass Ono	494.974.721-53	67 99922 0320	FUNDTUR
24.				
25.				
26.				
27.				
28.				
29.				
30.				
31.				
32.				
33.				
34.				
35.				
36.				
37.				
38.				



LISTA DE PRESENÇA

Oficina Participativa para Revisão e Atualização do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal de Piraputangas.

Aviso de Coleta e Tratamento de Dados Pessoais – LGPD
Esta lista de presença tem como finalidade registrar sua participação na ***Oficina de Revisão e Atualização do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Piraputangas.*** Para esse fim, serão coletados os seguintes dados pessoais: nome completo, CPF, telefone e instituição de origem, os quais serão utilizados exclusivamente para: controle de presença, emissão de certificados de participação, registro e documentação das ações realizadas no âmbito do processo participativo. O tratamento dos dados será realizado com base no seu consentimento livre, informado e inequívoco, conforme previsto na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018). Informamos ainda que poderão ser realizadas gravações de imagem e áudio durante a oficina, com a finalidade exclusiva de registro institucional e documentação do processo participativo. Ao assinar esta lista de presença, você declara estar ciente e de acordo com a coleta e o tratamento dos seus dados pessoais para os fins acima indicados.

LOCAL	DATA	HORÁRIO DE INÍCIO	HORÁRIO TÉRMINO
Centro de Convenções Miguel Gomes	15/04/26	08:00	18:00

PARTICIPANTES

	NOME COMPLETO	CPF	CONTATO	INSTITUIÇÃO
1.	Andrea Margarida Gattass Dias	494.774.721-53	67 99227 0308	FUNDTUR.
2.	Junior Gutierrez dos Santos	005.509.861-46	67. 981490172	Vetória Mineração
3.	Isabelle S. Santos	049.106.781-07	67 99662-8925	Vale dos Rios
4.	Mariana K. Daibert	061.258.066-00	(67) 98136-5727	FMAP
5.	Daniel Ineu de Souza Daineze	011.333.721-39	67 98111 0548	UFMS
6.	DANIA SWIATEK	938.314.551-04	67 99225-2077	CREA-MS
7.	EDISON DI FABIO	162.372.258-55	32 36 68 51	UFMS
8.	MARCO BARBOSA	615240101444	67 99911 3528	FMAP
9.	Anny Graziely da Silva Acosta	038.016.891-07	67 996952309	3A MINING
10.	Marcia Helena Oliveira	635468766-87	67 98435 0943	Embrapa Pantanal

LISTA DE PRESENÇA

Oficina Participativa para Revisão e Atualização do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal de Piraputangas.

	NOME COMPLETO	CPF	CONTATO	INSTITUIÇÃO
11.	Fraiman Silva Bernato	40602280877	11950263451	IBAMA
12.	Cristina de Araujo Teixeira Fleming	00380005100	67981888790	FMMP
13.	José Gilberto Rosa	00865562747	99911644	FCC
14.	Nayanda R. de Oliveira	861.401.351-15	67 99691747	PMC
15.	EDER RISCHIO	211.209.231-49	9.81325805	ONG AZUL.
16.	Naudiley M. Ojeda	19372756249	982597753	UD
17.	Gyliza de C. Ojeda	73139439100	67-998989696	P.M.C.
18.				
19.				
20.				
21.				
22.				
23.				
24.				
25.				
26.				
27.				
28.				
29.				
30.				
31.				
32.				
33.				
34.				
35.				
36.				
37.				
38.				



LISTA DE PRESENÇA

Oficina Participativa para Revisão e Atualização do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal de Piraputangas.

Aviso de Coleta e Tratamento de Dados Pessoais – LGPD

Esta lista de presença tem como finalidade registrar sua participação na ***Oficina de Revisão e Atualização do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Piraputangas.*** Para esse fim, serão coletados os seguintes dados pessoais: nome completo, CPF, telefone e instituição de origem, os quais serão utilizados exclusivamente para: controle de presença, emissão de certificados de participação, registro e documentação das ações realizadas no âmbito do processo participativo. O tratamento dos dados será realizado com base no seu consentimento livre, informado e inequívoco, conforme previsto na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018). Informamos ainda que poderão ser realizadas gravações de imagem e áudio durante a oficina, com a finalidade exclusiva de registro institucional e documentação do processo participativo. Ao assinar esta lista de presença, você declara estar ciente e de acordo com a coleta e o tratamento dos seus dados pessoais para os fins acima indicados.

LOCAL	DATA	HORÁRIO DE INÍCIO	HORÁRIO TÉRMINO
Centro de convenções	16/04/26	08:00	16:30

PARTICIPANTES

NOME COMPLETO	CPF	CONTATO	INSTITUIÇÃO
1. Junior Gutierrez dos Santos	005.509.861-46	(67) 98149 0172	Vetria
2. EDISON DI FABIO	762737 [illegible] 3 234 [illegible]	UFMS
3. Daniel Ieinco de Souza Dainezi	011.333.721-35	67 9811 0548	UFMS
4. [illegible]	052961014	99911 2828	FMAP
5. Andrea [illegible]	494.974.721-53	67.9922 7-0200	FUNDTUR.
6. Isabelle S. Santos	049.106.781-07	67 99662 8925	Tribo dos Orixás
7. Nayibley R. Ojeda	437 273 621.68	67 98328 5577 58	U D
8. Cylize de Carvalho Ojeda	731 394 321 00	67 9982 8 9696	P.M.C Igualdade Racial
9. JANUS SILVEIRA	935.314.551-04	67-99225-7022	
10. Anny Grazielly da Silva Acuña	038.016.891-07	67 99615 2305	3AM WING

LISTA DE PRESENÇA

Oficina Participativa para Revisão e Atualização do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal de Piraputangas.

	NOME COMPLETO	CPF	CONTATO	INSTITUIÇÃO
11.	José G. B. A. Rocha	00865862277	99911 6446	E. Cultura
12.	Flairan S. Bernato	40602280877	11 980363451	Pbama
13.	Joanna Daniele Cândia dos Santos	013039421-59	67 98181 1232	FMAP
14.	Marcia Alicia Oliveira	63546876687	67 99435 0943	Embrapa
15.	Alexandra R. de Dhara	11.404.151-55	9969-5770	PMC
16.	Luciana de Arruda Ferreira Fleming	00380065100	981888790	FMAP
17.				
18.				
19.				
20.				
21.				
22.				
23.				
24.				
25.				
26.				
27.				
28.				
29.				
30.				
31.				
32.				
33.				
34.				
35.				
36.				
37.				
38.				

MATRIZ
Rua Bernardo Guimarães, 245
Funcionários | Belo Horizonte, MG
14º e 16º Andar | CEP.: 30140-080
Tel.: +55 (31) 2534-4100

FILIAL II
Rua Bernardo Guimarães, 245
Funcionários | Belo Horizonte, MG
15º Andar| CEP.: 30140-080
Tel.: +55 (31) 2534-4100

FILIAL III
Rua das Palmeiras, 19 – Q:65
Jardim Renascença | São Luís, MA
CEP: 65075-300
Tel.: + 55 (98) 3235-3859

FILIAL IV
Rua Ernesto Geisel, 22 – Quadra 52
Paraíso | Parauapebas, PA
CEP: 68515-000
Tel.: + 55 (94) 3356-1531

FILIAL V
Rua Major Barbosa, 201
Santa Efigênia | Belo Horizonte, MG
CEP: 30240-370
Tel.: +55 (31) 3235-3859

FILIAL VI
Avenida Salvador Furtado, 17
Sala 03 Centro | Mariana, MG
CEP: 35.420-045

